

Edgar Schulze

Procurando por
“Os 28”

– A busca do original –



Rastreando a obra de C. J. Holyoake:
Self-help by the People

e apresentando o texto original e a nova tradução da

*História dos Probos
Pioneiros de Rochdale*

Procurando por
“Os 28”

– A busca do original –

Patrocínio



Realização



Instituto Unimed/RS
Av. Venâncio Aires, 1127
90.040-192 – Porto Alegre/RS

Unimed/RS – Federação das Cooperativas
Médicas do Rio Grande do Sul Ltda.
Rua Santa Terezinha, 340
90.040-180 – Porto Alegre/RS

Procurando por
“Os 28”

– A busca do original –

Apresentando o texto original
e a nova tradução da

*História dos Probos
Pioneiros de Rochdale*

Um estudo de
Edgar Schulze

Especialista em Cooperativismo
Mestre em Administração
Assessor de Cooperativismo da Unimed Federação/RS

© Edgar Schulze, 2022

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

Capa e design gráfico

Flávio Wild

Editoração

Wild Studio Design

Revisor crítico editorial

Nilson Rodolfo May

Imagem da capa: O autor em frente ao Museu dos Pioneiros de Rochdale – Manchester, Inglaterra. Foto de Roberto Schulze, junho de 2008.

S391p Schulze, Edgar

Procurando por “Os 28” - a busca do original. Apresentando o texto original e a nova tradução da História dos Probos pioneiros de Rochdale / Edgar Schulze. Porto Alegre : Scriptum Produções Culturais, 2022.

408 p. : il. ; 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-87452-06-7

1. Cooperativismo – História. 2. Cooperativismo - Sistemas de Rochdale. Cooperativas - Grã-Bretanha - História - Século XIX. I. Título.

CDU 334.73

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Eliete Mari Doncato Brasil - CRB 10/1184



SCRIPTUM PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA.

Av. Iguaçu, 41/503

Bairro Petrópolis

90470-430 – Porto Alegre/RS

E-mail: nilsonlmay@gmail.com

Fones: (51) 99981.0263 / (51) 3201.1371

Edgar Schulze

Procurando por
“Os 28”

– A busca do original –

Rastreando a obra de G. J. Holyoake:

Self-help by the People

e apresentando o texto original e a nova tradução da

*História dos Probos
Pioneiros de Rochdale*



Porto Alegre 2022

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY

GEORGE JACOB HOLYOAKE

AUTHOR OF "THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND," "SIXTY YEARS OF
AN AGITATOR'S LIFE," ETC. ETC.

1844—1892

TENTH EDITION REVISED AND ENLARGED

"From nothing, from the least,
The lowliest village (what but here and there
A reed-roofed cabin by a river side),
Grew everything; and year by year
Patiently, fearlessly working her way
O'er brook and field, o'er continent and sea."

ROGERS' *Roma*.

THIRD



EDITION

221935
3. 4. 28

LONDON
SWAN SONNENSCHN & CO., LIM.
NEW YORK: CHARLES SCRIBNER'S SONS

1900

SUMÁRIO

RESUMO/ABSTRACT	10
AGRADECIMENTOS	12
PREFÁCIO	18
APRESENTAÇÃO	20
1. INTRODUÇÃO	22
2. SOBRE O LIVRO “OS 28”, SEU AUTOR E SUA OBRA	26
3. OS ACHADOS	32
4. RELATANDO AS BUSCAS	36
4.1 A busca pela obra em inglês – <i>Self-help by the People</i>	37
4.2 A busca pela obra de Bórea – <i>Tratado de Cooperacion</i>	42
4.3 Encontrando o que não estava sendo procurado	44
4.4 Encontrando o ansiosamente procurado	47
5. CONCLUSÃO	52
ENCAMINHANDO AOS ANEXOS	58

ANEXOS

I -	Linha do Tempo	62
I – A -	Edições Conhecidas (por país)	64
I – B -	Edições Conhecidas e Traduções Identificadas (por ano)	66
I – C -	Edições Consoante o Período Abrangido e sua Composição	68
I – D -	Publicações por País	69
I – E -	<i>Demonstrando a “Ancestralidade” do livro “Os 28”</i>	70
II -	Edições Comparadas	72
II – A -	Os Capítulos na Obra de Holyoake, <i>Self-help by the People</i> (em inglês)	74
II – B -	Os Capítulos das Edições na Versão Resumida	75
II – C -	Edições na Versão Resumida – Conteúdos Comparados	78
III -	Fichas Individuais das Obras Conhecidas	82
III – A -	Fichas das Edições de <i>Self-help by the People</i>	84
III – B -	Fichas das Edições em Versão Resumida	146
III – C -	Fichas Avulsas	202
IV -	Outros Anexos	216
IV – A -	Bibliografia parcial de G. J. Holyoake	218
IV – B -	Relação dos arquivos eletrônicos e textos disponíveis	232
	POSFÁCIO	238
	<i>História dos Probos Pioneiros de Rochdale</i> (a versão original e sua tradução)	244

Relação dos Textos Transcritos

<i>Self-help by the People: history of co-operation in Rochdale</i>	
Prefácio de G. J. Holyoake, da 1ª edição (1857) conforme transcrito na 6ª edição (1867 - Part. I)	96
<i>The History of Co-operation in Rochdale – Part I</i> (6ª ed, 1867)	
Prefácio de G. J. Holyoake	96
<i>The History of Co-operation in Rochdale – Part II</i> (1878)	
Prefácio de G. J. Holyoake	104
<i>The History of the Rochdale Pioneers – 1844-1892</i> (10ª ed, 1893)	
Prefácio de G. J. Holyoake	113
<i>The History of the Rochdale Pioneers</i> (2011 – reedição da 3ª reimpressão da 10ª ed) –	
Introdução de Malc Cowle	130
Poscriptum , idem, idem	140
<i>Storia dei Probi Pionieri di Rochdale</i> (1892)	
Prefácio de Lorenzo Ponti	155
<i>Historia de los Probos Pioneers de Rochdale in Tratado de Cooperación</i> (1927)	
Introdução de Domingo Bórea e tradução, para o espanhol, do prefácio de Ponti	163
<i>Os 28 Tecelões de Rochdale</i> (1933)	
Prefácio de Archimedes Taborda	167
<i>Os 28 Tecelões de Rochdale</i> (1972)	
Prefácio de A.M.A.	178
“Apresentação” de “FILON”	180
<i>Historia de los Pioneros de Rochdale</i> (1975)	
Prefácio de Dante Cracogna	186
<i>Os 28 Tecelões de Rochdale</i> ([2.000] 2002[6ªed])	
Prefácio de Dr. Lutero Arno Renck	194
“Informações ao Leitor” de Edgar Schulze	197
<i>Geschichte der redlichen Pionieren von Rochdale</i>	
Prefácio de F. Schenck	208
Carta de G. J. Holyoake ao tradutor, H. Häntchke	213

RESUMO/ABSTRACT

O estudo relata a pesquisa que o autor desenvolveu para identificar o texto original do livro *Os 28 Pioneiros de Rochdale* que, com autoria de George Jacob Holyoake e tradução de Archimedes Taborda, vem sendo editado pela Unimed/RS – Federação das Cooperativas Médicas do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2000, já em 13ª edição e com mais de 40.000 exemplares publicados. Desta busca, resta identificada a obra com que Holyoake relata sua história, com as variações implementadas em seu texto desde 1857 até 1893. Fica evidenciado que o texto editado pela Unimed Federação/RS, transcrevendo outro, impresso em 1933, em tradução da versão em espanhol de 1927, teve origem em um texto italiano de 1892, por sua vez traduzindo um resumo extraído da obra de Holyoake, no ano de 1881, por uma autora francesa, Marie Moret.

The study reports research that the author developed to identify the original text of the book *The 28 Rochdale Pioneers* (*Os 28 Pioneiros de Rochdale*) which, authored by George Jacob Holyoake and translation by Archimedes Taborda, has been published by Unimed/RS – Federation of Medical Cooperatives of Rio Grande do Sul since the year 2000, already in his 13th edition and more than 40,000 copies published. From this search, remains identified the work with which Holyoake tells their story, with changes implemented in his text from 1857 to 1893. It remains evident that the text published by Unimed Federation/RS, transcribing other, printed in 1933, in translation of a Spanish version from 1927, originated in an Italian text from 1892, by its turn translating an extracted summary of the work of Holyoake in the year 1881, by a French writer, Marie Moret.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi desenvolvido como atividade pessoal. Do meu vínculo com a Unimed/RS – Federação das Cooperativas Médicas do Rio Grande do Sul, além de algum tempo laboral, foram utilizados os recursos de impressão e, quando disponíveis, informações de arquivo. É a Federação que viabilizou a divulgação do estudo, dando real motivo a sua realização. Os primeiros agradecimentos, portanto, são prestados à **Unimed Federação/RS**, extensivos ao seu Presidente, **Dr. Nilson Luiz May** que, além de estimular a realização do estudo, prestou sua contribuição pessoal quando seus conhecimentos de literatura e dos idiomas francês e espanhol foram necessários.

Já quando pretendida a finalização do estudo em abril de 2015, busquei a colaboração – como “grupo de crítica” – de **Sergio dos Santos Lara**, Assessor de Educação da Federação. Esse, enquanto esteve vinculado à Unimed Federação/RS, além da crítica, ofereceu relevantes sugestões e importantes contribuições.

Em julho de 2016, com uma última lacuna pendente, já ultimado o texto final do estudo, entra em cena **Amanda de Souza Ventura**, bibliotecária que esteve, por algum tempo, a serviço da Unimed Federação/RS. Ela, com sua varinha de condão, transpôs portas antes cerradas e conseguiu a informação necessária para completar o estudo. Isso possibilitou a correção de um erro de dedução a que a falta dessa informação levava, bem como abriu o caminho para mais uma descoberta inesperada.

Pretendo, ao longo do texto e em seus anexos, referir outros nomes de pessoas, instituições e fontes que, de alguma forma, tornaram possível este estudo.



*Por fim, resta-me dedicar esta obra a minha esposa, **Anelise**. Ela, durante anos, foi tolerante para com o longo tempo que ocupei diante do computador (pesquisando na Internet e digitando), manuseando papéis e lendo livros, bem como foi benevolente para com meus gastos comprando os tais livros.*

Edgar Schulze

Janeiro, 2021

BIBLIOTECA DELLA COOPERAZIONE ITALIANA

STORIA DEI PROBI PIONIERI DI ROCSDALE

DI
GEORGE JACOB HOLYOAKE

Tradotto dal Compagno di Marco Moret traduttore Gotico

DA
LORENZO PONTI



MILANO
TIPOGRAFIA DREMI GERARDI (SOL. COOPERATIVA)
Via San Vittorino Emanuele, 12-16
1892.

HISTOIRE
DE

ROUILLABLES PIONNIERS DE ROCSDALE

DE GEORGE-JACOB HOLYOAKE

Revised and enlarged by M. Moret

PAR MARIE MORET



SAINT-QUENTIN
IMPRIMERIE DE LA SOCIÉTÉ ANONYME DU GLANBUR
1894

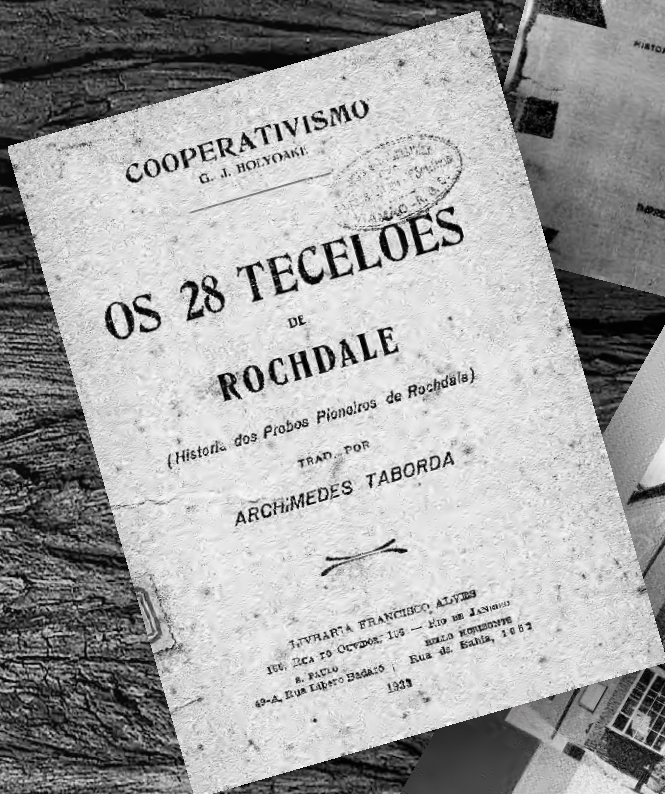
THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS

GEORGE JACOB HOLYOAKE



Quem não sabe o que procura,
não percebe quando o encontra!
(da sabedoria popular)

O autor, com frequência, usa a
expressão pelo seu contrário:
“quem sabe o que procura, percebe
quando o encontra”. Mas nem
mesmo ele esperava encontrar o
que achou depois de, por duas
vezes, decidir encerrar as buscas.



PREFÁCIO

Nilson Luiz May

Médico e escritor,
Presidente da Unimed Federação/RS

Conheço Edgar Schulze há algumas décadas. Trabalhamos juntos durante todo este período de vida. Herdou de seu pai, Sven, o culto às contábeis e ao cooperativismo. Melhor dito, à doutrina cooperativista. Cultor e doutrinador, estudioso e pesquisador, persistente no cumprimento das etapas planejadas, defendeu tese na área, alcançando o título de MESTRE. Foi colaborador e revisor do Compêndio de Cooperativismo Unimed, lançado no ano 1998. Incentivou a publicação de “Os 28 Tecelões de Rochdale”, de G. J. Holyoake, auxiliando o Diretor Lutero Arno Renck nessa tarefa pioneira, que se encontra hoje na 13ª edição.

Inquieto, porém, suspeitou que a fonte onde se baseara Arquimedes Tordada na tradução para o português não era aquela propagada. Alguma coisa não fechava, e tal qual um investigador de romance policial, saiu à procura da fonte original. Hercule Poirot, personagem de Agatha Christie, não faria melhor. E como Poirot, Edgar colocou “as pequenas células cinzentas para trabalhar”. Pistas foram surgindo, aqui e ali, na busca incessante de documentos nos sebos do Brasil, da Inglaterra, da Itália, da França, num emaranhado que, por vezes, sugeria desistir. Mas não para o persistente pesquisador, cuja pertinácia fez com que prosseguisse.

As fichas das obras conhecidas, as notas de rodapé, as bibliografias anotadas são de extremo valor para enriquecer qualquer biblioteca universal no campo do cooperativismo. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) deverá ser informada a respeito desta publicação. Estabelecida a verdade, é preciso recontar a história. Divulgá-la.

É o que faremos agora, disseminando o texto-modelo ao lado da tradução, para que os cultores possam realmente conferir e apreciar o valor da descoberta.

APRESENTAÇÃO

Alcides Mandelli Stumpf

Médico e escritor,
Diretor Administrativo do Instituto Unimed/RS

O Instituto Unimed/RS, cumprindo seu papel de divulgador da cultura cooperativista, oferece, em parceria com a Unimed Federação/RS, a presente obra, fruto de acurada pesquisa realizada por Edgar Schulze, Mestre e Especialista em Cooperativismo.

Nesta pesquisa, à procura do original do livro *Os 28 Tecelões de Rochdale*, Edgar desvenda e apresenta toda a obra com que George Jacob Holyoake descreve, inicialmente os 13, depois os 33 anos iniciais da famosa cooperativa. Com este relatório, ficam acessíveis informações sobre quase todas as edições da obra de Holyoake – mais conhecida pelo subtítulo *Self Help by the People* – em inglês, bem como de cada uma das edições resumidas que, a partir de uma versão francesa, passando por versões em italiano e espanhol, chegou à versão publicada pela Unimed Federação/RS a partir do ano 2.000.

Este relatório é ferramenta útil para todos aqueles que estudam a obra dos famosos 28 tecelões. Por sua extensão, ele é disponibilizado em forma digital.

1

INTRODUÇÃO

No ano de 2000, a Unimed/RS – Federação das Cooperativas Médicas do Rio Grande do Sul iniciou a publicação da obra *Os 28 Pioneiros de Rochdale*, de George Jacob Holyoake. A obra é um sucesso editorial, tendo alcançado a 13ª edição, com mais de 40.000 exemplares publicados¹, o que demonstra a importância que lhe vem sendo dada na formação e desenvolvimento de cooperadores, tanto no Sistema Unimed como fora dele.

Trata-se da transcrição – fiel ao original – do livro que, editado em 1933 com este mesmo título, resultara de uma tradução, por Archimedes Taborda, de uma versão em espanhol. Essa última, com o título *Historia de los Probos Pioneers de Rochdale*, teria sido publicada como *apêndice* no *Tratado de Cooperacion*, de autoria do cooperativista argentino Domingo Bórea².

Desde o início dos trabalhos para a publicação desse livro pela Unimed Federação/RS, existia o interesse³ em encontrar a versão espanhola. Mas o livro de Bórea, mesmo localizado em bibliotecas, não pode ser alcançado. Uns poucos exemplares encontrados à venda pela Internet vinham com a mensagem

¹ A obra vinha sendo publicada em parceria com WS Editor, de Porto Alegre, mas foi, também, publicada diretamente por outras cooperativas e, mais recentemente, com o patrocínio do SESCOOP-RS.

² As informações são de Taborda, em seu prefácio.

³ Muito particularmente do autor desse estudo, um dos obreiros da edição do livro pela Unimed Federação/RS.

informando ter sido vendido o livro ou encerrada a oferta. Mesmo estas informações, ao avançar deste estudo, não mais foram encontradas. Mais: tal como Tabora afirmara ter sido informado por Bórea, era difícil (em 1933) e continua difícil encontrar o original inglês. Ou melhor, como será demonstrado, é impossível.

O assunto nunca foi prioritário na agenda do autor deste estudo, o que explica o longo tempo dedicado a essa busca. A ela foram dedicados apenas os momentos de oportunidade e de inspiração para tal. Mas, quando a busca pelo original já apresentava resultados interessantes que se queria compartilhar, uma descoberta inesperada prolonga a pesquisa por mais um ano para, então, com outras duas descobertas, permitir sua conclusão de forma exitosa.

Agora é possível afirmar que **foi encontrado o texto original de “Os 28 Tecelões de Rochdale”, na versão divulgada pela Unimed Federação/RS**. E é isto que se passa a demonstrar.

página em branco

2

SOBRE O
LIVRO “OS 28”,
SEU AUTOR
E SUA OBRA

O livro que é objeto do presente estudo – *Os 28 Tecelões de Rochdale* – relata o surgimento e o desenvolvimento, ao longo de seus anos iniciais, de uma cooperativa criada, no ano de 1844, por 28 operários vinculados à indústria de tecelagem na cidade de Rochdale, no interior de Manchester, na Inglaterra.

Esse relato é da autoria de George Jacob Holyoake, jornalista inglês contemporâneo dos “Pioneiros de Rochdale”, que com eles conviveu.

Estas circunstâncias – cooperativa criada na Inglaterra e experiência relatada por um jornalista inglês, mais a informação que fora dada por Bórea a Taborda⁴ – foram determinantes para que a busca pelo texto original (conhecido em português como a tradução da versão em espanhol) ficasse centrada em um texto no idioma inglês. Mas isso não impediu que fosse procurada a versão “original” em espanhol para, por ela, tentar chegar ao original inglês.

George Jacob Holyoake⁵ começou a trabalhar aos oito anos de idade na mesma fundição em que seu pai era funileiro, onde aprendeu esse ofício. Mesmo assim prosseguiu com seus estudos. Aos dezoito anos, quando estudava no *Birmingham*

⁴ De que “era difícil encontrar o original inglês”.

⁵ Nasceu a 13/04/1817, em Birmigham, e faleceu a 22/01/1906, em Brighton, Sussex/ Inglaterra, onde está sepultado. Junto à sepultura, no Highgate Cemetery, foi erigido um monumento em sua homenagem.

Mechanics' Institute, conheceu os escritos do socialista Robert Owen, com quem veio a trabalhar mais tarde, firmando amizade. Casou-se em 1839 com Eleanor Williams. Ainda jovem, tentou colocação como professor em dedicação integral, mas foi recusado por seus ideais socialistas. Encontrou ocupação como missionário social owenita (*Owenite Social Missionary*), inicialmente em Worcester e, depois, em função graduada, em Sheffield. Como jornalista (por vezes panfletista), foi defensor intransigente do direito ao ateísmo (foi a última pessoa, na Inglaterra, a ser julgada e condenada por blasfêmia) e das classes trabalhadoras. Não receava abordar temas polêmicos nem o confronto com os “poderosos” de seu tempo. Conhecendo a obra de Robert Owen e vindo a conviver com os “Pioneiros de Rochdale”, tornou-se um defensor dessa forma de organizar a economia, dedicando-lhe boa parte de seus escritos no decorrer de sua maturidade⁶.

O cooperativismo inglês, principalmente a organização cooperativa que sucedeu à entidade criada pelos “28”⁷, demonstra grande reconhecimento a G. J. Holyoake, dedicando-lhe espaço destacado no museu de Rochdale e homenageando-o ao dar seu nome a prédios.

⁶ Informações coletadas na Internet, em várias fontes, tal como Wikipedia.

⁷ A cooperativa original não mais existe. Passando por diversas transformações, é dada como tendo sido inserida na organização *Co-operative Wholesale Societies* – CWS que, mais tarde, virá a ser a *Co-operative Group*, com sede em Manchester (ver: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Co-operative_Group e https://en.wikipedia.org/wiki/Rochdale_Society_of_Equitable_Pioneers; consulta em 20/08/2016 – 18h00).

Pelo conjunto de sua obra sobre cooperativismo, que vai muito além do “Os 28” aqui trabalhado, G. J. Holyoake merece ser citado como um brilhante defensor e propagador do cooperativismo⁸. A lamentar, o fato de sua obra não estar acessível em português, com exceção do livro que motivou o presente estudo. Para quem ainda não conhece esta história, fica a sugestão: leia “Os 28”. Feito isso, entenderá melhor o material que segue.

George Jacob Holyoake escreveu suas obras como jornalista, não como historiador ou pesquisador. Sua obra, com certeza em relação à história dos 28 pioneiros de Rochdale, está impregnada de entusiasmo, de convicção na crença de que relatava algo que realmente merecia ser conhecido para o benefício de todos. Mesmo com esta perspectiva, é surpreendente o sucesso planetário de seu livro *[The] History of the [Equitable] Pioneers of Rochdale*. Já a partir de suas primeiras edições, ele foi traduzido e retraduzido para vários idiomas⁹ e fez com que a experiência de Rochdale inspirasse a organização das forças trabalhadoras por todo o planeta. A sua 10ª edição, a última retrabalhada por G. J. Holyoake, mereceu várias reimpressões. Hoje são obteníveis cópias (por digitalização/“paperback”) dessa edição ou de suas reimpressões.

⁸ Uma relação com os títulos de suas publicações relacionadas ao cooperativismo acompanha este estudo (Anexo IV – A).

⁹ Este estudo identifica algumas traduções; pesquisando na Internet, o título pode ser encontrado em vários idiomas ocidentais (conhecidos ou identificáveis por seus caracteres latinos) e em idiomas para nós *indecifráveis* por sua apresentação em caracteres arábicos, cirílicos ou ideogramas.

O seu livro *[The] History of the [Equitable] Pioneers of Rochdale*, bem como sua versão brasileira, *Os 28 Tecelões de Rochdale*, tem recebido o epíteto de **A Bíblia do Cooperativismo**, mas, em respeito a todas as convicções religiosas por onde o livro fez e faz sucesso, e em consideração à condição agnóstica de seu autor, será mais adequado considerá-lo como um **livro inspirador**, digno de ser exposto junto ao nosso livro santo (caso o tenhamos) e ao nosso livro de cabeceira preferido.

Se o cooperativismo, naquilo que foi inspirado pelos pioneiros de Rochdale, tem ajudado a mudar o mundo para melhor, G. J. Holyoake tem parte importante nisso!

página em branco

3

OS ACHADOS

Na procura pelo original inglês, toda ela feita pela Internet, foram localizadas diferentes versões da obra, com títulos diversos, mas conteúdo parecido. Em comum, o fato de em todas existir um subtítulo (ou como um deles), a expressão “*Self-help by the People*”. Esse foi, também, o “verbete” mais usado para as buscas pela Internet. Da pesquisa pelo mundo afora, livros foram comprados em sebos e junto a bibliotecas virtuais. Arquivos com informações e textos parciais ou completos foram sendo baixados caso apresentassem algo diferente daquilo que já tivesse sido examinado.

Na medida em que as informações foram sendo trabalhadas, ficou evidenciado que Holyoake foi, ao longo de 36 anos, em sucessivas edições, com alguma variação nos títulos, repetindo, desenvolvendo, ampliando e modificando um mesmo conteúdo. Evidenciado ficou, também, que essa obra, estudada em várias de suas edições, não é a obra apresentada por Archimedes Tabora.

Na medida em que um texto compatível com a versão de Tabora não estava sendo localizado em inglês, foi intensificada a busca por seu original em espanhol para, a partir desse, tentar chegar ao texto inicial em inglês. Nesta busca, além de mais uma edição brasileira com texto igual ao de Tabora, foram identificadas duas edições argentinas que, como será adiante demons-

trado, têm o mesmo teor. Mesmo sem descobrir o original inglês, foi possível comparar os textos brasileiros com os argentinos e, ambos, com as edições inglesas.

Dessa comparação resultou inequívoco que o “Os 28” de Taborda, baseado em Bórea, não corresponde aos textos do *Self-help by the People* de Holyoake!

A seguir, o resultado desta pesquisa¹⁰, primeiro para a obra em inglês, depois para a em espanhol na versão que teria sido usada por Bórea e, mais tarde, por Taborda. Encerrando, a apresentação de uma surpreendente descoberta: a origem de “Os 28” é francesa! Mas ainda temos mais surpresas¹¹.

¹⁰ Posição em fins de junho de 2015, acrescida dos casos francês e italiano, identificados nos meses seguintes.

¹¹ Reveladas em julho de 2016, quando foi possível passar ao encerramento do estudo.

página em branco

4

RELATANDO AS BUSCAS

4.1 A busca pela obra em inglês – *Self-help by the People*

Quando a busca, assistemática e esporádica, pelos originais de “Os 28” completava uma década, foi adquirida, de um sebo inglês, a 10ª edição, revista e ampliada, do livro *The History of the Rochdale Pioneers*¹². É versão mais antiga do trabalho de Holyoake que pode ser adquirida como livro (na forma física). Já pelo número de páginas (196 neste contra 95 na edição da Unimed Federação/RS), ficou evidente que não poderia tratar-se da “mesma coisa”. No entanto havia paralelismo no conteúdo, o que estimulou a busca por uma edição mais antiga, “não revista” e “não ampliada”.

O que de mais antigo foi possível obter foi, da Austrália, uma cópia digitalizada em “PDF” da terceira edição do [*The*] *History of the Rochdale Pioneers*¹³. Título quase idêntico, capítulos presentes todos eles – os 11 da terceira edição – como os 11 iniciais na 10ª edição. Mas esta terceira edição tem menos capítulos e mais conteúdo por capítulo que a versão de Taborda. A busca por uma edição “parecida” precisava continuar...

¹² HOLYOAKE, George Jacob. THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS. Swan Sonnenschein & Co., Londres, 1893. 10ª ed, 210p.

¹³ HOLYOAKE, George Jacob. HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS. Holyoake & Co, Londres, 1859. 3ª ed, [78] p.

Os achados seguintes são cópias digitalizadas que foram sendo “baixadas” na medida em que se confirmava serem de edição diferente das já encontradas. As dúvidas sobre se se tratava da mesma obra foram sendo esclarecidas pela existência de subtítulos comuns – *Self-help by the People* e *The Society of [the Rochdale] Equitable Pioneers* – e, persistindo a dúvida, pela comparação dos capítulos com os da 10ª edição, tomada como referencial.

Todo o material encontrado foi descrito em fichas, uma para cada edição. Em número de 20 para as edições inglesas, elas seguem juntadas ao presente estudo (Anexo III – A). Quando disponíveis, foram anexadas – à ficha correspondente – partes diferenciadoras das edições (capa, folha de rosto, prefácio, ou outras). No decorrer desta etapa de consolidação das informações recolhidas foi – com surpresa e alguma frustração – identificada uma obra sobre a vida e obra de Holyoake que, datada de 1908, confirmou, completou ou corrigiu o que havia sido coletado ao longo de anos de pesquisa¹⁴.

Do conteúdo das diferentes edições localizadas e das informações reunidas nas fichas, é possível concluir:

- a) o texto, desenvolvido em capítulos para publicação em jornal, teve sua divulgação iniciada no ano de 1857;

¹⁴ GOSS, Charles William Frederick (1864 – 1946). A DESCRIPTIVE BIBLIOGRAPHY OF THE WRITINGS OF GEORGE JACOB HOLYOAKE. Crowder & Goodman, Londres, 1908. 118 p. (a lista das edições de *Self-help by the People* está nas p. 23 a 25).

- b) já no mesmo ano de 1857, o texto foi editado pela primeira vez como livro;
- c) o livro teve uma segunda edição em 1858 e uma terceira (arquivo eletrônico disponível) em 1859 (talvez ao final de 1858);
- d) não há maiores informações sobre a 4ª e a 5ª edições, assim como sobre a 8ª;
- e) a 6ª edição, em 1867 (arq.el.disp.), é identificada, pela primeira vez, como *Part I, 1844 – 1857*, cobrindo os 13 primeiros anos, período que é objeto de todas as edições anteriores e o será pelas edições posteriores, da 7ª até a 9ª, sempre como *Part I*;
- f) a primeira referência a uma *Part II, Ten Years Later, 1857 – 1867*, abrangendo mais 10 anos¹⁵, está no anexo publicitário na edição de 1867 (a 6ª, referida logo acima) mas o texto mais antigo encontrado, como *Part II*, é do ano de 1878 (ou seja, de 11 anos depois), já abrangendo um período de 20 anos (1857 – 1877);
- g) o texto de 1878 (arq.el.disp.), que não identifica o número da edição¹⁶, é titulado com o adendo *Part II, 1857 – 1877*, ampliando o segundo período de 10 para 20 anos (veja alínea “f”, acima);

¹⁵ Escrito e anunciado, este livro nunca foi editado (veja Ficha 8 no Anexo III – A). Este título não é citado por GOSS (op.cit.), mas como a informação sobre essa edição chegou a emperrar a pesquisa, optou-se, neste estudo, por manter as referências a ela.

¹⁶ Concluiu-se que esta foi a primeira e única edição da “Part II”.

- h) na 9ª edição, de 1882 (arq.el.disp.), ocorre uma mudança no título principal para *Thirty-three Years of Co-operation in Rochdale – in two parts – Part I, 1844 – 1857* (os mesmos 13 anos iniciais), mas são mantidos os dois subtítulos; não foi localizada uma *Part II*, que fosse correspondente ao período 1857 – 1877 (20 anos) com o mesmo título geral (*Thirty-three Years of Co-operation in Rochdale*) e datado de 1882, ou de até 1893;
- i) note-se que o arquivo eletrônico que apresentou a *Part I* do ano de 1882, trouxe, como *Part II*, a edição de 1878, ou seja, de 4 anos antes da primeira parte;
- j) em 1893, os dois tomos da obra são unidos em um único livro (arq.el. e exemplar impresso disp.); mantidos os títulos dos capítulos, é introduzido um novo entre os dois conjuntos e outro ao final da obra; a partir daí, é esta edição que vai sendo “reimpressa”; interessou sobretudo a quinta reimpressão (arq.el.disp.) que, sem alterar o conteúdo, adicionou fotos e introduziu alguns aprimoramentos gráficos;
- k) as edições mais recentes encontradas da obra, são apresentadas como impressão por cópia digitalizada, em maior número, da quinta reimpressão da 10ª edição revista e ampliada; algumas poucas de outras reimpressões, merecendo destaque uma republicação (no ano de 2011) da 3ª reimpressão (do ano de 1900), acrescida de prefácio e posfácio de Male Cowle¹⁷;

¹⁷ Sobre Male Cowle, veja informações na ficha de nº 20, no Anexo III – A: Fichas das Edições do *Self-help by the People*.

- l) ao longo de todas as edições identificadas, a estrutura de capítulos é consistente: a um mesmo conjunto inicial vão sendo anexados outros; e este conjunto não corresponde ao apresentado na obra de Archimedes Taborda (isto fica evidenciado com o exame das tabelas “A” e “B” apresentadas no anexo “II – Edições Comparadas”).

Em uma breve incursão pelos textos da obra, foi localizada, ao início do segundo parágrafo do prefácio da 6ª edição (de 1867), uma referência a uma versão resumida do *History of the Co-operation in Rochdale* que, sem que pudesse ser confirmado por Holyoake, teria sido publicada em Paisley¹⁸, no ano de 1860. Essa citação é feita numa sequência de referências ao êxito alcançado pelo livro, objeto de traduções e anexação a obras de outros autores¹⁹. Mas não foram localizadas melhores informações que permitissem uma busca exitosa pelo resumo citado.

Concluindo, não há edição da obra *The History of the Rochdale Pioneers*, com os subtítulos *Self-hel by the People* e/ou *The Society of [the Rochdale] Equitable Pioneers*²⁰, cujo conteúdo

¹⁸ Cidade do sudoeste da Escócia. GOSS (op.cit.) confirma a existência dessa cópia “pirata” resumida que teria 20 páginas.

¹⁹ Holyoake destaca, como tendo incluído seu texto em obra sua, (1) GARRIDO (Fernando), cuja obra foi localizada: HISTORIA DE LAS ASOCIACIONES OBRERAS EN EUROPA Ó LAS CLASES TRABAJADORAS REGENERADAS POR LA ASOCIACION (detalhes na Ficha correspondente); e (2) TALANDIER, A. (Alfred), cuja tradução teria sido publicada no periódico *Le Progrès de Lyon*. Pesquisas na Internet confirmam que Alfred Talandier (1822 – 1890), advogado, teria sido o divulgador da obra dos pioneiros de Rochdale em território francês. Mas sua tradução da obra de G. J. Holyoake – *Self-hel by the People* – não foi localizada. GOSS (op.cit.) destaca a tradução por Talandier, mas refere apenas marginalmente a por Garrido. GOSS informa, ainda, outras traduções.

²⁰ O teor da 4ª, 5ª e 8ª edições, das quais não foram encontrados os textos, não deve diferir das edições anteriores mais próximas (3ª e 7ª, respectivamente) identificadas.

possa ser dado como a edição original inglesa do texto traduzido para o espanhol como *Historia de los Probos Pioneers de Rochdale* e anexado por Domingo Bórea ao seu *Tratado de Cooperacion*.

4.2 A busca pela obra de Bórea – *Tratado de Cooperacion*

O livro de Domingo Bórea, *Tratado de Cooperacion*, editado em 1927 pela *Imprenta Gadola*, de Buenos Aires, foi localizado em três bibliotecas na Argentina e na do Congresso Nacional Americano. Essas, ou não as disponibilizam de todo ou, mesmo dispondo de cópia digital, não as fornecem a um pesquisador isolado²¹.

Do catálogo de uma das bibliotecas e de um dos anúncios encontrados na Internet (todos dados como vencidos), foi possível identificar o conteúdo do *Tratado* e confirmar a existência, como “apêndice”, da *Historia de los Probos Pioneers de Rochdale* que, ali, alcançaria 41 páginas. Contra um total de 110 páginas de texto na primeira edição brasileira... E mais: as fontes não oferecem nenhuma informação sobre o anexo ao *Tratado*: não identificam o seu autor, nem o seu tradutor para o espanhol, nem mesmo se é uma tradução.

Sem que pudesse ser comprovado o vínculo com o texto usado por Bórea, foram localizadas outras duas edições argen-

²¹ Resultado da troca de mensagens eletrônicas entre o autor do estudo e as bibliotecas procuradas.

tinhas com o título *Historia de los Pioneros de Rochdale*²². No prólogo da mais recente (de 1975; cópia digital disponível) é afirmado tratar-se de transcrição da anterior (de 1944), identificada como sendo uma “version española de Bernardo Delom”. Nela, a estrutura de capítulos (e, pelo que foi possível verificar, de texto) é equivalente à apresentada por Taborda. Com isso, assumiu-se – equivocadamente – que estas duas edições argentinas fossem transcrições do texto que havia sido utilizado por Bórea em seu *Tratado* no ano de 1927.

Dessas duas edições argentinas, as informações coletadas também foram reunidas em fichas e, quando disponíveis, anexadas partes identificadoras (Anexo III - B).

Embora o texto traduzido por Taborda siga um *riktus* que lembra o livro de Holyoake e haja pontos de tangência no título do livro, na titulação de uns poucos capítulos e, tanto quanto foi dado observar, no texto, pode ser afirmado:

- a) o texto de Taborda, de 1933, tem 15 capítulos; o texto original, na 3ª edição inglesa (a mais antiga conhecida, de 1859²³) tem apenas 11 (que se repetem até a 10ª edição, de 1893), com muito mais texto por capítulo;

²² De 1944, da Federación Argentina de Cooperativas de Consumo – FACC e, de 1975, da INTERCOOP Editora Cooperativa Ltda., ambas de Buenos Aires. As duas edições são dadas como uma versão espanhola de Bernardo Delom, cooperativista argentino que foi Presidente da FACC. Foi feito contato, via correio eletrônico (*e-mail*), com as duas entidades, perguntando sobre o original traduzido por Delom. FACC respondeu informando um endereço eletrônico que levou ao texto da 10ª edição revista e ampliada. Com Intercoop, o contato evoluiu de uma posição inicial idêntica à da FACC, para uma concordância relutante com a conclusão deste estudo, tal como apresentada no tópico “4.3”, adiante. Nem FACC, nem Intercoop fazem referência ao *Tratado de Cooperacion* de Domingo Bórea.

²³ Encerrado o estudo, já por ocasião da redação deste relato, foi alcançado um arquivo eletrônico com a 2ª edição – veja ficha 3 do Anexo III – A).

- b) não há referência ao ano da edição usada por Bórea em 1927, mas não poderia ser anterior ao ano de 1877 (ano citado mais recente localizado no texto de Taborda); isto remete à 8ª edição, de 1878, ou outra posterior;
- c) em que possa pesar a falta de um estudo comparativo de conteúdos, no limite da comparação na titulação dos capítulos (veja “A” e “B” do anexo “II – Edições Comparadas”), as semelhanças com o *Self-help by the People* são apenas tangenciais.

Concluindo, ficou confirmado que, com as informações disponíveis até então, não havia como afirmar que o texto aproveitado por Bórea fosse “um original”. Poderia ter sido uma tradução do resumo referido por Holyoake no prefácio da 6ª edição, ou uma tradução livre de seu intérprete ou, até, de autoria de outro que não Holyoake, mesmo que inspirado na obra deste.

A busca precisava continuar mas... procurando pelo quê?

4.3 Encontrando o que não estava sendo procurado

Na busca, pela Internet, de textos baixáveis gratuitamente em outros idiomas para enriquecer o presente estudo, foi, em data de 16 de junho de 2015, localizado, em francês, junto à “Gallica – Bibliothèque Numérique (*source gallica bnf.fr/Bibliothèque nationale de France*)”, o seguinte livro:

HOLYOAKE, George Jacob. HISTOIRE DES ÉQUITABLES PIONNIERS DE ROCHDALE. Résumé extrait et

traduit de l’Anglais par Mme veuve GODIN, née Marie MORET. Deuxième édition. Bibliothèque de < l’Emancipation >; Guise, Bureau Du Jornal “Le Devoir” au Familistère; 1890.

A tradutora consta da lista elaborada por GOSS²⁴ como tendo traduzido livros de Holyoake nos anos de 1881 (*Histoire des Équitables Pionniers de Rochdale*), com o nome de Moret, e de 1882 (*Histoire des Équitables Pionniers*)²⁵, com o nome de Godin. Pela identidade de título, a edição de 1881 – citada por GOSS – seria a primeira edição do texto encontrado com segunda edição – não citada por GOSS – no ano de 1890, tal como antes transcrito.

A expressão *resumé extrait et traduit* (resumo extraído e traduzido) levou ao exame do texto. No limite do entendimento dos idiomas francês e espanhol do autor do Estudo, ficou evidenciado²⁶:

1º – a titulação dos capítulos, conforme demonstrado na tabela “B” do “Anexo II – Edições Comparadas”, corresponde à encontrada na versão de Archimedes Taborda e, conseqüentemente, à de Bernardo Delom (na versão de 1975);

²⁴ Op. Cit.

²⁵ Um livro com este título não foi localizado. Acredita-se que seja o da tradução do texto integral de GJH. Em assim sendo, dele teria sido extraído o resumo, publicado um ano antes.

²⁶ Uma leitura amostral realizada por Dr. Nilson Luiz May, confirmou que os três textos – Taborda (1933 e 2000), Delom (1975) e Moret / Godin (1890) – têm o mesmo teor, podendo ser dados como equivalentes; diferenças encontradas entre o texto em português e o em espanhol, frente ao em francês, foram avaliadas como “versão do tradutor”.

- 2º – o texto (s.m.j.) corresponde, em tamanho e conteúdo, aos textos de Taborda e Delom;
- 3º – há, a partir da página 108, sem correspondente nas versões de Taborda e de Delom, um capítulo titulado “XVI – Conclusion” em que, conforme uma “Note du Traducteur”, que o abre, se trata de material extraído do segundo volume da obra de Holyoake titulada como *L'Histoire de la coopération en Angleterre*²⁷;
- 4º – há uma “Note du Traducteur” no início do capítulo “XV – A Seção de Educação”, que não consta do texto de Taborda mas consta do de Delom (1975);
- 5º – o texto de Taborda, ao final do capítulo XIII, apresenta uma “nota do tradutor para o espanhol” que não foi localizada no texto de Delom (1975) nem no de Moret²⁸;
- 6º – no texto de Delom (1975) há, no capítulo I, duas notas de rodapé que não foram localizadas nos textos de Taborda e de Moret (devem ter sido inseridas pelo editor de 1975 ou, antes, pelo de 1944).

Com a posterior aquisição, junto a um sebo parisiense, de um exemplar da 1ª edição do texto de Moret, que se apresenta

²⁷ Trata-se (s.m.j.) da obra identificada por GOSS (op.cit., p. 40) como sendo THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND: ITS LITERATURE AND ADVOCATES, de George Jacob Holyoake [quotation], 2 vols., Cr 8vo. – Vol. 1.– *The Pioneer Period, 1812 – 1844*. pp. xii+419; – Vol. 2.– *The Construtive Period, 1845 – 1878*. pp. x+ 491. London: Trübner & Co., 1879. 8s.”

²⁸ Mas, posteriormente, veio a ser localizado em Bórea e em Ponti.

igual ao da 2ª edição (ou seja, da 1ª para a 2ª edição, foi mantido o mesmo texto), tornou-se possível afirmar, à luz das evidências acima citadas, que o texto apresentado por Domingo Bórea, em seu *Tratado de Cooperacion* (1923) seria uma tradução²⁹, do francês para o espanhol, a partir **da primeira (1881) ou da segunda edição (1890)** da versão resumida do *Self-help by the People*, pela lavra de Marie Moret.

4.4 Encontrando o ansiosamente procurado

Em julho de 2016, numa nova abordagem às bibliotecas³⁰ em que a obra de Bórea, *Tratado de Cooperacion*, havia sido localizada, foi possível reunir, pedaço a pedaço, um conjunto que, convincentemente, representava este *Tratado* e seu “apêndice”:

- capa do livro (*Tratado de Cooperacion*);
- sumário completo;
- prefácio do autor ao seu *Tratado*;
- folha de apresentação do “apêndice”;
- folha com o sumário do apêndice; e

²⁹ Presumiu-se (equivocadamente!) que a tradução fosse de Bernardo Delom.

³⁰ Aqui iniciou a atuação de Amanda de Souza Ventura. O senso de solidariedade entre bibliotecárias(os) do mundo – para muito além das fronteiras dos países – é surpreendente!

- folhas com um comentário³¹ de Bórea sobre o “apêndice” e introduzindo ao prefácio de Lorenzo Ponti para sua versão italiana (!!); bem como o
- texto completo da *Historia de Los Probos Pioneers de Rochdale*, além de dois adendos [1] *Los cinco “por que” del Cooperador* (Os cinco “por que” do Cooperador) e [2] *El Catecismo del Cooperador* (O Catecismo³² do Cooperador).

A capa do *Tratado* e o seu sumário foram enviados pela Biblioteca do Congresso Nacional Americano³³. Partes do “apêndice” (folhas introdutórias e partes do texto) foram fotografadas junto à Biblioteca Nacional de Buenos Aires³⁴. De “UBA Facultad de Derecho” da Universidade de Buenos Aires, vieram cópias que completaram o texto do “apêndice”³⁵.

³¹ Inicialmente acreditou-se tratar-se do final de um prefácio de Bórea. Em janeiro de 2021, recebidas cópias das páginas correspondentes (Biblioteca Nacional do Chile, gentileza de Bernardo Noziglia Reyes e de Daniela Tobar), ficou confirmado ser um comentário com apenas um parágrafo de extensão. Este material coincidiu com o que havia sido fotografado junto à Biblioteca Nacional de Buenos Aires.

³² Definição de “catecismo”: livro elementar de instrução religiosa [mormente cristãs]; (por ext.) doutrinação elementar sobre qualquer ciência ou arte (Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1972).

³³ Gentileza da Equipe de Referência da Divisão Hispânica da *Library of Congress*.

³⁴ Por Silvia Rejane de Souza, mãe de Amanda, que, estando em Buenos Aires, atendeu a um pedido da filha e, numa tarde de domingo (!!), indo à biblioteca e apresentando o pleito de Amanda, foi muito bem recebida e autorizada a fotografar as páginas solicitadas. Desde o pedido de acesso até o técnico que, cerimonialmente, trouxe o livro, foram seis pessoas a atendê-la. Das fotos e do testemunho, a comprovação de que, além de antigo, tratava-se de um livro “velho”, que se desmantelaria se submetido a um processo de fotocópia ou de *scanner*. Dos contatos preliminares a complementações posteriores, apenas um nome ficou registrado: Carolina Zapata, Bibliotecária.

³⁵ A Bibliotecária, com quem foram mantidos os contatos, foi Norma Gómez.

O texto reunido é, exatamente, o traduzido por Arquimedes Taborda que, todavia, não traduziu os adendos. Mas não é uma tradução da versão francesa de Marie Moret / Godin. É tradução, assim o informa Bórea em seu prefácio, da “versão italiana do compêndio de Maria Moret viúva Godin”, traduzida que fora por Lorenzo Ponti (e publicada em 1892). Em seguimento a um comentário seu, Bórea transcreve, traduzindo, o prefácio de Ponti ao texto em italiano.

Esta tradução ao italiano por Lorenzo Ponti é citada por GOSS³⁶ e fora referida por G. J. Holyoake no seu prefácio à 6ª edição. Ela já fora encontrada, à venda, na Internet, mas não despertara especial atenção. Agora, tornava-se interessante obter um exemplar, o que foi conseguido junto a um sebo em Roma.

Em poucos dias estava, em mãos, o último elo da corrente:

HOLYOAKE, George Jacob, STORIA DEI PROBI PIONIERI DI ROCHDALE. Tolta, dal Compendio di Maria Moret vedova Godin, da Lorenzo Ponti. Tipografia Degli Operai (Soc.Cooperativa). Milano, 1892. 88p.

Ali, impresso em italiano, na capa e numa parte do prefácio de Ponti que Bórea havia omitido ao transcrevê-lo em seu *Tratado*, a informação de que se tratava de uma tradução da “versão francesa”, de *Marie Moret, vedova Godin*, da obra de George Jacob Holyoake.

³⁶ Op. cit.; veja, também, “Anexo I – Linha do Tempo, A – Das Edições Conhecidas...”.

E mais, a “nota do tradutor para o espanhol”, encontrada em Taborda (veja “5^o”, no tópico “4.3”, acima) ao final do capítulo XIII e confirmada em Bórea (p. 677), é, na verdade, uma nota do tradutor do francês para o italiano, introduzida que foi por Ponti (p.75).

Fechou-se, assim, o ciclo entre a versão da Unimed Federação/RS e seu original: (1) George Jacob Holyoake escreveu em inglês, (2) Marie Moret traduziu para o francês e resumiu, (3) Lorenzo Ponti traduziu o resumo do francês para o italiano, (4) Domingo Bórea traduziu do italiano para o espanhol, (5) Archimedes Taborda traduziu do espanhol para o português, o qual a Unimed Federação/RS vem reeditando.

Tarefa concluída!

Mas... e a versão espanhola de Bernardo Delom?

Com a edição em italiano, ficou confirmado que a titulação dos capítulos apresentada por Delom³⁷ apresenta diferenças sutis frente a sequência Moret / Ponti / Bórea / Taborda. Com mais alguma pesquisa, foi possível concluir que Delom havia traduzido a sua “versão espanhola” diretamente da versão em francês³⁸. Logo, não há, ao contrário do antes presumido, vínculo entre as edições argentinas de 1944³⁹ e de 1975 com a obra de Bórea, de 1927.

³⁷ Vide “Anexo II – Edições Comparadas, B – Os Capítulos das Edições na Versão Resumida”.

³⁸ Vide afirmação de María Claudia Delmaffeo, Presidente da Biblioteca Popular Bernardo Delom, apensada à ficha correspondente no “Anexo III – Fichas Individuais das Obras Conhecidas, B – Fichas das Edições em Versão Resumida”.

³⁹ Da edição argentina de 1944, tudo que se achou foi uma imagem da capa do livro, anexada à ficha correspondente no “Anexo III – Fichas Individuais das Obras Conhecidas, B – Fichas das Edições em Versão Resumida”.

página em branco

5

CONCLUSÃO

O enigma está, a julgar pelas informações coletadas, definitivamente resolvido: o texto original do livro de **G. J. Holyoake**, ***Os 28 Tecelões de Rochdale***, editado pela Unimed Federação/RS desde o ano de 2000, numa transcrição da tradução do espanhol por **Archimedes Taborda**, em 1933, a partir do texto anexado ao *Tratado de Cooperacion*, da autoria de **Domingo Bórea**, em 1927, é o texto em italiano, traduzido do francês, em 1892, por **Lorenzo Ponti**, que fora traduzido e resumido por **Marie Moret**, no ano de 1881, a partir do original inglês, de uma edição do *Self-help by the People* não posterior à de 1878 mas dentre as já em duas partes⁴⁰.

Detalhando, a trilha é a apresentada a seguir⁴¹.

A Unimed Federação/RS vem editando o livro de ...

HOLYOAKE, George Jacob,
Os 28 Tecelões de Rochdale.
Série Saber/Fazer Unimed – RS,

(Ano 2.000) **WS Editor, Porto Alegre. 2000. 96p.**

⁴⁰ Independente do teor dos textos, esta conclusão se impõe já na análise comparativa dos títulos dos capítulos da edição inglesa em duas partes com os da edição francesa.

⁴¹ O autor do estudo detém em seu acervo, das obras citadas, um exemplar do livro ou cópia eletrônica desse.

... acreditando-se que tenha superado os 40.000 exemplares ao somar as suas 13 edições, até 2008, às patrocinadas pelo SES-COOP/RS e por outras cooperativas. Trata-se da reprodução, fiel ao original, do texto de **Archimedes Taborda** publicado como ...

Os 28 Tecelões de Rochdale.

(Ano 1933)..... **Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro. 1933. 126p.**

... traduzido do castelhano (espanhol) a partir do texto ...

Historia de los Probos Pioneers de Rochdale,

... publicado como apêndice (41p.) *in* ...

BÓREA, Domingo.

Tratado de Cooperacion,

(Ano 1927)..... **Imprenta Gadola, Buenos Aires. 1927. 684p.**

... sendo que **Bórea** o havia traduzido de um texto italiano ...

Storia dei Probi Pionieri di Rochdale.

(Ano 1892)..... **Tipografia Degli Operai (Soc. Cooperativa), Milano, 1892. 86 (+2) p.**

... fruto da tradução, por **Lorenzo Ponti**, do original em francês ...

Histoire des Équitables Pionniers de Rochdale.

(Ano 1881)..... em 1^a ed., por **Imprimerie de la Societé Anonyme du Glaneur, Saint Quentin. 1881. 112p.**
ou

em 2ª ed., por Bureau du Journal “Le Devoir”
au Familistère, Guise. 1890. 107 (+4) p.

... da lavra de Marie Moret, (na 1ª ed.; depois, na 2ª ed., casada e viúva, **Marie Godin**) como um resumo do livro ...

Histoire des Équitables Pionniers. Paris,
1882⁴².

... que ela, como Marie Godin na publicação, traduzira do original inglês

HOLYOAKE, George Jacob,

(Ano 1878)..... **The History of Co-operation in Rochdale.**

... não estando identificada a edição utilizada. A mais recente a que poderia ter tido acesso, seria a do ano de 1878, quando foi publicada (por Trübner & Co., Londres) em dois volumes⁴³. Desta última obra, nesse estágio, estão acessíveis as...

Part I., 1844 – 1857 (na 6ª ed.).

London Book Store, W.C.. 1867. 74p. e

Part II., 1857 - 1877, (em única edição!).

Trübner & Co., Paternoster Row, E.C.. 1878.
106 p.

⁴² Informação extraída de GOSS (pg 23 a 25), op. cit.. Um livro, com este título em francês, não foi localizado. Ele teria sido publicado no ano seguinte à divulgação da primeira edição do resumo. Como citado em NR anterior, impõe-se a conclusão de que esse contenha a versão integral do *Self-help by the People*, dele tendo sido extraído o resumo.

⁴³ Em 1878, quando a 2ª parte foi publicada pela única vez, a 1ª parte teve sua 8ª edição (a 3ª identificada como “Part I”, impressa mais uma vez em 1882, como 9ª edição); em 1893, as duas partes foram reunidas em um só volume e publicadas como “10ª edição, revista e ampliada”.

Concluindo, a busca pelo “original” de “Os 28”, mesmo
inexistindo no idioma inglês, foi encerrada com êxito!

O livro *Os 28 Tecelões de Rochdale*, com o conteúdo que vem sendo divulgado pela Unimed/RS – Federação das Cooperativas Médicas do Rio Grande do Sul Ltda., é a versão em português originada – passando por versões em espanhol e italiano – no resumo no idioma francês, por Marie Moret / Godin, da obra de George Jacob Holyoake: *Self-help by the People*.

página em branco

**ENCAMINHANDO
AOS ANEXOS**

Os elementos-chaves da pesquisa foram compilados em fichas, sempre uma para cada edição. Elas estão reunidas no **Anexo III – Fichas Individuais das Obras Conhecidas**, em três partes. A primeira parte – **Anexo III – A: Fichas das Edições do *Self-help by the People*** – reúne, em 20 fichas, as informações sobre as edições em língua inglesa. Nelas, a evolução da obra de Holyoake, de 1857 (1ª edição) a 1893 (10ª edição, revista e ampliada), bem como as reimpressões dessa última que apresentam situações de interesse para a pesquisa. A segunda parte – **Anexo III – B: Fichas das Edições em Versão Resumida** – apresenta, em 9 fichas, as edições em francês, italiano, espanhol e português na sequência do ano de sua publicação, sempre na versão criada por Marie Moret. No **Anexo III – C: Fichas Avulsas**, seguem informações de outras edições consideradas de interesse.

As informações contidas nas fichas, junto com outras colhidas diretamente nos textos correspondentes, permitiram a elaboração das tabelas apresentadas no **Anexo II – Edições Comparadas**. Foram montadas três tabelas. A primeira demonstra a evolução da obra em inglês (**II – A: Os Capítulos na Obra de Holyoake, *Self-help by the People***); a segunda (**II – B: Os Capítulos das Edições na Versão Resumida**) compara a estru-

tura dos textos em francês, italiano, espanhol e português; e a terceira, **(II – C: Edições na Versão Resumida – Conteúdos Comparados)**, destaca semelhanças e diferenças que chamaram a atenção.

Com base nas fichas do **Anexo III** e nas tabelas do **Anexo II**, bem como em informações extraídas da obra de GOSS⁴⁴, foram elaboradas as listagens e quadros reunidos no **Anexo I – Linha do Tempo**. Neste, a primeira lista, **I – A: Edições Conhecidas (por país)**, – apresenta as obras, nas edições estudadas, por país de origem e em ordem cronológica. A segunda lista, **I – B: Edições Conhecidas e Traduções Identificadas**, reordena a anterior, privilegiando a ordem cronológica, e insere as traduções informadas por GOSS. A tabela que segue, **I – C: Edições Consoante o Período Abrangido e sua Composição**, foi construída para superar, com relação aos textos em inglês, a dificuldade gerada pelas mudanças de título, pela inclusão de um segundo volume e por sua junção, ao final, em um único tomo. Com a tabela **I – D: Publicações por País**, é pretendido demonstrar onde, quando e quantas vezes o livro, tanto na versão completa como na resumida, foi publicado, limitadas as informações às contidas neste estudo. Fechando o anexo, o quadro **I – E: Demonstrando a Ancestralidade de “Os 28”**, que mapeia o desenvolvimento da obra em inglês e nos quatro idiomas pesquisados para a versão resumida. Por aí, a confirmação visual da origem francesa do livro *Os 28 Tecelões de Rochdale*, tal como vem sendo editado pela Unimed Federação/RS desde o ano de 2000.

⁴⁴ Op.cit.

No último conjunto – **Anexo IV – Outros Anexos** – são apresentadas a bibliografia parcial de G. J. Holyoake, referida anteriormente, e a listagem dos arquivos eletrônicos e dos textos reunidos pelo autor deste estudo e utilizados na elaboração do presente relato.

Finalizando, um *posfácio*, com alguns comentários do autor deste estudo.

E, encerrando, apresentados lado a lado, o texto original, em francês (*Histoire des Équitables Pionniers de Rochdale*), e sua tradução para o português, sob o título *História dos Probos Pioneiros de Rochdale*, na forma introduzida por Lorenzo Ponti⁴⁵, na versão italiana.

⁴⁵ Uma questão de tradução:

– *equitables*, em inglês, *équitables*, em francês,

tem o sentido de que agem com justiça, que são **justos**.

– **probo**, em português é íntegro, honesto, honrado.

Portanto, **justo**.

Quem descobriu este termo – pouco usado – para traduzir, está de parabéns!

Diz tudo!

(Construção de N.L.May, conhecidas as versões em português, em inglês e em francês)



ANEXO I

LINHA DO TEMPO

A – Edições Conhecidas – por país	64
B – Edições Conhecidas e Traduções Identificadas – por ano de publicação	66
C – A obra de Holyoake, <i>Self-help by the People</i> – Edições Consoante o Período Abrangido e sua Composição	68
D – Publicações por País	69
E – Demonstrando a “ancestralidade” do “Os 28”	70

ANEXO I – A: Linha do Tempo

Edições Conhecidas - por país¹

Inglaterra	edições da obra em inteiro teor
1857	ING início da publicação no jornal <i>Daily News</i> , de Londres.
1857	1ª ed.: [Self-help by the People].
1858	2ª ed.: History of Co-operation in Rochdale
1859	3ª ed.: History of Co-operation in Rochdale
1860	4ª ed.: [Self-help by the People].
1862	5ª ed.: [Self-help by the People].
1867	6ª ed.: The History of Co-operation in Rochdale – Part I., 1844 – 1857
1868	[The History of Co-operation in Rochdale – Part II., Ten Yars Later - 1858 – 1867] - <i>texto escrito e divulgado, mas nunca publicado.</i>
1872	7ª ed.: History of Co-operation in Rochdale (Part. I)
1878	8ª ed.: [Self-help by the People] – Part I
1878	ed. única: The History of Co-operation in Rochdale – Part II., 1858 – 1877
1882	9ª ed.: Thirty Three Years of Co-operation in Rochdale – in two parts – Part I., 1844 – 1857
1893	10ª ed. revisada e ampliada (unifica as duas partes): The History of the Rochdale Pioneers
1893	novembro - 1ª reimpressão da 10ª ed.
1900	abril – 2ª reimpressão da 10ª ed.
1900	3ª reimpressão da 10ª ed. (ver ano 2011)
1907	janeiro – 3ª reimpressão da 10ª ed. (há duplicidade com a informação sobre a 3ª reimpressão de 1900).
1918	fevereiro – 4ª reimpressão da 10ª ed.
1922	outubro – 5ª reimpressão da 10ª ed.
2011	republicação, comentada, da 3ª reimpressão da 10ª ed. (ver ano 1900)

¹ Construção do autor. **Fonte:** fichas de apresentação das obras cfe Anexo III.

continuação

ANEXO I – A: Linha do Tempo
Edições Conhecidas - por país

- Argentina** edições da versão resumida
- 1927 ARG primeira publicação- *in* BÓREA, por Imprenta Gadola.
1944 segunda publicação – por Federacion Argentina de Cooperativas de Consumo
- 1975 terceira publicação - por Intercoop Editora Cooperativa
- Brasil** edições da versão resumida
- 1933 BRA primeira publicação - Livraria Francisco Alves
1972 segunda publicação - Cia Editora Fon-fon e Seleta:
2000 terceira publicação - Unimed/RS e WS Editor
- Espanha** edição da obra em inteiro teor
- 1864 ESP primeira publicação – *in* GARRIDO
- Itália** edição da versão resumida
- 1892 ITA publicação da tradução, por Lorenzo Ponti, do texto de Moret
- França** edições da versão resumida
- 1881 FRA 1ª ed.: resumo e tradução de Marie Moret
1890 FRA 2ª ed.: resumo e tradução de Marie Godin (*née* Moret)

ANEXO I – B: Linha do Tempo
Edições Conhecidas² e Traduções Identificadas³
por ano de publicação⁴

Ano	País	Identificação
1857	ING	início da publicação no jornal <i>Daily News</i> , de Londres.
1857		1ª ed.: [Self-help by the People].
1858		2ª ed.: History of Co-operation in Rochdale.
1859		3ª ed.: History of Co-operation in Rochdale.
1860		4ª ed.: [Self-help by the People].
1862		5ª ed.: [Self-help by the People].
1863*	FRA**	in Le Progres de Lyons. Trad de A.TALANDIER.
1864	ESP	primeira publicação – in GARRIDO.
1867	ING	6ª ed.: The History of Co-operation in Rochdale – Part I., 1844 – 1857.
1868		[The History of Co-operation in Rochdale] – Part II., Ten Yars Later - 1858 – 1867 – <i>texto escrito e divulgado, mas nunca impresso</i> .
1872		7ª ed.: History of Co-operation in Rochdale – Part I.
1878		8ª ed.: [Self-help by the People].- Part I
1878		ed. única: The History of Co-operation in Rochdale – Part II., 1858 – 1877 .
1881*	FRA	trad de VIGANÒ, Francesco. Histoire des Équitable Pionniers de Rochdale. Guillaumin, Paris.
1881*	FRA***	trad de MORET, Marie. Histoire des Équitables Pioniers de Rochdale. Sociéte anonyme du Glaneur: Saint-Quentin (1ª Ed.).
1882	ING	9ª ed.: Thirty Three Years of Co-operation in Rochdale – in two parts – Part I., 1844 – 1857.
1882*	FRA***	trad de GODIN, Mme. Histoire des Équitable Pioniers. Paris.
1888*	FRA	trad de CAMBIER, O.. Histoire de la co-opération à Rochdale. 283p. E.Gilon: Veriviers.
1888*	ALE	HAUTSCHKE, H.. Geschichte der redlichen Pioniere Von Rochdale. Julius Klinkhardt, Berlin. viii + 278p.
1890	FRA***	2ª ed. – tradução de Marie Moret (viúva Godin).
1891*	UNG	trad de BERNAT-ISTVÁN, Dr.. Segits magadon, as Isten is megnegil. Budapest.
1892*	ITA	trad de PONTI, L.. Storia dei Probi Pionieri di Rochdale. Tipografia Degli Operai: Milano.
1893	ING	10ª ed. revisada e ampliada (unifica as duas partes): The History of the Rochdale Pioneers.
1893		novembro - 1ª reimpressão da 10ª ed..

² Fonte: listagem **Linha do Tempo das Edições Conhecidas (por país)**.

³ Fonte: GOSS, Charles William Frederick. A DESCRIPTIVE BIBLIOGRAPHY OF THE WRITINGS OF GEORGE JACOB HOLYOAKE. Crowther & Goodman, Londres. 1908. 118pp. – vide p. 23 à 25 (GOSS identifica traduções até o ano de 1892; não foram procuradas outras traduções).

⁴ Construção do autor.

continuação

ANEXO I – B: Linha do Tempo
Edições Conhecidas e Traduções Identificadas
por ano de publicação

<u>Ano</u>	<u>País</u>	<u>Identificação</u>
1900	ING	abril – 2ª reimpressão da 10ª ed..
1900		3ª reimpressão da 10ª ed. (ver ano 2011).
1907		janeiro – 3ª reimpressão da 10ª ed. (duplicidade com a de 1900).
1918		fevereiro – 4ª reimpressão da 10ª ed..
1922		outubro – 5ª reimpressão da 10ª ed..
1927	ARG	primeira publicação- <i>in</i> BÓREA, por Imprenta Gadola.
1933	BRA	primeira publicação – Livraria Francisco Alves.
1944	ARG	segunda publicação – por Federacion Argentina de Cooperativas de Consumo.
1972	BRA	segunda publicação – Cia Editora Fon-fon e Seleta:
1975	ARG	terceira publicação - por Intercoop Editora Cooperativa.
2000	BRA	terceira publicação- Unimed/RS e WS Editor (em 13ª edição; para detalhes, vide a ficha da obra).
2011	ING	republicação, comentada, da 3ª reimpressão da 10ª ed. (ver ano 1900).

AAAA -edições da versão resumida.

- * Informação transcrita de ou baseada em GOSS (vide nota de rodapé na página anterior).
- ** TALANDIER, A. (Alfred), *in* **Le Progres de Lyon**. GOSS confirma a tradução mas não informa o ano. A busca pelo texto, na Internet, a partir do citado por Holyoake, no seu prefácio à 6ª edição (de 1867), resultou infrutífera, apenas confirmando a sua existência e a publicação no periódico citado, tendo algumas fontes especificado o ano de 1863 como o da publicação.
- *** Consoante as informações constantes no texto de 1890, fica evidente que os títulos de 1881 e de 1882, correspondem ao mesmo tradutor, ou seja, Mme (madame) GODIN, viúva nascida como Marie MORET. Com as informações no livro editado em 1881 e no texto de 1890 baixado, fica comprovado que este último é a reedição (2ª Ed.) do primeiro. Assim, sendo as edições de 1881 e de 1890 a versão resumida, é conclusivo que a edição de 1882 deva ser a tradução da versão integral do texto de G.J.Holyoake, *Self-help by the People*.

ANEXO I – C: Linha do Tempo
Edições Consoante o Período Abrangido e sua Composição
A Obra de Holyoake, *Self-help by the People*

Período	1844 a 1857									1857 a 1867	1857 a 1877	1844 a 1877
	- Tomo único -					1ª Parte				2ª Parte	Nova	
Edição	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	Não impresso	[Única]	10ª
Prefácio	Sim	da 1ª ed.	da 1ª ed.	(...)	(...)	da 1ª ed e próprio	da 1ª e da 6ª ed.	(...)	da 1ª e da 6ª ed.	(...)	Sim	Sim
Ano	1857	1858 ⁵	1859	1860	1862	1867	1872	1878	1882	(1868)	1878	1893
Capítulos	[I a X]	I a XI							(...)	I a XIII	I a XXVI	

Construção do Autor (revisto em 2019,04-28)

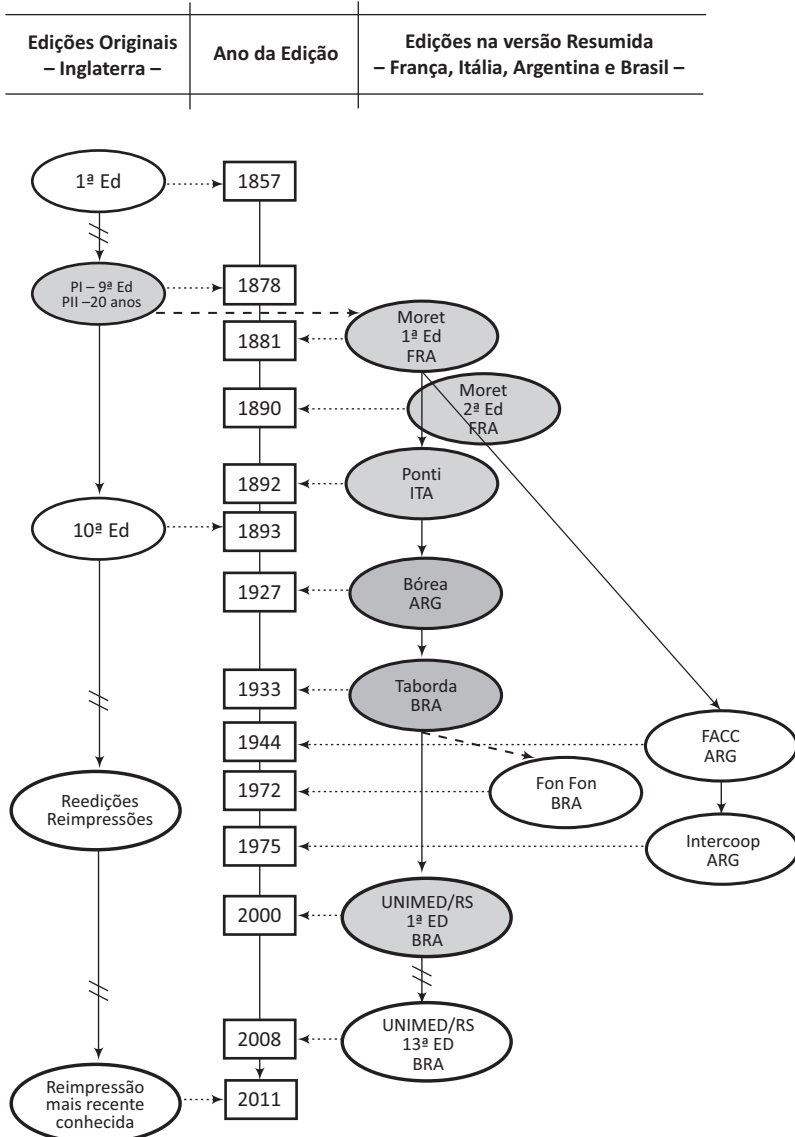
Convenções: 1) [aaa] – presumido; 2) (...) - ignorado

Fonte: Fichas com apresentação das obras em inglês – Anexo III.A.

⁵ Na *National Library of Australia*, a edição do ano de 1858 também (veja GARRIDO) é apresentada como sendo a 5ª edição, quando é apenas a 2ª! (“*Self-help by the People: History of Cooperation in Rochdale. London; Holyoake & Co. [1858]*”).

ANEXO I – E: Linha do Tempo

Demonstrando a “ancestralidade” do “Os 28”



Construção de Pedro Silva de Almeida e do autor. **Fonte:** fichas do Anexo III. (2017/jul).
 Convenções: --- vínculo provável; ___ vínculo comprovado; ano de publicação.

página em branco



ANEXO II

EDIÇÕES COMPARADAS

A – Os Capítulos na Obra de Holyoake, <i>Self-help by the People</i> – em inglês	74
B – Os Capítulos das Edições na Versão Resumida	75
C – Edições na Versão Resumida – Conteúdos Comparados	78

ANEXO II – A: Edições Comparadas

Os Capítulos na Obra de Holyoake, *Self-help by the People* (em inglês)

(Nas edições conhecidas,
com base na ordenação da 10ª edição, revista e ampliada)

Edições				Título	(*)
1ª	2ª à 9ª	2ª parte de 1878	10ª		
				PART I – 1844 – 1857	
I	I		I	THE FIRST EFFORTS, AND THE KIND OF PEOPLE WHO MADE THEM	
II	II		II	APPOINTMENT OF A DEPUTATION TO MASTERS—GREAT DEBATE IN THE FLANNEL WEAVERS' PARLIAMENT	
III	III		III	THE DOFFERS APPEAR AT THE OPENING DAY—MORAL BUYING AS WELL AS MORAL SELLING	
IV	IV		IV	THE SOCIETY TRIED BY TWO WELL KNOWN DIFFICULTIES — PREJUDICE AND SECTARIANISM	
V	V		V	ENEMIES WITHIN AND ENEMIES WITHOUT, AND HOW THEY WERE CONQUERED	(6)
VI	VI		VI	THE GREAT FLOUR MILL PANIC	(8)
VII	VII		VII	SUCCESSIVE STEPS OF SUCCESS—THE ROCHDALE STORE ON A SATURDAY NIGHT	
VIII	VIII		VIII	ANECDOTES OF THE MEMBERS. —THE WORKING CLASS STAND BY THE STORE AND THEY "KNOW THE REASON WHY"	
IX	IX		IX	RULES AND AIMS OF THE SOCIETY	(5)
X	X		X	THE OLD CO-OPERATORS — WHY THEY FAILED. THE NEW CO-OPERATORS — WHY THEY SUCCEED	
	XI		XI	A SUPPLEMENTARY CHAPTER OF ILLUSTRATIVE PAPERS AND NOTES	
			XI	AN ILLUSTRATIVE CHAPTER	
			XII	AN OLD PIONEER'S ACCOUNT OF THE ORIGIN OF THE STORE	
				PART II – 1857 – 1878	
		I	XIII	THE WEAVERS' DREAM	
		II	XIV	THE FAMOUS TWENTY-EIGHT	(10)
		III	XV	LEGAL IMPEDIMENTS TO ECONOMY	
		IV	XVI	QUERULOUS OUTSIDERS	(7)
		V	XVII	FOUR DANGEROUS YEARS	(12)
		VI	XVIII	HALTING ON THE WAY	
		VII	XIX	STORY OF THE CORN MILL	
		VIII	XX	ORIGIN OF THE "WHOLESALE"	
		IX	XXI	CO-OPERATIVE ADMINISTRATION	
			XXII	THE BRANCH STORE AGITATION	
		X		BRANCH STORE AGITATION	
		XI	XXIII	OTHER CHARACTERISTICS OF THE ROCHDALE PIONEERS	
		XII	XXIV	CONTESTS FOR PRINCIPLE	
		XIII	XXV	DEAD PIONEERS	
			XXVI	THE ROCHDALE CONGRESS OF 1892	

2015.07-28 - Construção do autor.

Fonte: Fichas com apresentação das obras em inglês e textos correspondentes, ali identificados.

(*) – Capítulos em que foi comprovada, frente à versão integral, uma correspondência entre seus títulos e seu conteúdo com a versão resumida.

ANEXO II – B: Edições Comparadas

Os Capítulos das Edições na Versão Resumida

Capítulos (*)	Nº da página em						Títulos dos Capítulos nas edições em francês – Molret / Godin, em italiano - Ponti, em espanhol - Bórea, em português – Taborda (e Unimed) e em espanhol – Delom (1975 - Intercoop)
	Molret/Godin	Ponti	Bórea	Taborda	Unimed	Delom	
	[4]		642	125	3	101	Sumário
	[3]	1	–	3	1	3	[folha de rosto]
	–	3	644	5	5 9 15	7	Não tem prefácio Prefácio por Ponti Apresentação por Bórea; transcrição do de Ponti Prefácio por Taborda Prefácio por Dr. Lutero Amo Renck Informações ao Leitor, por Edgar Schulze Transcrição do prefácio de Taborda <i>Prólogo</i> , por Dante Cracogna
1	5	7	646	11	19	11	Origine et but de la Société Origine e scopo della società Origen y fines de la Sociedad Origem e fins da Sociedade Origen y <i>propósitos</i> de la Sociedad
2	15	15	650	24	27	19	Ouverture du magasin coopératif Apertura del magazzino cooperativo Inauguración del almacén cooperativo Inauguração do armazem Cooperativo <i>Apertura</i> del almacén cooperativo
3	22	20	652	31	32	25	Répartition des dividendes au prorata des achats Riparto del benefici in proporzione degli acquisti Distribución de las utilidades en proporción a las compras Distribuição de lucros em proporção às compras Distribución de las utilidades en proporción a las compras
4	26	23	654	36	35	29	Premier progrès du magasin Primi progressi del Magazzino Primeros progresos del almacén Primeiros progressos do Armazém Primeros progresos del almacén
5	31	27	655	41	38	33	Règles del la Société Regole della Società Reglas de la Sociedad Regulamento da Sociedade Reglas de la Sociedad
(9)							
6	38	32	657	48	43	39	Vains efforts de l'esprit de secte Vani sforzi dello spirito de setta Vanos conatos del espíritu sectário Vãos conatos do espirito sectário Vanos <i>esfuerzos</i> del espíritu sectário
(5)							

**ANEXO II – B: Edições Comparadas
Os Capítulos das Edições na Versão Resumida**

Capítulos	Nº da página em						Títulos dos Capítulos nas edições em francês – Molret / Godin, em italiano - Ponti, em espanhol - Bórea, em português – Taborda (e Unimed) e em espanhol – Delom (1975 - Intercoop)
	Moret/Godin	Ponti	Bórea	Taborda	Unimed	Delom	
7 (16)	40	34	658	51	45	43	Les membres de l'opposition I membri dell'opposizione Los miembros de la oposición Os membros da opposição Los miembros de la oposición
8 (6)	45	39	661	59	50	47	Grande panique – La Société du moulin à farine Panico nella Società del mulino Pánico de la sociedad de los molinos Panico da Sociedade dos Moinhos <i>La sociedad del molino harinero</i>
9	55	46	664	69	56	55	Effets moraux de la coopération Effetti morali della cooperazione Aspectos morales de la cooperación Aspectos moraes da cooperação <i>Resultados</i> morales de la cooperación
10 (14)	63	52	667	78	62	61	Les fameux vingt-huit I famosi ventotto Los famosos veintiocho Os celebres vinte e oito Los famosos veintiocho
11	68	54	668	83	65	67	Halte sur la voie. – Le droit du travail à la répartition des bénéfices Sosta sulla via del progresso. Il diritto del lavoro alla ripartizione degli utili Detención en la vía del progreso - El derecho del trabajo en la repartición de las utilidades Interrupção na estrada do progresso. - O direito do trabalho na divisão dos lucros <i>Obstáculos em la marcha</i> del progreso. El derecho del trabajo en el reparto de las utilidades
12 (17)	76	60	671	91	70	75	Quatre années dangereuses. La disette du coton Quattro anni difficili – La crisi cotonera Cuatro años críticos - La crisis algodonera Quatro annos críticos – A crise algodoeira Cuatro años <i>peligrosos</i> . La crisis del algodón
13	82	65	673	99	75	81	Vente em gros. Succursales et magasin central Venditta all'ingrosso. Succursali e magazzini centrali Venta al por mayor - Succursales y almacenes centrales Vendas por atacado. – Succursales e armazens centrais Venta al por mayor. Succursales y almacenes centrales

continuação

ANEXO II – B: Edições Comparadas

Os Capítulos das Edições na Versão Resumida

Capítulos	Nº da página em						Títulos dos Capítulos nas edições em francês – Molret / Godin, em italiano - Ponti, em espanhol - Bórea, em português – Taborda (e Unimed) e em espanhol – Delom (1975 - Intercoop)
	Moret/ Godin	Ponti	Bórea	Taborda	Unimed	Delom	
14	96	75	677	112	83	91	Institutions de protection mutuelle Instituzione di mutuo soccorso Instituciones de Socorros Mutuos Instituições de Socorros Mutuos Instituciones de <i>ayuda mutua</i>
15	98	77	678	116	85	93	Le Département de l'Education La Sezione dell'educazione La Sección de Educación A Secção de Educação El departamento de educación
16	108						Conclusion (trecho de autoria da tradutora)
ADENDOS		85 87	682 682 683	126	92 94	101	Consigli che i Probi Pioneri danno alle Società cooperative del mondo intero Lo sviluppo delle Società dei Probi Pioneri di Rochdale (tabela) Transcreve os “conselhos” apresentados por Ponti Los cinco “por que” del cooperador El Catecismo del Cooperador Não tem acréscimos Membros originais da Sociedade de Rochdale (tabela) Rochdale e a Cooperação: uma breve cronologia

2019,01-29 - Construção do Autor

Fonte: Fichas com apresentação das obras na “Versão Resumida” e textos correspondentes ali identificados

(*) – Capítulos em que foi comprovada, frente à versão integral, uma correspondência entre seus títulos e seu conteúdo com a versão resumida. Lá, a numeração está em números romanos.

ANEXO II – C: Edições Comparadas
Edições na Versão Resumida – Conteúdos Comparados
– textos de Moret/Godin, Ponti, Bórea e Taborda –

(acrescentando situações da versão espanhola de Delom,
na edição de Intercoop, do ano de 1975)

No Capítulo I,

em Delom, são inseridas Notas de Rodapé nas p.13 e 14.

No Capítulo II,

Ponti (p. 17) inclui Nota de Rodapé (NR) sobre “doffers”.

Bórea (p. 650) omite.

Ponti (p. 20) inclui NR sobre “Mallalieu”.

Bórea (p. 652) incorpora a NR ao penúltimo parágrafo.

Taborda segue o texto de Bórea.

Taborda (p. 17) inclui NR sobre valor do “penny”.

No Capítulo V,

Moret/Godin (p. 33, 34 e 36) usa subtítulos.

Ponti (p. 28, 29 e 30) mantém os subtítulos.

Bórea (p. 656 e 657) os incorpora, com destaque, ao início do primeiro parágrafo do trecho.

Taborda (p. 43, 44 e 45) segue Bórea.

Em Delom (p. 34 à 36), são mantidos os subtítulos com destaque.

Ponti (p. 27) inclui NT sobre número de administradores.

Bórea (p. 655), omite.

Ponti (p. 29) inclui NR sobre juros pagos ao capital.

Bórea (p. 655 à 657) omite.

No Capítulo VII,

Ponti (p. 37) incluiu NR sobre o nome “Ben”.

Bórea (p. 660) a incorpora ao texto.

No Capítulo X,

em Delom (p. 61), é inserida uma NdT acrescentando informações ao texto.

segue

continuação

ANEXO II – C: Edições Comparadas **Edições na Versão Resumida – Conteúdos Comparados**

No Capítulo XIII,

Ponti (p. 70 e 71) incluiu NR referindo o balanço de 31/12/1890, atualizando informações de GJH.

Bórea (p. 675) omite a NR.

Ponti (p. 75) inclui referência a GJH em Nota do Tradutor (NdT) no final do capítulo.

Bórea (p. 677), transcreve o trecho no final do capítulo, colocando-o entre parênteses e o destacando como NdT.

Taborda (p. 111), usa o texto no final do capítulo e o informa como “NdT para o espanhol”.

No Capítulo XIV,

Ponti (p. 76 e 77) inclui NR sobre características do cooperativismo inglês.

Bórea (p. 678) acrescenta o teor ao final do capítulo e o destaca como NdT.

Taborda (p. 114 e 115) incorpora o texto como último parágrafo do capítulo e acrescenta ser “NdT para o espanhol”.

No Capítulo XV,

Moret/Godin (p. 98) inicia o capítulo com uma “Note do Traducteur”.

Ponti (p. 77) omite esta nota inicial.

Em Delom, a nota introdutória é deslocada para o rodapé e identificada como NdT.

Ponti (p. 79) inclui NR sobre a periodicidade das publicações na biblioteca.

Bórea (p. 679) omite a nota.

Ponti (p. 80) inclui NR sobre a sala de leitura.

Bórea (p. 680) omite a nota.

Ponti (p. 81) inclui três NR sobre a biblioteca.

Bórea (p. 680) omite as notas.

segue

ANEXO II – C: Edições Comparadas

Edições na Versão Resumida – Conteúdos Comparados

ACRÉSCIMOS

Moret/Godin (ela o informa) (p.108) acrescenta o Capítulo XVI, com o título de *Conclusions*, iniciando com uma *Note du Traducteur* que refere estar usando informações do volume II da obra *L'Histoire de Cooperation en Angleterre*.

Ponti omite este capítulo.

Em Delom, este capítulo é omitido.

Ponti (p. 85) acrescenta trecho com “conselhos” dos pioneiros.

Bórea (p. 682) mantém o acréscimo.

Taborda omite o trecho.

Ponti (p. 87) acrescenta uma tabela atualizando dados que Moret/Godin apresentara no capítulo XVI, acrescido por ela mas omitido por ele (p. 110).

Bórea omite a tabela.

Ponti (p. 88) acrescenta observações sobre cooperadores.

Bórea (p. 682) mantém o acréscimo.

Taborda omite o texto.

Bórea (p. 683) inclui um “catecismo”.

Taborda omite o texto.

Nota - Já finalizado o presente relato e disponível o comparativo entre o texto francês e sua nova tradução, foi possível dedicar algum tempo à comparação deste novo texto com o de Taborda. Foram constatadas muitas diferenças. Isto levou a uma comparação do novo texto com as versões de Bórea e de Ponti. Ponti retrabalhou fortemente o texto de Moret/Godin e Bórea, por sua vez, fez algumas alterações sobre o texto de Ponti. Este último, em seu prefácio, informa que, sendo difícil encontrar tempo para traduzir a obra de Holyoake, optara por “seguir o resumo de Marie Moret/Godin” (o subtítulo indica *tolta*, o que difere de *traduzione*). Isto explicaria as diferenças... (E.S., fevereiro/2021)

página em branco



ANEXO III

FICHAS INDIVIDUAIS DAS OBRAS CONHECIDAS

A – Fichas das Edições do <i>Self-help by the People</i>	84
B – Fichas das Edições em Versão Resumida	146
C – Fichas Avulsas	202

ANEXO III

FICHAS INDIVIDUAIS
DAS OBRAS CONHECIDAS

A

Fichas das Edições do *Self-help by the People*

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 1							
TÍTULO:	[Self Help by the People]						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
Inicial	1857	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Publicação em jornal, em capítulos.						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	<i>Daily News</i> , de Londres						
Impresso por:							
Origem da Obra							
Comentários	1) A publicação dos capítulos iniciais em jornal é referida, por Holyoake, no prefácio da 1ª edição do livro, cfe transcrição deste na p. “v” da 6ª ed. (Part I).						
	2) A publicação no <i>Daily News</i> foi interrompida para dar lugar às notícias sobre uma insurreição na Índia, colônia inglesa nessa época (situação citada por Holyoake e por Goss).						
Observações	1) Segundo GOSS ⁶ (p. 28), somente o primeiro capítulo chegou a ser publicado.						
	2) Texto não disponível.						

2015,06-28

⁶ GOSS, Charles William Frederick.. A DESCRIPTIVE BIBLIOGRAPHY OF THE WRITINGS OF GEORGE JACOB HOLYOAKE. Crowther & Goodman, Londres, 1908. 118p.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 2							
TÍTULO:	Self-help by the People: history of co-operation in Rochdale*						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
1ª	1857	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) 2) 3)						
Editado por:	(Holyoake & Co., 1858*)						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários	1) Compreende os anos de 1844 a 1855* e, a partir da 6ª edição (1867), constituirá a "Part I". 2) O prefácio, especificado como sendo da 1ª edição e dando a esta o ano de 1857, está transcrito na p. "v" da 6ª edição (Part I). Antes, texto idêntico é encontrado nas já conhecidas 2ª e 3ª edições.						
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1), que atribui, para essa 1ª edição, o ano de 1858. 2) Texto não disponível.						

2019,04-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 3							
TÍTULO:	HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
2ª	1858	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
				5	72	2	79
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People Na capa e nas duas folhas de rosto. 2) 3)						
Editado por:	Holyoake & Co.						
Impresso por:	John Watts Printer, Londres.						
Origem da Obra:	Livro digitalizado por Google, sobre reprodução feita na Universidade da Califórnia, em 1997, de um exemplar irrecuperável (cfe informação numa das primeiras páginas adicionadas ao original). Copiado, em 20/03/2019, de https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.c063897791;view=1up;seq=1 .						
Comentários	1) O prefácio é o mesmo da 1ª edição (o texto é igual ao encontrado na 6ª ed [Ficha 7] e, ali, é identificado como sendo o da 1ª). 2) O sumário é o dado no anexo correspondente, e os capítulos são os de nº I a XI. 3) A identificação do impressor está no rodapé da última folha de texto. 4) Como o livro apresenta dados datados de dezembro de 1857 e de abril de 1858 no <i>Cap. XI – A Supplementary Chapter of Illustrative Papers and Notes</i> , é conclusivo que este capítulo foi incluído nesta edição. 5) GOSS (op. cit., ficha 1), informa para essa 2ª edição, o ano de “[1859]” (<i>sic</i> ou seja, com dúvida). Tendo sido a 1ª em 1857 e havendo evidências de que a 3ª teria ocorrido em 1859, entendeu-se provável que esta 2ª edição possa ser do final de 1858 ou do início de 1959. Optou-se por 1858.						
Observações	1) Em anexo, cópia da capa e da folha de rosto. 2) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemingles/1858-2ªed”.						

2019,04-28

HD
3486
H73
1860za
MAIN

lf-help by the People.

HISTORY

OF

CO-OPERATION IN ROCHDALE.

By George Jacob Holyoake.

[SECOND EDITION.]



1858, 2^a Ed – Capa

Self-help by the People.

HISTORY

OF

CO-OPERATION IN ROCHDALE.

By George Jacob Holyoake.

[SECOND EDITION.]



Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 4							
TÍTULO:	HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
3ª	1859	(...)	[120]x190 x(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto. 2) History of the Rochdale Equitable Pioneers Na folha de rosto e no início do primeiro capítulo. 3)						
Editado por:	HOLYOAKE & C ^o ., Londres.						
Impresso por:	John Watts, Printer. Londres.						
Origem da Obra:	Cópia digitalizada – em PDF – adquirida, pelo autor deste estudo, em 06/02/2012 via Internet, junto à National Library of Australia - NLA.						
Comentários	1) A cópia recebida não incluiu a “capa” nem outros detalhes físicos além da altura. 2) O prefácio é o mesmo da 1ª edição (o texto é igual ao encontrado na 6ª ed [Ficha 7] e, ali, é identificado como sendo o da 1ª). 3) O sumário é o dado no anexo correspondente, e os capítulos são os de nº I a XI. 4) A identificação do impressor está no rodapé da última folha de texto. 5) No livro não está informado o ano da edição. A fonte – NLA – estima o ano de edição como “[1858]” (sic) mas a data mais recente encontrada no texto é a de 26/04/1858 (p. 68 – carta transcrita); há, ainda (p. 12), uma referência “há 15 anos atrás” donde, 1844 + 15 = 1859 ; já GOSS (op. cit., ficha 1), informa a edição como sendo de 1860. Optou-se por 1859.						
Observações	1) Em anexo, folha de rosto. 2) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textoseingles/1859-3ªed”.						

2015,06-28

Self-help by the People.

HISTORY

OF

CO-OPERATION IN ROCHDALE.

By George Jacob Holyoake.

[THIRD EDITION.]



Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 5							
TÍTULO:	Self-help by the People: history of co-operation in Rochdale*						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
4ª	1860*	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
							72*
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) 2) 3)						
Editado por:	Holyoake & Co., Londres*						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários							
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1). 2) Texto não disponível.						

2015,06-28

Ficha nº 6							
TÍTULO:	Self-help by the People: history of co-operation in Rochdale*						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
5ª	[1862]*	(...)	(...).mm	Pré	Txt	Pós	Total
							72*
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) 2) 3)						
Editado por:	Holyoake & Co., Londres*						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários							
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1). 2) Texto não disponível.						

2019,04-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 7							
TÍTULO:	THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
6ª	1867	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
				6	66	2	74
Complemento:	Part I., 1844 – 1857						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da capa e da folha de rosto. 2) The Society of Equitable Pioneers - Part I., 1844 - 1857 Como subtítulo, na capa e na folha de rosto. 3) History of the Rochdale Equitable Pioneers Acima do 1º capítulo.						
Editado por:	London Book Store, W.C.						
Impresso por:	(não consta)						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico (cópia digital em PDF), baixado de Google Books em 27/03/2015. Trata-se de cópia de exemplar reencadernado em capa dura que encobre a brochura inicial.						
Comentários	1) Além de prefácio próprio desta 6ª edição, transcreve – identificando-o como tal – o da 1ª edição, de 1857. Antes, texto idêntico é encontrado, como prefácio, nas já conhecidas 2ª e 3ª edições. 2) O sumário é o dado no anexo correspondente, e os capítulos são os de nº I a XI. 3) Indica, ao final do último capítulo, que continua na 2ª parte, com os anos de 1857 a 1867 (ou seja: mais 10 anos!). 4) Na última folha, ao apresentar as obras do autor, identifica: “ History of Co-operation in Rochdale (The Society of Equitable Pioneers) - Part I., 1844 - 1857. 9d. - Part II., Ten Years Later, 1857 – 1867. 9d.” (onde “9d” é o preço). A partir desta 6ª edição, o período de 1844 a 1857 passa a ser identificado como “Part I”.						
Observações	1) Em anexo, capa, folha de rosto e prefácios da 1ª e 6ª edições. 2) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textoseingles/1867-6ªed”. 3) É a edição mais antiga encontrada que é identificada como sendo “Part I”; deve ser a primeira, uma vez que o ano de sua edição (1867) coincide com o ano final do período dado como coberto pela “Part II”, cujo lançamento, previsto para esse mesmo ano de 1867 (ou início de 1868), nunca ocorreu (veja Ficha 8).						

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY
OF
Co-operation in Rochdale

(THE SOCIETY OF EQUITABLE PIONEERS.)

PART I., 1844-1857.

By GEORGE JACOB HOLYOAKE.



SIXTH EDITION.

"LONDON BOOK STORE," 282, STRAND, W.C.

1867, 6th Ed - Capa

RED. GESCHIEDENIS

S8883

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY
OF
Co-operation in Rochdale

(THE SOCIETY OF EQUITABLE PIONEERS.)

PART I., 1844-1857.

By GEORGE JACOB HOLYOAKE



SIXTH EDITION.

"LONDON BOOK STORE," 232, STRAND, W.C.

1867

UNIVERSITEITSBIBLIOTHEEK
GENT

PREFACE TO THE FIRST EDITION, 1857.

THE chapters of this little "History" were commenced to be inserted in the *Daily News* (in 1857), as the reader may infer from note to Chapter I. The breaking out of the Mutinies in India absorbed all space in that quarter, and prevented the completion of the publication in those columns; otherwise, the subsequent chapters might have had the advantage of notes of the Editor of the *Daily News*, whose great knowledge of, and interest in, Co-operative Associations, abroad and at home, are well known.

PREFACE TO THE SIXTH EDITION, 1867.

SINCE the appearance of the first part of this work it has been circulated in several quarters of the world, and found useful in originating stores. It has formed the material of speeches in Australia where Co-operative Societies have been founded. Nearly every part of the Book has been quoted in America for similar purposes. The patriotic dramatic writer, Fernando Garrido, has given a valuable translation of the work in his "Historia de las Asociaciones Obreras en Europa ô las clases Trabajadoras regeneradas por la Asociacion." Professor A. Talandier published a Translation of the Rochdale History into French in *Le Progres de Lyons* with valuable notes of his own. Great impetus, the Translator reported, was given to Co-operation in Lyons by the publication. But the French administration proved a serious obstacle to the formation of the Societies projected. Since then the Emperor himself has recommended Co-operation to the Lyonnese. M. Elie Reclus, editor of *L'Association*, told the moral of the "History" to the Parisians in his fable of the Blind man and Lame man. Writing to the Mayor of Lyons the Minister of the Interior says, "His Majesty has examined

iv.

PREFACE.

with the most lively solicitude the means by which the sufferings of workmen could be relieved, without interfering in any way with the great principle of the freedom of labour. . . . The workmen appear convinced that if they were to form Co-operative Societies they might secure a higher rate of remuneration," and legal facilities are promised to enable this step to be taken. Indeed, Co-operation has been named in an Imperial speech by the Emperor of the French; no similar distinction having been accorded it in England; and in addition the Paris International Exhibition will accord what may be designated Social Prizes—"in favour of the persons, establishments, or localities, which by a special organization, or special institutions, have developed a spirit of harmony among all those *Co-operating* in the same work, and have provided for the material, moral, and intellectual well-being of the workmen." Rochdale, by its wise and munificent provision for the education of its members, possesses a distinction in addition to others that no other Co-operative Society can prefer.

Part of the title of this History, "Self-Help by the People," and here first used, I believe as a name, has been employed by Dr. Smiles to designate his valuable and deservedly popular book of brief biographies, which he has entitled *Self-Help*. In 1860 a cleverly condensed Edition of the "History of Co-operation in Rochdale," was issued in Paisley, purporting to be "Abridged from the Original Publication," but what, or whose publication, was not stated. "Chambers's Journal" contained a statement of the principal facts in the book, but on learning from some one the authorship, acknowledged it without hesitation in a subsequent number. The *Quarterly Review* of 1863, had occasion to include this "History of the Rochdale Pioneers" in the list of books reviewed, in a very remarkable article on Co-operation—but it suppressed the name of the author. As this single book of nameless authorship had an odd look among others that enjoyed paternity, the Editor adopted an extraordinary mode of removing the singularity—he chopped off the names of all the other authors reviewed, though among them were writers of the most perfect "regulation" type of thought, and the result was the only article that probably ever appeared in the *Quarterly*, in which only authorless books were reviewed: and the readers of the *Quarterly* remain to this day under the impression that Co-operation is purely a question of anonymous authorship.

There arises however the satisfaction of often hearing that this book has been useful. Mr. William Cooper, writing to the *Daily*

PREFACE.

v.

News, December 1863, stated that of 332 Co-operative Societies then on the Registrar's Returns, 251 had been established since 1857, when "Self-Help" was published, and he adds, "I have heard several persons ascribe the origin of their now prosperous Society to reading the History. Not fewer than 500 or 600 copies were sold in Rochdale. It was bought and read by a few working men in every town in the United Kingdom."

The Italians have a proverb, wonderful in its sagacity for that quick-witted people; it is this: "They who go slowly go far." Then Co-operation may be expected to go far, for it goes very slowly. And it has gone both slow and far. It has issued like the tortoise from its Lancashire home in England; it has traversed France; it has overrun Germany; it has crept under the frozen steppes of Russia; the bright-minded Bengalese is applying it; the soon-seeing and far-seeing American is turning over the idea; and our own emigrant countrymen in Australia are endeavouring to naturalise it there. Clearly, Co-operation is becoming what the *Times* used to call "an established fact." Like Liebig's new essence of beef, and a good chronometer, Co-operation is unaffected by change of climate. It remains fresh and wholesome, and goes well.

It was with great satisfaction that I received permission to inscribe this History and its continuation, "Ten Years Later," to Lord Brougham, the weight of whose great name has given position to Social Science in an age which has acquired a taste for progress without comprehending that to be reliable it must be a science.

When the phrase "Social Science" was first uttered by an unregarded thinker—Robert Owen—it had a weird and Utopian sound. It was not credited, and scarcely pardoned; and when, some thirty years later, it had found believers in it, there was but one nobleman in the land who understood its full significance, and this was a man whose vast attainments lent probability to its import, and whose high reputation silenced those who had not the necessary knowledge to be convinced. Let the public, therefore, be grateful to Lord Brougham, who has rendered thus one of his noblest services, and has for ten years given his name as a hostage to the world that Social Science is both a necessity and a possibility.

G. J. II.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 8							
TÍTULO:	[THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE]						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
	[1868]	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
							(...)
Complemento:	[Part II., 1857 – 1867]						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) [Self-help by the People] 2) The Society of Equitable Pioneers - Part II, Ten Years Later, 1857 – 1867. (subtítulo usado em informes sobre a edição) 3)						
Editado por:	Nunca foi publicado (veja comentário 3, abaixo).						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários	1) Informações baseadas no comunicado comercial aposto à 6ª edição (ver “Comentário” 3 na Ficha 7, 6ª edição). 2) A edição da “Part II” deve ter tido sua preparação iniciada no ano de 1867; seu lançamento poderia ter sido nesse mesmo ano ou no seguinte. 3) Uma edição com este período - de 1857 a 1867 - e com o subtítulo “ <i>Ten Years Later</i> ” não é referido por GOSS (op. cit., ficha 1) e, conforme afirma GJH, em seu prefácio à edição sobre “20 Anos” (Ficha 11), este texto foi escrito e anunciado, mas nunca publicado.						
Observações	Texto não disponível (inexistente?).						

2015,10-07

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 9							
TÍTULO:	THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
7ª	1872	(…)	(…) mm	Pré	Txt	Pós	Total
				6*	66*	(…)	72*
Complemento:	Part I. 1844-1857*						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da capa e da folha de rosto, acima do título principal. 2) The Society of Equitable Pioneers Na folha de rosto, abaixo do título principal ali repetido. 3) History of the Rochdale Equitable Pioneers No início do primeiro capítulo.						
Editado por:	Trübner & Co.* [Londres]						
Impresso por:	(não consta)						
Origem da Obra:	Livro digitalizado por Google; não foi possível “baixá-lo”. O exemplar examinado está em https://play.google.com/books_meuslivros (acesso via “g-mail”).						
Comentários	Na cópia examinada, 1) a parte que seria a capa está ilegível. 2) transcreve os prefácios da 1ª (1857) e da 6ª (1867) edições; não apresenta prefácio próprio. 3) o sumário é o dado no anexo correspondente, e os capítulos são os de nº I a XI. 4) na última página (66) informa ser o final da 1ª parte e que a 2ª continua a história de 1857 a 1872 (ou seja, por mais 15 anos). 5) na p. 66 há um carimbo do “British Museum” com a data 21 JY 74 (ou seja, 21/07/1974).						
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1); a cópia do Google indica XXI + 67 páginas (muitas das pré e pós, em branco). 2) Texto não disponível.						

2019,04-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 10							
TÍTULO:	Self-help by the People: history of co-operation in Rochdale*						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
8ª	[1878]*	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
				6*	66*		72*
Complemento:	Part I. 1844-1857*						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	Trübner & Co., Londres*						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários							
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1). 2) Texto não disponível.						

2015,06-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 11							
TÍTULO:	THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[única - 20 anos]	1878	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Part II., 1857 – 1877						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto. 2) (The Society of Equitable Pioneers). Part II., 1857 – 1877. Na folha de rosto. 3) The History of the Rochdale Equitable Pioneers Acima do 1º capítulo.						
Editado por:	Trübner & Co., E.C., [Londres*]						
Impresso por:	General Stram Printing Works, Bedford.						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico (cópia digital em PDF com 191p. [várias em branco]), baixado de Google Books, em 13/03/2015, junto com a primeira parte (<i>Thirty Three Years of Co-operation in Rochdale – in two parts – Part I., 1844 - 1857</i>) que traz edição de 1882 já na 9ª Ed.. Trata-se, aparentemente, de digitalização de um único livro reencadernado em capa dura, reunindo as duas partes antes em brochura.						
Comentários	1) A obra traz um prefácio específico: “ <i>Preface to Part II</i> ”. 2) O sumário é o dado no anexo correspondente, e os capítulos são os de nº I a XIII da Parte II. 3) Na última folha, ao apresentar outras obras do autor, identifica: “The History of Co-operation in Rochdale - Part I., 1844 to 1857 Eight edition. Price .1s. [abrange os 13 anos iniciais] - Part II., 1858 to 1878. Price 1s.” [abrange os 20 anos seguintes]; 4) Como não há informação sobre o número da edição da “Part II”, esta deve ser a primeira, com o texto de 1868 (Ficha 8) ampliado de 10 para 20 anos. 5) Segundo GOSS (op. cit., ficha 1), sob o título <i>Thirty Three Years of Co-operation in Rochdale</i> , a 1ª parte seria de 1882 (<i>Part I</i> , em 9ª ed [correspondendo à Ficha 12]) e a 2ª parte de seria de 1878 (<i>Part II</i> , em 1ª ed [correspondente a esta Ficha 11]) mas, no texto dado no arquivo eletrônico, o título não corresponde.						
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1). 2) Em anexo, fl. de rosto, prefácio e lista de publicações do autor. 3) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textoseingles/1882-9ªedPartIe1878PartII” (no arquivo eletrônico Google, p. 80 em diante).						

2015,06-28

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY
OF
CO-OPERATION IN ROCHDALE

(THE SOCIETY OF EQUITABLE PIONEERS).

PART II., 1857—1877.

By GEORGE JACOB HOLYOAKE.

TRÜBNER & Co., 60, PATERNOSTER ROW, E.C.

1878.

PREFACE TO PART II.

THE First Part of this History, which appeared in 1857, had the good fortune to obtain considerable notice among enquirers into the possibility of Associative Industry, from the fact of its being the first distinct narrative which had appeared of a genuine Co-operative Store. The Rochdale Society began under conditions so humble, that no town was so low but it might hope to imitate it; and the members encountered and overcame so many difficulties that no working people anywhere, need despair of succeeding in the same way, if they have ordinary patience and common sense. The example therefore of the perseverance and success of the Rochdale men and women—for to the good sense of the women success was quite as much owing as to the self-reliance of the men—caused the narrative of their adventures in the war-path of self-help to be frequently read. The First Part of this story extended over thirteen years, namely:—from 1844 to 1857. In 1867 I wrote the history of “Ten Years Later,” showing how the remarkable qualities previously described had continued their great success. This continuation though written and advertised was never published. I may relate at another time or elsewhere the unexpected circumstances which caused me to lay it aside. Co-operation has its curiosities as well as competition. But the main drift and aim of the Pioneers of Equitable Industry all over the land, is so wholesome and so hopeful that the eccentricities of those won to their ranks by success, and unacquainted with the principles which have

PREFACE.

made them a power, need not trouble the reader in this place. In every growing movement as Danton found in the greater day in which he acted, new adherents "mistake jealousy for knowledge, and obstruction for zeal, not knowing what they do." To know, however, when to disregard small things for great, and to perceive when there are great issues demanding attention, is invaluable in the progress of Co-operation—infantine Co-operation, we may yet say, compared with the full grown powers of competition which environ it.

This Second Part of this History of the Equitable Pioneers of Rochdale continues the story of their progress from 1857 to 1877. I cannot count upon being its historian again. The great Store may find in the future other pens which may do it justice; it will find none caring more for its fame. There are features about the Rochdale Store more remarkable than about any other. Its career has been more picturesque, its services more distinguished, its example more instructive than any other: great, remarkable, and honourable as the career of many rivals have been. From many I have had requests to finish the story, which has been translated for the use of working people of other countries capable of the noble ambition of self-help. I am concerned that this Second Part appears that it may contain words of honour of James Smithies especially, too little recognised, I think, for the services of his marvellous and bright enthusiasm; of William Cooper, and other leaders dead and living, to whom should be accorded all that can be given—words of historical regard, which future gratitude may convert into fame.

Other Stores have their distinctions and merits. I bestowed much trouble and time upon the "History of the Halifax Society and the Co-operative Institutions around it." That story has incidents as remarkable, and adventures as instructive, as any to be found in Co-operative literature. The Blaydon-on-Tyne Store deserves an historian of its well devised methods of steady progress. In some notable features it excels all other Stores. It is not in want of appreciation of other successes than that of Rochdale that its story is continued here, but because of features which first appeared there and which all stores are served by knowing.

By the courtesy of the Editors of the "Co-operative News," there have appeared in its columns the substantial parts of the following pages. As I sought both information on doubtful

PREFACE.

points and criticism on all, while actors were living who were concerned in the affairs related—my narrative has been revised by contradiction and enriched by confirmation. One adversary is worth ten coinciders in the search for accuracy. In the pursuit of historical truth those who agree with you may confirm you, but they do not advance you. The adversary enlarges your horizon when he is right, and corroborates you where he is wrong. He who cares for the truth prays for opponents. He who aspires to accuracy desires their appearance, and rejoices the more if they are able. The feeble opponents throw little light on the subject, the strong make dark things evident. Even malevolence if it incites industry, lends usefulness to spite. I do not say this to suggest that my critics have been other than friendly. Their language and their service prove it. I only say it to make clear an old and abiding conviction of mine that the adversary is the friend and not the enemy in the search for truth. Silence where a wise man perceives error is the true, pitiless animosity. Discussion alone vivifies. Controversy is light. Disputants, if the humble figure may be used, resemble lucifer matches and sand-paper. Neither alone makes any illumination. They are both dull and dark. One, indeed, may contain fire, and the other be merely inanimate, cold sand; but the sand attacked by the match resents it by extracting light. Contact in mind, as in matter, is creation: new effects arise by which the world or the reader is richer. G. J. H.

Newcastle Chambers, Essex Street,
Temple Bar,
London.

WORKS BY G. J. HOLYOAKE.

COLLECTED WRITINGS, Two Volumes, lettered, including upwards of 20 different works. Price 21s.

[Several Works in these Volumes will not be reprinted.]

THE REASONER—Complete Series. Price £10.

THE REASONER, 18 Volumes—Controversial Series. Price £5.

THE REASONER, 30th Volume—Retrospective Papers. Price 5s.

THE SECULAR REVIEW. One Volume. Price 3s.

PUBLIC SPEAKING AND DEBATE. Fourth Edition. Price 1s.

THE LAST TRIAL FOR ATHEISM IN ENGLAND. Price 1s.

THE TRIAL OF THEISM considered as obstructive of Secular Life. Enlarged and revised. Price 4s.

THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ROCHDALE.

Part I., 1844 to 1857. Eighth Edition. Price 1s.

Part II., 1858 to 1878. Price 1s.

THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND. The Pioneer Period.—1812 to 1844. Price 6s.

DITTO, Vol. II., Constructive Period.—1845 to 1878. In the Press.

THE ART OF REASONING FROM FACTS. Third Edition. Price 1s. 6d.

LONDON: TRÜBNER & CO., LUDGATE HILL.

THE PRINCIPLES OF SECULARISM ILLUSTRATED. Second Edition. Price 6d.

JOHN STUART MILL AS SOME OF THE WORKING CLASSES KNEW HIM. Price 6d.

THE LOGIC OF CO-OPERATION. Fifth Thousand. Price 1d.

THE POLICY OF CO-OPERATION. Fourth Thousand. Price 1d.

THE LOGIC OF LIFE. Price 1d.

THE LOGIC OF DEATH. Ninety-sixth Edition. Price 1d.

THE LIMITS OF ATHEISM. Third Edition. Price 1d.

LONDON: CHARLES WATTS, 84, FLEET STREET.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 12							
TÍTULO:	THIRTY-THREE YEARS OF CO-OPERATION IN ROCHDALE - in two parts - Part I., 1844 – 1857						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
9ª	1882	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
				8	66	[...]	74
Complemento:	Part I., 1844 – 1857						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto. 2) History of the Rochdale Equitable Pioneers Acima do 1º capítulo. 3)						
Editado por:	Trübner & Co., E.C. [Londres*]						
Impresso por:	Metropolitan (Co-operative) Printing Company Limited, E.C..						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico (cópia digital em PDF com 191p. [várias em branco]), baixado de Google Books, em 13/03/2015 - o arquivo traz, junto, a segunda parte (<i>The History of Co-operation in Rochdale - Part II., 1857 - 1877</i>); nele faltam as páginas de nºs 54, 55, 62 e 63.						
Comentários	1) Transcreve os prefácios da 1ª e 6ª ed, mas não acrescenta um próprio. Contém os mesmos 11 capítulos das já identificadas 3ª e 6ª edições. 2) Abrange um período de 13 anos que, somado com o de 20 anos da Part II, completa os 33 anos citados no título. 3) Segundo GOSS (op. cit., ficha 1), sob o título <i>Thirty Three Years of Co-operation in Rochdale</i> , a 1ª parte seria de 1882 (<i>Part I</i> , em 9ª ed [correspondente a esta Ficha 12]) e a 2ª parte de seria de 1878 (<i>Part II</i> , em 1ª ed [correspondendo à Ficha 11]).						
Observações	1) (*) – informações de GOSS (op. cit., ficha 1). 2) Em anexo, folha de rosto. 3) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textoseingles/1882-9ªedPartIe1878PartII” (no arquivo eletrônico Google, até p. 79).						

2015,06-28

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THIRTY-THREE YEARS

OF

CO-OPERATION IN ROCHDALE.

IN TWO PARTS.

PART I., 1844–1857.

By GEORGE JACOB HOLYOAKE.

NINTH EDITION.

TRÜBNER & CO., 57 AND 59, LUDGATE HILL, E.C.

1882.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 13							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª	1893	Dura	125x195x20 mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Edição revista e ampliada (<i>tenth edition revised and enlarged</i>)						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto 2) History of the Rochdale Equitable Pioneers- Acima do 1º capítulo 3)						
Editado por:	Swan Sonnenschein & Co., Londres						
Impresso por:	Cowan & Co. Limited, Perth						
Origem da Obra:	Livro na biblioteca do autor do estudo. Adquirido em 09/02/2011, via Internet, por meio de “AbeBooks”, de um sebo estabelecido no Reino Unido (World of Rare Books; Goring by the Sea, WTSX, UK).						
Comentários	1) Edição “revista e ampliada” e acrescida de ilustrações. Ela unifica a “Part I”, na 9ª edição de 1882, com a “Part II”, da qual é conhecida a edição do ano de 1878, sendo que, segundo, GOSS (op. cit., ficha 1) esta segunda parte é que teria sido revista e ampliada, além de introduzidas ilustrações. 2) Apresenta 26 capítulos, adicionando, aos 11 da “Part I”, os 13 da “Part II”, tendo intercalado um novo (Cap. XII) entre as duas séries e acrescentado outro (Cap. XXVI) ao final; o sumário é o dado no anexo correspondente, e os capítulos são os de nº I a XXVI, sob 10ª ed. 3) Para manuseio físico, o texto foi impresso adaptado a partir da 5ª reimpressão da 10ª edição. O mesmo trabalho está disponível em meio eletrônico, sob “Os28deRochdale/textosemingles/1900-10ªed-3ªreimpr-2007historyofrochdal00holyoftde1900”.						
Observações	1) Em anexo, cópia da capa e da folha de rosto, extraídos do livro, e do prefácio, do texto editado. 2) O texto - na reprodução mais fiel ao livro - é encontrado na terceira reimpressão, de 1900 (Ficha 16), pelo mesmo editor, disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemingles/1900-10ªed-3ªreimpr-2007historyofrochdal00holyoftde1900”. 3) Para manuseio físico, o texto foi impresso adaptado a partir da 5ª reimpressão da 10ª edição. O mesmo trabalho está disponível em meio eletrônico, sob “Os28deRochdale/textosemingles/1893-10ªed-OLivroVermelhoA-1.3–revisado”.						

2015,10-07

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY GEORGE JACOB HOLYOAKE.



SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY

GEORGE JACOB HOLYOAKE

AUTHOR OF "THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND," "SIXTY YEARS OF
AN AGITATOR'S LIFE," ETC. ETC.

1844-1892

TENTH EDITION REVISED AND ENLARGED

"From nothing, from the least,
The lowliest village (what but here and there
A reed-roofed cabin by a river side),
Grew everything ; and year by year
Patiently, fearlessly working her way
O'er brook and field, o'er continent and sea."

ROGERS' *Rome*.



LONDON
SWAN SONNENSCH E I N & C O .
NEW YORK: CHARLES SCRIBNER'S SONS
1893

1893, 10ª Ed – Folha de rosto

PREFACE

THE chapters of this little History were commenced to be inserted in the *Daily News* (in 1857), as the reader may infer from note to Chapter I. The breaking out of the Mutinies in India absorbed all space in that quarter, and prevented the completion of the publication in those columns; otherwise, the subsequent chapters might have had the advantage of notes of the Editor of the *Daily News* (Mr. William Weir), who had great knowledge of, and interest in, Co-operative Associations, abroad and at home.

When the chapters appeared as a book, it became known to many persons, interested in social ideas. Mr. Horace Greeley of the *New York Tribune* had an edition printed in New York. This was the first reprint. Next, Fernando Garrido, a Spanish dramatic writer and publicist, made a translation in his "Historia de las Asociaciones Obreras en Europa." Professor A. Talandier published a translation in *Le Progres de Lyons*. Great impetus, the translator reported, was thereby given to Co-operation in Lyons. The Emperor, who had social ideas, commended Co-operation to the Lyonnese, and mentioned it in an Imperial speech. M. Elie Reclus, editor of *L'Association*, told the moral of this story of the Pioneers to the Parisians, in his fable of "The Blind Man and the Lame Man." Mr. John Stuart Mill, by quoting passages from this little history in his "Principles of Political Economy," did more than anyone else to call attention to the proceedings of the Rochdale Pioneers. Mr. Joseph Cowan read chapters of this narrative nightly to pitmen and other workmen who were his neighbours, which led to the formation of the Blaydon-on-Tyne store, now occupying a street, and owning a considerable farm. Mr. Henry Pitman reprinted the book in the *Co-operator*. Mr. M'Guiness of Paris made a translation of it in the French *Journal Co-operative*.

The first principal translation in book form was one in French by Madame Godin (under the name of Marie Moret), for the information of the workmen of Guise. Professor Viganò of Milan published an Italian translation in a quarto volume. M. O. Cambier, a magistrate of Paturage, Belgium, issued a complete translation of 283 pages at Verviers and Paris, including the prefaces of 1857 and 1867, and a biography of the author. Later, Signor Lorenzi Ponti published in Milan a translation from the French of Madame Godin. Herr H. Hantschke published a translation in German with engravings of the old store in Toad Lane and of the present store in Rochdale, of which a presentation copy was sent me in ornate Berlinese binding.

The last translation has been that of Dr. St. Bernat of Buda-Pesth into the Hungarian language. The Sociological Society of America issued a small Manual of Cooperation. This epitome, excellently executed by ladies, included some of the following chapters. The Manual was popular, I judge, as a share of profit from it was sent to me. Foreign translations on a subject new to the public do not at first allure readers, and the translators generally lose money by their generous labour. I received no profit from any, nor stipulated for any. On the contrary, I felt under obligation to the translators for being at the expense of introducing to their countrymen an English method of industrial self-help, which otherwise might have remained much longer unknown and unregarded.

"Self-Help by the People," here first used, I believe as a title, has been employed by Dr. Smiles to designate his popular book of brief biographies. In 1860 a condensed edition of this History was issued in Paisley, purporting to be "Abridged from the Original Publication," but what, or whose publication, was not stated. An article contributed to "Chambers's Journal" contained passages purporting to be original, taken from the Rochdale story. The correction was at once made by the editor. Afterwards I was sorry I mentioned the matter, as other writers might have gone on quoting as their own, passages which would have

advanced the knowledge of Co-operation. The *Quarterly Review* of 1863 had occasion to include this "History" in the list of books reviewed, in a very remarkable article on Co-operation, but it suppressed the name of the author. The writer of the review suggested that a single book of nameless authorship had an odd look among others that enjoyed paternity. The editor adopted an extraordinary mode of removing the singularity – he omitted the names of all the other authors reviewed, though among them were writers of the most perfect "regulation" type of thought, and the result was the only article that probably ever appeared in the *Quarterly* in which only authorless books were reviewed.

There remains, however, the satisfaction of knowing that this book has been useful. Mr. William Cooper of Rochdale, writing to the *Daily News*, December 1863, stated that of 332 Co-operative Societies then on the Registrar's Returns, 251 had been established since 1857 when "Self-Help" was published, and he adds, "I have heard several persons ascribe the origin of their now prosperous Society to reading the History. Not fewer than 500 or 600 copies were sold in Rochdale. It was bought and read by a few working men in many towns in the United Kingdom." This History is now revised, enlarged, illustrations added, and brought down to the Rochdale Congress of 1892.

The Italians have a proverb of unusual sagacity for that quick-witted people, namely: "They who go slowly go far". Co-operation has gone both slow and far. It has issued like the tortoise from its Lancashire home in England; it has traversed France, Germany and even the frozen steppes of Russia; the bright-minded Bengalese are applying it, as is the soon-seeing and far-seeing American; and our own emigrant countrymen in Australia are endeavouring to naturalise it there. Like a good chronometer, Co-operation is unaffected by change of climate, and goes well in every land.

G.J.H.

EASTERN LODGE, BRIGHTON
September, 1893.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 14							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª+1ª	1893 Novembro	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Primeira reimpressão da 10ª edição.						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	[George Allen & Unwin Ltd., Londres]						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários	Informação no rodapé da página “v” (5) no arquivo que seria o de uma 4ª (ou 5ª?) reimpressão de um mesmo editor: “ <u>First Reprint of Tenth Edition, November 1893; Second, April 1900; Third, January 1907; Fourth, February 1918.</u> ” (<i>sic</i> – a sublinha na edição é do presente estudo). Atente ao Comentário 2 na ficha 17.						
Observações	1) Ver referências na edição de 1918 – 4ª reimpressão (ficha nº 18). 2) Texto não disponível.						

2015,06-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 15							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª+2ª	1900 Abril	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
							(...)
Complemento:	Segunda reimpressão da 10ª edição.						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	[George Allen & Unwin Ltd., Londres]						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários	Informação no rodapé da página “v” (5) no arquivo que seria o de uma 4ª (ou 5ª?) reimpressão de um mesmo editor: “First Reprint of Tenth Edition, November 1893; <u>Second, April 1900</u> ; Third, January 1907; Fourth, February 1918.” (<i>sic</i> – a sublinha na edição é do presente estudo). Atente ao Comentário 3 na ficha 17.						
Observações	1) Ver referências na edição de 1918 – 4ª reimpressão (ficha nº 18). 2) Texto não disponível.						

2015,06-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 16							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª + 3ª + A	1900	Dura	[125x195 x20] mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Terceira reimpressão da 10ª edição						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto. 2) History of the Rochdale Equitable Pioneers No início do primeiro capítulo. 3)						
Editado por:	Swan Sonnenschein & Co., Ltd; Londres						
Impresso por:	Cowan & Co., Limited; Perth						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico em PDF, completo (com capa e apensos), baixado de https://archive.org/details/historyofrochdal00holyoaft . A cópia em PDF foi digitalizada em 2007 por "Internet Archive" com patrocínio da "Microsoft Corporation".						
Comentários	1) Não foram identificadas alterações frente a 10ª edição original. 2) O sumário é o da 10ª edição.						
Observações	1) Em anexo, folha de rosto e de informação da reimpressão. 2) Texto completo disponível em arquivo eletrônico sob "Os28deRochdale/textosemingles/1900-10ªed-3ªreimpr-2007historyofrochdal00holyoaftde1900".						

2015,06-28

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY

GEORGE JACOB HOLYOAKE

AUTHOR OF "THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND," "SIXTY YEARS OF
AN AGITATOR'S LIFE," ETC. ETC.

1844—1892

TENTH EDITION REVISED AND ENLARGED

"From nothing, from the least,
The lowliest village (what but here and there
A reed-roofed cabin by a river side),
Grew everything; and year by year
Patiently, fearlessly working her way
O'er brook and field, o'er continent and sea."

ROGERS' *Komis.*

THIRD



EDITION


221935-
3. 4. 28

LONDON

SWAN SONNENSCHN & CO., LIM.

NEW YORK: CHARLES SCRIBNER'S SONS

1900



Digitized by the Internet Archive
in 2007 with funding from
Microsoft Corporation

<http://www.archive.org/details/historyofrochdal00holyuoft>

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 17							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª + 3ª + B	1907 Janeiro	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Terceira reimpressão da 10ª edição.						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	[George Allen & Unwin Ltd., Londres]						
Impresso por:							
Origem da Obra:							
Comentários	<p>1) Informação no rodapé da página “v” (5) no arquivo que seria o de uma 4ª (ou 5ª?) reimpressão de um mesmo editor: “First Reprint of Tenth Edition, November 1893; Second, April 1900; <u>Third, January 1907</u>; Fourth, February 1918.” (<i>sic</i> – a sublinha na edição é do presente estudo).</p> <p>2) Segundo GOSS (op. cit., ficha 1), ao editar seu livro em 1908, a 10ª edição já teria sido reimpressa por três vezes, sendo a última em 1907, ano que coincide com o da fonte desta Ficha. Sendo este o caso, é provável que ele (GOSS) estivesse considerando as reimpressões do mesmo editor: George Allen & Unwin, (1ª em 1893, novembro [ficha 14]; 2ª em 1900, abril [ficha 15]; 3ª em 1907, janeiro [esta ficha 17]). Deste mesmo editor, haverá uma 4ª reimpressão (1918, fevereiro [ficha 18]) e uma 5ª (1922, outubro [ficha 19]). Neste caso, GOSS não teria computado a reimpressão por Swan Sonnenschein de 1900, que, pela sequência, seria a terceira (o editor assim a identifica [veja ficha 16]).</p>						
Observações	<p>1) Ver referências na edição de 1918 – 4ª reimpressão (ficha nº 18).</p> <p>2) Texto não disponível.</p>						

2019,05-28

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 18							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª+4ª	1918 Fevereiro	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Quarta reimpressão da 10ª edição.						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto. 2) 3)						
Editado por:	George Allen & Unwin Ltd., Londres						
Impresso por:							
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico baixado de https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&rlz=1C1SKPL_pt-BRBR559BR560&ion=1&espy=2&ie=UTF-8#q=self+help+by+the+people%3B+Holyoake%3B+published+in+Paisley&start=20 em 22/04/2015 – 14h20min, com texto parcial, da folha de rosto ao fim do prefácio..						
Comentários	1) Informação no rodapé da página “v” (5) no arquivo que seria o de uma 4ª (ou 5ª?) reimpressão de um mesmo editor: “First Reprint of Tenth Edition, November 1893; Second, April 1900; Third, January 1907; <u>Fourth, February 1918.</u> ” (<i>sic</i> – a sublinha na edição é do presente estudo). 2) Pelo comentário transcrito acima, presumiu-se que as quatro reimpressões citadas fossem do mesmo editor. Atente ao Comentário 2 na ficha 17.						
Observações	1) Em anexo, folha de rosto e página com a informação sobre as reedições. 2) Texto parcial disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textoseingles/1918-02-10ªed4ªreimpr”.						

2015,06-28

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY

GEORGE JACOB HOLYOAKE

AUTHOR OF "THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND," "SIXTY YEARS OF
AN AGITATOR'S LIFE," ETC. ETC.

1844-1892

TENTH EDITION REVISED AND ENLARGED

"From nothing, from the least,
The lowliest village (what but here and there
A reed-roofed cabin by a river side),
Grew everyting ; and year by year
Patiently, fearlessly working her way
O'er brook and field, o'er continent and sea."
ROBBERS' *Roma*.

LONDON : GEORGE ALLEN & UNWIN LTD.
RUSKIN HOUSE 40 MUSEUM STREET, W.C.
NEW YORK : CHARLES SCRIBNER'S SONS

SOME OPINIONS OF THE PRESS.

“A tenth edition, revised and enlarged, is conclusive proof, if need there be, of the permanent value of the literary work of this veteran co-operator. The co-operative movement in England constitutes one of the best evidences of the stamina and capacity of the British working-man, and has made its mark the world over, as may be seen from the interesting account of the number of translations that have been made of Mr. Holyoake's book into foreign languages.”—*Economic Review*.

“A very good account of the growth and success of a practical co-operative enterprise. Mr. Holyoake writes with much force and a certain picturesqueness of style, and his book well deserves perusal.”—*Westminster Review*.

“The twenty-eight have left behind them an institution which deals justly, and provides things honest in the sight of all men. If the co-operators had learnt nothing from the vast administrative tasks which have been thrown open to them, if they had reached no higher civic standard, and gained nothing in independence and in character from the new footing which the pioneers secured for them, surely Toad Lane deserves immortality.”—*Daily Chronicle*.

“The first complete edition of Mr. Holyoake's ‘History of the Rochdale Pioneers,’ brought down from 1844 to the Rochdale Congress of 1892.”—*Co-operative News*.

“A most interesting and valuable book.”—*Rochdale Observer*.

FIRST REPRINT OF TENTH EDITION, *November 1893*;
SECOND, *April 1900*; THIRD, *January 1907*; FOURTH, *February 1912*.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 19							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª+5ª	1922 Outubro	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Quinta reimpressão						
Subtítulos	1) Self-help by the People						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	George Allen & Unwin Ltd., Londres..						
Impresso por:	(não consta)						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico em PDF, baixado em 13/05/2011, de http://gerald-massey.org.uk/holyoake/g_rochdale_index.htm .						
Comentários	1) Traz modificações frente ao original: a) de formatação; b) separa as partes I e II, mas mantém a sequência de numeração dos capítulos; e c) inclui mais fotografias. 2) O sumário é o da 10ª edição, destacando as Partes I e II.						
Observações	1) Em anexo, folha de rosto. 2) É o arquivo utilizado, pelo autor deste estudo, para gerar a transcrição impressa da 10ª edição referida na Ficha 13 sob “Observações – 3”. 3) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemingles/1922-10ªed-5ªreimpr-OLivroVermelhoA-1.0-baixado”.						

2015,10-07

SELF-HELP BY THE PEOPLE

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY

GEORGE JACOB HOI.YOAKE

AUTHOR OF "THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND,

"SIXTY YEARS OF AN AGITATOR'S LIFE", ETC. ETC.

1844-1892

TENTH EDITION REVISED AND ENLARGED.

"From nothing, from the least,

The lowliest village (what but here and there

A reed-roofed cabin by a river side),

Grew everything; and year by year

Patiently, fearlessly working her way

O'er brook and field, o'er continent and sea"

ROGER'S *Rome*.

LONDON: GEORGE ALLEN & UNWIN LTD.

RUSKIN HOUSE 40 MUSEUM STREET, W.C.

FIFTH REPRINT OF TENTH EDITION, OCTOBER 1922.

1922, 10ª Ed e 5ª reimpressão – Folha de rosto (texto editado)

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições em língua inglesa (no Reino Unido)

Ficha nº 20							
TÍTULO:	THE HISTORY OF THE ROCHDALE PIONEERS						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
10ª + 3ª + B	1900	(…)	(…) mm	Pré	Txt	Pós	Total
	2011			21	240	7	268
Complemento:	Republicação da terceira reimpressão da 10ª edição						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Self-help by the People No alto da folha de rosto. 2) 3)						
Editado por:	Swan Sonnenschein & Co., Ltd, Londres						
Impresso por:	Reimpresso em 2011 por “Northen Grove Publishing Project”; Manchester.						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico em PDF cuja fonte foi perdida.						
Comentários	1) Com introdução, justificando a republicação (veja final da Nota , abaixo desta ficha), e “post scriptum”, comentando a cooperação no País Basco (Mondragon) por Malc Cowle, datados de 2011. 2) O sumário é o da 10ª edição.						
Observações	1) Em anexo, folha de rosto, introdução e “post-scriptum”. 2) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textoseingles/2011-reimpr.da3ªreed1900da10ªedSelf-HelpbythePeople.						

2015,06-28

Nota – MALC COWLE, nascido em 1944, criou-se na periferia de Manchester, fixando-se nesta cidade aos 16 anos, como aprendiz de engenheiro. Formou-se engenheiro mecânico projetista em 1965 e passou a trabalhar na indústria naval. Foi ativista sindical politicamente orientado ao comunismo, tendo passado seis anos em Londres, atuando junto à sede do partido comunista. Encerrando a carreira junto à indústria naval e inscrito numa “lista negra” do sindicato da categoria, reinventou-se como fabricante de bicicletas.

Escritor profícuo, dedica-se à ficção histórica ambientada no período da revolução industrial, com crítica política e social.

Promoveu a reedição do livro de G. J. Holyake – o *Self-help by the People* – em resposta a uma corrente que passou a questionar o papel presente e passado das cooperativas. Em sua introdução, faz interessante análise do contexto histórico em que surgiu a cooperativa de Rochdale, das razões de seu sucesso e da sua importância para a expansão do cooperativismo no mundo. Faz, ainda, interessante análise da importância do cooperativismo na Inglaterra atual (anos 2000 a 2010).

(Fonte: sua introdução e <http://www.lulu.com/spotlight/malccowle> em 11/02/2019, 08h06).

SELF-HELP BY THE PEOPLE.

THE HISTORY OF THE
ROCHDALE PIONEERS

BY
GEORGE JACOB HOLYOAKE
AUTHOR OF "THE HISTORY OF CO-OPERATION IN ENGLAND," "SIXTY YEARS OF
AN AGITATOR'S LIFE," ETC. ETC.

1844—1892

TENTH EDITION REVISED AND ENLARGED

"From nothing, from the loam,
The lowliest village (what but here and there
A reed-roofed cabin by a river side),
Grew everything; and year by year
Patiently, fearlessly working her way
O'er brook and field, o'er continent; and sea."
ROBERT ROSS.

THIRD



EDITION

LONDON
SWAN SONNENSCHN & CO., Ltd.
NEW YORK: CHARLES SCRIBNER'S SONS

1900

DEDICATED
(BY PERMISSION)
TO LORD BROUGHAM,
WHO NEVER CEASED TO ADVANCE THE
INTELLECTUAL AND
SOCIAL WELFARE OF THE PEOPLE
AND WHO LENT,
WHEN NO ONE ELSE IN HIS POSITION WOULD,
THE INFLUENCE OF HIS NAME
FOR, THE PROMOTION OF SOCIAL SCIENCE,
OF WHICH
CO-OPERATION IS THE INDUSTRIAL PART.

REPUBLISHED 2011 BY



27 NORTHEN GROVE, MANCHESTER, M22 2NL

ISBN 978-1-4477-2782-8

INTRODUCTION

MY motive for republishing this History of the Rochdale Pioneers is to remind the reader of the circumstances in which, the modern international co-operative movement came to be forged. The impetus for my doing so was the proclamation of the 'Tories' latest big idea, and my subsequent reading of Jesse Norman's thought provoking book on the subject, *The Big Society*.

Today the international co-operative movement is a major player in all sectors of the global economy, although it has to be said that in the land of its birth it is sadly thin on the ground in the manufacturing sector. A situation, which, in my view, needs to be reversed dramatically. The International Co-operative Alliance, founded in 1895, now has 249 member organisations from 94 countries. Together these co-operatives comprise nearly one billion members. In other words co-operators worldwide represent a community of people almost sixteen times greater than the population of the United Kingdom. They represent a major force for change and a serious alternative to capitalist exploitation.

The Tory MP for Hereford quite correctly points to the years of the late 18th and 19th centuries as a rich source of examples of the local mutual, equitable and co-operative societies founded by working people, which he claims are essential components of any policy to 'roll back the state', and return power to the people. In doing so he challenges many orthodox ideas, both of the right and the left.

With regard to mutual and equitable societies and co-operatives in particular, in his chapter entitled *Institutions, Competition and Entrepreneurship*, referring to co-operatives and employee owned companies, he states, '*Traditionally, these organisations have been regarded in Britain as intrinsically left-wing. In this often rather Marxist view politics is really about the struggle between labour and capital, and it has been the historic function of the political left to uphold the interests of labour, and of the right those of capital.*'

Fair enough, but he then proceeds to assert, '*Yet if we step back from these standard views, it becomes evident that co-ops are in many respects – hold on to your hats – a rather conservative, indeed*

capitalist, idea.

Later he states, *‘The first successful co-op in the world was established by the Rochdale Pioneers in 1844.’*

This, like the quote preceding it, is misleading, although it is a popular myth. The first co-operatives in Great Britain in any serious numbers date back to the late 18th Century. Workers in the Government shipyards at both Chatham and Woolwich had set up co-operative corn mills by 1760 as a move against the high prices charged by local corn-millers who held a monopoly. Perhaps more surprising one Scottish society, the Shore Porter’s Society of Aberdeen Harbour was formed in 1498. Sadly it became a P.L.C a few years ago. Nonetheless, by any stretch of the imagination it cannot be denied it was rather successful. How many orthodox capitalist enterprises can boast such a long history?

By the time the Rochdale weavers came together as the Pioneers there were already over one-hundred co-ops in Lancashire alone. Furthermore, the Rochdale Pioneers were themselves inspired, not only by the existence of older co-operatives, but by Robert Owen and his ‘socialistic and communistic’ idea that capital should be made subordinate to labour. The great contribution of the Rochdale Pioneers to the future of the international co-operative movement was their adoption of practical rules, forged in the furnace of experience, which enabled them to develop their enterprise on business-like and practical lines whilst safeguarding their members’ interests and protecting their Store and manufactories from being taken over by private capitalists and thus demutualised.

Those rules, since developed and improved upon, are known as the Rochdale Principles and are recognised world-wide. Thus, just as Frederick Engels paid tribute to Robert Owen by saying he was the first person to place socialism on a practical basis, so it has to be said the Rochdale Pioneers placed co-operative enterprises on a firm foundation.

The fundamental and thoroughly socialist idea that capital should be subordinate to and democratically controlled by labour is enshrined in the Rochdale Principles. It is basic to all co-operatives and is one of the secrets of their success. If this was the be all and end all of the matter I wouldn’t be too worried, but, unfortunately Mr Norman’s book, ignores the very reasons why the Rochdale

Pioneers and others felt the need to set up such enterprises in the first place. Quite correctly, he points out that Britain at that point in its history enjoyed the largest per capita income in Europe. It certainly did, but very little of that per capita income ended up in working people's pockets. Indeed they were probably the most poverty stricken people in Europe.

If he reads this work he will discover that in 1844 the textile workers of south-east Lancashire and north-east Cheshire, the principal producers of wealth in the richest country in Europe, if not the world, were not only living in abject poverty, but were being ripped off by shop-keepers on the one hand, who sold them adulterated food at highly inflated prices, and by their employers on the other, who constantly sought to cut their subsistence wages, whilst charging them maximum rents for the overcrowded and disgusting and unsanitary hovels in which they forced them to live.

In fact the Pioneers came together as the result of a weavers' strike for higher wages in 1843. It should also be pointed out that in the preceding year, 1842, the cotton-masters had provoked Britain's first General Strike by attempting to impose a 25% reduction in wages throughout the industry, in concert with the Staffordshire coal-owners and Cobden and Bright's Anti-Corn Law League. Those self-same cotton-masters had already imposed three wage reductions since 1839.

The building and friendly societies, the co-ops, both consumer and producer, and other democratic organisations, including, horror of horrors, the trade unions and the Chartist movement, were part and parcel of the working people's response to the injustices and the economic degradation inflicted upon them by the mill-owners and other capitalist manufacturers and the urban squalor, filthy domestic conditions, pestilence and disease brought about by the factory system and the Industrial Revolution. Far from being pro-capitalist, these enterprises challenged and opposed the core values of capitalism and capitalist society itself. In doing so they reflected the political views of those who initiated them.

The politically aware workers of those times sought to end the abomination of child labour and to provide education, for both children and adults. They sought to end the system of wage-slavery, just as they supported the struggle to end chattel-slavery on the

cotton plantations of the USA, despite the mass unemployment they suffered as a result of the cotton famine. With regard to the latter struggle, the American Civil War, the cotton-operatives once again flew in the faces of their cotton-masters' wishes and the Liberal Government's policy. Out of Lancashire's twenty-two M.Ps., only four supported Abraham Lincoln and the forces of the Union. The Liverpool merchants and the cotton-masters supported their slave-owning raw-material suppliers of the Confederacy almost to a man.

The politically conscious working-classes fought to provide decent housing and unadulterated food for themselves. They fought for the right to vote, for a free working-class press and the basic liberties we now take for granted. They were vilified by church and state, and suffered persecution, imprisonment, transportation and sometimes death, to uphold their principles. They sought to replace a system based on cut-throat competition with one based on mutual self-help and co-operation. In particular they set out to end the completely unnatural division between capital and labour and the inequalities and the wasteful class conflict it brought about, by subordinating the former to the democratic control of workers and consumers.

The young and rather upstart pro-Chartist Tory politician Disraeli, more than appalled by the conditions the working classes were forced to endure, summed up the situation rather well in his novel *Sybil* published at that time (1844), when the young aristocrat, Egremont, participates in a discussion with an elderly trade unionist and a young socialist -

'Well, society may be in its infancy,' said Egremont slightly smiling; 'but, say what you like, our Queen reigns over the greatest nation that ever existed.'

'Which nation?' asked the younger stranger, 'for she reigns over two.'

The stranger paused; Egremont was silent, but looked inquiringly.

'Yes,' resumed the younger stranger after a moment's interval. 'Two nations; between whom there is no intercourse and no sympathy; who are as ignorant of each other's habits, thoughts, and feelings, as if they were dwellers in different zones, or inhabitants of different planets; who are formed by a different breeding, are fed by

a different food, are ordered by different manners, and are not governed by the same laws.'

'You speak of?' said Egremont, hesitatingly.

'THE RICH AND THE POOR.'

Jesse Norman argues very convincingly, and in my opinion quite correctly, that mutuals and co-ops are intrinsically extremely efficient and progressive organisations and in many ways superior to the standard private or share-holder owned capitalist company in terms of their economic results, let alone their wider impact on the communities in which they operate. As a member of the All-Party Parliamentary Group on Employee Ownership he is in a position to know about these things.

Anybody who doubts this view should take a look at the achievements of the Mondragon workers' co-ops in the Basque country of Spain over the last fifty years or so. Those who have a genuine interest in returning 'power to the people' and pursuing the supposed aims of 'the big society' should make the Mondragon Experiment (just put those two words into Google) their first port of call. In doing so they will discover the Basque co-operators were also inspired by the ideas of Robert Owen.

Jesse Norman argues, again quite rightly in my view, that the superiority of the co-operative over other business models resides in its essentially democratic nature. With one member having one vote and real control over how THEIR company operates and the way its economic surplus is distributed, it is surely not surprising that workers, or consumers in the case of retail co-ops, should have a feeling of commitment to and a common will for their enterprise to succeed.

However, if co-ops are basically capitalist organisations as he suggests, and they are such an efficient economic model, surely it begs the question - why don't and why haven't the owners of capital initiated enterprises along the same lines? Why have so few capitalist enterprises allowed even a trace of worker participation in their decision making processes?

Why, for example, did the engineering employers embark on a campaign to smash the Amalgamated Society of Engineers in 1852 through a nationally co-ordinated policy of lock-outs, if it wasn't to assert their 'right to manage', meaning their right to impose their

dictatorship in the workplace and to prevent their employees having any say whatsoever over their conditions of employment, let alone how their factories should be run? Why did those self-same capitalist engineering employers repeat the exercise in 1897 and 1922?

The history of employer/employee relationships is littered with such examples. Indeed, "the management's right to manage" is still a standard response to anybody having the temerity to enquire why workers are denied a voice in determining company policy. I witnessed it myself on countless occasions during my career as an engineering and shipbuilding draughtsman.

It is of course not only workers who are denied any democratic involvement in such companies, for small and medium sized shareholders find that their voices are drowned out by the block votes of the large financial institutions and other large shareholders, at their company annual general meetings, but then capitalism has never claimed it has anything to do with democratic principles, let alone democratic practice.

The 19th century capitalists, both of the Tory, but especially the Liberal breed, went to extraordinary lengths in some cases to undermine co-operative ventures. There was even a Conservative Co-operative Store set up in opposition to the Pioneers. Mind you it didn't last long - evidently the Tories of those days were a bit short on business acumen, although, to be fair they were still, in the main, the party of the landed aristocracy, who tended to think it below their dignity to indulge in "trade". The Rochdale Tories were merely upstart shopkeepers with ideas above their station!

During the Lancashire cotton famine, resulting from the American Civil War of 1861-1865, when over 650,000 cotton-workers were out of work for over four-years and dependent on outdoor relief, the relief tickets they were paid with were often marked, "NOT TO BE EXCHANGED AT THE CO-OP." Indeed, more often than not, relief tickets, surprise, surprise, could only be exchanged at shops owned by members of the local Relief Committees. Moreover, before any individual was eligible for Relief (which they had to labour six-days a week for) they had to sell their assets, which included their membership share in any co-operative society. Even Lord Derby argued against this practice, but to no avail.

There are those who claim that David Cameron in proclaiming his

commitment to 'the big society' has ripped off the ideas of a 20th century economist, namely Schumacher, and in particular those ideas contained in his classic work, *Small is Beautiful*. One such was the *Observer* newspaper of the 28th of March 2011. Whether this is the case or otherwise, it is of course a grand old Tory tradition, pioneered by their 18th century economic guru, Adam Smith in his *Wealth of Nations*, in which he plagiarised the ideas of the 17th century economist, William Petty, and only got them half right. Essentially, if this is the case, Cameron has attempted to subordinate and twist Schumacher's profound and essentially anti-capitalist ideas to suit his own narrow political ends and to draw people's attention away from the very real failures of our present and profoundly undemocratic economic and political systems.

Those failures are not so much failures of the State and Statist policies as Jesse Norman argues, (although they have certainly played their part), but the failures of what used to be quaintly called, when I was a youth, 'free and private enterprise' – that is they are serious failures of the capitalist system itself.

The present economic crisis, which began in the United States, was essentially a result of the criminal failures of the privately owned banks and de-mutualised building societies, such as the Northern Rock and Bradford and Bingley. (I say criminal because they were all dealing in fraudulent and underhand ways to some degree or another. One has only to read the Treasury Select Committee Reports to see the truth of this assertion.) Equally, it is a result of the failure of capital to invest in manufacturing industry in any meaningful way since the Thatcher years – the related failure of private pension funds to deliver on their promises - in short a fundamental failure caused by the subordination of long-term public need to short-term private greed and the ridiculous Thatcherite idea we no longer needed as a nation to make useful things to pay our way in the world, but could somehow live off our financial and service industries. Even Adam Smith must be turning in his grave!

Having said all this, Jesse Norman has without doubt taken an important and positive political initiative and I hope *The Big Society* is widely read, not least by those on the political left, and in particular those who claim to be socialists.

The left needs to re-assess its own positions too. The right-wing

Statist ideas of the Webbs and the Fabians, the Blairites and the rest, have been found wanting, for at the end of the day they have at best only ameliorated the worst excesses of capitalism and have all too often aided and abetted capitalist exploitation, resulting in a profound waste of both human and natural resources. The left has, for far too long, not least because of the malign influence of Sydney Webb on the early labour movement, written producer co-operatives off as utopian and impractical enterprises. Webb argued that workers were incapable of running their own work-places. The trade union movement has played a particularly negative role in the past, many right-wing trade union officials no doubt fearing the ending of the division between capital and labour, because their negotiating skills would no longer be needed. In this respect, the decision taken recently by the North American Steel Workers to seek the advice and assistance of the Mondragon Corporation to set up workers' co-operatives in Canada and the USA is a welcome step forward. I have added a Postscript to this work outlining the achievements of the Basque co-operators.

If the left is to have any meaningful future in British politics, the positive ideas and lessons contained in *Self-help by the People*, the ideas Schumacher outlined in *Small is Beautiful*, along with those of Robert Owen and many others, need to be reclaimed. Such ideas need to be revived and where necessary revised and put to work in the service of the people by the people, not least those who labour by hand and by brain and yet for some strange reason believe they are “middle-class”.

Instead of knee-jerk reactions to the ideas behind this Tory initiative, the left and all progressive people need to make them their own once more. Britain is a country with few natural resources. The one resource it has in plenty is its working people. Their talents and energies need to be cherished and developed and put to good use - and co-operation is one of the means to do just that.

Malc Cowle
Manchester, 2011

FOOTNOTE

Since writing the above Jesse Norman, M.P. has drawn to my attention a Backbench Business debate on Co-operatives and Mutuality held in Westminster Hall on the 30th June 2011 in which he stated:-

“Further to the comment made by my hon. Friend the Member for Brecon and Radnorshire (Roger Williams), it would be a poor history that did not include the role of Robert Owen in this field. The Robert Owen Society in Herefordshire does an enormous amount of work, representing the wide-ranging approach to human well-being of which, as the hon. Member for West Bromwich West (Mr Bailey) says, the Rochdale Pioneers were acutely aware.”

In the email conveying this information he also said:-

10th of July 2011

Dear Malc

Thank you very much for this update. I think the book looks terrific and you are generally more than fair to me and to my own book. You may be interested in the recent debate we had in the House on co-ops, in which I actually made exactly your point about Robert Owen, before you contacted me.

The link is

<http://www.publications.parliament.uk/pa/cm201011/cmhansrd/cm110630/halltext/110630h0001.htm>

It was my mistake not to emphasize the very difficult conditions in which the Rochdale Pioneers set up. But it is worth saying that I am absolutely not blind to the defects of capitalism, now or then. Indeed a key part of my argument is to say that the present financial capitalism has gone badly wrong, and to explain why. If I were writing about the 19th century then I would be making similar points about how capitalism goes wrong when it lacks a humane framework of law, and pushes cost onto others via "externalities" like pollution.

I do not see any need for me to write a corrective note, as such. But if it would help you for me to write a note of enthusiastic support for the reissued book from across the political divide, I would be delighted.

Best, Jesse

My response was as follows: -

11th July 2011

Dear Jesse

I have to admit that now being in my 68th year I would have put good money on not receiving such a gracious and uplifting reply from you. I am much impressed. I was told a long time ago, by one of my old bosses and a good friend, that I would mellow with age. For good or bad I haven't. However my overwhelmingly optimistic spirit seemed to be giving way to cynicism recently. Then the young people of Egypt came along and uplifted my spirits once more and you have helped keep them buoyant, for which I thank you. Interestingly, one of the main youth organisations involved in Tahrir Square was the April 6th Youth Movement, formed as a result of a cotton-workers' strike in a mill on the outskirts of Cairo on that date in 2008.

If you would like to write a review or a brief forward to the book I would be more than grateful.

Best Wishes, Malcolm

— o o o —

Malc Cowle

POSTSCRIPT
CO-OPERATION IN THE BASQUE COUNTRY.
BUILDING THE FUTURE TODAY.

IN 1943, ninety-nine years after the Rochdale Pioneers began trading, Father José Maria Arizmendiarrietta, who had been sent to the small town of Mondragon, in the Basque country of Spain two years previously, set up a technical college for the towns' youngsters.

The people of the Basque region at this time found themselves in dire straits following the Spanish civil war, which had ended in 1939. The Basques had fought for the democratically elected Republican government and the victorious Franco and his fascists had wreaked particular vengeance upon them. The Basque language, the oldest surviving tongue, and one of only three non-Indo-European languages remaining in Europe, was outlawed, Basque culture suppressed - the people even prevented from christening their children with certain Basque names. During the civil war, Father José Maria had been captured and sentenced to death, but had managed to escape execution. Franco's repression took economic as well as cultural forms. Unemployment was rampant - poverty the condition of the vast majority of this industrious and enterprising mountain people.

Nonetheless, just as grit is essential for the oyster to produce a pearl, so injustice provides a stimulus for action. Having set out to educate the young people of Mondragon, the priest's dilemma was how to provide employment. He had studied Adam Smith's *Wealth of Nations* and Karl Marx's *Capital*, as well as Catholic social doctrine. He had also read the works of Robert Owen and was aware of the history of the co-operative movement in Great Britain, and it was in the ideas of the atheist Robert Owen that he found his inspiration.

The main source of employment in the town was a company of iron-founders and five of his students found employment there. Their tutor and mentor had founded his technical college on democratic lines and instilled a strong sense of solidarity in his pupils. The five soon alarmed their employers by suggesting their workers should have a say in the affairs of the company. The

Postscript

response was swift and clear - their capitalist bosses insisting it was the management's right to manage and the workers' duty to obey, as capitalist employers are prone to do.

Believing in the dignity of labour and holding a strong belief that those who created wealth, along with their families and the community in which they lived, should be the primary beneficiaries of that wealth, the five decided to set up their own foundry and sought Father José Maria's advice. Thus, the first Mondragon workers' co-operative came into being in 1956, manufacturing paraffin stoves under licence from a British company. Their brand name was ULGOR, comprising the initials of the five. Subsequently they renamed it FAGOR. They built their own factory and commenced operations with nineteen other young men and two women.

From these initial small beginnings a mighty co-operative movement rapidly developed, firstly in the Basque country of Spain, extending into the Basque region over the Pyrenees in France and throughout every other Spanish region. Fagor Electrodomesticos is now the largest single manufacturer of 'white goods' in Spain manufacturing a wide range of domestic appliances. By the 1960s the initial co-operative had been joined by more than forty others. They had their own bank, the Caja Laboral, formed in 1959. The year before that they formed their first retail co-operative - the San José Consumers' Co-operative. This was joined by others, out of which came Eroski - now one of Spain's largest retailers and a hybrid - that is a combined worker-consumer owned co-operative, with small stores, supermarkets and hypermarkets. In 1966, the Franco government ruled that the co-operators were not eligible for social security, on the spurious grounds they were "owners", not workers. They responded to the challenge by setting up, again as a co-operative, the social welfare body, Lagun Aro, which provides healthcare, pensions and social security.

All the co-operatives co-operate with each other and are organised under the umbrella of the Mondragon Co-operative Corporation, which acts as a co-operative parliament, co-ordinator and facilitator. At the end of 1990, the group employed 23,130 workers. At the end of 2010 this had risen to 83,859 people working in 256 companies in four areas of activity - Finance, Industry, Retail and Knowledge. In

Malc Cowle

terms of turnover it is the seventh largest business organisation in Spain and the Basque region's largest. Once again, despite Spain's economic crisis, it declared record surpluses for its employee and consumer owners at the end of 2010. To put this record of achievement into perspective, the population of the tiny town of Mondragon, at the time that ULGOR began, was a mere seven thousand men, women and children!

Their achievements are based on the following ten principles:-

OPEN ADMISSION.

This means non-discrimination. All are invited to seek employment with the co-ops – men or women, Basque or non-Basque, irrespective of religious or non-religious beliefs, membership of any political party or none.

DEMOCRATIC ORGANISATION.

The principle of "one worker, one vote" is fundamental, but it also entails a wider participatory democracy in the workplace, the election of managers and ongoing engagement with and supervision of the management team. Only employees can be members of the producer co-operatives.

SOVEREIGNTY OF LABOUR.

This is the underlying core belief defining the relation between capital and labour, insisting that labour is the dominant power over capital, at least within the co-ops, if not fully in the wider local community.

CAPITAL AS INSTRUMENT.

This is a corollary of the point above. It defines capital as an instrument or tool to be used, deployed and governed by and in the service of labour, rather than the other way around as in a capitalist concern.

SELF-MANAGEMENT.

This stresses the importance of training worker-owners, not only to better manage their work, but to equip them for election to the governing councils and to be selected for management teams, to provide them with the knowledge required to steer the co-operatives strategically in the wider society and to be aware of existing and potential markets at home and abroad.

PAY SOLIDARITY.

The worker-owners determine the ratio between the lowest-paid

Postscript

and the top managers, with various skill and seniority levels in between. Originally it was set at 3 to 1, but was adjusted to cater for a wider range of skills and responsibilities, each co-operative determining its own needs in this respect. Today the average is 4.5 to one, compared to 350 to one in the average U.S. firm. The highest single co-op's range is 9 to one, although this only applies at Caja Laboral, MCC's worker-owned bank. It should also be borne in mind that the agreed ratio is based on an agreed minimum in each co-operative, below which no one is allowed to fall. In practice very few workers are paid this minimum, so the real differentials are less than would appear.

INTER-CO-OPERATION.

This encourages the various co-ops to co-operate with each other, to initiate and develop common sectoral strategies and new co-ops, to transfer members amongst co-ops when some enterprises' orders are temporarily low, thus ensuring job security, continuous retraining and development.

SOCIAL TRANSFORMATION.

The co-ops are pledged to deploy their co-operative values to help transform the wider society. They are not inward looking, but engage with their communities, assist, finance and promote community services and facilities. For many the MCC's growth is viewed as a means of developing a progressive economy to enable the Basque people to achieve national autonomy and independence.

UNIVERSAL SOLIDARITY.

The co-ops not only practise solidarity amongst themselves, but also with the entire labour movement – and not only in Spain, but across the globe as well. The MCC has several projects abroad providing assistance in remote areas of the developing world and has entered into agreements with the North American Steelworkers' Union to set up worker co-operatives in Canada and the USA.

EDUCATION.

Just as the first co-op was preceded by a technical school which formed a body of students with a co-operative and social consciousness, the Mondragon Co-operative Corporation continues to view education as a core value, recognising knowledge is power - and the socialisation of knowledge is the key to the democratisation of power in both the economy and the society. Father José Maria's

Malc Cowle

original technical institute is now the mighty and highly respected Mondragon University.

Whilst some half a dozen co-operatives have failed since 1956, as the economy and technology has changed, no workers have been laid off. They are found new jobs within the Mondragon Co-operative Corporation, being retrained as necessary. The workers enjoy higher earnings and better working conditions than those employed in the traditional capitalist sector and although their managers are lower paid than those in privately owned companies, they have far higher job satisfaction, knowing they are workers themselves and taking pride in their contribution to THEIR company. The Mondragon Corporation is, moreover, at the forefront of hi-tech manufacturing, architectural design and construction, and one of Spain's major exporters.

The labour movement in Britain would benefit enormously if it studied these remarkable achievements and adopted the above ten principles as a basis for job creation and secure and sustainable employment. Capitalist enterprise in Britain, dominated by the desire for short-term profit, has time and time again proved its incapacity to provide long-term sustainable employment with good wages and decent working conditions, let alone contribute to and improve the conditions of the broader society in which it operates.

Industry after industry has disappeared, through a combined failure to invest in new technology, to train and consult workers and through a propensity to milk industries dry in the search for maximum returns. Today, British companies no longer regard it as their responsibility to train their workforces. Instead they stand with outstretched begging bowls demanding that the general public finance the training of their apprentices, whilst those pursuing higher education are forced into massive debts in order to equip themselves for employment. Their wealthy owners are on permanent "relief". It goes by the name of profit and Britain's working people provide it - more fool us. The time has come to end this short-sighted backward position and for workers once more to rise to Sir Robert Peel's challenge and take matters into their own hands!

Malc Cowle
Manchester, July 2011



**Northern Grove
Publishing Project**
**27 Northern Grove,
Manchester M20 2NL**

The mission of the Northern Grove Publishing Project is primarily to publish works by Manchester writers and those who have featured the area in their books, including those out of print and out of copyright, which have a bearing on the city's history and the struggle for a democratic Britain. We also publish books by working class authors from other parts of the country.

Other works already published include:-

Dirty Politics - The Big Society Uncut by Malc Cowle

A Memoir of Robert Blincoe by John Brown

The Life and Adventures of Michael Armstrong, The Factory Boy
by Frances Trollope;

*The History of the Stalybridge Good Intent Co-operative Society
1859-1909* by J.H. Hinchliffe;

Early Years & Passages in the Life of a Radical by Samuel
Bamford.

All can be purchased online at www.malcsbooks.yolasite.com

Works in progress include:-

Manchester Man, by Mrs G. Linnaeus Banks

Sixty Years of the Life of an Agitator by George Jacob Holyoake.

— o o o —

ANEXO III

FICHAS INDIVIDUAIS
DAS OBRAS CONHECIDAS

B

Fichas das Edições em Versão Resumida

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 01							
TÍTULO:	Histoire des Equitables Pioniers de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
1ª	1881	brochura	110x177x6 mm	Pré	Txt	Pós	Total
				4	107	1	112
Complemento:	<i>Resumè extrait et traduit de l'Anglais</i>						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	Imprimerie de la Société Anonyme du Glaneur, Saint-Quentin.						
Impresso por:	[o editor; não especificado]						
Título Original:	Não informado						
Traduzido por:	Marie MORET						
Origem da Obra:	Livro na biblioteca do autor deste estudo. Adquirido em 03/09/2015, via Internet, por meio de “AbeBooks”, de um sebo estabelecido em Paris (Librairie Le Feu Follet). Embora antigo, o exemplar adquirido é “novo”, i.é, nunca foi lido, já que muitas de suas folhas ainda estão “coladas”.						
Comentários	A titulação dos capítulos, é dada em Anexo II.B, “Os Capítulos das Edições na Versão Resumida”.						
Observações	1) Em anexo, capa e folha de rosto. 2) Texto disponível apenas em livro.						

2015,10-07

Nota - Marie-Adèle Moret (1840 - 1908), foi secretária, companheira e, depois, esposa de *Jean-Baptiste André Godin*, de quem era sobrinha, fundador do *Familistère* de Guise. Nesta instituição, ocupava-se, inicialmente, da educação infantil mas ampliou sua atuação para a educação de adultos, além de atuar na enfermagem.

Jean Baptiste-André Godin (1817 - 1888), nasceu em família pobre e, ainda jovem, passou a atuar na metalurgia. Inventivo, descobriu novas formas e fórmulas para a elaboração do aço. Patenteando suas descobertas, enriqueceu. Tentando por sua fortuna a serviço dos pobres, criou o familistério entre 1856 e 1859, instituição em que os operários tinham moradia, local de trabalho e locais para fazer suas compras, além de escolas, atendimento médico e opções de lazer. A gestão do empreendimento seguia critérios que vieram a ser identificados com os de cooperativas. Em 1880, *Godin*, seguindo sua intenção de fazer com que os operários se tornassem donos do “negócio”, transformou o empreendimento para o que foi chamado *l'Association coopérative du Capital et du Travail*. O empreendimento se manteve por 100 anos sendo, ao seu final, desapropriado e transformado em museu.

(informações extraídas de Wikipédia, em fevereiro de 2019)

HISTOIRE
DES
ÉQUITABLES PIONNIERS

DE ROCHDALE

DE GEORGE-JACOB HOLYOAKE

Résumé extrait et traduit de l'Anglais

Par **MARIE MORET**



SAINT-QUENTIN
IMPRIMERIE DE LA SOCIÉTÉ ANONYME DU GLANEUR

1881

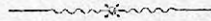
1881, 1^a Ed. Francesa – Capa

HISTOIRE
DES
ÉQUITABLES PIONNIERS
DE ROCHDALE

DE GEORGE-JACOB HOLYOAKE

Résumé extrait et traduit de l'Anglais

Par Marie MORET



SAINT-QUENTIN
IMPRIMERIE DE LA SOCIÉTÉ ANONYME DU GLANEUR

—
1881

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 02							
TÍTULO:	Histoire des Equitables Pioniers de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
2ª	1890	(...)	... mm	Pré	Txt	Pós	Total
				4	107	1	112
Complemento:	<i>Resumè extrait e traduit de l'Anglais</i>						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	Bureau du Journal "Le Devoir" au Familistère; GUISE						
Impresso por:	Não identificado.						
Título Original:	Não informado.						
Traduzido por:	<i>Mme veuve GODIN, née Marie MORET</i>						
Origem da Obra:	Baixado, em 16/06/2015, 16h15, de "Gallica – Bibliothèque Numérique (source 'gallica.bnf.fr' / Bibliothèque nationale de France)"						
Comentários	A titulação dos capítulos é a mesma da 1ª edição (1881) e o texto, tanto quanto foi possível verificar, não sofreu alterações.						
Observações	1) Em anexo, capa e folha de rosto; 2) Texto completo disponível em arquivo eletrônico sob "Os28deRochdale/textosemfrances/1890-trad.Moret"						

2015,10-07

R
9753

Bibliothèque de « L'EMANCIPATION »

HISTOIRE

de

ÉQUITABLES PIONNIERS

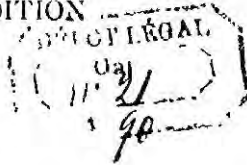
DE ROCHE DALE

DE GEORGE-JACOB HOLYOAKE

Resumé extrait et traduit de l'Anglais

Par M^{me} veuve GODIN, née Marie MORET

DEUXIÈME ÉDITION



GUISE

BUREAU DU JOURNAL « LE DEVOIR »
au Familistère

1890

HISTOIRE
des
ÉQUITABLES PIONNIERS
DE ROCHDALE

DE GEORGE-JACOB HOLYOAKE

Resumé extrait et traduit de l'Anglais

Par M^{me} veuve GODIN, née Marie MORET

DEUXIÈME ÉDITION

BIBLIOTHÈQUE DE L'ÉMANCIPATION
Librairie du Familistère

—
1890

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 03							
TÍTULO:	Storia dei Probi Pionieri di Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[Única]	1892	Brochura	142 x 197 x 5 mm	Pré	Txt	Pós	Total
				6	78	4	88
Complemento:							
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	“Biblioteca della <i>Cooperazione Italiana</i> ”						
Impresso por:	Tipografia Degli Operai (Soc. Cooperativa), Milão						
Título Original:	Não informado						
Traduzido por:	Lorenzo PONTI						
Origem da Obra:	Livro na biblioteca do autor deste estudo. Adquirido em 13/07/2016, via Internet, por meio de “AbeBooks”, de um sebo estabelecido em Roma (Coenobium Libreria Antiquaria).						
Comentários	1) Já na capa, informa ser uma tradução (tolta) do compêndio de Maria Moret, viúva Godin. 2) A titulação dos capítulos é dada no “Anexo II – B: Os Capítulos na Versão Resumida”.						
Observações	1) Em anexo, capa e prefácio (a folha de rosto repete a capa). 2) Texto disponível apenas em livro.						

2019,01 29

Nota – Na Internet, além de alguma citação associando o nome da pessoa ao título do livro e a uns poucos eventos e publicações, nada foi encontrado que pudesse esclarecer quem seria o “Lorenzo Ponti” vinculado ao cooperativismo italiano.

(Posição em janeiro de 2021)

BIBLIOTECA DELLA COOPERAZIONE ITALIANA

STORIA
DEI
PROBI PIONIERI DI ROCHDALE

DI
GEORGE JACOB HOLYOAKE

Tolta dal Compendio di Maria Moret vedova Godin

DA
LORENZO PONTI



MILANO
TIPOGRAFIA DEGLI OPERAI (SOC. COOPERATIVA)
Corso Vittorio Emanuele, 12-16

1892.

1892, Ed Italiana - Capa

PREFAZIONE

Un libro che ha certamente esercitato una grandissima influenza sul movimento cooperativo è quello di G. J. Holyoake: *La storia dei probi pionieri di Rochdale*.

Le vicende di quei poveri tessitori, gli sforzi per migliorare il loro stato economico sociale, i primi passi della loro cooperativa di consumo sono descritti con tanta fedeltà e naturalezza, e con quel fine umorismo del quale gli inglesi posseggono soli il secreto, che la lettura riesce interessante come quella di un romanzo, e convince anche i più increduli della potenza e bontà del sano principio cooperativo.

Il libro ha grandemente contribuito a diffondere l'idea cooperativa, e si afferma che fu tanto vivo l'entusiasmo suscitato nelle classi popolari dal racconto delle gesta dei probi pionieri, che nei due anni successivi alla pubblicazione dell'interessante storia, si fondarono più di duecento cinquanta magazzini cooperativi.

Della storia si fecero traduzioni in tutte le lingue, ne esistono persino in dialetti parlati dell'India; manca ancora una traduzione italiana che sarebbe letta con grande inte-

resse ed utilità dagli operai, ai quali l'Holyoake si è di preferenza rivolto. Era nostra intenzione fare questa traduzione, ma l'importanza del lavoro ci ha continuamente obbligati a differirla; frattanto abbiamo pensato di pubblicare un sunto della storia stessa seguendo le tracce del compendio pubblicato da Maria Moret Godin, vedova dell'illustre industriale e filantropo di Guisa.

La *Storia dei probi pionieri* intitolata: *Aiutati che ti aiuterò* o *Trent'anni di cooperazione a Rochdale*, è un'esposizione esatta e sincera di un'opera meravigliosa realizzata grazie all'energia, al buon senso ed alla perseveranza di alcuni poveri operai, ridotti alla più estrema miseria. Riesce perciò uno di quei libri utili che debbono essere assai diffusi nel popolo e la cui lettura deve essere vivamente raccomandata.

Oggi le classi operaie si agitano per reclamare che siano meglio regolati i rapporti fra capitale e lavoro. Esse sono ancora esitanti sui mezzi da adottarsi per raggiungere il loro scopo. Debbono attendere la propria emancipazione dalle riforme legislative, o, come gli impazienti consigliano, debbono ricorrere alla violenza e cercare la salute nella rivoluzione? O vi è in esse una forza viva latente per compiere pacificamente la loro evoluzione? La *Storia dei probi pionieri* indica appunto la via da seguire per risolvere le questioni sociali del secolo. Quantunque gli avvenimenti raccontati rimontino a cinquant'anni fa, pure offrono ancora per noi l'attrattiva della novità, poichè da allora la condizione degli operai del continente è di poco cambiata. Sono press'a poco le medesime lotte sterili, le medesime paure, le stesse indecisioni che si riscontrano oggidi nelle nostre classi operaie. In Inghilterra, a questo riguardo, la condizione degli operai è molto migliore, appunto per effetto di quell'ammirabile senno pratico che ha dato vita a tante provvide istituzioni cooperative.

- 5 -

L'Holyoake ha vissuto molto in mezzo agli operai, conosce le loro aspirazioni ed i veri e reali loro bisogni; è quindi in economia sociale una guida sicura e d'un'alta ed incontestabile competenza. Se egli non dimentica nessuna occasione per rendere omaggio ai buoni sentimenti che animano sovente le classi povere, non si fa scrupolo di dir loro delle dure verità e di indicare loro, quando è opportuno, la via del dovere.

L'Holyoake desidera l'avvicinamento, l'unione, la concordia di tutte le classi sociali, e per raggiungere tale intento si ispira unicamente all'amore ed alla persuasione. Le sue parole sono improntate a così serena e convinta discussione, a così soave dolcezza che provocano sempre l'ammirazione e il rispetto degli avversari. Si può non dividere le sue idee, ma si è obbligati di rendere omaggio al suo carattere. Egli ha sempre seguito la massima di Roberto Owen, che per raggiungere il progresso non è necessario far la guerra agli uomini, ma agli errori.

Così l'Holyoake si rivela anche in questa *Storia di Rochdale*, così noi l'abbiamo veduto ai diversi Congressi ch'ebbero l'onore di averlo alla loro testa.

Ricordiamo le parole da lui dette al primo Congresso dei cooperatori italiani in Milano:

« Noi abbiamo trovato che nessuno di noi è infallibile nè interamente amabile e che tutti abbisogniamo di tolleranza mutua e di amichevole interpretazione dei nostri atti. Noi non manteniamo odio, perchè è uno sciupio di tempo ed è un fare troppo grande complimento a quelli che non ci piacciono. A tutti accordiamo uguaglianza di rispetto ed equità nei profitti.

« Le tre cose che hanno reso grande il movimento cooperativo sono: buon senso, animo tranquillo, tolleranza con mutuo rispetto. »

Non sapremo come meglio terminare queste notizie che col riportare quanto dell'Holyoake ha scritto il colonnello Roberto Ingersoll.

« Non vi è al mondo un cuore più nobile e più coraggioso del suo. In Inghilterra nessuno ha lavorato più di lui per la causa della libertà. Nessun contemporaneo l'ha sorpassato negli sforzi per venire in aiuto alle classi povere, a quelli che soffrono, a quelli che son privi di asilo, ai miserabili. Egli ha combattuto tutti gli abusi, tutte le tirannie e tutte le forme dell'ipocrisia. Le sue armi sono state la ragione, la logica, i fatti, la benevolenza e soprattutto l'esempio. Egli ha la semplicità della fanciullezza, l'entusiasmo della gioventù e la saggezza dell'età matura. Il suo stile non è ingiurioso ma preciso e chiaro; i suoi argomenti sono concludenti; egli è vivace senza essere violento; sa essere energico e fermo senza irritare. Lungi dal provocare l'odio egli eccita la tenerezza. Ha fatto tutto ciò che gli era possibile per procurare ai lavoratori delle abitazioni comode, degli alimenti sani, dei salari alti e delle facilitazioni per l'istruzione dei loro figli. Egli è il più disinteressato degli uomini ed il suo nome è sinonimo di franchezza e di candore. In verità, ripeto, non conosco persona più rispettabile e più stimabile di G. J. Holyoake.»

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 04							
TÍTULO:	Historia de los Probos Pioneers de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[Única]	1927	Brochura	[?] x 265 x [?] mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Publicado como adendo à obra BÓREA, Domingo: TRATADO DE COOPERACION. Imprenta Gadola, Buenos Aires, 1927. 684 p.						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) 2) 3)						
Editado por:	Imprenta “Gadola”, Buenos Aires						
Impresso por:	Imprenta “Gadola”, Buenos Aires						
Título Original:	Não informado (por dedução: “Storia dei Probi Pionieri di Rochdale”)						
Traduzido por:	BÓREA, Domingo, a partir da versão italiana (de Ponti) do compêndio de Maria Moret, viúva Godin.						
Origem da Obra:	1) Informações iniciais colhidas via Internet no cadastro eletrônico de bibliotecas e anúncios comerciais. 2) Cópia do “Tratado” (parcial) e de seu apêndice (integral) composta a partir de frações obtidas junto à Biblioteca do Congresso dos EEUU, Biblioteca Nacional de Buenos Aires, biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires e Biblioteca Nacional do Chile.						
Comentários	1) No Tratado , o texto sobre Rochdale ocupa 36 páginas. 2) A titulação dos capítulos é dada no “Anexo II – B: Os Capítulos na Versão Resumida”						
Observações	1) Texto - cópia do “Tratado” (parcial) e de seu apêndice (integral) – disponível, nos arquivos do autor deste Estudo, em via impressa a partir de arquivos eletrônicos. 2) Em anexo, cópia da capa do Tratado, da folha de abertura do “apêndice” e da com um comentário de Bórea e sua tradução do prefácio de Ponti.						

2021,02-04

Nota – DOMINGO BÓREA (1879 – 196?), nasceu na Itália, onde alcançou formação em Agrimensura e em Ciências Agrárias e Econômicas. Ainda em seu país de origem, foi Diretor de Consórcios Agrários e Cooperativas. Publicou numerosos trabalhos entre os anos 1900 e 1908, dedicados a temas agro e, com maior frequência, ao cooperativismo.

segue

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob **Edições na Versão Resumida**

continuação

Em abril de 1908, chega à Argentina para, a convite do governo nacional, desenvolver atividades nas áreas de sua especialidade.

Em 1912, já naturalizado argentino, é incorporado ao Ministério da Agricultura como chefe de Economia Rural. Passa a desenvolver importantes atividades em prol do movimento cooperativo bem como a produzir artigos, publicações e livros, entre estes o *Tratado de Cooperación*. Em um congresso de cooperativas, no ano de 1919, teve aprovada sua proposta de celebração anual, em 21 de dezembro, da *Fiesta Internacional de la Cooperación*, em memória à fundação da cooperativa de Rochdale. Levada à Aliança Cooperativa Internacional – ACI, a proposta foi adotada, inicialmente para celebração em 6 de setembro e, depois, no primeiro sábado de julho, sendo esta a data de celebração do Dia Internacional do Cooperativismo desde 1923.

Em 1926, por determinação do Ministério da Agricultura, viaja à Europa para estudar o desenvolvimento e organização do cooperativismo. No retorno, contribui, junto ao Senado, para a elaboração do que veio a ser a Lei nº 11.380 de *Fomento de la Cooperación* e a Nº 11.388 de *Régimen legal de las sociedades cooperativas*, a primeira norma nacional sobre cooperativas na Argentina. Daí em diante, desenvolveu intenso trabalho de orientação às cooperativas.

Extraído do texto *EL DR. DOMINGO BÓREA, CREADOR DEL DÍA INTERNACIONAL DE LA COOPERACIÓN*, de Juan Carlos Velazque, Técnico Superior em Cooperativismo, publicado por *CGCyM – Colegio de Graduados em Cooperativismo Y Mutualismo de La República Argentina*, encontrado no site do *CGCyM*, em janeiro de 2019.

DR. DOMINGO BÓREA

TRATADO DE COOPERACION

PRIMERA PARTE:

LA TEORIA Y LA PRACTICA DE LA COOPERACION

SEGUNDA PARTE:

LA COOPERACION EN LA REPUBLICA ARGENTINA

APÉNDICE:

HISTORIA DE LOS PROBOS PIONEERS DE ROCHDALE

BUENOS AIRES

IMPRENTA "GADOLA" - Rivadavia 775

1927

A P E N D I C E
—
H I S T O R I A
D E L O S
P R O B O S P I O N E E R S
D E
R O C H D A L E
—

1927, Ed Argentina – Abertura do Apêndice

La mayoría de las personas que estudian y conversan sobre el fenómeno cooperativo, se refieren con frecuencia a los Probos Pioneers de Rochdale, pero no han leído nunca el libro de George Jacob Holyoake: "Historia de los Probos Pioneers de Rochdale".

Siendo difícil hallar este libro, hemos resuelto traducir al español la versión italiana del compendio de María Moret Vda. Godin.

La versión italiana es del doctor Lorenzo Ponti, y su difusión en Italia, se debió a la ex "Lega Nazionale delle Cooperative Italiane".

He aquí la traducción de referencia.

PREFACION, por Lorenzo Ponti

El libro de J. J. Holyoake: *Historia de los Probos Pioneers de Rochdale*, ha ejercido sin duda una influencia muy grande en el movimiento cooperativo.

Las vicisitudes de esos pobres tejedores, los esfuerzos para mejorar su estado económico-social, los primeros pasos de su cooperativa de consumo, están descritos tan fielmente y con tanta naturalidad y con ese delicado humorismo de que sólo los ingleses poseen el secreto, que la lectura resulta interesante como la de una novela y convence también a los más incrédulos del poder y de la bondad del sano principio cooperativo.

El libro ha contribuido muchísimo a la difusión de la idea cooperativa y se dice que ha sido tan vivo el entusiasmo despertado en las clases populares por el relato de la actuación de los Probos Pioneers que, en los dos años que siguieron a la publicación de la interesante historia, se fundaron más de doscientos cincuenta almaces cooperativos.

De la historia se hicieron traducciones a todos los idiomas; existen hasta versiones a dialectos hablados en la India.

La *Historia de los Probos Pioneers*, intitulada: *Ayúdate que te ayudaré o Treinta años de cooperación en Rochdale*, es una exposición exacta y sincera de la obra maravillosa realizada gracias a la energía, al buen sentido y a la perseverancia de algunos pobres obreros reducidos a la más extremada miseria. Resulta, pues, un libro útil que debe difundirse mucho entre el pueblo y cuya lectura debe recomendarse insistentemente.

Ahora las clases obreras se agitan para reclamar una mejor disposición de las relaciones entre capital y trabajo.

Dudan todavía en lo que se refiere a los medios necesarios para alcanzar su propósito. ¿Deben esperar la propia emancipación de las reformas legislativas, o, como aconsejan los impacientes, deben acudir a la violencia y buscar la solución en la revolución? ¿O existe en ellas una fuerza viva latente para realizar pacíficamente su evolución?

La *Historia de los Probos Pioneers* señala precisamente el camino que es necesario seguir para resolver las cuestiones sociales del siglo. Aunque los acontecimientos narrados se remontan a más de sesenta años atrás (el doctor Ponti escribió esto el año 1906), ofrecen aún para nosotros el atractivo de la novedad, por cuanto la condición

de los obreros del continente ha cambiado muy poco desde entonces. Son mas o menos las mismas luchas estériles, los mismos temores, las mismas indecisiones que se descubren hoy en nuestras clases obreras. En Inglaterra, desde este punto de vista, la condición de los obreros es mucho mejor, precisamente por efecto de ese admirable sentido práctico que ha dado nacimiento a tantas providenciales instituciones cooperativas.

Holyoake ha vivido mucho tiempo entre los obreros y conoce sus aspiraciones y sus verdaderas y reales necesidades; por lo tanto, en economía social es una guía segura y de una grande e incontestable competencia. Sino pierde ninguna ocasión para tributar homenaje a los buenos sentimientos que abrigan a menudo las clases pobres, no tiene escrúpulos en decirles duras verdades y en indicarles el camino del deber, cuando es oportuno.

Holyoake desea el acercamiento, la unión, la concordia de todas las clases sociales y, para alcanzar este propósito, se inspira únicamente en el amor y en la persuasión. Sus palabras nacen de tan serena e íntima convicción, de tan suave dulzura, que provocan siempre la admiración y el respeto de los adversarios. Se puede no compartir sus ideas, pero hay que tributar culto a su carácter.

Ha tomado siempre como norma la máxima de Roberto Owen, de que para el progreso social no es necesario hacer la guerra a los hombres sino a los errores.

Así Holyoake se manifiesta también en esta *Historia de Rochdale*; así lo hemos visto en los varios congresos que se honran de haberlo tenido a su frente.

Recordemos las palabras por él pronunciadas, en el primer Congreso de los cooperadores, en Milán:

“Nosotros nos hemos dado cuenta de que nadie es infalible enteramente amable y que todos necesitamos mutua tolerancia e interpretación amigable de nuestros actos. No abrigamos odio porque es un derroche de tiempo y es prestar demasiada atención a quienes no nos gustan. Acordamos a todos igualdad de respeto y de equidad en las utilidades.

Las tres cosas que han hecho progresar tanto al movimiento cooperativo, son: *buen sentido, tranquilidad de alma y tolerancia con mutuo respeto*”.

El mejor modo de dar fin a estas noticias es referir lo que Roberto Ingersoll, ha escrito de Holyoake:

“No existe corazón alguno más noble ni más valiente que el suyo. Nadie ha trabajado más que él, en Inglaterra, por la causa de la libertad. Ningún contemporáneo lo ha sobrepujado en los esfuerzos realizados para ayudar a las clases pobres, a quienes carecen de asilo, a los menesterosos. Ha combatido todos los abusos, todas las tiranías y todas las formas de la hipocresía. Sus armas han sido: la razón y la lógica, los hechos, la benevolencia y, sobre todo, el ejemplo. Tiene la sencillez de la niñez, el entusiasmo de la juventud, y la prudencia de la edad adulta.

Su estilo no es injurioso sino preciso y claro; sus argumentos son concluyentes; tiene vivacidad, más no cae en la violencia; sabe ser enérgica y firme sin irritar. Lejos de provocar el odio, despierta la ternura. Ha hecho todo lo posible para conseguir que los trabajadores tengan viviendas cómodas, alimentos sanos, salarios elevados y facilidades para la instrucción de sus hijos. Es el más desinteresado de los hombres, y su nombre es sinónimo de franqueza y de candor”.

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 05							
TÍTULO:	Os 28 Tecelões de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
Única	1933	[Brochura]	130X190 x 6 mm	Pré	Txt	Pós	Total
				10	114	2	126
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) História dos Probos Pioneiros de Rochdale Na capa e na folha de rosto. 2) 3)						
Editado por:	Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro.						
Impresso por:	Editor						
Título Original:	Historia de los Probos Pioneers de Rochdale.						
Traduzido por:	Archimedes TABORDA						
Origem da Obra:	Livro na biblioteca do autor deste estudo. Recebido (herança em vida) de seu pai que, por sua vez, o havia obtido, por troca, de uma biblioteca escolar (Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos; Viamão/RS) nos anos 1960. Edição numerada, este exemplar tem o número 361.						
Comentários	1) Segundo informação no prefácio do tradutor, o texto foi traduzido de uma versão em espanhol com o título: “Historia de los Probos Pioneers de Rochdale” in “Tratado de Cooperacion”; BOREA, Domingo; (Gadola, 1927; Buenos Aires; 683 p.). 2) A estrutura de capítulos é a dada em “Os Capítulos na Versão Resumida”.						
Observações	1) Em anexo, capa (folha de rosto é igual à capa) e prefácio. 2) Texto disponível em livro e em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemportugues/1933-Os28-domínio público.texto baixado”; obtido por cópia em PDF do exemplar nº 1027, disponível em www.dominopublico.gov.br , acessado em 08/02/2012; neste, faltam as páginas de nº 122 e 123.						

2019,01-29

Nota – Não foram localizadas informações sobre Archimedes Taborda na Internet. Descobriu-se, apenas, supondo que seja ele mesmo, que teria servido junto a um “Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas”, provavelmente vinculado ao Ministério da Agricultura (ainda no Rio de Janeiro) onde teria atuado na área de fiscalização e propaganda de crédito popular agrícola. É possível presumir que tenha tido formação na área de agronomia e forte vinculação com cooperativas.

COOPERATIVISMO

G. J. HOLYOAKE



OS 28 TECELOES

DE

ROCHDALE

(Historia dos Probos Pioneiros de Rochdale)

TRAD. POR

ARCHIMEDES TABORDA



LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166, RUA DO OUVIDOR, 166 — RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

49-A, Rua Libero Badaró

Rua da Bahia, 1052

1933

1933, Ed Brasileira — Capa

PREFACIO

Os 28 tecelões de Rochdale!

Não ha livro, não ha folheto, não ha artigo de fundo, nem conferencia sobre o cooperativismo em que os “28 tecelões de Rochdale” deixem de aparecer.

A's vezes (tão comum é falar ou escrever sem conhecer o assumpto), o orador ou jornalista, propagandista eventual do cooperativismo, sabe, apenas, que Rochdale fica na Inglaterra, que em Rochdale se fundou urna cooperativa, que essa cooperativa se tornou celebre e que os “28 tecelões” que a fundaram hão de viver eternamente na historia do cooperativismo.

Os 28 tecelões de Rochdale" são a bandeira de côres mais vivas da propaganda cooperativista.

Compreende-se pelo reduzido do grupo e pela modestia da sua condição social, – operarios – que a historia desses “28 tecelões” deve encerrar muita coisa maravilhosa para que elles ve-

nham sendo, desde 1844, citados como um symbolo da cooperação.

E a curiosidade de todos aquelles que se interessam, levemente que seja, pelo cooperativismo, desperta logo, ante a insistencia com que se fala, em discursos, em livros, em artigos de fundo, nos "28 tecelões de Rochdale".

Confesso que, desde que comecei a soletrar as primeiras letras da cartilha do cooperativismo, uma das coisas que mais me attrahiram a attenção foi esse punhado de operarios que encontrava em todas as paginas lidas e em todos os discursos ouvidos.

Quem eram? que tinham feito? porque essa celebridade tão grande?

Pouco a pouco fui colhendo, aqui e acolá, retalhos de informações. Soube que as maiores cooperativas do mundo, as Wholesales da Inglaterra, da Escocia e da Irlanda, são obra dos "28 tecelões".

Então, procurei saber alguma coisa sobre as Wholesales.

O meu collega de repartição dr. Saturnino Britto deu-me um folheto italiano contendo photographias das succursaes da formidavel instituição. Armazens immensos, em Manchester; palacios

-7-

de seguros cooperativos, arranha-céus com depósitos de mercadorias em Newcastle, em Londres, em Bristol, em Cardiff; fabricas monumentaes em Cruimpsall em Batley, em Dunston; navios transatlanticos, navegando sob a bandeira victoriosa da C. W S.

Encontro, por acaso, uma revista ingleza com uma pagina inteira occupada pelo annuncio da cooperativa gigante. A figura mascula de um operario, blusa aberta ao peito, musculos retezos, maneja a roda do leme da Industria. Poucas palavras. Mais algarismos do que palavras.

E que algarismos!

O total das operações da cooperativa, desde a sua fundação, atinge a 1.500.000.000 de libras esterlinas!

É preciso pensar um pouco no que representa essa somma. Um billião e quinhentos milhões de libras estrelinas!

Setenta e cinco milhões de contos de reis, calculada a libra a 50\$000.

Reflecta-se um pouco sobre isso que ahi está. Não são setenta e cinco mil contos, – são setenta e cinco *milhões* de contos de reis.

Para que se faça uma ideia de como é formidavel esse movimento, basta que se faça o calculo seguinte: A cooperativa tem 70 annos de funciona-

-8-

mento, ou sejam 26.550 dias. Dividindo a somma total do movimento de suas operações por esse numero, temos uma média de *quasi tres mil contos de reis...* por dia!

Aquella, era a obra dos "28 tecelões de Rochdale".

Mais curioso do que nunca, fiz questão de saber minuciosamente alguma coisa dos primeiros passos da primeira cooperativa, da instituição berço, daquelle humilde armazem que abriu as portas na Rua do Sapo, ao som das vaías da garotada.

Apanhava fragmentos da sua historia, ora num livro, ora noutro.

Até que, um dia graças ao dr. Fabio Luz filho, tive sob os olhos o magnifico "Tratado de cooperacion", do grande mestre dr. Domingo Borea.

O livro do eminente orientador da cooperação na Argentina é, incontestavelmente, um dos mais completos tratados que se têm publicado. Mas confesso que era tão ardente o meu desejo de saber, em detalhes, a historia dos rochdaleanos, que senti uma alegria indescriptivel quando deparei, no fim da obra, com urna bella versão hespanhola da "Historia dos Pobres Pioneiros de Rochdale", de Holyoake.

Holyoake foi contemporaneo dos "28 tecelões", conheceu-os, privou com elles, a tal ponto que,

-9-

como elle mesmo o diz neste livro, foi um dos oradores, na festa de inauguração do novo armazem, em 1867.

Ler a narração minuciosa que elle escreveu, trinta annos depois da fundação da cooperativa é ter a impressão de transportar-se áquella epocha, de viver com os celebres “28 tecelões de Rochdale” os dias de trabalho, de abnegação, de heroismo que foram a pedra basica do cooperativismo universal.

Si a obra dos rochdaleanos, conhecidas as proporções a que attingiu o desenvolvimento das suas cooperativas, me assombrara, a vida dos “Pioneiros”, pela grandeza maravilhosa dos seus sacrificios, pela sua dedicação, energia e tenacidade postas ao serviço da mais bella de todas as causas, obrigou-me a reconhecer que os homens que fundaram a Wholesale, por mais formidavel que ella seja, eram ainda maiores do que ella.

Difficil de encontrar o original inglez de Holyoake, o proprio dr. Borea o diz.

Por isso e certo de que o grande cooperativista não se negaria a concorrer para a divulgação deste livro entre os brasileiros que se interessam pela cooperação, escrevi-lhe pedindo licença para traduzir a sua versão hespanhola

-10-

E, graças á gentileza do dr. Domingo Borea, aqui está o livro de Holyoake.

Não é somente a mais bella apologia do cooperativismo. E' alguma coisa mais.

Rochdale foi o "berço", o livro de Holyoake é a "Biblia", do cooperativismo.

Rio, Setembro de 1932.

ARCHIMEDES TABORDA

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 06							
TÍTULO:	Historia de los Pioners de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[Única]	1944	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
							(...)
Complemento:							
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	Federación Argentina de Cooperativas de Consumo						
Impresso por:							
Título Original:							
Traduzido por:	Bernardo DELOM						
Origem da Obra:							
Comentários	Trata-se de uma “version española de Bernardo Delom” (líder cooperativista argentino [1884 – 1956] ligado à FACC – Federação Argentina de Cooperativas de Consumo).						
Observações	1) Informações colhidas no prólogo de Dante Cracogna na edição de INTERCOOP, 1975, Buenos Aires (Ficha 07). 2) Obra ou conteúdo não disponíveis.						

2015,10-08

Nota 1 – Segundo María Claudia Delmaffeo (Presidente da *Biblioteca Popular Bernardo Delom*, em Buenos Aires), BERNARDO DELOM (1884-1956) traduziu “para o castelhano a versão francesa do famoso livro *Historia de los pioneros de Rochdale*”. Delom foi um líder cooperativista argentino, fundador da cooperativa *El Hogar Obrero*, integrando seu corpo diretivo de 1934 até sua morte, e presidente da Federação Argentina de Cooperativas de Consumo.

Extraído de: <http://www.vicentelopezportal.com.ar/archivos/28-8-05.htm>
 Acesso em 21/07/2016 – 16h07

Nota 2 – Ao encerrar da edição do presente estudo em novembro de 2022, foi possível adquirir um exemplar desse livro, mas as informações daí resultantes, mesmo que interessantes, não justificariam o retrabalho de uma revisão. Aos interessados, o autor poderá oferecer a análise, frente ao estudo, resultante do acesso ao livro.



GEORGES JACOB HOLYOAKE

Historia
de los

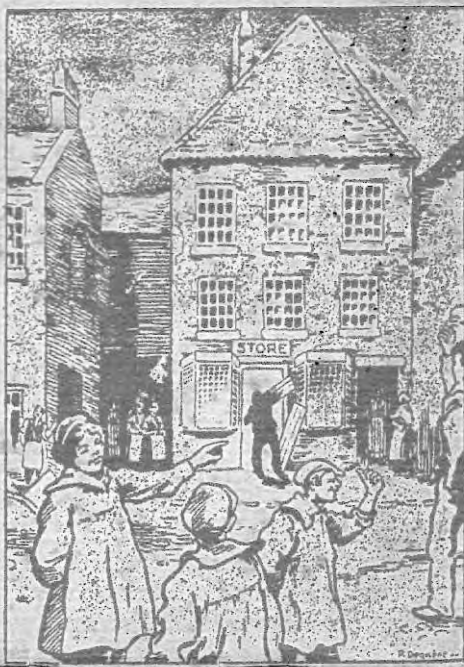
PIONERS DE ROCHDALE

Versión española de Bernardo Delom

LIBRERIA Y EDITORIAL
DE LA

Federación Argentina de
Cooperativas de Consumo

BUENOS AIRES



1944, Ed Argentina (FACC) – Capa

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 07							
TÍTULO:	Os 28 Tecelões de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[Única]	1972	Brochura	130x 190x7 mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:							
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) A Bíblia do Cooperativismo Capa e folha de rosto. 2) História dos Probos Pioneiros de Rochdale Capa e folha de rosto. 3)						
Editado por:	Cia Editora Fon-fon e Seleta, Rio de Janeiro.						
Impresso por:	Editor						
Título Original:	Não consta.						
Traduzido por:	Não consta.						
Origem da Obra:	Livro na biblioteca do autor deste estudo. Adquirido em abr/2015 via Estante Virtual, de um sebo (Letras & Letras) na cidade do Rio de Janeiro.						
Comentários	1) <u>A capitulação e o texto são os da obra traduzida por Taborda</u> (na conferência rápida realizada, foram constatadas a omissão de dois parágrafos e erro de atualização de linguagem em algumas palavras). 2) A estrutura de capítulos é a dada na versão de Taborda. 3) Não há referência ao título no original nem ao nome do tradutor. Mas tudo indica que seja uma cópia da edição de 1933, com tradução de Taborda (cujo prefácio não foi transcrito). Foi incluído um Prefácio firmado por “A.M.A. – Redator de <i>Universalista Cristão</i> ” e um texto introdutório por <i>Grupo de Amigos do Cooperativismo “Robert Owen”</i> , de alguma forma vinculado a uma “Cooperativa dos Vegetarianos da Guanabara”. Estes dois textos foram escritos em tom ufanista e aparentemente vinculados à doutrina Espírita. 4) No livro, o texto introdutório está rabiscado de modo a torná-lo quase ilegível e, ao longo do livro, há traços em vermelho nas margens destacando trechos.						
Observações	1) Em anexo, capa, folha de rosto, prefácio e introdução. 2) Texto disponível apenas em livro.						

2015,10-07

G.J. HOLYOAKE

A BÍBLIA DO COOPERATIVISMO

OS
28
TECELÕES
DE
ROCHDALE

(HISTÓRIA DOS PROBOS PIONEIROS DE ROCHDALE)

1972, Ed Brasileira – Capa

G. J. HOLYOAKE

A BÍBLIA DO COOPERATIVISMO

OS 28 TECELÕES
DE
ROCHDALE

(HISTÓRIA DOS PROBOS PIONEIROS DE ROCHDALE)

CIA. EDITORA FON-FON E SELETA

1 9 7 2

Prefácio

A.M.A.

Redator de "Universalista Cristão"

Aquí está a "Bíblia" do Cooperativismo. Livro de leitura obrigatória a todos que desejarem construir uma sociedade justa. Livro que deve ser consultado, comentado e divulgado por todos aqueles que assumem cargos de interesse da coletividade.

"Apenas 1% da população brasileira economicamente ativa tinha, em 1970, remuneração mensal superior a 2.000 cruzeiros, enquanto 72% recebiam menos de 251 cruzeiros e 67%, aproximadamente, viviam na faixa ou abaixo do salário-mínimo. No Brasil, a participação dos 40% mais pobres da população diminuiu de 10%, em 1960, para 8%, enquanto os 5% mais ricos aumentaram sua parte de 29% para 38%".

Diante desta realidade o Cooperativismo representa a única alternativa lógica para a problemática do pauperismo que corroi o nosso povo.

No impressionantemente curto espaço de vinte anos o mundo sofreu a devastação de duas grandes guerras, geradas por interesses de predomínio econômico. O Mercado Comum Europeu, seus similares e mais os modernos conglomerados industriais constituem gestações para a Grande Era do Cooperativismo que se aproxima.

O exemplo dos 28 tecelões de Rochdale poderá ser repetido em escala maior, desde que haja liderança para estimular os bons sentimentos do povo. Baseado nesta premissa, o Brasil muito espera dos seus atuais e futuros administradores.

Incentivando o Cooperativismo — única alternativa de libertação econômica — o Brasil servirá de modelo a todos os povos do chamado Terceiro Mundo.

O Cooperativismo baseia-se num sistema inexpugnável: aquele que não permite espoliação de qualquer espécie. Coincide, pois, com os anseios de todos povos oprimidos pelas injunções econômicas.

Após a leitura procure passar o livro às mãos de pessoas que o mereçam. Assim, formar-se-á, aos poucos, uma grande corrente de vibrações positivas — germinando o Brasil Forte, o Brasil Independente.

Grupo de Amigos do Cooperativismo

“Robert Owen”

Estimado Amigo:

Estamos em plena vivência do “G.T.R.” — GRUPO DE TRABALHO ROCHDALE”, formado por leitores espiritualistas, tomando por base, duas notáveis obras, que nos apresentam a ‘questão social’ resolvida pela seletividade dos espíritos encarnados: “A VIDA NO PLANETA MARTE E OS DISCOS VOADORES” e “PAULO E ESTEVÃO”.

Há muito sentíamos vibrar no âmago intuitivo a possibilidade de atuarmos decisivamente, no campo associativo, de uma forma que, transbordando do ideal, encontrasse receptividade prática, objetiva, testada e aprovada, dentro do fraternismo, que é a doutrina da cooperação.

Para tanto, bastou nos conhecer a obra filosófica básica da Doutrina do Cooperativismo, nela identificando aquelas premissas que nossos Maiores anunciaram e que já é um ótimo instrumento de uso diário de algumas das administrações públicas e privadas de muitos países, mais avançados: — “OS 28 TRÊS-LÕES DE ROCHDALE, HISTÓRIA DOS PROBOS PIONEIROS DE ROCHDALE”, a verdadeira Bíblia do Cooperativismo.

Por isso nós, leitores espiritualistas, já familiarizados com a Doutrina Espírita e com o Esperanto, dois movimentos universais apolíticos, apoiaremos também a divulgação adutinária do Cooperativismo, o verdadeiro denominador comum, o mediano, o escoaouro natural para a ‘nata’ do progresso sedimentado nos grandes sistemas de competição política ad-

ministrativos, eis que o praticamos na essência, relativamente ao desempenho gracioso de cargos nas Administrações das Casas da Caridade ou Doutrinárias.

Convidamo-lo, prezado Irmão, a cooperar na educação, na re-educação, na divulgação cultural e prática da altruística e natural filosofia, única que se nos apresenta capaz de preparar a Terra para a Humanidade do Terceiro Milênio que se aproxima — O COOPERATIVISMO DENTRO DO EVANGELHO!

O Cooperativismo é a Doutrina capaz de atender nossa ânsia de Fraternidade, dentro da Igualdade que só a Liberdade permite.

Aguardamos suas notícias, aos cuidados do membro

F I L O N

C.E.P. 20.000 — Caixa Postal 2568 — ZC-00,
Rio — ou na Cooperativa dos Vegetarianos
da Guanabara à Rua Pedro I, nº 7 — 604-GB

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 08							
TÍTULO:	Historia de los Pioneros de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[1ª ou única]	1975 setembro	[brochura]	130x193x?? mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Cuadernos de Cultura Cooperativa – nº 49						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	Intercoop Editora Cooperativa Limitada, Buenos Aires						
Impresso por:	ADEGRAF, Buenos Aires						
Título Original:	Não informado.						
Traduzido por:	Bernardo Delom						
Origem da Obra:	Cópia digitalizada – em PDF – adquirida, pelo autor deste estudo, em maio/2015 via Internet, junto à National Library of Australia – NLA; nela faltam, com perda de conteúdo, as pp 46, 47 e 78 a 80.						
Comentários	1) Inclui um prólogo firmado por Dante Cracogna (renomado cooperativista argentino). 2) A estrutura de capítulos é a dada em “Os Capítulos na Versão Resumida”. 3) Trata-se de uma transcrição de uma “version espanhola de Bernardo Delom”.						
Observações	1) Em anexo, cópia da capa, folha de rosto e prólogo. 2) Texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemspanhol/1975-Arg-Intercoop”. 3) Em troca de mensagens eletrônicas com a Intercoop, esta informou que a obra está protegida por direitos autorais, de modo que a digitalização pela NLA não estaria autorizada; por esta razão, o autor do estudo não dará acesso ao texto que mantém em seu arquivo. 4) Na última página do prefácio (p. 10) é citado o ano de 1878 como sendo o da primeira edição inglesa, mas este seria, segundo GOSS (op.cit.ficha 1, do Anexo III - A), o da 8ª edição do texto original já como “Part I” e o do lançamento da “Part II”.						

2019,01-29

Ediciones Intercoop / Argentina - Cuadernos de Cultura Cooperativa

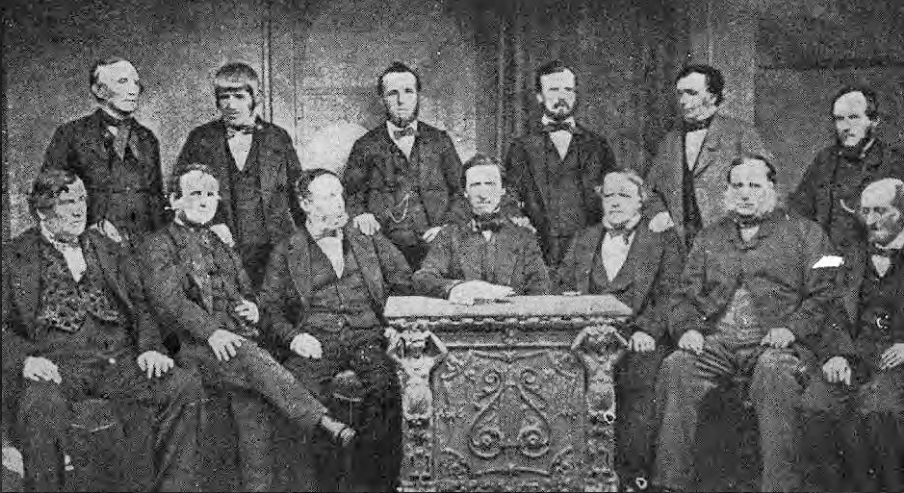
SP

15310

HISTORIA DE
*Los Pioneros
de Rochdale*

GEORGES JACOB HOLYOAKE

49



1975, Ed Argentina – Capa

GEORGES J. HOLYOAKE



HISTORIA
DE LOS
PIONEROS DE
ROCHDALE

Versión española de Bernardo Delom



INTERCOOP EDITORA COOPERATIVA LIMITADA

Humberto 1º 2324 (1º A) – Buenos Aires – Rep. Argentina

1975, Ed Argentina – Folha de rosto

MC 2091/70

NO INV

12-4 78

*Es propiedad. Hecho el depósito
que establece la ley Nº 11.723*

© Copyright 1975
by INTERCOOP EDITORA
COOPERATIVA LIMITADA

*Printed in Argentine
(Impreso en Argentina)*

PRÓLOGO

Dentro de la literatura cooperativa surgida en la segunda mitad del siglo pasado seguramente no existe obra que haya alcanzado mayor divulgación ni concitado mayor interés que la Historia de los Pioneros de Rochdale, de Holyoake.

Pocos libros de cooperativismo han logrado una difusión tan amplia y, sobre todo, una influencia tan grande como esta Historia.

Escrita en lenguaje llano y ameno, constituyó durante muchos años el trabajo de iniciación más accesible para el público de numerosos países, comenzando por los de Europa occidental.

En esta fuente sencilla pero profunda se nutrieron las inquietudes y se estimularon los deseos de progreso de muchísimas personas que a través de su lectura penetraron los humildes secretos de la experiencia rochdaleana.

De esa manera Holyoake se convirtió en el divulgador por excelencia de la primera experiencia cooperativista universalmente reconocida como tal en el sentido específico de la palabra. Su trabajo incitó los espíritus de numerosos cooperativistas potenciales que, después de leerlo con avidez, pasaron al terreno de las realizaciones concretas.

Imposible resultaría medir en términos numéricos los efectos que la difusión cooperativa operada por la Historia ha producido en tantos y tan diversos países.

La obra de Holyoake no es, ni pretende ser, un tratado de doctrina cooperativa. Es nada más, ni nada menos, que un relato de los orígenes y primeras décadas de existencia de una organización popular encaminada a satisfacer las necesidades de sus asociados por medio de su propio esfuerzo y de la ayuda mutua. Es la descripción de la síntesis lograda por un grupo de obreros que conjugaron la tendencia humana profunda hacia la acción solidaria con la permanente aspiración de progreso social que impulsó al hombre de todas las épocas, mediante una fórmula que recoge y realiza con eficacia los antecedentes ya experimentados y las exigencias del presente histórico de la época.

De la lectura de la obra se desprende con toda claridad que lo que prima facie era nada más que la operación de un almacén de consumo significaba al mismo tiempo sentar las bases de una nueva filosofía de las relaciones económicas y sociales. En este sentido el autor ha reivindicado para los Pioneros el legítimo derecho de ser considerados genuinos precursores de un nuevo enfoque de la actividad económica, llamado a cambiar profundamente el sentido final de ella y a asignarle al consumidor un papel protagónico que hasta ese momento se le había desconocido.

Por cierto que en aquel tiempo no se advirtió la resonancia que estaría llamada a tener la experiencia de Rochdale. En palabras de Gide: "En la época en que vivían los Pioneros no faltaban economistas y socialistas eminentes. Estaban John Stuart Mill, Bastiat, Proudhon y otros. No prestaron ninguna atención al gran acontecimiento que se preparaba en la callejuela del Sapo. Hubieran quedado muy sorprendidos si alguien les hubiera pronosticado que en poco tiempo los Pioneros de Rochdale llegarían a contar con millones de adeptos."

La obra de Holyoake rescató la aleccionadora enseñanza de los Pioneros para proyectarla con extraordinaria fuerza de

convicción y emulación a todas las latitudes. Especialmente durante los primeros años posteriores a Rochdale fue éste el vademecum del cooperativismo europeo, el reservorio al cual recurrir para la búsqueda de inspiración y orientación en la actividad cooperativa.

Uno de los méritos más insignes del autor es el de haber sido capaz de pintar con trazos claros y luminosos la síntesis armónica y original lograda por los Pioneros entre el idealismo y el sentido práctico. En una época de grandes convulsiones sociales y políticas, con la aparición de tantos movimientos, doctrinas y teorías aparentemente llamados a cambiar el mundo de ese momento en muy poco tiempo, la modesta experiencia rochdaleana aparece intrascendente e insignificante. Empero, como lo destaca Gide, la historia se encargaría de probar la perdurabilidad de esa experiencia, incluso una vez desaparecidos aquellos movimientos, doctrinas y teorías.

Los Pioneros se propusieron una transformación profunda de la realidad económica y social en la cual les tocó vivir, pero —a diferencia de los muchos ideólogos, filósofos y reformadores sociales de aquel tiempo, y de otros tiempos— tuvieron el buen tino de comenzar esa transformación por aquello que se encontraba al alcance de sus modestas posibilidades. Así, entonces, en vez de esperarlo todo del libre juego de las leyes naturales, de la violencia y de la lucha de clases o de la acción benefactora del Estado, se decidieron a encarar por sí mismos el logro de esa transformación.

De esa manera, el esfuerzo propio y la ayuda mutua como palancas de superación fueron inteligentemente utilizados para un cambio que no reconocía otros protagonistas o inspiradores que los propios hombres del pueblo a través de la toma de conciencia de su situación y de la organización del esfuerzo común.

Así la lección de Rochdale se plasmó perenne en la historia del progreso de la humanidad. Y así la recogió en este libro Holyoake, a manera de un repertorio de enseñanzas sencillas y profundas al cual recurrir en busca de inspiración y de fe para la realización de una causa que no reconoce otro artífice ni otro destinatario que el hombre entero que procura realizar la justicia en un clima de libertad.

La Historia –escrita por un inglés que había conocido muy de cerca la realidad del cooperativismo de su país– se editó por vez primera en 1878, luego de lo cual alcanzó muchas ediciones en su lengua de origen y traducciones a numerosos idiomas. Sin embargo, poco se ha conocido de ella en castellano hasta época relativamente reciente.

Recién en 1944 –año en que se cumplía el centenario de la fundación de la Cooperativa de Rochdale–, la Editorial de la Federación Argentina de Cooperativas de Consumo publicó en Buenos Aires una versión traducida por Bernardo Delom. De dicha edición constituye la presente una reproducción que solamente reconoce una ligera revisión de estilo. Ello compromete el agradecimiento hacia la FACC por haber autorizado la nueva publicación de una obra que desde hace años estaba faltando en los catálogos de la especialidad y que enriquece ahora el acervo editorial de INTERCOOP a la vez que facilita a los lectores de habla hispana el acceso a una de las pequeñas grandes obras maestras del cooperativismo mundial.

DANTE CRACOGNA

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Edições na Versão Resumida

Ficha nº 09							
TÍTULO:	Os 28 Tecelões de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
1ª a 13ª	De 2000 a 2008	Brochura	130x190x6 mm	Pré	Txt	Pós	Total
				11	79	6	96
Complemento:	Unimed/RS – Série “Saber / Fazer”, volume II						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	WS Editor, Porto Alegre.						
Impresso por:	Editora Evangraf, Porto Alegre.						
Título Original:	Não consta.						
Traduzido por:	Archimedes Taborda.						
Origem da Obra:	Livro na biblioteca do autor deste estudo (6ª ed). Arquivos eletrônicos disponíveis na Unimed Federação/RS.						
Comentários	1) Segundo o citado em “Informações ao Leitor”, trata-se de uma transcrição da obra traduzida por Archimedes Taborda (mesmo título – 1933, objeto da Ficha 3). 2) A estrutura de capítulos é a dada em “Os Capítulos na Versão Resumida”.						
Observações	1) A obra foi editada pela primeira vez no ano de 2000, na série SABER/FAZER, da Unimed/RS que contava – em 2015 – com 10 títulos publicados; a obra alcançou a 13ª edição em 2008. 2) Além de reproduzir o prefácio e o texto traduzido por Archimedes Taborda, a obra apresenta um prefácio do coordenador de seu lançamento, um texto com “Informações ao Leitor” e dois anexos: 1) relação nominal dos pioneiros e, 2) uma breve cronologia sobre Rochdale e a cooperação. 3) Em anexo à presente ficha, são dadas informações sobre a edição deste livro pela Unimed/RS. 4) Na versão da 13ª edição, texto disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemportugues/2000-Os28-1- UnRS,13ed,versão2012[1]” Nota – Quando, em “Informações ao Leitor”, é citado o ano de 1893 como o de provável lançamento da 1ª edição inglesa, sabe-se, agora, ser esse o ano da 10ª edição, revista e ampliada.						

2015,10-07

G. J. HOLYOAKE



série

Saber / Fazer Unimed - RS

6ª Edição

OS 28 TECELÕES
DE ROCHDALE



G. J. HOLYOAKE

OS 28 TECELÕES DE ROCHDALE

série

Saber/Fazer Unimed - RS

6.^a edição



Federação do Estado do
Rio Grande do Sul

Porto Alegre
2002

2000 a 2008, Ed Brasileira – Folha de rosto

Série Saber Unimed-RS, Volume II

Capa: Janaína de Freitas
Revisão: Tânia Vernet
Planejamento gráfico: Walmor Santos
Editor: Walmor Santos

Ficha Catalográfica
CIP – Brasil, Catalogação-na-fonte

H761v

Holyoake, George Jacob (1817 – 1906).
Os 28 tecelões de Rochdale / G. J. Holyoake. 6.ª ed. –
Porto Alegre : WS Editor, 2002.
96 p. ; 14,0 X 21,0 cm – (Saber/Fazer Unimed-RS; v. 2)
ISBN 85-87187-61-9

Publicado em co-edição com Federação do Estado do
Rio Grande do Sul - Unimed/RS.

1. Rochdale, Sistema de. 2. Cooperativas - Inglaterra. 3.
Cooperativismo. I. UNIMED-RS. II. Título. III. Série.

CDD-334.1

Federação do Estado do Rio Grande do Sul – UNIMED/RS
Rua Santa Terezinha, 340
90040-180 – Porto Alegre – RS
Tele-fax: 0xx 51 3330 3085 e 3330 5566
Diretoria de Desenvolvimento
E-mail: unirsdd@terra.com.br
Homepage: <http://www.fdrs.unimed.com.br>

WS Editor
Fone/fax: 0xx 51 3388 5306 e 3333 9965
E-mail: gerencia@wseditor.com.br
Home-page: <http://www.wseditor.com.br>
Rua Barão do Amazonas, 753 / 206 - 90670-004 - Porto Alegre - RS
CGC 02.455.818/0001-24 - Insc. Est.: 096/2691097

Correspondência exclusivamente para:
Caixa Postal 20.255 - ACF Princesa Isabel
Cep 90620-970 - Porto Alegre - RS - Brasil

Prefácio desta edição

O Cooperativismo, conforme o conhecemos nos dias atuais, nasceu há pouco mais de um século e meio.

Antes dessa data tivemos iniciativas cooperativas em diversas partes do mundo. A título de ilustração mencionamos os *ayllus* entre os incas pré-colombianos; as reduções jesuíticas entre os índios guaranis do Brasil, Paraguai e Argentina, conhecidas como Sete Povos das Missões, em meados do século 17; os colégios no início da civilização romana e uma que outra comunidade mesopotâmica do segundo milênio antes de Cristo.

Caracterizavam-se por dar suporte econômico ao meio social relativamente homogêneo em que nasceram sem, contudo, conseguir evoluir na sua organização temporal. Todas foram organizações de abrangência geográfica restrita e vida efêmera.

O início da história cooperativa moderna deu-se também num ambiente de solidariedade entre iguais.

Por volta de 1750 surgiu a industrialização na Europa. Com ela, a sistematização do trabalho. Estava criada uma nova realidade social. O mundo deixava de ser apenas agrícola e pastoril. Um novo elemento – a Fábrica – estava sendo introduzido na história da humanidade e cativando a população. Os empregados não precisavam mais saber fazer o todo. Bastava fazer o dia inteiro a mesma coisa. O trabalho não era pesado. O aprendizado não era difícil. Pela primeira vez na História as mulheres podiam ser empregadas e se igualavam aos homens como força de trabalho.

Isso provocou um deslumbramento inicial. Qual a dona de casa que não se sentia atraída em trocar as lides domésticas por uma cadeira ao abrigo do sol? Qual a moça que não aceitaria trocar as vacas e as ovelhas por uma atividade protegida da chuva e da neve? Até as crianças de oito ou nove anos eram cooptadas a fazer o trabalho “simples” do interior das fábricas. Estávamos diante de um novo condicionante de satisfação pessoal e familiar. Qualquer exigência nas condições de trabalho seria perfeitamente aceitável.

A Europa inteira começava a se “enfeitar” de fábricas. Foi, no entanto, no interior da Inglaterra, mais especificamente nas regiões de Yorkshire e Lancashire, que se fizeram sentir, mais agudamente, os benefícios e os rigores da Revolução Industrial. Naquele caldeirão social situava-se Rochdale. Lá estavam as tecelagens. Lá estavam as crianças, de menos de nove anos de idade, trabalhando com suas mães, irmãs e tias, lado a lado nas bancas de trabalho dentro das fábricas. Todos ao mesmo tempo se sentindo úteis e necessários. A final de contas, tinha-se inventado a linha de produção. Que maravilhosa invenção aquela em que o produto final dependia da sinergia, do trabalho de cada um. Por isso, trabalhavam dezesseis horas por dia, só descansavam aos domingos, aceitavam as condições insalubres de trabalho e a baixa remuneração.

A desilusão demorou a aparecer. Passaram-se duas gerações até que a consciência familiar se apercebesse da aberração que era tirar de seus filhos o direito ao lazer e à fantasia. Pior ainda era tirar-lhes o direito do crescimento harmônico entre o físico, o espírito e a razão. Somente em 1809 promulgou-se a primeira lei que proibia o trabalho para menores de 12 anos. Demorou mais uma geração até que os primeiros acordos de trabalho fossem aprovados entre patrões e empregados. Mais outra geração, até que o inconformismo coletivo se mobilizasse, no sentido da auto-

determinação dos trabalhadores.

Foi nesse ambiente que nasceu a “Co-operação”, escrita com hífen, àquela época. A Co-operação foi a resposta de uma pequena e sofrida sociedade ante a opressão do capitalismo nascente, colocando nas mãos das pessoas simples o poder de decidir o seu futuro.

Criou-se um novo estilo de vida que, nascido das opressões sociais geradas pela revolução industrial inglesa do século dezoito, frutificou e é exemplo até os nossos dias.

Prefaciar **Os 28 Tecelões** é abrir uma porta ao infinito.

Desejo que esta obra sirva de aprimoramento aos cooperados de hoje e fonte de inspiração para iniciativas de mudança da ordem socioeconômica no futuro.

Dr. Lutero Arno Renck
Porto Alegre, Setembro de 2000.

Informações ao Leitor

Este livro é uma reprodução – rigorosamente fiel à versão original – da obra de G. J. Holyoake, traduzida por Archimedes Taborda, com o título de **Os 28 Tecelões de Rochdale**, a partir de uma versão em espanhol. A fidelidade à edição original tem o propósito de permitir ao leitor, pela linguagem, sentir-se no Brasil de 1933, enquanto que, pelo conteúdo, estará se transportando à Inglaterra do século XIX.

Nele há palavras já em desuso, como *conato*. O termo *lucro* é utilizado em situações em que só admitimos a palavra *sobrae* a expressão espanhola *competencia* para o que traduziríamos, hoje, como *concorrência*.

O original, no tamanho 13 x 19 cm, foi impresso em papel pardo e encadernado na forma de brochura costurada. Ele foi editado em 1933, pela *Livraria Francisco Alves* (RJ) e apresenta, na página 4, impresso tipograficamente, o número 361. Ao final, logo após o “índice”, ele apresenta a expressão N. 2.485 – Oficinas Graphics da Livraria Francisco Alves.

Nele, como era comum à época, não há qualquer informação sobre a versão em espanhol, nem sobre o respectivo original em inglês (as únicas existentes constam do prefácio assinado por Archimedes Taborda). Não foi possível identificar a data da edição espanhola ou da original, em inglês. Supondo que esta tenha sido escrita o mais próximo possível da ocorrência dos fatos relatados, a única pista são as datas citadas no texto. A mais recente é do ano de 1877.

Logo, o livro pode ter sido lançado, originalmente, próximo a esse ano (uma outra fonte, ainda por confirmar, indica o ano de 1893 como o do lançamento da primeira edição inglesa).

Esta reprodução – os direitos autorais foram adquiridos pelo patrocinador – foi efetuada a partir de uma cópia por *scanner*, seguida de uma cuidadosa conferência, assegurando fidelidade ao original, tanto com relação ao estilo, como à linguagem e à *orthographia da epocha*, bem como às falhas tipográficas.

No corpo principal do livro, apenas duas concessões foram feitas: (1ª) as duas “notas do tradutor para o espanhol”, ao final dos capítulos 13 e 14 e que haviam ficado apenas aos respectivos textos, foram destacadas para o rodapé; (2ª) foram incluídas notas do patrocinador (N. do P.) onde isto foi considerado necessário. Para aumentar a informação do leitor, foram acrescentados, ao final, alguns anexos.

Não foi possível finalizar, de forma satisfatória e coerente, a atualização dos valores referidos no texto, razão por que não foi acrescentada qualquer informação a respeito. Uma conferência da tradução de Tabor da com seu original não foi possível. O original em inglês também não foi localizado; apenas uma edição ampliada, com conteúdo muito diferente. Uma outra tradução – do inglês para o espanhol, impressa em 1989 – foi localizada, mas também apresenta diferenças no conteúdo.

Entre os muitos colaboradores que tornaram este livro possível, há quatro nomes que devem ser destacados:

Edgar Schulze, administrador, dono do original (por herança de seu pai, que o havia conseguido – por troca – na década de 1950) e obreiro desta transcrição;

Marco Túlio De Rose, advogado, defensor da conveniência de sua reedição e colaborador na revisão e redação das notas;

Sergio dos Santos Lara, educador, defensor insistente da importância do uso da obra nos dias de hoje, autor das primeiras ações concretas que resultam nesta reedição e colaborador na produção dos anexos;

Lutero Arno Renck, médico, que localizou os detentores dos direitos sobre o original, concretizou sua aquisição e, além de colaborar na revisão, na redação das notas e na produção dos anexos, assegurou as condições para a sua edição, sob o patrocínio da UNIMED/RS – Federação das Cooperativas Médicas do Rio Grande do Sul, onde ocupa o cargo de Diretor de Desenvolvimento.

Esta é uma obra oferecida a todos os estudiosos do cooperativismo no Brasil. O conteúdo do livro dispensa maiores comentários. A leitura atenta, desde o prefácio do tradutor para o português, é uma experiência única! É uma obra única!

Edgar Schulze
Porto Alegre, Setembro de 2000

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob Edições na Versão Resumida

Complemento à Ficha nº 08 ⁷							
TÍTULO:	Os 28 Tecelões de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
1ª a 13ªª	De 2000 a 2008	Brochura	130x190x6 mm	Pré	Txt	Pós	Total
							96
Complemento:	Unimed/RS – Série “Saber / Fazer”, volume II						

- A publicação dos 28 Tecelões iniciou em 2000, como parte da série SABER/FAZER UNIMED/RS*.
- O objetivo era disponibilizar o livro para os cooperados do Sistema Unimed, o que foi de certa forma conseguido pois todas as Singulares e Federações do Brasil tem exemplares doados pela Unimed/RS.
- As cooperativas Unimed conheceram o livro a partir de seu lançamento; ele se tornou referência no que diz respeito à literatura sobre Cooperativismo no Sistema Unimed.
- Não há registro (acessível até a data deste estudo), que informe com precisão sobre as diferentes edições. Sabe-se que, dentre as edições sob a responsabilidade direta da Unimed/RS:
 - **a 1ª edição foi no ano 2000;**
 - **a 6ª edição no de 2002; e**
 - **a 13ª e última edição, no de 2008.**
- As edições pela Unimed Federação/RS foram publicadas em parceria com WS EDITOR, de Porto Alegre, sendo que, a partir da 13ª, as houve com a coparticipação do SESCOOP/RS (com a inserção de sua logomarca).
- Em algumas das edições, houve mais de uma impressão para atender à demanda das Unimeds.
- Algumas Unimeds utilizam o livro como parte do curso de formação de novos cooperados.
- Muitas Unimeds compraram exemplares para todos seus cooperados. Ex: Pelotas (550), Ijuí (350) Ferrabras (40), Belo Horizonte (em 2005, 5.000 exemplares), Três Vales (200) Cuiabá (500), Betim (500), Federação Alagipe (700), entre outras.

⁷ Informações compiladas por Sergio dos Santos Lara em junho de 2015, com complementos pelo autor deste estudo.

- O número de exemplares de todas as 13 edições é estimado em torno de 40.000.
- Sabe-se que algumas Unimed “publicaram” o livro a partir de cópia da Internet.

-
- * S.M.J., a Unimed/RS é a única Federação do Sistema Unimed que:
 - tem uma série própria de publicações;
 - tem **10 títulos publicados**, desde 2000;
 - publicou mais de 100.000 exemplares dos seus 10 títulos, sendo que:
 - o de maior número (70.000 exemplares) é o livro **Viver mais e melhor- Fundamentos para uma maior quantidade e qualidade de vida**, do Dr. Mário Rigatto;
 - o segundo é o **Os 28 Tecelões de Rochdale**, de George Jacob Holyoake, com cerca de 40.000 exemplares.

Uma curiosidade

Ao iniciar os trabalhos para a publicação do livro “Os 28”, no ano de 1999, foi necessário muito empenho para descobrir os editores da versão de Taborda (eram passados 67 anos) e negociar uma autorização para a sua republicação. O preço acertado foi surpreendentemente baixo...

Anos depois, o autor deste estudo descobriria que o texto estava em domínio público no Brasil e que poderia ser livremente baixado de <http://www.dominiopublico.gov.br>. Mas lá, faltam duas páginas!

ANEXO III

FICHAS INDIVIDUAIS
DAS OBRAS CONHECIDAS

C

Fichas Avulsas

Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Outras Edições

Ficha nº 01							
TÍTULO:	Historia de los Exploradores Equitativos de Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[1ª]	1864	(...)	(...) mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	/n GARRIDO, Fernando. HISTORIA DE LAS ASOCIACIONES OBRERAS EN EUROPA ó LAS CLASES TRABAJADORAS REGENERADAS POR LA ASOCIACION, Imprenta y Libreria de Salvador Manero, Barcelona, 1864. 448 p..						
Subtítulos	1)						
(Expressão/ Posição):	2)						
	3)						
Editado por:	Imprenta y Libreria de Salvador Manero, Barcelona						
Impresso por:							
Título Original:	Não localizado						
Traduzido por:	[GARRIDO, Fernando]						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico - PDF – baixado de Google Books, em 14/04/2014 - 17h30, de http://books.google.com.br/books?id=voqGTGUEibgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false .						
Comentários	<p>1) O texto que equivale à obra de Holyoake se estende da p. 103 à 268 (165 páginas), correspondendo aos 10 capítulos iniciais, tal como conhecidos a partir da 2ª edição inglesa (esta tem 11 cap.).</p> <p>2) Garrido acrescenta, da p. 269 à 335, um “APÊNDICE á la Historia de las Asociaciones Cooperativas de Rochdale” com dados adicionais, possivelmente fornecidos pela Cooperativa rochdaleana. Uma verificação superficial indicou coincidências com o XI capítulo do livro em inglês a partir da 2ª edição (“A Supplementary Chapter of Illustrative Papers and Notes”).</p> <p>3) O texto é precedido por comentários de Garrido (p. 83 a 93) e, sob o título “Introduccion á La Historia de los Exploradores Equitativos de Rochdale” (p. 94 a 102), por uma tradução da introdução com que “Mr. Talandier” teria apresentado sua própria tradução, não localizada, da obra de Holyoake para o francês.</p>						
Observações	<p>1) Texto integral da obra de GARRIDO disponível em arquivo eletrônico sob “Os28deRochdale/textosemspanhol/1864-Esp-GARRIDO”.</p> <p>2) Como o livro não detalha, no seu sumário (final da obra), a parte relativa à Rochdale, é anexada uma construção desta parte.</p>						

2019,04-28

Historia de los Exploradores Equitativos de Rochdale

in

GARRIDO, Fernando

Historia de las Asociaciones Obreras em Europa ó

Las Clases Trabajadoras Regeneradas por La Asociacion

Imprenta y Libreria de Salvador Manero, Barcelona, 1864, 448 p.

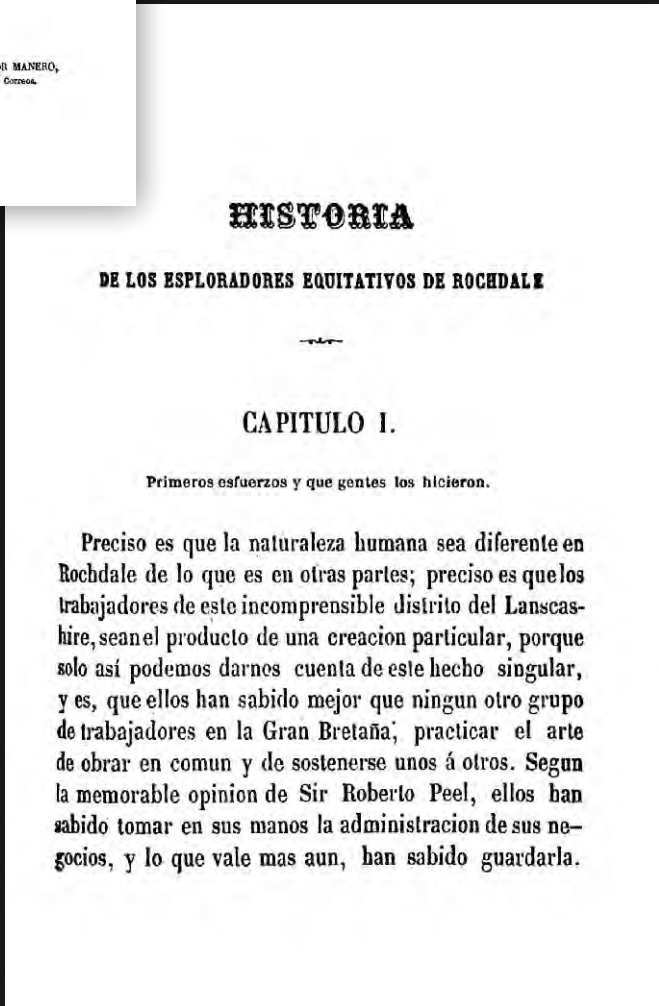
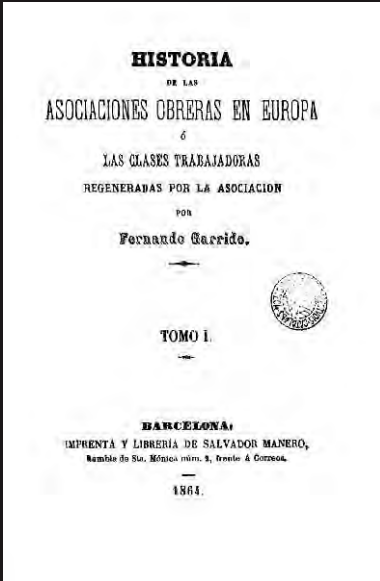
Localizado en Google Books, em 14/04/2014 - 17h30, sob

<http://books.google.com.br/books?id=yoqGTGUeibgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>.

Pág.	CAPÍTULOS	
	Nº	TÍTULO
Preliminares		Historia de las Asociaciones Obreras em Europa Parte Primera
	83	I – Asociaciones de socorros mútuos
	88	II – Asociaciones cooperativas
	94	Introduccion á La Historia de los Exploradores Equitativos de Rochdale - por Mr. Taladier (em partes: I, II e III);
Texto de Holyoake	103	I Primeros esfuerzos y que gentes lo hizieron.
	114	II Envío de una diputacion á los fabricantes. Gran debate en el parlamento de los tejedores de franela.
	128	III Moralizacion da la compra y de la venta. – Los pilluelos en el dia de la venta.
	142	IV La Asociacion en presencia de dos dificultades bien conocidas. Las preocupaciones y el espíritu de secta.
	155	V Enemigos esteriore é interiores de la Asociacion y de como unos y otros fueron vencidos.
	176	VI La fábrica de harina. – Terror pánico.
	191	VII Serie de triunfos. – La Asociacion el sábado por la noche.
	210	VIII Anéedota. – La clase obrera sostiene la Asociacion, y ella sabe bien porqué.
	223	IX Reglas y objeto de la Asociacion
	243	X Porqué abortaran los primeros cooperadores y porqué los últimos han salido bien de sus empresas.
Adendo	269	APÈNDICE á la Historia de las Asociaciones Cooperativas de Rochdale.
	278	I Las Asociaciones de Rochdale.
	295	II (sem título – regras da sociedade?)
	309	III (sem título – desempenho e sociedades derivadas?)
	335	III (sem título – evolução das cooperativas inglesas?)
		Fin de la primera parte (final do tema).

Nota 1 - Da p. 103 a 268, são 165 páginas de texto para 10 capítulos.

Nota 2 - Na página 93 de seu livro, Garrido escreve: “La edicion que tenemos á la vista para extractar de ella nuestra narracion es la quinta, publicada em 1858.”. Mas para este ano seriam conhecidas apenas as 2ª e 3ª edições sendo que esta última, segundo NLA, é que seria de 1858 (veja fichas das edições em língua inglesa de nº 3 [ano 1858, 2ª ed] e de nº 6 [ano 1862, 5ª ed.]). Como a obra de Garrido é datada de 1864 e a 6ª edição da de Holyoake o é de 1867, a utilizada pelo primeiro não seria posterior à 5ª edição, de 1862. Houve, portanto, equívoco ou na referência ao ano ou na da à edição.



Os 28 Tecelões de Rochdale – HOLYOAKE, George Jacob
Outras Edições

Ficha nº 02							
TÍTULO:	Geschichte der Redlichen Pionire von Rochdale						
Edição nº:	Ano:	Capa:	Dimensões	Nº de páginas			
[1ª]	1888	(...)	(...) Mm	Pré	Txt	Pós	Total
Complemento:	Edição em alemão						
Subtítulos (Expressão/ Posição):	1) Selbshilfe des Volkes (Auto ajuda do povo) Na folha de rosto. 2) 3)						
Editado por:	Verlag von Julius Klighardt; Leipzig e Berlin.						
Impresso por:	Não informado						
Origem da Obra:	Arquivo eletrônico (cópia digital em PDF) baixado de Google Books em 04/02/2021. Cópia de um exemplar da biblioteca de “Harward College”; aparentemente a partir de um exemplar reencadernado.						
Comentários	1) Não informa o título original (mas a informação consta do prefácio). 2) A obra reúne, em um único volume, a edição inglesa em duas partes; o sumário é o da 1ª parte (11 capítulos cfe 2ª à 9ª edições inglesas) e o da 2ª parte (13 capítulos cfe edição de 1878). 3) Tradução de H. Häntschke. 3) Prefácio de F. Schenk, membro do Parlamento alemão (<i>Reichstag</i>). 4) Tradutor e prefaciante são dados como membros da advocacia da “Associação Geral das Cooperativas Alemãs de Compras e Negócios” (<i>Allgemeinen Verband der deutschen Erwerbs- und Wirtschaftsgenossenschaften</i>). 5) A obra inclui anexos com informações adicionais sobre a cooperativa de Rochdale, além de sobre cooperativas da região e da Inglaterra. 5) A obra inclui uma carta G. J. Holyoake dirigida ao tradutor. 6) Estão reproduzidos os prefácios de Holyoake na 1ª edição (1857), na 6ª (1ª Parte - 1867) e o da 2ª parte (1878). 7) O livro foi impresso em caracteres góticos.						
Observações	1) Em anexo , cópia da folha de rosto, do prefácio, do sumário e da carta de Holyoake ao tradutor. 2) Texto disponível em arquivo eletrônico em “Os28deRochdale/textosemalemão/1888”.						

2021,02-08

— Selbſthilfe des Volkes. —

Geschichte
der
redlichen Pioniere von Rochdale

von

George Jacob Holyoake,

ins Deutsche überſetzt, mit einem Anhange und ſtatistiſchen
Mittheilungen verſehen

von

G. Häntſchte,

der Anwaltschaft des Allgemeinen Verbandes der deutschen Erwerbs-
und Wirthſchaftsgenoffenſchaften.

Mit einem Vorwurte von **F. Schenk**, Anwalt des Allgemeinen
Verbandes der deutschen Erwerbs- und Wirthſchaftsgenoffenſchaften,
Mitglied des Reichstages.

Leipzig und Berlin

Verlag von Julius Klinhardt

1888.

V o r w o r t.

Die Genossenschaftsbewegung schreitet in allen Kulturländern stetig und unaufhaltbar weiter und das Genossenschaftswesen wird immer schönere Blüten treiben, je mehr die Erkenntniß von der Bedeutung und von den Erfolgen der freien Genossenschaften in weitere Volkskreise hineingetragen wird. Jedes Unternehmen, welches diesem Zwecke dient, ist daher freudig zu begrüßen.

Die Genossenschaftsidee hat sich in den verschiedenen Staaten verschieden entwickelt und nach den besonderen Verhältnissen eine verschiedene Gestalt angenommen. England ist das Land der Consumvereine. Diese Gattung von Genossenschaften hat in England ein weites Feld für ihre Thätigkeit erobert. Diese Thätigkeit ist aber nicht auf die Beschaffung guter und billiger Lebens- und Wirtschaftsbedürfnisse beschränkt, sondern der Verbesserung der gesamten wirtschaftlichen Lage, der „sozialen und persönlichen Hebung der Mitglieder“ gilt die Selbsthilfe dieser Genossenschaften. Deshalb ist auch für Erziehung und Unterricht Fürsorge getroffen und für Bildungs- und Wohlfahrtszwecke werden große Aufwendungen gemacht. Die Consumvereine in England besitzen eigene große Bibliotheken und geräumige Lesehallen, sie haben Sparkassen, Krankenkassen und Begräbnißvereine, sie bieten ihren Mitgliedern Gelegenheit zur Erwerbung eigener Wohnhäuser und sie sind vielfach betheiligt bei Produktivgenossenschaften und gemeinnützigen Unternehmungen.

— IV —

Um ihren Mitgliedern und Abnehmern die Waaren möglichst gut und billig und unverfälscht zu liefern, beziehen die englischen Konsumvereine die Verbrauchsartikel, so weit dieses möglich ist, direkt von dem Produzenten oder Importeur oder lassen solche selbst herstellen.

Zu diesem Zwecke sind Großeinkaufs-Genossenschaften gebildet, welche in den größeren Städten in England überall eigene Verkaufslager besitzen und in allen großen Handelsplätzen der Welt ihre eigenen Einkäufer haben, und zu diesem Zwecke sind genossenschaftliche Mühlen, Bäckereien und Fabriken, in welchen Schuh- und Stiefel-, Wollen- und Seifenwaaren, Biskuit, Confect, Chocolade zc. hergestellt werden, angelegt. Solcher Consumvereine haben Ende des Jahres 1886 über 1200 in England bestanden und die Zahl deren Mitglieder wird auf rund 800000 angegeben, und die große Bedeutung dieser Genossenschaften erhellt aus den Thatfachen, daß dieselben in den Jahren 1861—1886 einen Gesamtverkaufserlös von 8025 826 520 Mark und einen Gesamtgewinn von 661 906 040 Mark erzielt haben.

Zu dieser großartigen Genossenschaftsbewegung haben die wenigen armen Flanellweber die Bahn gebrochen, welche im Jahre 1843 in dem Hinterstübchen eines kleinen Wirthshauses zu Rochdale sich versammelt hatten, um über die Mittel zu berathen, welche sie aus Noth und Kummer zu einer erträglicheren, behaglicheren Lebenslage führen könnten, und welche zu dem Entschlusse kamen, daß nur im Wege der Selbsthilfe die Verbesserung ihrer wirthschaftlichen Lage erreicht werden könne.

Die außerordentlichen Erfolge dieser genossenschaftlichen Bewegung sind zu allermeist dem Muth, der Einsicht, der Ausdauer, der Pflichttreue und der Rechtschaffenheit der „Equitable Pioneers of Rochdale“ zu verdanken, welche auf der betretenen Bahn entschlossen und unbeirrt — ihres Namens würdig — vorangeschritten sind und die Führung der Bewegung bis heute behalten haben.

Die Geschichte dieser redlichen Pioniere von Rochdale ist deshalb nicht nur für die Genossenschaften in England von Werth und nicht nur belehrend für Consumvereine. Dieselbe ist von größter Bedeutung für die Genossenschaften aller Länder und aller Gattungen, denn sie giebt unwiderlegliches Zeugniß von der schöpferischen Macht der auf der **Selbsthilfe**, der Bethätigung der eigenen Kraft und der Verantwortung für das eigene Geschick aufgebauten freien Genossenschaft.

Der unermüdlige Vorkämpfer für das Wohl der Arbeiter und treue Freund der genossenschaftlichen Bewegung Herr G. J. Holyoake hat deshalb die genossenschaftliche That der „redlichen Pioniere von Rochdale“ richtig gewürdigt und recht gethan, daß er die Schrift, in welcher er über die Bestrebungen, die Leistungen und die Erfolge dieser berühmten Genossenschaft ein wahrheitsgetreues Bild gegeben hat, welches er mit belehrenden, anregenden und kritischen Bemerkungen über die Bedeutung, das Wesen, die Erfolge und die Organisation der Genossenschaften ausschmückte,

„Selbsthilfe des Volkes“

betitelt hat; und Herr H. Häntschke hat einen guten Griff und ein verdienstvolles Werk gethan, indem er diese vortreffliche Schrift durch seine Uebersetzung den deutschen Genossenschaften zugänglich gemacht hat. Ich empfehle das Werk des Herrn Häntschke den deutschen Genossenschaften, deren Mitgliedern und allen Freunden der Genossenschafts Sache.

Berlin, im Mai 1888.

F. Schenk.

Inhalts-Verzeichniß.

	Seite
Vorwort des Anwaltes des Allgemeinen Verbandes der deutschen Erwerbs- und Wirthschaftsgenossenschaften, Herrn F. Schenk, Mitglied des Reichstages	III
Brief des Herrn G. F. Holyoake an den Uebersetzer	1
Erster Theil: 1844—1857.	
Vorwort zur ersten Auflage (1857)	5
Vorwort zur sechsten Auflage (1867)	5
1. Kapitel. Erste Anstrengungen und Charakter der Leute, von denen sie gemacht wurden	9
2. Kapitel. Absendung einer Deputation an die Arbeitgeber. -- Große Debatte in der Versammlung der Flanell-Weber	16
3. Kapitel. Die Spötter — Doktors — am Tage der Eröffnung. — Ehr- licher Kauf — ehrlicher Verkauf	23
4. Kapitel. Die Genossenschaft bekämpft und besiegt zwei allbekannte Schwierig- keiten — Vorurtheil und Sektenswesen	30
5. Kapitel. Feinde innen und außen; Sieg auf der ganzen Linie	37
6. Kapitel. Die große Mühlen-Panik	48
7. Kapitel. Allmählicher Fortschritt. — Ein Sonnabend-Abend im Verkaufslager der Rochdaler redlichen Pioniere	55
8. Kapitel. Etwas von den Mitgliedern. — Die Handwerker halten zur Genossenschaft; sie wissen auch weshalb	66
9. Kapitel. Statuten der Genossenschaft; Ziele derselben	73
10. Kapitel. Die früheren Genossenschaftler. — Ursachen ihrer Mißerfolge. Die heutigen Genossenschaftler. — Ursachen ihrer Erfolge	85
11. Kapitel. Ergänzende und illustrirende Schriftstücke und Bemerkungen .	99
Zweiter Theil: 1857—1877.	
Vorwort	105
1. Kapitel. Der Traum des Webers	109
2. Kapitel. Die berühmten Achtundzwanzig	112
3. Kapitel. Gesetzliche Hindernisse	124
4. Kapitel. Streitfällige Nichtmitglieder	133
5. Kapitel. Vier gefährliche Jahre	141

— VIII —

	Seite
6. Kapitel. Zeit des Stillstandes	152
7. Kapitel. Geschichte der Getreidemühle	165
8. Kapitel. Entstehen der Großeinkaufs-Genossenschaft	177
9. Kapitel. Genossenschaftliche Geschäftsführung	191
10. Kapitel. Agitation für die Errichtung von Filialen	206
11. Kapitel. Weitere charakteristische Züge der redlichen Pioniere von Rochdale	214
12. Kapitel. Zeugnisse zu Gunsten des Prinzipes	223
13. Kapitel. Verstorbene Pioniere	234

Anhang.

Genossenschaft der redlichen Pioniere zu Rochdale	259
Weitere Geschäftsergebnisse	260
Tabellarische Uebersicht über dieselben von 1844—1887	261
Leistungen der Genossenschaft für Bildungs- und Wohlthätigkeitszwecke	263
Andere Einrichtungen in Verbindung mit der Genossenschaft	264
Kapitalanlagen der Genossenschaft	265
Getreidemühlen-Genossenschaft für den Rochdaler Bezirk	266
Tabellarische Uebersicht über die Geschäftsergebnisse von 1850—1887	266
Rochdaler Genossenschaftsfabrik	267
Größeinkaufs-Genossenschaft in Manchester	268
Tabellarische Uebersicht über die Geschäftsergebnisse von 1864—1886	270
Schottische Großeinkaufs-Genossenschaft in Glasgow	271
Tabellarische Uebersicht über die Geschäftsergebnisse von 1868—1886	271
Stand der Genossenschaften in Großbritannien Ende 1886 und Bewegung des Verkaufserlöses von 1861—1886	272
Diagramm	273

Druckfehlerberichtigung.

Man lese:	
auf Seite 34, Zeile 21 v. o. statt: da sie ihnen auf die Antheile — da sie auf die Antheile u. s. w.	
" " 65 " 14 v. u. " Gesamterverkaufserlös — Gesamtverkaufserlös.	
" " 77 " 18 v. o. " zurückgezahlt würde — zurückgezahlt werden würde.	
" " 81 " 9 v. u. " Bansittart's Meale — Bansittart Meale.	
" " 83 " 3 v. o. " Mallatieu — Mallalieu.	
" " 124 " 5 v. o. " Ashwoth — Ashworth.	
" " 142 " 20 v. o. " repräsentiren — repräsentieren.	
" " 143 " 6 v. o. " hatte ein Mitglied — hatte ein Genosse.	
" " 147 " 17 v. o. " Duerjit-Zweiglager — Duerjit-Zweiglager.	
" " 148 " 16 v. o. " prüfen konnte — prüfen könnte.	

Eastern Lodge.

Brighton, 14. Februar 1888.

Mein werther Herr!

Es befriedigt mich sehr, von Ihrer Uebersetzung meiner Geschichte der Rochdaler Pioniere ins Deutsche zu hören. Obgleich schon Uebersetzungen des Werkes in die italienische, spanische, französische und in andere Sprachen stattgefunden haben, so ist nach meiner Meinung die Ihrige die erste in die deutsche Sprache.

Die Arbeit und das Genie des Volkes sind es, welche den Staat bilden und erhalten, und es muß als unglaubliche Kurzsichtigkeit und Erniedrigung betrachtet werden, wenn Arbeiter die Hilfe des Staates anrufen. — Wenn sie lernen, den Gewinn ihrer eigenen Arbeit in eigenen Händen zu behalten, dann brauchen sie von keinem, wer es auch sei, eine Hilfe. Die Arbeiter haben Geschick und Verstand genug, wirklich großartige Unternehmungen zu leiten; sie bedürfen nur des Kapitals dazu.

Als Lassalle die deutschen Arbeiter lehrte, sich auf den Staat zu verlassen, da hatten die Rochdaler Pioniere erst so geringen Nutzen aus den Anstrengungen der vorhergehenden Jahre gezogen, daß er glaubte, die Arbeiter seien nicht im Stande, jemals Kapital anzusammeln.

In England haben wir seitdem gezeigt, daß die Mitglieder der Waareneinkaufs-Genossenschaften, wenn sie einig sind, enorme Summen zu ersparen vermögen, und der deutsche Arbeiter ist gewiß ebenso fähig wie der englische, dieselben Erfolge auf demselben Wege zu erzielen.

Häntische, Rochdaler Pioniere.

1

— 2 —

Durch Errichtung von Werkstätten, in denen der Gewinn an der Arbeit unter den Arbeitern getheilt wird, werden sich die Arbeiter bald selbst unabhängig vom Staate machen, der Arbeiterstand wird zu größerer Unabhängigkeit und zu höherer Würde gelangen, als irgend ein anderer Stand.

Wenn Sie glauben, daß mein Buch zur Erreichung dieses schönen Zieles in Deutschland beitragen kann, so ermächtige ich Sie mit Freuden, eine Uebersetzung desselben zu veröffentlichen.

Ganz ergebenst

Ihr

George Jacob Holyvake.

Herrn G. Häntzschle.
Charlottenburg.

página em branco



IV OUTROS ANEXOS

A – Bibliografia parcial de G.J. Holyoake	218
B – Relação dos arquivos eletrônicos e textos disponíveis	232

IV OUTROS ANEXOS

A

Bibliografia parcial de G.J. Holyoake

APRESENTAÇÃO

Da bibliografia completa de George Jacob Holyoake, citada por GOSS⁸, foi extraída a listagem a seguir, apresentando títulos com clara vinculação ao cooperativismo, com exceção de sua “História dos Pioneiros de Rochdale”, de 1857. Essa, objeto do presente estudo, teve suas diferentes edições examinadas no **Anexo III – A - Fichas das Edições do *Self-help by the People*** e, junto com as traduções identificadas por GOSS, foram relacionadas no **Anexo I – B - Linha do Tempo das Edições Conhecidas e Traduções Identificadas**.

Com exceção de para *Self-help by the People* e para *The History of Co-operation in England*, de 1875, GOSS não refere traduções para os títulos a seguir.

No decorrer das pesquisas que resultaram neste estudo, assim como do texto completo de Holyoake sobre Rochdale, também não foram identificadas traduções para o português de quaisquer de suas demais obras.

Da leitura da ementa que acompanha cada um dos títulos, é possível avaliar o comprometimento e engajamento de G.J. Holyoake com relação ao movimento cooperativista. Pode ser interessante lembrar que GOSS escreveu seu livro com o apoio da viúva de Holyoake, publicando-o dois anos após seu falecimento.

⁸ GOSS, Charles William Frederick.. A DESCRIPTIVE BIBLIOGRAPHY OF THE WRITINGS OF GEORGE JACOB HOLYOAKE. Crowther & Goodman, Londres, 1908. 118pp.

Para não correr o risco de mal interpretar os títulos e o teor das ementas, o material é reproduzido em inglês e na ortografia encontrada em GOSS.

Observe que os títulos listados adiante iniciam em 1859, ou seja, quatro anos após ter sido escrito o *Self-help by the People*.

1859. **Life and last days of Robert Owen, of New Lanark.** London: Holyoake & Co., 1859, pp. 28.

Published on February 22nd, 1859. It is a tribute of praise and admiration to the memory of Robert Owen, partly reprinted from *The Reasoner*. Contains the author's oration on the death of Robert Owen, delivered in the Public Hall, Rochdale, and also a bibliography of Robert Owens writings.

– 2. Ed., London: Holyoake & Co., 1859, pp. 28.

– 3. Ed., London: F.Farah, 1866, pp. 28.

– Centenary Edition, [London] Trübner & Co., 1871, pp. 28.

1864. **The perils of co-operation. The hundred master system.** By “A student in co-operation” [*i.e.*, GJH]. [?], pp. 8.

Reprinted from the *Morning Star*. The author criticizes the class of men calling themselves co-operators, who, as workmen, protest against the unfeeling tyranny of employers, yet, when they are lucky enough to become shareholders in a factory, take care to exclude their workpeople from any share in the profits. Mr. Holyoake contends that it is better to work under one master than under a hundred such.

1865. **Partnerships of industry: a statement of the co-operative case divested of sentimentality.** London: Book Store, 1865, pp 16.

A paper read at the Social Science Congress, 1865. The author urges the profit-sharing principle in all industries, pointing out that the working man, unless he is to enjoy a share in the profits of his employers, becomes careless in his work, extravagant with material, engages in strikes, and endangers the business of his employer.

1867. **The history of co-operation in Halifax: and some other institutions around it.** By GJH... [quotation]. [London], London Book Store, [1867], pp. 57.

The substance of this book was read at the Social Science Congress held in York in 1864. It was afterwards continued down to the year 1866. While engaged in writing the book, Mr. Holyoake spend a week at the store, a room being assigned to him for the purpose. Gives the history of the growth of the Halifax Industrial Society, and it may be said to illustrate the vitality of co-operation to withstand the vicissitudes of trade.

1873. **The logic of co-operation.** By GJH [quotation]. London, Trübner & Co., 1873. 1d. and 2d.

Calls upon co-operators to admit the consumer to participate as a purchaser to some undefined extend in the profits of productive work, and considers that the provision for securing this participation, made by the Hebden Bridge Fustian Manufacturing Society, a very proper one for a working man's association. Published on 18th March, 1873.

1873. **The policy of commercial co-operation as respects including the consumer.** By GJH [quotation]. London: Trübner & Co., [1873]. 16p.

Reprinted on the 15th July, 1873, with additions, from the *Co-operative News*. It is a reply to the views expressed by Mr. Ludlow in a paper read at the Newcastle Congress in 1873 of Co-operative Production. Aims to explain the commercial policy which justifies the consumer participating in the division of profits.

1875. **The history of co-operation in England: its literature and its advocates.** GJH [quotation]. 2 vols.

Vol. 1 – The pioneer period, 1812-1844. Trübner & Co., London, 1875, pp. xii+419.

Vol. 2 – The constructive period, 1845-1878. London: Trübner & Co., 1879, pp. x+491.

The narratives commences with a melancholy picture of the utter stagnation of a movement which, at first, had been full of vitality and promise. There are given some curious particulars concerning the philanthropists and reformers, who, in the early 19th century, sought by various impracticable schemes to revolutionise society. The reader is then led on to witness the establishment and development of the Rochdale Pioneer store, and the difficulties it had to overcome. The author protests against collectivism and state socialism, which, he holds, are antagonistic to co-operation. Interspersed with pleasant anecdotes of the leaders, many of them long forgotten, there are friendly criticisms and words of counsel to all who aim at the still further development of co-operative and equitable principles in all dealings between

man and man. This work was afterwards reprinted by Mr. Pitmann in *The Co-operator*, and translated in the *Courier de Lyons*, by Mr. Talandier, and by Sig. Garrido into Spanish.

New edition, 2 vols. London: Trübner & Co., 1855-6.

1882. **The revenue of the Central Co-operative Board: a paper read by Mr. GJH.** Central Cooperative Board, [1862], pp. 4.

Read at the Congress hold at Oxford in 1882. Deals with the question of subscriptions, which, the author urges, should be paid promptly to the Central Board for the continuity, prosperity and extension of the co-operative movement.

1885. **Manual of co-operation; being an epitome of Holyoake’s “History of Co-operation” arranged by the Sociologic Society of America; with an introduction by GJH.** New York: John B. Alden, 1885, pp. 78.

Simply a summary of such portions of the work as have relevance to American needs, with an account of the English conception of the co-operative movement up to 1885.

1887. **Inaugural address delivered at the Nineteenth Co-operative Congress, held at Carlisle, May 30th and 31st, and June 1st, 1887.** By GJH, Esq.. Manchester: Central Cooperative Board [1887], pp 15.

Mr. Holyoake's address was a vindication of the cooperative movement, and an appreciation of those who had aided it in principle and by financial support.

1888. **The growth of co-operation in England.** Manchester: Central Co-operative Board [1888], pp. 22.

Reprinted (by permission) from the *Fortnightly Review*, August, 1887. It is an historical outline of the co-operative idea, and deals with the movement in its relation to commerce and industry and the working classes.

1888. **Self-help a hundred years ago.** London: Swan Sonnenschein, 1888, pp. viii+214.

Published in the *Co-operative News* under the title "Social ideas a hundred years ago, more than are in the mind of any one to-day." It is a record of the social devices which were in action before the beginning of the 19th century. Throws light on the principles of the co-operative movement in a convenient form, and affords a glimpse into condition of rural England more than a century ago.

– *Second edition*, London: Swan Sonnenschein, 1889, pp. viii+214.

– *Third edition*, London: Swan Sonnenschein, 1891, pp. viii+214.

This edition was reprinted again in 1906.

1888. **Co-operative dairy farming in Denmark.** London: Cassel & Co., 1888, pp. 4.

Cobden Club leaflet, No. LX. An account of the Danish dairies organized on the co-operative principle, dealing with the question of the produce and its distribution, with a set of rules for management.

1891. **The co-operative movement to-day.** London: Mehuen & Co., 1891, pp. iv+189.

State the precise position of the co-operative movement, and estimates its prospects for the future, as well as the benefits which its adoptions brings to the labourer. Aims to vindicate co-operative equity as a means of concord between labour and wealth.

Another edition. London: Mehuen & Co., 1891, pp. viii+198.

1897. **The jubilee history of the Leeds Industrial Co-operative Society, from 1847 to 1897, traced year by year.** Leeds: Central Co-operative Offices, 1897, pp. xiii+260.

Aims to show how a few working men, with no resources, founded the greatest co-operative store in the world; with biographical notices of the presidents, secretaries, and others who have worked in the interest of the Society.

1898. **Essentials of co-operative education.** London: [Labour Co-partnership Association, 1898], pp. 19.

Two addresses given in the Labour Association rooms on June 22nd and July 6th, 1898. To care for the welfare of others; the duty of according an equitable share to all concerned in creating wealth; to know what the true principles of a co-operation society are, their influence and operation; cordial association, the sense of truth and the sense of equity are some of the “essentials” of co-operative education which Mr. Holyoake submits to the reader.

1900. **The jubilee history of the Derby Co-cooperative Provident Society, Limited, 1850 – 1900.** By GJH and Amos Scotton. Manchester: Co-operative Printing Society, 1900, pp. 198.

The aim has been to create respect for the co-operative cause, and to record what may be instructive to members of the Society, with a view to increasing their pride in the movement to which they belong and to incite them to further their own interests.

1900. **The two kinds of co-operation.** [Signet]. Brighton Equitable E. & R. D. Committee [1900], pp. 2.

A comparison between “Rochdale Co-operation” and the known as “Civil Service” or “London Co-operation.”.

1900. **Robert Owen, the precursor of social progress. In justification of the Newtown Memorial.** By GJH ... [quotation]. Manchester: Co-operative Union [1900], pp. 22.

Written at the request, and issued by the authority of the Owen Memorial Committee. The pamphlet is an appreciation of Owen as social reformer, educationalist, and philanthropist, who, Mr. Holyoake points out, was the founder of “social progress”, the pioneer of co-operation, and the man who gave him principles, example and individualist inspiration.

1902. **Robert Owen Co-operative Memorial at Newtown. The unveiling ceremony on July 12th, 1902: address by Mr. G.J.Holyoake.** Illus. Manchester: Co-operative Union [1902], pp. 19.

Mr. Holyoake have been Mr. Owen's friend and co-worker was invited to unveil the monument erected to the memory of one who had worked so long and so enthusiastically in the cause of humanity. The tribute paid to the founder of “social progress” by Mr. Holyoake was both eloquent and sympathetic. The pamphlet is reprinted from the *Co-operative News* of July 19th, 1902.

1903. **Services of co-operation to shopkeepers.** *Anti-Boycott papers*, No. 4. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 8.

Aims to convince the public of the value of co-operation to them, and the trader of the error of his boycotting propensities, as well as the advantages of co-operation to the private trader.

1903. **Distinction between the store and the shop.** *Anti-Boycott papers*, No. 5. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 8.

Among other things, Mr. Holyoake aims to show that members of the co-operative stores have a place in the public mind, as a force of industrial and ethical progress, while the customers of private traders pass like the crowd in the street, upon whom no expectation rests, and that they are without collective aim or opportunities.

1903. **The discomfiture of the boycotters.** *Anti-Boycott papers*, No. 6. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 7.

Points out that the private trader has attacked co-operation by underhand intimidation, and by urging the taxing of co-operative profits the trader shows that he has suffered a defeat.

1903. **Working people and the private trader.** *Anti-Boycott papers*, No. 7. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 8. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 8.

Deals with the private traders' appeal to the press and employers of labour to assist them in taking from the working men the right to purchase at a co-operative store, imposing upon them the penalty of the loss of employment unless they purchase from the private trader's shop.

1903. **Cowardice of the boycotters' campaign.** *Anti-Boycott papers*, No. 8. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 8.

Aims to show the injustice of the private trader attacking the co-operative store, when such monsters – the large syndicates and gigantic companies who devour the small shopkeepers by the score – are left alone and undenounced. This the author considers cowardice.

1903. **What shopkeepers might do.** *Anti-Boycott papers*, No. 9. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 11.

In pointing out some of the mistakes of the private trader, Mr. Holyoake tries to show him that his best policy lay in emulating the co-operative principle, that is, to establish a series of store which will guarantee full weight, fair measure, and unadulterated provisions.

1903. **Co-operation: defensive and defiant.** *Anti-Boycott papers*, No. 10. Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 12.

Aims to show that the policy of co-operation is to improve the condition of those who do the work of the world, while the policy of the private trader is to fill the till, and that the boycotter cannot drive the co-operator from the field of commerce.

1903. **Anti-boycott Papers.** Manchester: Co-operative Union [1903], pp. 88.

This work contains the ten foregoing pamphlets, which originally appeared as articles in the *Co-operative News*, in answer to the “private trader”, and afterwards published in this collected form. It was the intention of Mr. Holyoake to give to this volume the title “The case of co-operation stated, in respect to the private trader”.

1904. **The new party of profit seizers.** Glasgow: Scottish Co-operative Society, 1904, pp. 7.

Written for the Scottish Co-operative Employees' Association, and published in the *Scottish Co-operator*, March 4th, 1904. Objects to the proposal to take from labour its rightful profits, and give it to the consumer, thereby violating the co-operative principle of participation. Points out that it is the worker who creates wealth and profit, and therefore he should have a share of that which he creates.

1906. **The history of co-operation.** By GJH: revised and completed [quotation]. London: T. Fischer Unwin, 1906, 2 vols, pp. xviii and x+691.

The first volume is devoted mainly to a description of the early struggles; of the curious experiments that were tried; the disappointments that were experienced; and the successes that were achieved. The second volume records the remarkable strides made in later years, and while the early editions of the work dealt with the "pioneer" and "constructive" periods, this new work includes a third stage – the modern phase of co-operation, 1876–1904. The chapter on co-operative workshops is a defense of the principle of the participation of the worker in profits, capital and management.

página em branco

IV OUTROS ANEXOS

B

Relação dos arquivos eletrônicos e textos disponíveis

Relação dos textos disponíveis em arquivo eletrônico:

Edições em língua Inglesa (nas diferentes versões do *Self-help by the People*)

“Os28deRochdale/textosemingles/...”

Da Ficha nº 3 – 2ª edição - 1858

“/...1858-2ªed”

Da Ficha nº 4 – 3ª edição - 1859

“/...1859-3ªed”

Da Ficha nº 7 – 6ª edição - 1867

“.../1867-6ªed”

Da Ficha nº 11 – Parte II ref 20 anos – 1878 (da p. 80 em diante – Google)

.../1882-9ªedPartIe1878PartII

Da Ficha nº 12 – 9ª edição - 1882

(o mesmo da Ficha nº 11 – até a p. 79 – Google)

Da Ficha nº 13 – 10ª edição - 1893

(o mesmo da Ficha nº 16)

Da Ficha nº 16 – 10ª-3ª-A edição - 1900

“.../1900-10ªed-3ªreimpr-
2007historyofrochdal00holyooftde1900”

Da Ficha nº 18 – 10ª+4ª edição – 1918, fevereiro

“.../1918-02-10ªed4ªreimpr”

Da Ficha nº 19 – 10ª+5ª edição – 1922, outubro

“.../1922-10ªed-5ªreimpr-OLivroVermelhoA-1.0-
baixado”

Da Ficha nº 20 – 10ª+3ª-B edição – 1900/2011

“.../2011-reimpr.da3ªreed1900da10ªedSelf-
HelpbythePeople”

segue

Relação dos textos disponíveis em arquivo eletrônico:

Edições em Versão Resumida

Da Ficha nº 2 – 2ª edição – 1890 – MORET

“Os28deRochdale/textosemfrances/1890-
trad.Moret”

Da Ficha nº 5 – edição única – 1933 – TABORDA

“Os28deRochdale/textosemportugues/1933 —
Os28-domíniopúblico,texto baixado”

Da Ficha nº 9 – 13ª edição – 2008 – Unimed/RS

“Os28deRochdale/textosemportugues/2000-Os28-
1-UnRS,13ed,versão2012[1]”

Outras Edições

Da Ficha nº 1 – [1ª] edição – 1864 - GARRIDO

“Os28deRochdale/textosemespanhol/1864-Esp-
GARRIDO”

Da Ficha nº 2 – [1ª] edição – 1888 – HÄNTCHKE

“Os28deRochdale/textosemalemao/1888”

Relação dos textos disponíveis em meio físico:

Livros na biblioteca do autor do estudo

- a) referido na Ficha de nº 13 das Edições em Língua Inglesa:
The History of the Rochdale Pioneers
em livro na 10ª edição revista e ampliada – 1893.
- b) referido na Ficha de nº 01 das Edições na Versão Resumida:
Histoire des Equitable Pioniers de Rochdale
em livro na edição de 1881 (1ª Ed.)
- c) referido na Ficha de nº 03 das Edições na Versão Resumida:
Storia dei Probi Pionerie de Rochdale
em livro na edição de 1892 (1ª Ed.).
- d) referido na Ficha de nº 05 das Edições na Versão Resumida:
Os 28 Tecelões de Rochdale
em livro na edição [única] de “Francisco Alves”, de 1933.
- e) referido na Ficha de nº 07 das Edições na Versão Resumida:
Os 28 Tecelões de Rochdale
em livro na edição [única] de “Fon-fon e Seleta”, de 1972.
- f) referido na Ficha de nº 09 das Edições na Versão Resumida:
Os 28 Tecelões de Rochdale
em livro na 6ª edição da “Unimed Federação/RS”, de 2002.

segue

Relação dos textos disponíveis em meio físico:

Textos impressos para uso no estudo

- a) *History of Co-operation in Rochdale*, na versão em 3ª Ed., de 1859 (ficha nº 4 das edições em Língua Inglesa).
- b) Reconstruindo *The History of the Rochdale Pioneers* em 10ª Ed., de 1893 (ficha nº 13 das edições em Língua Inglesa) a partir do arquivo da quinta reimpressão da 10ª ed. (ficha nº 19 das edições em Língua Inglesa).
- c) *Histoire des Équitables Pionniers de Rochdale*, na 2ª Ed., de 1890, do resumo de Marie Moret / Godin (ficha nº 2 das edições na versão resumida).
- d) do *Tratado de Cooperacion*, de Domingo Bóres, da capa à página 11, e o apêndice: *Historia de los Probos Pioneers de Rochdale* (p. 642 à 683), com uma apresentação de Bórea e a tradução do prefácio de Ponti; em única edição, de 1927 (ficha nº 4 das edições na versão resumida).
- e) *Historia de los Pioneros de Rochdale*, na edição de Intercoop, de 1975, (ficha nº 8 das edições na versão resumida).

página em branco



POSFÁCIO

Ao longo das pesquisas em busca da versão original desta história sobre *Os 28 Tecelões de Rochdale*, surgiram perguntas para as quais não temos as respostas... mas pode ser interessante especular a respeito de algumas.

Por que Marie Moret (depois Marie Godin) resumiu o livro de Holyoake?

Sabendo do seu envolvimento com o *Familistère* de Godin, é plausível concluir que, tendo traduzido o livro de Holyoake, pode tê-lo achado extenso para o que, é crível, desejaria fazer com ele: ensinar e entusiasmar os trabalhadores engajados no *Familistère* para uma ação cooperativa. Talvez o tenha conseguido... seu resumo teve uma segunda edição após nove anos e o *Familistère*, que durou 100 anos, chegou a ser transformado em sociedade cooperativa.

Por que o resumo de Marie Moret/Godin fez sucesso para além das fronteiras do *Familistère*, tendo encantado, primeiro o tradutor e, em seguida, multidões de leitores em, pelo que se sabe, mais três países (Itália, Argentina e Brasil)?

Lembrando que o livro de Holyoake fez sucesso planetário (um *best-seller* de meados a fins do século XIX!), Marie Moret /Godin, no seu resumo (1881), soube extrair a essência da mensagem transmitida no *Self-help by the People*. E isso em um estilo leve, de leitura agradável. Tais condições foram preservadas por

Ponti (tradutor do francês para o italiano em 1892), por Bórea (tradutor do italiano para o castelhano em 1927) e por Taborda (tradutor do castelhano para o português em 1933). E, também, vale citar, por Delom (na sua “versão espanhola” do texto francês, em 1944).

Tendo Ponti identificado fielmente a origem do seu texto, por que Bórea minimizou esta informação?

Bórea dá o texto de Ponti, que identifica como uma “versão italiana do compêndio de Maria Moret, viúva Godin”, como seu “original” e, ao transcrever o prefácio de Ponti, omite, do terceiro parágrafo, a citação que confirma a origem francesa do texto. E, mais, registra que “é difícil encontrar o original inglês”. Por que? E, ainda, por que Taborda, que teve acesso ao *Tratado* (ele o afirma em seu prefácio), não faz referência ao “original” italiano do adendo de Bórea narrando a experiência de Rochdale?

Estas dúvidas ficarão sem serem esclarecidas... A propósito, é interessante lembrar que na transcrição, por Intercoop (1975), da “versão espanhola” de Bernardo Delom (1944 – texto não localizado), também não é informada a origem do texto. E, mais, se uma versão espanhola já existia desde Bórea (1927), em seu *Tratado de Cooperacion*, por que esta foi ignorada por Delom? Mais uma questão que ficará sem ser esclarecida... É improvável que ele não conhecesse a obra de Bórea mas, em tendo acesso à edição francesa, terá constatado as diferenças (introduzidas por Ponti) e optado pela tradução direta.

Quando Holyoake fez referência, em seus prefácios, às traduções por Moret/Godin e Ponti, saberia ele que se tratava de um resumo de seu trabalho? É provável que não. Também GOSS (op.cit.), em 1908, ao listar as traduções do *[The] History of the [Equitable] Pioneers of Rochdale* ou *Self-help by the People*, não separa textos integrais de resumos. Mas lista, sem registrar qualquer estranheza, dois títulos em francês (*Histoire des Équitables Pionniers de Rochdale*, de 1881 [resumo], e *Histoire des Équitables Pionniers*, de 1882 [provavelmente o texto integral]), identificando-os como tradução da mesma obra e da lavra da mesma tradutora. Ele saberia que a Marie MORET de 1881 veio a ser a Mme GODIN em 1882, já que esta informação consta de prefácios de Holyoake.

O interesse e o entusiasmo que Holyoake imprime ao seu texto e a seus prefácios (lembremos que ele escrevia como jornalista que era, não como historiador) parece ter transcendido para todos que se propuseram a divulgar sua obra. Lamentando que Marie Moret/Godin não tenha prefaciado seu resumo (terá prefaciado sua tradução do texto integral?), todos os demais são dignos de leitura atenta. Do texto politicamente engajado de Malc Cowle, passando pelos que, na versão resumida, contextualizam o tema sob diferentes enfoques (Ponti, Taborda, Cragogna e Renck), até a abordagem quase simplória dos textos introdutórios da edição de “Fon-Fon”, todos eles são peças preciosas que valorizam o texto de Marie Moret/Godin e enaltecem, ainda mais, a experiência daqueles 28 “tecelões” de Rochdale.

Finalizando, vale recapitular que o texto de Holyoake tem-se demonstrado atemporal: a partir de sua primeira edição, em 1857/8, foi sendo incrementado até a 10ª, em 1893, e, a partir daí, reimpresso várias vezes, sendo a última reimpressão, conhecida, de 2011. Isso em língua inglesa. Consideradas as traduções identificadas e as percebidas nos passeios pela Internet, bem como as edições do texto resumido, é surpreendente o sucesso da obra.

E, para encerrar, vale repetir a conclusão que decorreu de toda a pesquisa empreendida, sem que tenham surgido indícios de que não o seja: o texto resumido de Marie Moret/Godin não existe em língua inglesa!

Edgar Schulze
Fevereiro de 2021

Títulos e sub-títulos usados na evolução de Holyoake a Taborda:

Por **George Jacob Holyoake** (de 1857 a 1893)

(The) History of Co-operation in Rochdale

Self-help by the People

The Society of Equitable Pioneers

(The) History of the Rochdale Equitable Pioneers

Thirty-three Years of Co-operation in Rochdale

Por **Marie Moret / Godin** (1881)

Histoire des Équitables Pioniers de Rochdale

Por **Lorenzo Ponti** (1892)

Storia dei Probi Pionieri di Rochdale

Por **Domigo Bórea** (1927)

Historia de los Probos Pioneers de Rochdale

Por **Archimedes Taborda** (1933)

Os 28 Tecelões de Rochdale

(História dos Probos Pioneiros de Rochdale)

Por **Bernardo Delom** (1944 e 1975)

Historia de los Pioners (Pioneros) de Rochdale



“OS 28”
A NOVA VERSÃO

A seguir, ladeado de sua tradução por Simone Ceré, o texto original de *Os 28 Tecelões de Rochdale*, de autoria da francesa Marie Moret /Godin, resumindo a obra de G.J.Holyoake, *Self-help by the People*.

Para aqueles que conheceram o livro *Os 28 Tecelões de Rochdale* no conteúdo divulgado pela Unimed Federação/RS desde o ano 2000, ou por seu original, de 1933, seja por terem tido acesso ao livro, seja por terem baixado seu texto do *site* dominiopublico.gov.br, há diferenças que chamarão a atenção. Há um capítulo final (o XVI) e uma nota introdutória ao anterior (o XV) que foram omitidos na primeira tradução, para o italiano, por Lorenzo Ponti. O texto está “limpo” das muitas alterações (acréscimos e supressões) feitas, diretamente no texto, mais pelo mesmo Ponti e menos por Bórea. Não há notas de rodapé. Essas foram inseridas por Ponti, depois por Domingo Bórea, e, por fim, por Archimedes Taborda. Neste caminho, algumas dessas notas chegaram, em Taborda, como que fazendo parte do texto. Ponti incluiu três anexos à tradução. Desses, Bórea aproveitou dois e incluiu outro. Taborda, na sua tradução, omitiu todos os anexos de Bórea. Na edição pela Unimed, foram incluídos dois. Já o texto adiante está limitado ao seu conteúdo original.

As referências a valores em moeda, afora algumas citações em moeda inglesa, são apresentadas em moeda francesa (de 1881). Não foi feita uma análise sobre como, via Ponti e Bórea, tais valores chegam, em Taborda, com sua expressão em moeda inglesa. Essa análise seria, talvez, um desafio para algum estudioso. Também não foi feito qualquer esforço para atualizar os valores ou convertê-los para a moeda brasileira. Na forma como estão, é suficiente para o leitor avaliar a importância comparativa dos valores e cifras apresentados.

Aos leitores, “boa leitura”; aos estudiosos, “bons estudos”.

HISTOIRE DES EQUITABLES PIONNIERS DE ROCHDALE

de George Jacob Hokyoake
Resumé extrait et traduit de l'Anglais
par Madame Veuve Godin, née Marie Moret

TABLES DE MATIÈRES

Chapitres

I – Origine et but de la Société	248
II – Ouverture de le magasin coopératif	262
III – Répartition des dividendes au prorata des achats	272
IV – Premiers progrès du magasin	278
V – Règles de la Société	284
VI – Vains efforts de l'esprit de secte	294
VII – Les membres de l'opposition	298
VIII – Grande panique – La Société du moulin à farine	306
IX – Effets moraux de la coopération	320
X – Les fameux vingt-huit	330
XI – Halte sur la voie – Le droit du travail à la repartition des bénéfiques	338
XII – Quatre années dangereuses – La disette du cotton	350
XIII – Vente em gros. Succursales et magasin central	360
XIV – Institutions de protection mutuelle	380
XV – Département de l'Education	384
XVI – Conclusions	398

HISTÓRIA DOS PROBOS PIONEIROS DE ROCHDALE

de George Jacob Hokyoake
Resumo extraído e traduzido do inglês
por **Madame Godin**, nascida **Marie Moret**

Tradução de **Simone Ceré**

SUMÁRIO

Capítulos

I – Origem e objetivo da Sociedade	249
II – Abertura da loja cooperativa	263
III – Distribuição dos dividendos proporcionalmente às compras	273
IV – Primeiros progressos da loja	279
V – Regras da Sociedade	285
VI – Inúteis esforços do espírito sectário	295
VII – Os membros da oposição	299
VIII – Grande pânico: a Sociedade do Moinho de Farinha	307
IX – Efeitos morais da cooperação	321
X – Os famosos vinte e oito	331
XI – Pausa no caminho: O direito do trabalho na divisão dos lucros	339
XII – Quatro anos perigosos: a escassez do algodão	351
XIII – Venda por atacado: sucursais e loja central	361
XIV – Instituições de proteção mútua	381
XV – Departamento de Educação	385
XVI – Conclusões	399

CHAPITRE PREMIER

Origine et but de la Société

Vers la fin de l'année 1843, il y avait grande prospérité dans le commerce de la flanelle, qui donnait une grande activité aux manufactures les plus importantes de Rochdale comité de Lancastre, Angleterre.

Dans cette heureuse conjoncture, les tisserands, qui étaient et sont encore une classe mal rétribuée de travailleurs, se mirent en tête d'obtenir une hausse de salaires. Il était évident que si jamais lès patrons pouvaient l'accorder, c'était à ce moment-là.

Chaque manufacturier à qui fut posée l'importante demande se déclara prêt à y donner satisfaction, pourvu que les autres chefs d'industrie fissent de même.

Mais comment obtenir le consentement des autres patrons et garantir à chacun d'eux en particulier l'acquiescement général.

La chose, simple en théorie, était difficile en pratique. Les maîtres ne sont pas toujours courtois et les ouvriers sont peu tacticiens.

Les tisserands ne négocient pas par écrit avec leurs supérieurs; une entrevue est presque toujours l'expédient de guerre usité: entrevue que les salariés imposent et que le patron subit.

Généralement les manufacturiers ne voient point de bon oeil ces sortes de députations, car de même qu'une faillite peut jeter subitement les ouvriers dans la détresse, de même une hausse de salaires peut, à certains moments, ruiner un patron de la façon la plus expéditive.

Cependant, afin de mettre la chose dans une voie pratique, une ou deux maisons, avec une générosité que les Pionniers se rappellent avec gratitude, accordèrent à leurs ouvriers une hausse de salaires, mais à la condition expresse que cette hausse serait sans effet, si la généralité des patrons n'y acquiesçait pas.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Origem e objetivo da Sociedade

Por volta do fim do ano de 1843, havia grande prosperidade no comércio de flanela, que dava uma grande atividade às fábricas mais importantes de Rochdale, circunscrição de Lancaster, Inglaterra.

Nessa feliz conjuntura, os tecelões, que eram e são ainda uma classe de trabalhadores mal remunerada, decidiram obter um aumento salarial. Era evidente que se os patrões pudessem concedê-lo, seria naquele momento.

Cada fabricante a que foi apresentada a importante demanda se declarou disposto a atendê-la, desde que os demais chefes de indústria fizessem o mesmo.

Mas como obter o consentimento dos outros patrões e garantir a cada um deles, em particular, a aceitação geral?

A coisa, simples em teoria, era difícil na prática. Os patrões não são sempre corteses e os operários são pouco táticos.

Os tecelões não negociam por escrito com seus superiores; uma entrevista é quase sempre o expediente de guerra usado: entrevista que os empregados impõem e que os patrões aceitam.

Geralmente, os industriais não veem com bons olhos essas comissões, pois assim como uma falência pode jogar subitamente os operários na miséria, igualmente uma alta de salários pode, em certos momentos, arruinar um patrão do modo mais rápido.

No entanto, a fim de colocar a questão numa via prática, uma ou duas casas, com uma generosidade que os Pioneiros recordam com gratidão, concederam a seus operários um aumento de salário, porém com a condição expressa de que a medida seria sem efeito, se a totalidade dos patrões não a adotasse.

Après bien des peines et des difficultés, la hausse ne fut pas maintenue.

Alors les pauvres tisserands de Rochdale se remémorèrent les idées de Robert Owen. Les avocats du socialisme, quelques fautes qu'ils aient pu commettre, ont du moins rendu ce service d'avoir appris aux ouvriers à raisonner sur leur condition; de leur avoir fait comprendre que les maîtres, autant que les salariés, sont esclaves de l'organisation commerciale et industrielle; et que si les ouvriers d'aujourd'hui étaient demain des patrons, ils agiraient exactement comme les chefs d'industrie dont ils se plaignent. Ce sont donc les circonstances ambiantes qu'il faut modifier.

Les tisserands de Rochdale n'ayant point obtenu ce qu'ils voulaient, ce qui leur semblait juste, résolurent d'atteindre à leur but par un autre moyen.

Par une de ces journées humides, sombres, tristes, désagréables, comme novembre en amène, alors que les jours sont courts et que le soleil semble pris de désespoir ou de dégoût et ne plus vouloir briller, quelques-uns d'eux sans emploi, presque sans pain et complètement isolés dans l'état social, se réunirent afin d'étudier ce qu'il était possible de faire pour améliorer leur condition.

Les manufacturiers ont le capital, les commerçants ont les approvisionnements. Privés de ces deux sortes de ressources que pouvaient faire des ouvriers dénués de tout?

Iraient-ils réclamer le bénéfice de la loi des pauvres? C'était perdre leur indépendance.

Emigraient-ils? L'émigration leur apparaissait comme une condamnation à l'exil pour crime de pauvreté.

Que pouvaient-ils donc faire?

Après bien des réflexions, ils résolurent de commencer le combat de la vie à leurs propres dépens. Se considérant comme des commerçants, des industriels et des capitalistes, à qui faisaient défaut et l'expérience, et les connaissances, et l'argent, ils s'engagèrent à se créer des moyens d'action par l'aide mutuel et à se procurer ainsi tout ce qui leur manquait.

Depois de muitos esforços e dificuldades, o aumento não foi mantido.

Então os pobres tecelões de Rochdale recordaram-se das ideias de Robert Owen. Os advogados do socialismo, apesar de algumas falhas que tivessem cometido, ao menos ensinaram os operários a raciocinar sobre sua condição; fizeram com que compreendessem que os patrões, tanto quanto os empregados, são escravos da organização comercial e industrial; e que se os empregados de hoje amanhã fossem patrões, agiriam exatamente como os chefes de indústria dos quais reclamam. São, portanto, as circunstâncias ambientes que precisam mudar.

Os tecelões de Rochdale, não tendo obtido aquilo que queriam, aquilo que lhes parecia justo, resolveram atingir seu objetivo por outro meio.

Num desses dias úmidos, escuros, tristes, desagradáveis, típicos de novembro, quando os dias são curtos e o sol parece tomado de desespero ou desgosto e não quer mais brilhar, alguns deles sem emprego, quase sem pão e completamente isolados no estado social, se reuniram a fim de estudar o que era possível mudar para melhorar sua condição.

Os fabricantes têm o capital, os comerciantes têm os estoques. Privados desses dois tipos de recursos, o que podiam fazer os operários desprovidos de tudo?

Reclamariam o benefício da lei dos pobres? Seria perder sua independência.

Emigrariam? A emigração lhes parecia uma condenação ao exílio por crime de pobreza.

Então o que podiam fazer?

Após muita reflexão, decidiram começar o combate da vida por conta própria. Considerando-se comerciantes, industriais e capitalistas, que careciam de experiência, conhecimento e dinheiro, comprometeram-se a criar meios de ação através da ajuda mútua e a se proporcionarem assim tudo o que lhes faltava.

Une liste de souscription passa de main en main. “The Stock Exchange”, (la Bourse) n'aurait pas eu grande confiance dans le résultat. Douze de ces capitalistes liliputiens s'engageaient à verser une cotisation de deux pences (quatre sous) par semaine, somme que ces Rothschilds en herbe ne savaient comment se procurer.

Après vingt-deux appels aux actionnaires, la Société n'avait point encore assez de fonds en caisse pour acheter un sac de farine; et pourtant à l'heure actuelle, la Société fondée par ces pauvres hommes compte 10.613 membres; elle a un capital de 7.314.250 francs; elle a ses magasins d'approvisionnements et ses fabriques; elle a fait dans l'année 1880 un chiffre d'affaires de 7.091.375 fr., et réalisé un bénéfice de 1.213.625 francs.

Mais à l'époque dont nous parlons, les sociétaires se voyaient si peu nombreux, ils reconnaissaient qu'il leur faudrait un temps si considérable pour être en mesure de réaliser leur projet, que le comité se sentit pris de désespoir. D'autre part, les ressources quelques minimes qu'elles soient étant précieuses à qui n'a rien, certains membres proposèrent de répartir entre les souscripteurs le petit pécule amassé.

Dans ces tristes circonstances, une discussion fut ouverte un samedi après-midi. Les membres du comité exposèrent leur anxiété, et cette question fut formellement posée :

“Quels sont les plus efficaces moyens d'améliorer la condition du peuple?”

Il serait trop long de rapporter l'inextricable discussion qui suivit.

Chaque orateur, comme dans les plus illustres assemblées, avait son spécifique infaillible pour la régénération du genre humain.

Les *Teetotallers* arguaient que la meilleure chose à faire était de s'abstenir absolument des boissons alcooliques, et d'appliquer au bien de la famille les épargnes ainsi réalisées.

La proposition avait du bon, mais elle semblait impliquer ceci: toute chose est correcte dans le monde industriel, l'ouvrier n'a qu'à être sobre

Uma lista de subscrição passou de mão em mão. “The Stock Exchange” (a Bolsa de Valores) não teria tido muita confiança no resultado. Doze desses capitalistas liliputianos comprometiam-se a pagar uma cotização de dois pences (quatro cêntimos) por semana, soma que esses jovens Rothschilds não sabiam como obter.

Depois de vinte e duas chamadas aos acionistas, a Sociedade não tinha ainda recursos suficiente em caixa para comprar um saco de farinha; e, no entanto, hoje, a instituição fundada por esses pobres homens conta com 10.613 membros; ela tem um capital de 7.314.250 francos; ela tem suas lojas de abastecimento e fábricas; ela fez no ano de 1880 um volume de negócios de 7.091.375 francos e realizou um lucro de 1.213.625 francos.

Mas à época de que falamos, os sócios se viam tão pouco numerosos, reconhecendo que precisariam de um tempo considerável para estar em condições de realizar seu projeto, que o comitê foi tomado de desespero. De outra parte, os poucos recursos, sendo preciosos a quem nada tem; alguns membros propuseram repartir entre os subscritores o pequeno montante acumulado.

Nessas tristes circunstâncias, uma discussão foi aberta um sábado à tarde. Os membros do comitê expuseram sua ansiedade, e esta questão foi formalmente colocada:

“Quais são os meios mais eficazes para melhorar a condição do povo?”

Demoraria muito tempo relatar a inextricável discussão que se seguiu.

Cada orador, como nas mais ilustres assembleias, tinha sua solução infalível para a regeneração do gênero humano.

Os *Teetotallers* argumentavam que a melhor coisa a fazer era se abster totalmente das bebidas alcoólicas e destinar ao bem da família as economias realizadas com isso.

A proposição era boa, mas parecia implicar o seguinte: tudo está correto no mundo industrial, o operário tem apenas que estar sóbrio para

pour être riche, le travail est suffisamment et convenablement rétribué, et les patrons n'ont point à se préoccuper davantage des intérêts de leurs salariés.

Tous ces points malheureusement étaient démentis par les faits, le projet des *Teetotallers* fut donc rejeté.

Alors les *Chartistes* plaidèrent pour qu'on s'occupât du mouvement politique jusqu'à ce qu'on eût obtenu la charte du peuple, seule voie de salut suivant eux. Le suffrage universel une fois obtenu, le peuple ferait lui-même les lois et écarterait à volonté tout ce qui lui portait préjudice.

C'était là un projet un peu surfait. Il impliquait que tout autre effort devait être suspendu, et que la félicité publique pouvait être votée à discrétion. Mais le progrès social n'est point une invention de la Chambre des Communes et une charte du Parlement ne peut décréter l'abolition des maux dans les sociétés ni le bonheur du genre humain.

L'agitation pour le suffrage universel était vue avec grande faveur par le comité; peut-être même eût-elle été adoptée, si quelques socialistes présents n'eussent fait ressortir que le jour de la rédemption était bien éloigné encore, s'il fallait attendre la Charte du peuple. Eux, en conséquence, proposaient que les tisserands s'unissent dans une action commune et usassent des moyens dont ils pouvaient disposer pour améliorer leur sort, sans cesser pour cela d'être à la fois *Chartistes* et *Teetotallers*.

Ce dernier avis prévalut.

James Daly, Charles Howarth, James Smithies, John Hill, and John Bent, semblent avoir été les principaux avocats de la coopération dans cette discussion.

Des réunions eurent lieu ensuite et des plans furent arrêtés pour l'ouverture d'un magasin coopératif d'approvisionnements.

Nos tisserands alors au nombre de 28, chiffre qui est devenu célèbre quand on parle des fondateurs de la Société de Rochdale, arrêtèrent les bases de la Société. Un des premiers points fut que l'on conduirait les affaires d'après ce qu'ils dénommaient :

“Le principe de l'argent comptant.”

ser rico, o trabalho é suficiente e convenientemente remunerado, e os patrões não têm de se preocupar mais com os interesses de seus empregados.

Todos esses pontos infelizmente eram desmentidos pelos fatos, o projeto dos *Teetotallers* foi, portanto, rejeitado.

Então os *Cartistas* defenderam que se ocupassem do movimento político até que obtivessem a carta do povo, única via de salvação para eles. Uma vez conquistado o sufrágio universal, o próprio povo faria as leis e afastaria facilmente tudo que o prejudicasse.

Era um projeto um pouco supervalorizado. Implicava que qualquer outro esforço fosse suspenso, e que a felicidade pública pudesse ser votada livremente. Mas o progresso social não é uma invenção da Câmara dos Comuns, e uma carta do Parlamento não pode decretar a abolição dos males nas sociedades nem a felicidade do gênero humano.

A agitação pelo sufrágio universal era vista com boa vontade pelo comitê; talvez até tivesse sido aprovada, se alguns dos socialistas presentes não tivessem ressaltado que o dia da redenção ainda estava muito longe, se fosse necessário esperar pela Carta do Povo. Eles, em consequência, propunham que os tecelões se unissem numa ação comum e usassem dos meios de que pudessem dispor para melhorar a sua sorte, sem deixarem, por isso, de ser *Cartistas* e *Teetotallers*.

Esse último parecer prevaleceu.

James Daly, Charles Howarth, James Smithies, John Hil e John Bent parecem ter sido os principais advogados da cooperação nessa discussão.

Em seguida, realizaram-se reuniões e foram adotados planos para a abertura de uma loja cooperativa de provisões.

Nossos tecelões, então em número de 28, cifra que se tornou célebre quando se fala dos fundadores da Sociedade de Rochdale, fixaram as bases da instituição. Um dos primeiros pontos foi que eles conduziriam os negócios de acordo com o que denominavam:

“*O princípio do dinheiro vivo.*”

Peut-être dira-t-on que l'accumulation des quatre sous par semaine ne les mettait pas en état de faire beaucoup de crédit; néanmoins ce furent surtout des considérations morales qui les portèrent à cette décision.

C'était un point de leur éducation socialiste de regarder le crédit comme un mal social, comme un des mauvais fruits de la compétition des intérêts. Ils jugeaient que l'abolition du crédit aurait pour conséquence de rendre les transactions commerciales plus simples et plus honnêtes.

En conséquence, ils se déclarèrent unanimement en faveur de la vente contre argent comptant, et jamais ils ne se sont départis de cette ligne de conduite.

Ils empruntèrent à une institution communiste de Manchester: la "*Société de secours pour la maladie et la sépulture*", les dispositions réglementaires qui pouvaient cadrer avec leur projet, et y firent les modifications et adjonctions voulues.

Loin de chercher à éviter la responsabilité les *communistes* — *teetotallers*— *politiques*— *coopérateurs*, se donnèrent de prime abord une situation légale. Leur société fut enregistrée le 24 octobre 1844, sous ce titre:

“Société des Equitables Pionniers de Rochdale.”

(Acts of Parlement 10 th. Geo. IV, c. 56, and 4 th. and 5 th. William IV, c. 40).

Quelque merveilleux que soit leur succès actuel, le rêve qui les animait au début était plus extraordinaire encore. En fait, ils aspiraient à transformer le monde.

Les vues des Pionniers sont exposées dans les propositions qui suivent. A ces vues les sociétaires acquiescèrent d'emblée, et cet acquiescement fut réitéré en 1854. (*Voir almanach de la Société*).

“La Société a pour but et pour objet de réaliser un bénéfice pécuniaire et d'améliorer les conditions domestiques et sociales de ses membres, au moyen de

Talvez se dissesse que a acumulação dos quatro cêntimos por semana não os punha em condições de fazer muito crédito; no entanto, foram sobretudo considerações morais que os levaram a essa decisão.

Era uma questão de sua educação socialista ver o crédito como um mal social, como um dos maus frutos da competição dos interesses. Eles julgavam que a abolição do crédito teria por consequência tornar as transações comerciais mais simples e mais honestas.

Em consequência, declararam-se unanimemente em favor da venda contra dinheiro vivo e nunca abandonaram essa linha de conduta.

Eles tomaram de uma instituição comunista de Manchester, a “*Sociedade de socorro para a doença e a sepultura*”, as disposições regulamentares que podiam enquadrar em seu projeto, fazendo as modificações e acréscimos desejados.

Longe de tentar evitar a responsabilidade os *comunistas* — *teetotallers* — *políticos* — *cooperadores*, em primeiro lugar, deram-se uma situação legal. Sua sociedade foi registrada em 24 de outubro de 1844, sob este nome:

“Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale.”

(Acts of Parlement 10 th. Geo. IV, c. 56, and 4 th. and 5 th. William IV, c. 40).

Por mais maravilhoso que seja o seu sucesso atual, o sonho que os animava no início era ainda mais extraordinário. Na verdade, eles aspiravam a transformar o mundo.

A visão dos Pioneiros está exposta nas proposições que seguem. Esses pontos de vista foram logo aceitos pelos sócios, sendo reiterados em 1854. (*Ver almanaque da Sociedade*).

“A Sociedade tem por objetivo e por objeto realizar um lucro pecuniário e melhorar as condições domésticas e sociais de seus membros, por meio da poupança de

l'épargne d'un capital divisé en actions d'une livre (25 francs), afin de mettre en pratique les plans suivants :

Ouvrir un magasin pour la vente des approvisionnements, vêtements, etc.

Acheter ou édifier un nombre de maisons destinées aux membres qui désirent s'aider mutuellement pour améliorer leur condition domestique et sociale.

Commencer la manufacture de tels produits que la Société jugera convenables pour l'emploi des membres qui se trouveraient sans ouvrage, ou de ceux qui auraient à souffrir de réductions répétées sur leurs salaires.

Afin de donner aux membres plus de sécurité et de bien-être, la Société achètera ou prendra à loyer une terre qui sera cultivée par les membres sans ouvrage, ou ceux dont le travail serait mal rémunéré.”

Puis venait un projet que nulle nation n'a cherché depuis à atteindre et que nul enthousiaste n'a réalisé:

“Aussitôt que faire se pourra, la Société procédera à l'organisation des forces de la production, de la distribution, de l'éducation et de son propre gouvernement; ou, en d'autres termes, elle établira une colonie indigène se soutenant par elle même et dans laquelle les intérêts seront unis. La Société viendra en aide aux autres sociétés coopératives pour établir des colonies semblables.”

Suivait toute une constitution en vue de réorganiser les forces de la production et de la distribution. Il a fallu des années de patient travail pour ne réaliser ce plan qu'à demi.

Venait ensuite une proposition de minime importance, mais caractéristique:

“En vue de développer la sobriété, une salle de tempérance sera ouverte, aussitôt que possible, dans l'une des maisons de la Société.”

um capital dividido em ações de uma libra (25 francos), a fim de pôr em prática os seguintes planos:

Abrir uma loja para a venda de provisões, roupas, etc.

Comprar ou construir um número de casas destinadas aos membros que desejam se ajudar mutuamente para melhorar sua condição doméstica e social.

Começar a manufatura de tais produtos que a Sociedade julgará adequados para o emprego dos membros que se encontrarem sem trabalho, ou aqueles que estiverem sofrendo reduções repetidas de salário.

A fim de dar aos membros mais segurança e bem-estar, a Sociedade comprará ou arrendará uma terra que será cultivada pelos associados sem trabalho, ou aqueles cujo trabalho seja mal remunerado.”

Depois vinha um projeto que nenhuma nação tentou alcançar desde então e que nenhum entusiasta realizou:

“Assim que possível, a Sociedade procedera à organização das forças da produção, da distribuição, da educação e de seu próprio governo; ou, em outros termos, ela estabelecerá uma colônia local se sustentando por si própria e na qual os interesses serão unidos. A Sociedade virá em ajuda das outras sociedades cooperativas para estabelecer colônias semelhantes.”

Seguia toda uma constituição com o objetivo de reorganizar as forças da produção e da distribuição. Foram necessários anos de trabalho paciente para realizar apenas metade desse plano.

Vinha depois uma proposição de mínima importância, mas característica:

“A fim de desenvolver a sobriedade, uma sala de temperança será aberta, assim que possível, numa das casas da Sociedade.”

Si ces grands projets avaient quelque chance d'être réalisés plus vite que l'abstinence universelle ou la charte du peuple, il était clair qu'il fallait commencer par lever activement la souscription hebdomadaire des quatre sous.

Dans tous les mouvements entrepris par les classes ouvrières, la difficulté est de rassembler les moyens d'action. A cette époque les membres de la Société des Equitables Pionniers s'étaient élevés de 28 à 40; mais ils se trouvaient répartis dans divers quartiers de la ville et surtout dans les faubourgs.

Le collecteur des quarante souscriptions avait à parcourir au moins vingt milles; seul, un homme ayant le dévouement d'un missionnaire pouvait entreprendre une telle tâche. Pour peu que son temps ait quelque valeur, il en coûterait moins au collecteur dans ces conditions de souscrire lui-même tout l'argent à recueillir que d'en faire le recouvrement.

Néanmoins, puisque nulle autre voie n'était ouverte et quelque fatigante que fût la tâche, des membres l'entreprirent et, à leur honneur, la menèrent à bien.

La ville fut divisée en trois districts, et trois collecteurs furent désignés pour visiter chaque dimanche les sociétaires à leur logis.

Afin d'accélérer le mouvement, une innovation qui fit grand bruit à l'époque fut introduite. La cotisation de 4 sous par semaine fut élevée à 6. Evidemment les coopérateurs devenaient ambitieux.

A la fin, l'épargne s'éleva à la formidable somme de 700 francs et, avec ce capital, le nouveau monde fut inauguré.

Se esses grandes projetos tinham alguma chance de ser realizados mais rápido que a abstinência universal ou a carta do povo, estava claro que era preciso aumentar significativamente a subscrição semanal de quatro cêntimos.

Em todos os movimentos empreendidos pelas classes trabalhadoras, a dificuldade é reunir os meios de ação. Nessa época os membros da Sociedade dos Probos Pioneiros elevaram-se de 28 para 40; mas encontravam-se espalhados por diversos bairros da cidade, sobretudo nos subúrbios.

O coletor das quarenta subscrições tinha que percorrer ao menos vinte milhas; somente um homem com a devoção de um missionário podia empreender tal tarefa. Por mais que seu tempo não tivesse nenhum valor, custaria menos ao coletor, nessas condições, subscrever ele próprio todo o dinheiro a recolher do que cobrá-lo.

No entanto, uma vez que nenhuma outra via estava aberta e por mais cansativa que fosse a tarefa, os membros empreenderam-na e, por sua honra, levaram-na a bom termo.

A cidade foi dividida em três distritos, e três coletores foram designados para visitar cada domingo os sócios em seus alojamentos.

A fim de acelerar o movimento, uma inovação que fez grande barulho à época foi introduzida. A cotização de 4 cêntimos por semana foi elevada para 6. Evidentemente os cooperadores tornaram-se ambiciosos.

No final a economia se elevou à formidável soma de 700 francos e, com esse capital, o novo mundo foi inaugurado.

CHAPITRE II

Ouverture du Magasin coopératif

En 1844, *Toad Lane* (la ruelle des crapauds), à Rochdale, n'était pas une rue tentante. Son nom ne lui faisait point tort. Le rez-de-chaussée d'une boutique dans *Toad Lane* fut la place choisie pour l'ouverture des opérations.

Les magasins du comté de Lancastre n'avaient pas alors l'importance considérable qu'ils ont acquise depuis. Le rez-de-chaussée dont nous parlons fut obtenu à raison de 250 francs par an; le bail fut de trois ans.

Un des membres, M. William Cooper, fut nommé caissier; ses devoirs étaient légers à l'origine.

Un autre sociétaire, Samuel Ashworth, fut élevé à la dignité de vendeur. Ses marchandises consistaient en d'infinitésimales quantités de beurre, de sucre, de farine de froment et de farine d'avoine.

Par une désespérante soirée d'hiver, la plus longue de l'année, celle du 21 décembre 1844, les Equitables Pionniers inaugurèrent leurs opérations.

Ceux qui, du sein de l'opulence actuelle, se souviennent de ce commencement, sourient de ce début extraordinaire.

Le bruit avait couru parmi les commerçants de la ville que des compétiteurs se dressaient devant eux, et plus d'un œil curieux se tournait vers *Toad Lane*, pour voir apparaître l'ennemi; mais comme certains batailleurs jouissant de plus de renom historique, les nouveaux ennemis semblaient honteux d'apparaître.

Quelques-uns des coopérateurs s'étaient clandestinement rassemblés pour assister à l'ouverture des affaires, et ils se tenaient là, dans l'arrière-chambre triste et basse du magasin, comme des conspirateurs dans les caves du Parlement, se demandant qui aurait la témérité d'enlever les volets et de distribuer les humbles préparations.

CAPÍTULO II

Abertura da loja cooperativa

Em 1844, *Toad Lane* (o beco dos sapos), em Rochdale, não era uma rua atraente. Seu nome lhe fazia justiça. O térreo de uma loja em *Toad Lane* foi o lugar escolhido para a abertura das operações.

As lojas do condado de Lancaster não tinham então a importância considerável que adquiriram depois. O térreo de que falamos foi obtido à razão de 250 francos por ano; o arrendamento foi de três anos.

Um dos membros, o Sr. William Cooper, foi nomeado caixa; os seus deveres inicialmente eram leves.

Outro sócio, Samuel Ashworth, foi elevado à categoria de vendedor. As suas mercadorias consistiam em quantidades infinitesimais de manteiga, açúcar, farinha de trigo e farinha de aveia.

Numa noite de inverno desesperante, a mais longa do ano, em 21 de dezembro de 1844, os Probos Pioneiros inauguraram as suas operações.

Aqueles que, do meio da riqueza atual, lembram-se desse começo sorriem desse início extraordinário.

Correra entre os comerciantes da cidade o boato de que concorrentes se erguiam diante deles, e mais de um olho curioso se voltava para *Toad Lane*, para ver surgir o inimigo; mas como alguns batalhadores gozavam de mais renome histórico, os novos inimigos pareciam envergonhados de aparecer.

Alguns cooperadores reuniram-se clandestinamente para assistir à abertura dos negócios, e se mantinham lá, na triste e incômoda parte de trás da loja, como conspiradores nos porões do Parlamento, perguntando-se quem teria a temeridade de abrir as portas e distribuir as humildes preparações.

L'un préférait n'être pas chargé d'ouvrir la boutique, l'autre ne voulait pas être vu dans le magasin quand les volets seraient enlevés. Cependant on avait été trop loin pour reculer. A la fin, l'un d'eux, hardi camarade, sans souci du "qu'en dira-t-on", courut aux volets et mit en quelques secondes *Toad Lane* en rumeurs.

Le comté de Lancastre a ses gamins aussi bien que Paris. En fait, toutes les villes ont de ces êtres caractéristiques qui montrent une remarquable pré-cocité à saisir en toutes choses un côté ridicule.

Les *doffers* sont les gamins de Rochdale. (*'Doffer'*, veut dire ceux qui ôtent, parce que dans lès filatures quand les bobines sont pleines, ce sont les *doffers* qui les ôtent des broches.) — Les *doffers* ont de 10 à 15 ans. Comme la vapeur dans la machine, ils sont les accessoires indispensables des filatures. Quand les *doffers* sont absents, les ouvriers ne peuvent pas travailler. Aussi le besoin d'un jour de loisir est-il trop vivement senti, les *doffers* en sont avertis par les ouvriers, au moyen de libres signes maçonniques. Les jeunes polissons se sauvent alors tous ensemble et, naturellement, le travail est suspendu, jusqu'à ce que les *doffers* soient revenus à leur devoir.

La nuit donc où fut ouvert le magasin coopératif, les *doffers* vinrent en nombre dans *Toad Lane*, se tenant aux aguets avec une ridicule impertinence, à différentes places de la ruelle, se communiquant à tue-tête leurs impressions, ou se rassemblant devant la porte même du magasin nouveau, en devisant avec une tenace insolence sur l'approvisionnement exigü du beurre et de la farine. A la fin ils s'exclamèrent tous en chœur: "*Oh! la boutique des vieux tisserands est ouverte!*"

Depuis cette époque deux générations de *doffers* ont acheté le beurre et le miel à la "*boutique des vieux tisserands*", et aussi des mets abondants et hygiéniques, et de chaudes jaquettes qui jamais n'eussent été leur lot, sans la prévoyante témérité des tisserands coopérateurs.

Très vite, nos embryons de commerçants découvrirent qu'ils avaient à lutter contre de plus sérieux obstacles que la dérision des *doffers*.

Um preferia não ser encarregado de abrir a loja, outro não queria ser visto nela quando movessem as portas rolantes. No entanto, tinham ido muito longe para recuar. Por fim, um deles, ousado camarada, sem pensar no “que dirão”, ergueu as portas e, em alguns segundos, pôs *Toad Lane* em rumores.

O condado de Lancaster tem os seus moleques tanto quanto Paris. Na verdade, todas as cidades têm esses seres característicos que mostram uma notável precocidade para captar em tudo um lado ridículo.

Os *doffers* são os moleques de Rochdale. (“*Doffer*” quer dizer *aqueles que removem, porque na fiação quando as bobinas estão cheias, são os doffers que as removem dos pinos.*) Eles têm de 10 a 15 anos. Como vapor na máquina, eles são os acessórios indispensáveis das fiações. Quando os *doffers* faltam, os operários não podem trabalhar. Assim, como a necessidade de um dia de folga é muito vivamente sentida, os *doffers* são avisados disso pelos operários, por meio de sinais maçônicos. Então os garotos escapam todos juntos e, naturalmente, o trabalho é suspenso, até que os *doffers* retomem seu dever.

Então, na noite em que foi aberta a loja cooperativa, os *doffers* vieram em peso para *Toad Lane*, observando de perto, com uma ridícula impertinência, em diferentes lugares da ruela, comunicando-se a plenos pulmões suas impressões, ou reunindo-se mesmo diante da porta da nova loja, falando com uma tenaz insolência sobre o estoque exíguo de manteiga e farinha. Por fim, exclamaram todos em coro: “*Oh! A loja dos velhos tecelões está aberta!*”

A partir dessa época duas gerações de *doffers* compraram manteiga e mel na “*loja dos velhos tecelões*”, e pratos fartos e saudáveis, e jaquetas quentes que nunca teriam usado, sem a previdente temeridade dos tecelões cooperadores.

Muito rápido, nossos embriões de comerciantes descobriram que tinham de lutar contra obstáculos mais sérios que a zombaria dos *doffers*.

L'exiguité de leur capital les obligeait à faire leurs achats en petite quantité, au désavantage, tout à la fois, du prix et de la qualité de la marchandise. Outre cela, quelques-uns des coopérateurs mêmes, étaient en dettes envers leurs propres fournisseurs, et ne pouvaient ou n'osaient, en conséquence, s'approvisionner au magasin coopératif.

Enfin, comme il arrive toujours dans ces mouvements, un certain nombre de membres n'avaient pas la sagesse de comprendre leur propre intérêt, ou ne s'arrêtaient pas à cette considération, s'il devait leur en coûter la plus petite peine ou le moindre sacrifice temporaire.

Naturellement, la qualité des produits vendus au magasin coopératif était parfois inférieure à celle des produits offerts par d'autres magasins, ou bien les prix étaient un peu plus élevés. Ces considérations momentanées et insignifiantes en face du but poursuivi, écartaient néanmoins les acheteurs qui ne comprenaient qu'un bénéfice direct.

La pauvreté est souvent une plus grande entrave aux succès des entreprises sociales que les préjugés eux-mêmes. Avec le pauvre il faut que chaque sou ait son utile emploi et rapporte tout ce qu'il peut donner. Inutile de démontrer à la plupart des nécessiteux qu'en achetant au magasin coopératif, ils ont à espérer un dividende à la fin du trimestre. Ils ne croient pas en la fin du trimestre et se méfient des promesses de bénéfiques. La perte d'un sou aujourd'hui est proche, le gain de six sous dans trois mois est éloigné. Vous avez donc à faire l'éducation des gens très pauvres avant de les servir. Plus vos prétentions sont humbles, plus vos difficultés sont grandes.

La bonne qualité, le bon poids, la mesure loyale, les rapports sincères et équitables dans le commerce sont des sources de satisfaction qu'un esprit droit préférera de beaucoup à une économie de quelques centimes réalisée au détriment des biens sus-énoncés. Nous réclamons haut contre le vice quand il est devenu puissant, mais nous faisons peu pour l'empêcher de croître. La première condition pour qu'il n'y ait que des vendeurs moraux, c'est qu'il n'y ait que de moraux acheteurs.

A exiguidade do seu capital obrigava-os a fazer suas compras em pequenas quantidades, em desvantagem, ao mesmo tempo, do preço e da qualidade da mercadoria. Além disso, alguns dos próprios cooperadores estavam em dívida para com os seus próprios fornecedores e não podiam ou não ousavam, em consequência, abastecer-se no estabelecimento cooperativo.

Por fim, como acontece sempre nesses movimentos, certo número de membros não tinha a sensatez de compreender seus próprios interesses, ou não se fixava nessa consideração, se lhes custasse a menor pena ou o menor sacrifício temporário.

Naturalmente, a qualidade dos produtos vendidos na loja cooperativa às vezes era inferior à dos produtos oferecidos por outros estabelecimentos, ou os preços eram um pouco mais altos. Essas considerações momentâneas e insignificantes perante o objetivo perseguido, no entanto, afastavam os compradores, que só compreendiam um ganho direto.

A pobreza é muitas vezes um entrave maior ao sucesso das empresas sociais que os próprios preconceitos. Com o pobre é preciso que cada cêntimo seja bem empregado e renda tudo o que pode dar. Inútil demonstrar à maioria dos necessitados que comprando na loja cooperativa eles têm a receber um dividendo no fim do trimestre. Eles não acreditam no fim do trimestre e desconfiam das promessas de lucro. A perda de um cêntimo hoje está próxima, o ganho de seis cêntimos em três meses está distante. Portanto, você tem que ensinar as pessoas muito pobres antes de servi-las. Quanto mais humildes são as suas pretensões, maiores são as suas dificuldades.

A boa qualidade, o bom peso, a medida certa, as relações sinceras e leais no comércio são fonte de satisfação que um espírito correto preferiria muito a uma economia de alguns cêntimos realizada em detrimento dos bens anunciados antes. Reclamamos alto contra o vício quando ele se torna poderoso, mas fazemos pouco para impedi-lo de crescer. A primeira condição para que haja apenas vendedores éticos é que haja apenas compradores éticos.

Notre petit magasin coopératif se préoccupait davantage d'améliorer le côté moral du commerce que de faire de gros bénéfices. Sous ce rapport, la coopération a élevé très haut la moralité de ses adeptes.

La plupart des premiers membres du magasin de Rochdale étaient sincèrement coopérateurs; ils achetaient leurs produits au magasin qu'il faille aller loin ou près, que les prix fussent plus hauts ou plus bas qu'ailleurs, que la qualité fût bonne ou mauvaise. Ces hommes étaient convaincus et leurs femmes, non moins enthousiastes, marchaient avec eux de concert. Elles étaient fières de payer comptant leurs marchandises; elles sentaient que le magasin était le leur et y portaient un vif intérêt.

Or, c'est là un grand point de gagné. Car si la femme n'est ralliée de coeur à un tel mouvement, le succès ne peut être que très limité.

Au contraire, si la ménagère consent à se donner un peu de peine; à acheter de temps en temps, au prix d'un léger sacrifice, quelque article qui ne lui plaît pas entièrement; à aller faire ses achats un peu plus loin qu'il ne serait convenable; à payer même quelquefois un peu plus cher qu'à la boutique ordinaire, la prospérité du magasin coopératif est assurée.

Les membres fidèles à leurs devoirs étaient naturellement impatients de voir les autres agir comme eux. Non contents de désirer cette action, ils eussent voulu obliger tous les coopérateurs à ne commercer strictement qu'avec le magasin commun.

James Daly, le secrétaire, présenta une résolution tendant à ce que les membres qui faisaient leurs achats en dehors du magasin coopératif, fussent remboursés.

Charles Howarth s'opposa à cette résolution sous l'excellent motif qu'elle portait atteinte à la liberté individuelle. Il désirait, dit-il, le progrès de la coopération et était prêt à tout faire pour aider à son développement; mais la liberté était un principe auquel il était absolument attaché, et plutôt que d'abandonner la liberté il se priverait des avantages de la coopération même.

A nossa pequena loja cooperativa preocupava-se mais em melhorar o lado moral do comércio do que em obter grandes lucros. Sob esse aspecto, a cooperação elevou muito alto a moralidade dos seus seguidores.

A maioria dos primeiros membros da loja de Rochdale eram sinceramente cooperadores; compravam seus produtos na loja, quer fosse longe ou perto, quer os preços fossem mais altos ou mais baixos que em outros lugares, quer fossem de boa ou má qualidade. Esses homens estavam convencidos e suas mulheres, não menos entusiastas, os acompanhavam. Elas orgulhavam-se de pagar em dinheiro suas mercadorias; sentiam que a loja era deles e tinham por ela um vivo interesse.

Ora, essa é uma grande vitória. Se a mulher não adere de coração a tal movimento, o sucesso dele só poderia ser muito limitado.

Ao contrário, se a dona de casa aceita se dar ao trabalho de comprar de vez em quando, com um pequeno sacrifício, qualquer artigo que não lhe agrade inteiramente; de ir fazer compras um pouco mais longe do que seria conveniente; de pagar mesmo às vezes um pouco mais caro do que na loja normal, a prosperidade do estabelecimento cooperativo é assegurada.

Os membros fiéis aos seus deveres estavam naturalmente ansiosos para ver os outros agirem como eles. Não contentes em desejar tal atitude, teriam querido obrigar todos os cooperadores a só negociarem estritamente com a loja comum.

James Daly, o secretário, apresentou uma resolução no sentido de que os membros que faziam suas compras fora da loja cooperativa fossem reembolsados.

Charles Howarth opôs-se a essa resolução argumentando que ela atentava contra a liberdade individual. Ele disse que desejava o progresso da cooperação e estava disposto a fazer tudo para ajudar ao seu desenvolvimento; porém a liberdade era um princípio a que estava absolutamente ligado, e em vez de abandoná-la, ele se privaria das vantagens da própria cooperação.

On verra dans le développement de cette histoire que cet amour des principes n'a jamais fait défaut, ni même diminué chez ces résolus coopérateurs.

La motion de James Daly fut écartée.

En mars 1845, il fut décidé que pour le trimestre suivant la Société prendrait, au nom de Charles Howarth, une patente pour la vente du thé et du tabac.

Ceci comportait évidemment un nouvel appel de fonds, car malgré l'augmentation du nombre des membres, le capital n'était pas encore assez élevé pour permettre la mise en pratique de la nouvelle résolution.

Dans une assemblée publique, la Société fit part de ses intentions. Alors pour la seconde fois dans l'histoire de Rochdale, nous entendons parler d'individus possédant plus de quatre sous.

Un membre *promit de trouver* une demi-couronne (2 fr. 80 c.) "*Promit de trouver*" est le terme employé à cette occasion.

Un autre membre *promit de trouver*, cinq schillings (6 fr. 25 c), et un troisième *promit de trouver* une livre (25 fr.) Cette dernière annonce fut reçue avec une véritable stupéfaction, et son riche et téméraire auteur fut considéré avec la double vénération qui s'attache au millionnaire et au martyr.

D'autres membres *promirent de trouver* des sommes variables en proportion de leurs moyens. Enfin, au jour dit, le magasin coopératif offrit aux maris la consolation du tabac et aux femmes celle du thé.

Veremos no decorrer desta história que este amor aos princípios nunca faltou, nem sequer diminuiu nestes resolutos cooperadores.

A moção de James Daly foi descartada.

Em março de 1845, foi decidido que para o trimestre seguinte a Sociedade tomaria, em nome de Charles Howarth, uma licença para a venda de chá e tabaco.

Isso comportava, claro, um novo pedido de fundos, pois, apesar do aumento do número de membros, o capital ainda não era suficientemente elevado para permitir a aplicação da nova resolução.

Em uma assembleia pública, a Sociedade comunicou suas intenções. Pela segunda vez na história de Rochdale, ouvimos falar de indivíduos com mais de quatro cêntimos.

Um membro *prometeu encontrar* meia coroa (2 francos 80 cêntimos). “*Prometeu encontrar*” era o termo empregado na época.

Outro membro *prometeu encontrar* cinco schillings (6 francos 25 cêntimos), e um terceiro *prometeu encontrar* uma libra (25 francos) Esse último anúncio foi recebido com verdadeiro espanto, e seu rico e temerário autor foi considerado com a dupla veneração que se dedica ao milionário e ao mártir.

Outros membros *prometeram encontrar* montantes variáveis, na proporção dos seus meios. Finalmente, hoje, a loja cooperativa oferece aos maridos a consolação do tabaco e às mulheres a do chá.

CHAPITRE III

Répartition des dividendes au prorata des achats

A la fin de 1845, le magasin des Equitables Pionniers de Rochdale comptait plus de 80 membres et possédait un capital de 4,540 fr. 30 c.

L'établissement était désigné par ce mot le "*Store*", c'est-à-dire magasin d'approvisionnement, par opposition au terme "*Shop*" appliqué à la boutique ordinaire.

Le capital du "*Store*" recevait un intérêt qui se monta à 2 1/2, puis à 4 et enfin à 5%. Une fois l'intérêt payé et la part faite aux petites dépenses de direction, on partageait les profits restants entre les acheteurs, au prorata du montant de leurs achats.

Nous attirons tout spécialement l'attention de nos lecteurs sur ce mode de répartition des dividendes.

C'est Rochdale qui eut le mérite de démontrer la valeur du principe de répartir les dividendes au prorata des achats et non au prorata des actions.

M. Alexander Campbell, de Glasgow, fit le premier la découverte de ce principe. Il l'exprima d'abord en 1822, et l'introduisit en 1829 dans les statuts de la société de Cambuslang. Ce principe figurait, en outre, dans les règles de la société des moulins de Meltham, en 1827. Cependant il n'eût pas été mis en pratique à Rochdale sans M. Howarth. Celui-ci en refit la découverte et fut certainement le premier à en apprécier l'importance et à pousser à son adoption.

Les doubles découvertes sont très fréquentes en littérature, dans les arts mécaniques et dans le commerce. Les poètes et les auteurs sont souvent frappés d'idées qui déjà, à leur insu, ont été exprimées par leurs devanciers. Bell, en Ecosse, et Fulton en Amérique, inventèrent tous deux et en même temps le bateau à vapeur. Nul doute qu'il en fut de même pour M. Howarth, quand il inaugura le principe déjà trouvé par M. Campbell.

CAPÍTULO III

Distribuição dos dividendos proporcionalmente às compras

No final de 1845, a loja dos Probos Pioneiros de Rochdale tinha mais de 80 membros e possuía um capital de 4.540 francos e 30 cêntimos.

O estabelecimento era designado por “Store”, ou seja, loja de abastecimento, em oposição ao termo “Shop”, aplicado à loja normal.

O capital do “Store” recebia um juro que se elevou a 2,5%, depois a 4% e, por fim, a 5%. Uma vez pagos os juros e as pequenas despesas de gestão, os lucros remanescentes eram divididos entre os compradores, proporcionalmente ao valor das suas compras.

Chamamos a atenção do nosso leitor especialmente para esse modo de distribuição dos dividendos.

Rochdale teve o mérito de demonstrar o valor do princípio de repartir os dividendos proporcionalmente às compras, e não às ações.

O Sr. Alexander Campbell, de Glasgow, fez a primeira descoberta desse princípio. Expressiu-o em 1822 e introduziu-o em 1829 nos estatutos da sociedade de Cambuslang. Esse princípio figurava, além disso, nas regras da sociedade dos moinhos de Meltham, em 1827. No entanto, não teria sido posto em prática em Rochdale sem o Sr. Howarth. Ele voltou a descobri-lo e foi certamente o primeiro a apreciar a sua importância e a incitar à sua adoção.

As descobertas duplas são muito comuns na literatura, na mecânica e no comércio. Os poetas e os autores são muitas vezes vítimas de ideias que, sem o seu conhecimento, já foram expressas pelos seus antecessores. Bell, na Escócia, e Fulton, na América, inventaram ambos o barco a vapor. Sem dúvida que o mesmo aconteceu com o Sr. Howarth, quando ele inaugurou o princípio já encontrado pelo Sr. Campbell.

L'Ecosse n'avait su tirer aucun parti de ce principe. En réalité, les Ecossais ignoraient même qu'il eût forme chez eux, quand le grand succès des Pionniers de Rochdale vint lui donner la valeur d'une importante découverte.

Le principe de partager les profits avec le consommateur, cet être sans qui nul bénéfice ne serait fait, constitue en quelque sorte un lien entre le client et le magasin: l'acheteur devient ainsi intéressé au succès de l'entreprise. En outre, ce principe rentrait dans les vues des coopérateurs, puisque ceux-ci s'étaient assigné comme but de répartir les bénéfices entre tous ceux qui contribuent à les produire, au lieu de tout donner au capital comme cela se fait généralement.

Charles Howarth fit ressortir ces idées qui militaient en faveur du système proposé par lui; car deux plans s'offraient alors aux coopérateurs.

Le premier consistait en ceci:

Payer aux actionnaires 5% d'intérêt et vendre les denrées aux membres sans autre profit, ce qui eût mis les marchandises presque au prix coûtant pour chaque acheteur et donné ainsi au consommateur, sous une autre forme, le même avantage qu'aujourd'hui à acheter au "Store".

L'autre plan était de vendre les denrées aux prix en cours partout, et d'épargner au bénéficiaire de l'acheteur les dividendes qui en résulteraient.

Ce dernier plan permettrait d'accumuler le plus possible de capitaux, considération de première importance pour des gens qui avaient en vue de réformer le monde, chose qui ne peut s'accomplir sans de grandes ressources.

Le plan proposé par M. Charles Howarth fut donc adopté, malgré qu'il s'offrît alors comme une utopie, et qu'il ne fût vraisemblablement pas aussi populaire que le premier. Car les individus aiment à acheter à bon marché, à jouir de suite et tout d'un coup d'une diminution de prix.

Dans une de ses conférences sur le capital et le travail, M. Holmes, de Leeds, relate une histoire instructive et souvent répétée.

A Escócia não tinha sabido tirar partido desse princípio. Na realidade, os escoceses nem sequer sabiam que ele surgira em seu país, quando o grande sucesso dos Pioneiros de Rochdale veio dar-lhe o valor de uma importante descoberta.

O princípio de dividir os lucros com o consumidor, este ser sem o qual não haveria nenhum ganho, constitui, de certa forma, uma ligação entre o cliente e a loja: o comprador torna-se assim interessado no sucesso da empresa. Além disso, esse princípio fazia parte dos pontos de vista dos cooperadores, uma vez que estes se tinham proposto como objetivo repartir os lucros entre todos os que contribuem para a sua produção, em vez de dar tudo ao capital, como acontece geralmente.

Charles Howarth realçou essas ideias que militavam em favor do sistema proposto por ele, pois dois planos se ofereciam então aos cooperadores.

O primeiro consistia no seguinte:

Pagar aos acionistas 5% de juros e vender os gêneros alimentícios aos membros sem qualquer outro lucro, o que teria colocado as mercadorias quase ao preço de custo para cada comprador e dado assim ao consumidor, sob outra forma, a mesma vantagem de hoje para comprar no “Store”.

O outro plano era vender os produtos a preços correntes por toda parte e poupar em benefício do comprador os dividendos que daí resultariam.

Esse último plano permitiria acumular o maior número possível de capitais, consideração de primeira importância para pessoas que pretendiam reformar o mundo, coisa que não pode ser realizada sem grandes recursos.

O plano proposto pelo Sr. Charles Howarth foi, portanto, adotado, apesar de se oferecer como uma utopia, e provavelmente não ser tão popular como o primeiro. Porque as pessoas gostam de comprar barato, de desfrutar rapidamente e de uma queda de preço repentina.

Numa das suas conferências sobre o capital e o trabalho, o Sr. Holmes, de Leeds, conta uma história instrutiva e repetida com frequência.

Durant une des famines irlandaises, M. Forster (père du membre actuel de ce nom au Parlement) se rendit à Bradford, en qualité d'agent de la Société des Amis, dans le but de porter au peuple des secours spéciaux.

Il trouva les gens réduits à une telle famine qu'ils mâchaient des herbes marines. M. Forster leur demanda s'il n'y avait plus de poissons dans la mer?

“Si,” répliquèrent-ils, “mais nous ne pouvons nous en emparer, n'ayant ni bateaux, ni filets.”

M. Forster leur procura filets et bateaux.

Sur quoi ces gens s'écrièrent avec anxiété: “Qui nous paiera notre journée?”

“Le poisson lui-même”, répondit M. Forster.

Les malheureux refusèrent alors d'aller à la pêche à des conditions aussi problématiques, et ne se mirent à l'oeuvre qu'après que M. Forster leur eût garanti le paiement de leurs salaires.

Les opérations devinrent prospères, et M. Forster reconnut bientôt que les profits avaient non seulement payé les bateaux et les filets, mais encore laissé en reste une jolie somme. Il offrit donc aux pêcheurs de leur laisser gratuitement les instruments de pêche; mais ceux-ci ne voulurent pas s'en charger, rien ne valant à leurs yeux *la paie de leurs salaires*.

En tel pays que ce soit, les ignorants n'ont confiance en rien. Ils ne connaissent que l'argent comptant. L'esprit est parfois myope comme l'oeil. Il lui faut alors une sorte de télescope pour augmenter la portée de sa vue. L'expérience a prouvé que la coopération était justement cet instrument nécessaire à des milliers d'individus.

M. William Chambers, dans son discours sur la coopération, exprime cette vérité: “Sans le principe de l'accumulation des profits, la coopération n'est qu'une chose très insignifiante.”

Les 24 années d'existence de la coopération qui précédèrent l'inauguration du magasin de Rochdale, furent les jours insignifiants de la coopération.

Durante uma das fomes irlandesas, o Sr. Forster (pai do atual membro do Parlamento com esse nome) deslocou-se a Bradford, na qualidade de agente da Sociedade dos Amigos, com o objetivo de levar ao povo socorros especiais.

Encontrou as pessoas reduzidas a uma fome tal que mastigavam ervas marinhas. O Sr. Forster perguntou-lhes se não havia mais peixes no mar.

“Sim”, responderam eles, “mas não podemos tomar posse deles, não temos barcos nem redes”.

O Sr. Forster lhes deu redes e barcos.

Sobre o que essas pessoas gritaram com ansiedade: “Quem nos pagará nossa jornada?”.

“O próprio peixe”, respondeu o Sr. Forster.

Os infelizes então se recusaram a pescar em condições tão problemáticas, e só começaram a trabalhar depois que o Sr. Forster lhes garantiu o pagamento de seus salários.

As operações tornaram-se prósperas, e o Sr. Forster logo reconheceu que os lucros não só tinham pagado os barcos e as redes, como deixado uma bela soma. Ele ofereceu, então, aos pescadores lhes deixar gratuitamente os instrumentos de pesca; mas eles não quiseram se encarregar do trabalho, nada valendo, aos olhos deles, mais que o *pagamento dos seus salários*.

Num país como esse, os ignorantes não confiam em nada. Só conhecem o dinheiro vivo. O espírito é às vezes míope como o olho. Então precisa de uma espécie de telescópio para aumentar o alcance da sua visão. A experiência demonstrou que a cooperação era justamente esse instrumento necessário a milhares de indivíduos.

O Sr. William Chambers, em seu discurso sobre a cooperação, exprime esta verdade: “Sem o princípio da acumulação dos lucros, a cooperação não passa de uma coisa muito insignificante”.

Os 24 anos de existência da cooperação, que precederam a inauguração da loja de Rochdale, foram os seus dias insignificantes.

CHAPITRE IV

Premiers progrès du magasin

Le nombre des membres augmenta rapidement.

A partir du 5 mars 1845, le “Store” fut ouvert cinq fois par semaine et pour un nombre d'heures qui alla croissant.

Le 2 février 1846, on résolut d'ouvrir le magasin le samedi après-midi, afin d'y tenir réunion des membres. Evidemment les affaires devenaient intéressantes, et exigeaient plus d'attention que les tisserands n'étaient capables d'en donner dans les réunions qui avaient lieu après la journée de travail.

Au mois d'octobre de la même année, on ouvrit un comptoir de boucherie.

Durant les trois années 1846, 1847, 1848, les affaires furent difficiles; il y avait apathie et détresse publiques. En dépit de ces circonstances, le magasin fait des progrès. Rien ne peut mieux démontrer la solidité des avantages créés par la Société.

Dès que la vie fut difficile, que le commerce alla mal, que la subsistance fut chère, les membres affluèrent au magasin. Malgré la gêne, il devenait évident pour tous que la somme de 1 fr. 25 centimes payés en entrant dans la société coopérative, et le versement hebdomadaire de 30 centimes, rapportaient de tels avantages que le plus sage était de se faire recevoir coopérateur. Les habitudes de prévoyance se développaient ainsi.

A la fin de 1847, cent dix membres étaient inscrits au livre de la Société. Le capital s'élevait à 7,169 fr. 40 centimes, et les ventes de chaque semaine, durant le dernier trimestre de décembre, étaient de 900 francs.

La coopération franchissait lentement, laborieusement, mais d'une façon sûre, les difficultés qui se trouvaient sur sa route.

CAPÍTULO IV

Primeiros progressos da loja

O número de membros aumentou rapidamente.

A partir de 5 de março de 1845, o “Store” foi aberto cinco vezes por semana e por um número de horas que foi crescendo.

Em 2 de fevereiro de 1846, resolveram abrir a loja no sábado à tarde, a fim de realizar a reunião dos membros. Evidentemente, os negócios se tornaram interessantes, e exigiam mais atenção do que os tecelões eram capazes de dar nas reuniões que se realizavam depois do trabalho.

Em outubro do mesmo ano, abriram um açougue.

Durante os anos de 1846, 1847, 1848, os negócios foram difíceis; havia apatia e miséria públicas. A despeito dessas circunstâncias, a loja progrediu. Nada pode demonstrar melhor a solidez das vantagens criadas pela Sociedade.

Quando a vida ficou difícil, o comércio correu mal, o sustento encaixeu, os membros afluíram à loja. Apesar do constrangimento, tornou-se evidente para todos que a soma de 1 franco e 25 cêntimos pagos ao entrar na sociedade cooperativa e o pagamento semanal de 30 cêntimos rendiam tais vantagens que o mais sábio era fazer-se cooperado. Desse modo, desenvolveram-se os hábitos de previdência.

No final de 1847, cento e dez membros estavam inscritos no livro da Sociedade. O capital elevava-se a 7.169 francos e 40 cêntimos, e as vendas de cada semana, durante o último trimestre de dezembro, eram de 900 francos.

A cooperação vencia lenta, laboriosamente, mas de forma segura, as dificuldades que se encontravam no seu caminho.

L'année 1848 amena plusieurs cas de détresse, mais aussi une nouvelle accession de membres et l'augmentation du capital.

La Société ne percevait plus les contributions à domicile. Les membres se rassemblaient au moins une fois la semaine au magasin, et le caissier faisait la collecte. Ni les révolutions du dehors, ni les passions à l'intérieur, ni la détresse n'empêchèrent le progrès de cette sage et pacifique expérience.

La chambre basse du vieil entrepôt était maintenant trop petite pour les affaires. Le bâtiment tout entier, comprenant trois étages et une mansarde fut loué par les coopérateurs, avec bail de vingt et un ans.

En 1849, le second étage de ce bâtiment constitua la salle de réunion des membres dont le nombre allait toujours augmentant. Cette salle était pourvue de journaux.

Le 20 août de la même année, on décida que Messieurs James Nuttall, Henry Green, Abraham Greenwood, George Adcroft, James Hill et Robert Taylor composeraient un comité chargé d'ouvrir un étalage pour la vente des journaux périodiques et des livres. Les profits de ce comptoir devaient être employés à acheter des livres et des fournitures pour la société. Nous verrons au chapitre spécial de l'Education le développement considérable que prit ce germe d'institution.

A la fin de 1849, le nombre des membres avait atteint le chiffre de trois cent quatre-vingt-dix. Le capital s'élevait à 29,848 fr. 85 centimes, et les ventes hebdomadaires se montaient à 4,475 francs.

Au prix de combien de peines le principe de la coopération, si moralisateur comme discipline pour l'individu et si avantageux à l'Etat dans ses résultats, n'a-t-il point fait son chemin dans le monde!

Les gouvernants peuvent s'éviter l'anxiété toute gratuite avec laquelle ils combattent pour la suppression des idées nouvelles. L'expérience aurait dû leur démontrer qu'en tel endroit que ce soit, à peine un homme s'efforce-t-il de mettre à jour une pensée neuve, que dix hommes se lèvent pour écraser le novateur, non pas toujours avec la conviction que le plan proposé

O ano de 1848 trouxe várias crises, mas também uma nova adesão de membros e o aumento do capital.

A Sociedade não recolhia mais as contribuições em casa. Os membros reuniam-se pelo menos uma vez por semana na loja, e o caixa fazia a coleta. Nem as revoluções do exterior, nem as paixões do interior, nem a miséria impediram o progresso desta sábia e pacífica experiência.

O quarto de baixo do velho armazém era agora muito pequeno para os negócios. O edifício inteiro, composto por três andares e um sótão, foi alugado pelos cooperadores, com arrendamento de vinte e um anos.

Em 1849, o segundo andar desse prédio constituiu a sala de reuniões dos membros, cujo número não parava de aumentar. Essa sala era provida jornais.

Em 20 de agosto do mesmo ano, foi decidido que James Nuttall, Henry Green, Abraham Greenwood, George Adcroft, James Hill e Robert Taylor constituiriam um comitê encarregado de abrir uma seção para a venda de jornais periódicos e de livros. Os lucros desta deviam ser usados para comprar livros e suprimentos para a empresa. No capítulo especial da Educação, veremos o desenvolvimento considerável que teve esse germe de instituição.

No final de 1849, o número de membros tinha atingido trezentos e noventa. O capital elevava-se a 29.848 francos e 85 cêntimos e as vendas semanais a 4.475 francos.

À custa de quanto sofrimento o princípio da cooperação, tão moralizador como disciplina para o indivíduo e tão vantajoso para o Estado nos seus resultados, não fez o seu caminho no mundo!

Os governantes podem evitar a ansiedade completamente gratuita com que lutam pela supressão das novas ideias. A experiência deveria lhes ter demonstrado que, em qualquer que seja o lugar, mal um homem se esforça por atualizar um pensamento novo, dez homens se levantam para esmagar o inovador, nem sempre com a convicção de que o plano proposto

soit mauvais, mais simplement pour que l'ordre actuel des choses ne soit point troublé. La vérité elle-même serait repoussée par de tels hommes, si elle ne pouvait être admise qu'au prix de quelque trouble.

L'idée coopérative regardée par les hommes d'Etat comme une terrible forme de combinaisons politiques; par les riches comme un plan de spoliation; dénoncée en plein Parlement par les économistes politiques; ayant contre elle la presse et l'église; cette idée, opposée à celle de compétition et de concurrence, a eu beaucoup à lutter et doit lutter encore pour pénétrer dans le commerce et l'industrie.

La difficulté des débuts pendant les trois ou quatre premières années, tint aussi à ce qu'on n'avait point généralement confiance dans les plans que pouvait faire la classe ouvrière pour améliorer son sort. Des sociétés coopératives instituées autrefois dans Rochdale avait échoué; le souvenir de leurs échecs était présent dans tous les esprits. Les gens prudents en étaient intimidés. La plupart ignorait que ces premières sociétés coopératives s'étaient perdues par le crédit. Or, les Equitables Pionniers avait soigneusement évité cette cause d'insuccès.

Malgré cela, l'opinion prévalait, non-seulement à Rochdale, mais d'un bout à l'autre du pays, que la coopération était une illusion, et que les pauvres gens adonnés à la nouvelle entreprise ne pouvaient être que de dangereux émissaires de quelque conspiration révolutionnaire et, en même temps, des espèces de fanatiques qui couraient à leur propre ruine, étant trop ignorants pour comprendre leur folie et leur danger.

Ce ne fut qu'après que le petit mais inépuisable courant de bénéfices commença à serpenter par tout chemin, dans les cabanes et dans les chaumières; ce ne fut qu'après que la ville eût été, à plusieurs reprises, témoin de ce fait inouï de tisserands ayant de l'argent en poche, eux que jamais on n'avait connus sans dettes, que la classe ouvrière, commença à comprendre que cette idée condamnée était une idée qui rapportait de l'argent. Alors aussi, la masse de ceux qui avaient prédit le plus haut la ruine de la société, prétendirent avoir toujours deviné le succès qui l'attendait, et répétèrent que les coopérateurs agissaient en gens sages et qu'il fallait les imiter.

seja mau, mas simplesmente para que a ordem atual das coisas não seja perturbada. A própria verdade seria rejeitada por esses homens, se só pudesse ser admitida à custa de alguma perturbação.

A ideia cooperativa é considerada pelos estadistas uma terrível forma de combinações políticas; pelos ricos como um plano de espoliação; denunciada em pleno Parlamento pelos economistas políticos; tendo contra ela a imprensa e a igreja; essa ideia, oposta à da competição e da concorrência, teve muito que lutar e ainda deve lutar para penetrar no comércio e na indústria.

A dificuldade do início, durante os primeiros três ou quatro anos, deveu-se também ao fato de que não se confiava geralmente nos planos que a classe trabalhadora podia fazer para melhorar a sua sorte. As sociedades cooperativas instituídas anteriormente em Rochdale tinham falhado; a lembrança de seus fracassos fazia-se presente em todas as mentes. As pessoas prudentes ficavam intimidadas. A maioria não sabia que as primeiras cooperativas se tinham perdido com o crédito. Ora, os Probos Pioneiros tinham evitado cuidadosamente essa causa de insucesso.

Apesar disso, prevalecia, não só em Rochdale, mas de uma ponta a outra do país, a opinião de que a cooperação era uma ilusão, e que as pessoas pobres, dadas ao novo empreendimento, só podiam ser perigosos emissários de alguma conspiração revolucionária e, ao mesmo tempo, uma espécie de fanáticos que corriam para a sua própria ruína, sendo demasiado ignorantes para compreender a sua loucura e o seu perigo.

Foi só depois que o pequeno mas inesgotável fluxo de lucros começou a serpentear por todo o caminho, pelas cabanas e pelas casas de campo; só depois de a cidade ter testemunhado várias vezes o fato inaudito de tecelões que tinham dinheiro no bolso, eles que nunca conhecemos sem dívidas, que a classe operária começou a perceber que a ideia condenada era uma ideia que fazia dinheiro. Também nessa altura, a massa daqueles que haviam previsto a mais alta ruína da sociedade, afirmaram sempre ter adivinhado o sucesso que lhes esperava, e repetiram que os cooperadores agiam como pessoas sábias e que era necessário imitá-los.

CHAPITRE V

Règles de la Société

Les premiers règlements de la Société imprimés en 1844 ont subi bien des modifications; néanmoins on y retrouve le germe de toutes les règles actuelles.

- La Société est administrée par un président, un trésorier et un secrétaire élus tous les semestres. Elle comprend, en outre, trois administrateurs et cinq directeurs, plus des auditeurs.
- Tous ces fonctionnaires se réunissent chaque mardi à 8 heures du soir dans la salle du comité, au magasin de la Société, à Toad Lane, pour les transactions et opérations sociétaires.
- Aux premiers lundis de Janvier, Avril, Juillet et Octobre ont lieu les assemblées générales des sociétaires. A ces réunions, les fonctionnaires présentent leurs rapports trimestriels, dans lesquels sont spécifiés le montant des fonds et la valeur du stock possédés par la Société.
- Les fonctionnaires ne peuvent en aucun cas, ni sous aucun prétexte, vendre ou acheter aucun article autrement que contre argent comptant. Tout fonctionnaire qui manquerait à cette règle, serait amendable à 10 schillings (12 fr. 50 c.) et regardé comme indigne d'accomplir les devoirs de sa fonction.

Le seul point qui ne fut pas austère et qui ne comporta pas de sacrifice personnel dans les règles de la Société naissante, fut l'institution d'une réunion générale annuelle, suivie d'un dîner à un schilling par tête (1 fr. 25 c), afin de célébrer l'anniversaire de l'ouverture du magasin. En 1847, ce dîner fut remplacé par une collation.

Quantité de cas amendables sont prévus par les règlements de 1844.

CAPÍTULO V

Regras da Sociedade

Os primeiros regulamentos da Sociedade, impressos em 1844, sofreram muitas modificações; no entanto, encontramos neles o germe de todas as regras atuais.

- A Sociedade é administrada por um presidente, um tesoureiro e um secretário eleitos semestralmente. Compreende ainda três administradores e cinco diretores, mais auditores.
- Todos esses funcionários se reúnem todas as terças-feiras às 8 da noite na sala do comitê, na loja da Sociedade, em Toad Lane, para as transações e operações societárias.
- Nas primeiras segundas-feiras de janeiro, abril, julho e outubro, realizam-se as assembleias gerais dos sócios. Nessas reuniões, os funcionários apresentam seus relatórios trimestrais, nos quais são especificados o montante dos fundos e o valor do estoque possuído pela Sociedade.
- Os funcionários não podem, em caso algum, nem sob qualquer pretexto, vender ou comprar qualquer item que não seja a dinheiro. Qualquer funcionário que descumprisse esta regra seria multado em 10 schillings (12 francos e 50 centimos) e considerado indigno de cumprir os deveres da sua função.

O único ponto que não foi austero e que não trouxe sacrifício pessoal nas regras da Sociedade nascente foi a instituição de uma reunião geral anual, seguida de um jantar por um schilling por cabeça (1 franco e 25 centimos), para celebrar o aniversário da abertura da loja. Em 1847, esse jantar foi substituído por um lanche.

Quantidade de casos emendáveis está prevista nos regulamentos de 1844.

- Le préjudice causé à la Société par l'absence d'un administrateur ou d'un directeur aux réunions du Comité, est fixé à 6 pences (0 fr. 6c.). Cela indique que la Société ne croyait encourir qu'une perte de trois francs si les cinq directeurs étaient absents. Néanmoins ces fonctionnaires prouvèrent que leurs services valaient plus que le bas prix qu'ils y avaient eux-mêmes attachés.

Chaque année la Société des Pionniers publie un almanach qui donne une peinture curieuse de ses progrès et de ses vicissitudes.

On y trouve l'exposé qui suit des règles concernant l'admission des membres, la répartition des bénéfiques et les mesures d'ordre en cas de contestation.

Admission des membres

- Toute personne désireuse de devenir membre de la Société est proposée par deux répondants. Le nom, la profession, la résidence du postulant étant bien établis, celui-ci, la veille du jour où l'Assemblée générale doit prononcer sur son sort, est introduit dans la salle des réunions. Là, il atteste sa volonté de prendre cinq actions de 25 francs chacune dans le fonds social, de se conformer aux règles de la Société, et il opère un dépôt qui ne peut être inférieur à 1 fr. 25 c. Il achète, en outre, un exemplaire des statuts.
- L'Assemblée générale prononce ensuite, à la majorité, l'admission ou le rejet.
- Le droit d'entrée est rendu à tout candidat non admis.
- La personne qui a été proposée et qui n'a point fait apparition dans une période de deux mois, abandonne son droit d'entrée. Elle ne peut être admise ensuite que sur une nouvelle proposition.
- Tout membre ne paie pas moins de trois pences (0 fr. 30 c.) par semaine, ou 3 schillings et 3 pences (4 fr. 05 c.) par trimestre, jusqu'à ce qu'il possède cinq actions dans le capital social.

- O prejuízo causado à Sociedade pela ausência de um administrador ou diretor nas reuniões do Comitê é fixado em 6 pences. Isso indica que a Sociedade não esperava incorrer em uma perda maior que três francos se os cinco diretores estivessem ausentes. No entanto, esses funcionários provaram que os seus serviços valiam mais do que o baixo preço que eles próprios lhes atribuíam.

Cada ano a Sociedade dos Pioneiros publica um almanaque que dá um retrato curioso de seus progressos e de suas vicissitudes.

Nele encontramos a apresentação que segue das regras concernentes à admissão dos membros, distribuição dos lucros e medidas de ordem em caso de contestação.

Admissão dos membros

- Qualquer pessoa que deseje tornar-se membro da Sociedade é proposta por dois fiadores. Estando o nome, a profissão e a residência do candidato bem estabelecidos, este, na véspera do dia em que a Assembleia Geral deve pronunciar-se sobre o seu destino, é introduzido na sala das reuniões. Então, ele atesta sua vontade de tomar cinco ações de 25 francos cada uma no fundo social, de cumprir as regras da Sociedade, e faz um depósito que não pode ser inferior a 1 franco e 25 cêntimos. Além disso, compra um exemplar dos estatutos.
- A Assembleia Geral pronuncia em seguida, por maioria, a admissão ou a rejeição.
- O direito de reapresentar o pedido de entrada é assegurado a todo candidato não admitido.
- A pessoa proposta que não tenha aparecido no prazo de dois meses renuncia ao seu direito de entrada. Só pode ser aceita numa nova proposta.
- Todo membro não paga menos de três pences (30 cêntimos) por semana, ou 3 schillings e 3 pences (4 francos 5 cêntimos) por trimestre, até que possua cinco ações no capital social.

- Tout membre qui néglige ces paiements, pour d'autres causes que la maladie, la détresse ou le manque d'ouvrage, subit une amende de 0 fr. 30 c.
- Les intérêts et profits qui peuvent être dus au nouveau membre restent en caisse, jusqu'à ce que celui-ci possède cinq actions de 25 francs chacune dans le fonds social.
- Des cinq actions versées par chaque membre, deux actions constituent un capital fixe et permanent.
- Les trois autres peuvent être retirées sur l'autorisation du bureau.
- Les remboursements de sommes supérieures à cinq actions (125 francs) ont lieu, savoir: Pour une livre, 5 schillings (31 fr. 25 c.) en s'adressant au bureau. D'une livre 5 schillings à 2 livres (31 fr. 25 à 50 fr.), deux semaines après la demande. Des sommes plus fortes, après de plus longs délais. De 40 à 45 livres (1,000 à 1,125 fr.) douze mois après la demande.
- Aucun membre ne peut posséder moins de cinq actions (125 francs) dans le capital social, ni plus de deux cent quarante actions. Mais les obligations sont illimitées.

Répartition des bénéfices

La répartition des profits se fait trimestriellement, après prélèvement des frais suivants:

- 1° Dépenses d'administration;
- 2° Intérêts aux capitaux empruntés;
- 3° Réduction de valeur des marchandises en stock;
- 4° Dividendes au capital souscrit par les membres;
- 5° Accroissement du capital pour l'extension des affaires;
- 6° Deux et demi pour cent de ce qui reste après que les articles ci-dessus ont reçu leur part, à employer dans un but d'éducation générale.

- Todo membro que negligencie esses pagamentos, por outras causas que não doença, miséria ou falta de trabalho, será multado em 30 cêntimos.
- Os juros e lucros que podem ser devidos ao novo membro permanecem em caixa até que este possua cinco ações de 25 francos cada uma no fundo social.
- Das cinco ações pagas por cada membro, duas constituem um capital fixo e permanente.
- As outras três podem ser retiradas mediante autorização do escritório.
- Os reembolsos de somas acima de cinco ações (125 francos franceses) realizam-se: para uma libra, 5 schillings (31 francos e 25 cêntimos), dirigindo-se ao escritório. De uma libra, 5 schillings a 2 libras (31 francos e 25 a 50 francos), duas semanas após o pedido. Somas mais elevadas, após prazos mais longos. De 40 a 45 libras (1.000 a 1.125 francos) doze meses após o pedido.
- Nenhum membro pode possuir menos de cinco ações (125 francos) no capital social, nem mais de 240 ações. Mas as obrigações são ilimitadas.

Distribuição dos lucros

A distribuição dos lucros é feita trimestralmente, após a cobrança dos seguintes custos:

- 1º Despesas de administração.
- 2º Juros de empréstimos obtidos.
- 3º Redução do valor das mercadorias em estoque.
- 4º Juros ao capital subscrito pelos membros.
- 5º Aumento do capital para extensão dos negócios.
- 6º Dois e meio por cento do que resta depois de os artigos anteriores receberem sua parte são destinados a um propósito de educação geral.

Ce dernier point constitue un des traits caractéristiques du sérieux désir des coopérateurs de travailler à leur propre perfectionnement.

Ces 2 1/2 % réservés trimestriellement sur les bénéfices à répartir entre les membres, joints aux amendes pour infractions aux règles sociales, constituent le fonds spécial d'éducation, pour le développement intellectuel des membres de la Société, l'entretien et l'extension de la bibliothèque, et tous autres moyens de progrès qu'on jugerait convenables. Nous verrons ce qu'est le département de l'Éducation de la Société de Rochdale, au chapitre 15 de la présente histoire.

Le restant des bénéfices est divisé entre les membres du *Store*, en proportion du montant des achats respectifs de chacun pendant le trimestre.

Les Pionniers établirent de bonne heure “un fonds de réserve”, lequel consiste dans l'accumulation des honoraires d'un schilling (1 fr. 25) que chaque membre paie en entrant. Outre cela, tout membre qui retire de la Société ses deux dernières actions subit une confiscation d'un franc vingt-cinq centimes par action. Le produit de ces amendes entre également dans le fonds de réserve. Enfin, les affaires faites par les individus qui ne font pas partie de la Société procurent des profits. Les dividendes qui affèreraient à ces achats vont de même au fonds de réserve. Ce fonds a surtout pour but de faire face aux dépréciations des marchandises en stock.

Dans tous les rapports financiers de la Société, large part est faite à la dépréciation des marchandises; le stock est toujours estimé au-dessous de sa valeur réelle, de façon que si la Société tombait en faillite, chaque souscripteur recevrait néanmoins 25 schillings, c'est-à-dire 31 fr. 25, pour chaque action de 25 francs.

Mesures d'ordre

— Toutes les discussions sont réglées:

- 1° Par les directeurs;
- 2° Par appel à l'Assemblée générale;
- 3° Par arbitrage.

Esse último ponto constitui um dos traços característicos do sério desejo dos cooperadores de trabalhar para seu próprio aperfeiçoamento.

Esses dois e meio por cento reservados trimestralmente sobre os lucros a repartir entre os membros, junto com as multas por infrações às regras sociais, constituem o fundo especial de educação, para o desenvolvimento intelectual dos membros da Sociedade, a manutenção e a ampliação da biblioteca, e todos os outros meios de progresso que se julguem convenientes. Veremos o que é o Departamento de Educação da Sociedade de Rochdale no capítulo XV da presente história.

O restante dos lucros é dividido entre os membros do Store, na proporção do montante das compras respectivas de cada um durante o trimestre.

Em boa hora, os Pioneiros estabeleceram “um fundo de reserva”, que consiste na acumulação da taxa de um schilling (1 franco e 25 cêntimos) que cada membro paga ao entrar. Além disso, qualquer membro que retire da Sociedade as suas duas últimas ações sofre uma confiscação de um franco e 25 cêntimos por ação. O produto dessas multas é igualmente inscrito no fundo de reserva. Por fim, os negócios feitos por indivíduos que não fazem parte da Sociedade geram lucros. Os dividendos que incidiriam sobre essas compras vão igualmente para o fundo de reserva, o qual se destina sobretudo a fazer face às depreciações das mercadorias em estoque.

Em todos os relatórios financeiros da Sociedade, leva-se em conta a depreciação das mercadorias; o estoque é sempre estimado abaixo do valor real, de modo que se a Sociedade falir, cada subscritor receberá, no entanto, 25 schillings, ou seja, 31 francos e 25, por ação de 25 francos.

Medidas de ordem

— Todas as discussões são regradas:

- 1º pelos diretores;
- 2º por apelo à Assembleia Geral;
- 3º por arbitragem.

- Le conseil des directeurs peut suspendre la qualité de membre de n'importe quel individu dont la conduite est préjudiciable à la Société. Une assemblée générale peut expulser le perturbateur; après quoi il est très difficile à celui-ci d'être réadmis dans la Société.
- Les plaintes et observations concernant la qualité, le prix des marchandises ou la conduite des agents de la Société, doivent être adressées, par écrit, aux directeurs qui s'accordent pour rendre une décision.

Si la question n'est pas réglée d'une façon satisfaisante, elle est reportée à une assemblée générale qui en décide souverainement.

Comme nous l'avons déjà indiqué, il y eut tout naturellement, dès l'origine, compétition entre les Pionniers et les commerçants ordinaires. Mais le "*Store*" n'en suivit pas moins sa route, patiemment, loyalement, ne se livrant à aucune de ces concurrences funestes à la fois aux vendeurs et aux acheteurs.

A quelque prix, par exemple, que les épiciers de la ville missent telle ou telle de leurs denrées, les Pionniers ne s'en laissaient pas émouvoir.

Leurs prudentes maximes étaient les suivantes:

"Pour notre sauvegarde nous devons vendre avec profit, c'est la première condition de notre honnêteté elle-même. Si nous vendions une denrée quelconque à perte, nous serions obligés de récupérer cela secrètement sur quelque autre. Quoi que fassent les autres commerçants, n'entrons pas dans une telle voie. Nous ne prétendons pas vendre au prix le plus bas, notre seule volonté est de commercer honnêtement." Et les faits leur donnèrent raison.

- O conselho dos diretores pode suspender a qualidade de membro de qualquer indivíduo cuja conduta seja prejudicial à Sociedade. Uma assembleia geral pode expulsar o perturbador; depois do que é muito difícil para este ser readmitido na Sociedade.
- As queixas e observações relativas à qualidade, ao preço das mercadorias ou à conduta dos agentes da Sociedade devem ser encaminhadas por escrito aos diretores, que chegam a acordo para tomar uma decisão.

Se a questão não for resolvida de forma satisfatória, será remetida para uma assembleia geral, que decidirá sobre o caso soberanamente.

Como já referimos, houve naturalmente, desde o início, uma competição entre os Pioneiros e os comerciantes comuns. Mas o “Store” não deixava de seguir o seu caminho, pacientemente, lealmente, não se entregando a nenhuma dessas concorrências nefastas, tanto aos vendedores como aos compradores.

A qualquer preço, por exemplo, que os merceiros da cidade entregassem este ou aquele dos seus produtos, os Pioneiros não se deixavam abalar.

Suas máximas prudentes era as seguintes:

“Para a nossa salvaguarda devemos vender com lucro, é a primeira condição da nossa própria honestidade. Se vendêssemos algo abaixo do preço de custo, teríamos de o recuperar secretamente de outra mercadoria. O que quer que os outros comerciantes façam, não vamos por esse caminho. Não pretendemos vender ao preço mais baixo, a nossa única vontade é negociar honestamente.” E os fatos lhes deram razão.

CHAPITRE VI

Vains efforts de l'esprit de secte

En 1850, un des antiques ennemis de la paix sociale, l'esprit de secte, apparut au sein de nos coopérateurs et commença à exercer parmi eux son influence dissolvante.

Le rapide accroissement des membres avait amené dans la société un certain nombre de partisans des idées évangéliques. Or, ces nouveaux venus n'avaient point été élevés à l'école de la tolérance pratique. L'idée de laisser à leurs collègues la liberté dont eux-mêmes jouissaient leur était complètement étrangère. Bien vite ils proposèrent de fermer la salle des réunions le dimanche, et d'interdire toute polémique ou controverse religieuse.

Les hardis et libéraux coopérateurs au bon sens et au dévouement desquels on était redevable de la création de la Société, étaient complètement opposés à de telles restrictions.

Ils évaluaient la liberté morale plus qu'aucun profit personnel, et ne pouvaient s'empêcher de contempler avec terreur l'introduction dans leur Société de cette fatale cause de discorde qui a détruit tant de bonnes institutions, et souvent déjoué les plus belles perspectives de perfectionnement mutuel.

La question fut portée devant l'Assemblée générale du 4 février 1850. Nous citons les dates des principaux événements que nous racontons, parce qu'elles marquent les étapes historiques parcourues par les Pionniers. A l'assemblée générale dont nous parlons, fut prise, en vue de la prospérité de la Société, la résolution suivant:

“Chaque membre a la pleine liberté d'exprimer en réunion de ses collègues, en temps opportun et d'une manière convenable, ses sentiments sur n'importe quel sujet. Tous les sujets sont légitimes quand ils sont convenablement proposés.”

CAPÍTULO VI

Inúteis esforços do espírito sectário

Em 1850, um dos antigos inimigos da paz social, o espírito sectário, apareceu entre os nossos cooperadores e começou a exercer entre eles a sua influência dissolvente.

O rápido crescimento do número de membros tinha trazido à sociedade certa quantidade de adeptos das ideias evangélicas. Esses recém-chegados não tinham sido educados na escola da tolerância prática. A ideia de deixar aos seus colegas a liberdade de que eles próprios gozavam era-lhes completamente estranha. Logo eles propuseram fechar a sala de reuniões no domingo, e proibir qualquer polêmica ou controvérsia religiosa.

Os ousados e liberais cooperadores, de bom senso e dedicação a quem se devia a criação da Sociedade, eram totalmente contrários a tais restrições.

Eles apreciavam a liberdade moral mais do que qualquer lucro pessoal, e não podiam deixar de contemplar com terror a introdução na sua Sociedade daquela fatal causa de discórdia que destruiu tantas boas instituições, e muitas vezes frustrou as mais belas perspectivas de aperfeiçoamento mútuo.

A questão foi apresentada à Assembleia Geral de 4 de fevereiro de 1850. Citamos as datas dos principais eventos que narramos, porque marcam as etapas históricas percorridas pelos Pioneiros. Na assembleia geral de que falamos, foi tomada, em vista da prosperidade da Sociedade, a seguinte resolução:

Cada membro tem a plena liberdade de exprimir, em reunião de seus colegas, oportuna e convenientemente, seus sentimentos sobre qualquer assunto. Todos os temas são legítimos quando devidamente propostos.

La tautologie de cette mémorable résolution s'explique par le sentiment d'alarme dont les membres étaient animés. Ils réitéraient les mêmes mots dans leurs efforts pour assurer la liberté morale, si essentielle à la conscience et au progrès.

Déjà en 1832, c'est-à-dire au début du mouvement coopératif en Angleterre, le troisième congrès réuni à Londres avait voté une résolution analogue:

“Attendu que le monde coopératif est composé de personnes appartenant à toutes sectes religieuses et à tous partis politiques, il est unanimement résolu que les coopérateurs quels qu'ils soient ne s'identifient à aucun principe, soit religieux, soit irréligieux, soit politique, pas plus ceux de M. Robert Owen que de tout autre individu.”

De tout temps l'esprit de secte a été l'empoisonnement et la ruine de l'unité publique. Sans tolérance de toutes les opinions, la coopération est impossible.

Ces orages théologiques une fois passés, la Société reprit sa marche prospère.

En avril 1851, sept ans après son ouverture, le magasin fut ouvert pour la première fois toute la journée.

M. William Cooper fut nommé surintendant et James Standring, commis de magasin.

Cette année-là les membres de la société étaient au nombre de 630, et le capital se montait à 69,625 francs. A partir de cette époque, l'accroissement des membres, du capital et des bénéfices s'est toujours opéré dans des conditions qui ont dépassé toute espérance.

A tautologia dessa resolução memorável explica-se pelo sentimento de alarme de que os membros estavam tomados. Reiteravam as mesmas palavras nos seus esforços para assegurar a liberdade moral, tão essencial à consciência e ao progresso.

Já em 1832, no início do movimento cooperativo na Inglaterra, o terceiro congresso reunido em Londres tinha votado resolução análoga:

Considerando que o mundo cooperativo é composto por pessoas pertencentes a diferentes religiões e diferentes partidos políticos, é unanimemente decidido que os cooperadores, sejam eles quem forem, não se identifiquem com qualquer princípio, seja religioso, irreligioso ou político, nem os do Sr. Robert Owen nem de qualquer outro indivíduo.

Desde sempre, o espírito sectário foi o envenenamento e a ruína da unidade pública. Sem tolerância de todas as opiniões, a cooperação é impossível.

Uma vez passadas essas tempestades teológicas, a Sociedade retomou a sua marcha próspera.

Em abril de 1851, sete anos após a sua abertura, a loja foi aberta pela primeira vez durante todo o dia.

O Sr. William Cooper foi nomeado superintendente; e James Stan-
dring, caixeiro da loja.

Nesse ano, os membros da sociedade eram 630 e o capital era de 69.625 francos. Desde então, o crescimento dos membros, do capital e dos lucros operou-se sempre em condições que ultrapassaram qualquer esperança.

CHAPITRE VII

Les Membres de l'opposition

Le miracle moral accompli par les coopérateurs de Rochdale consiste en ceci: Ils ont eu le bon sens de différer d'opinion sans se désagrèger. Des dissentiments, des haines mêmes se sont élevés parmi eux, ils sont toujours restés fidèles à leur lien social.

Dans les classes ouvrières comme dans toute autre classe se rencontrent de ces êtres étranges qui semblent nés sous une mauvaise étoile. Ils emportent partout avec eux l'hostilité, la méfiance, la dissension. Peut-être ne voudraient-ils pas qu'il en fût ainsi, mais ils ne peuvent éviter que cela soit.

Leur accent est toujours dur. Leur organe vocal est ainsi fait que nul son mélodieux n'en peut sortir. Jamais ils ne témoignent de cordialité, ni de satisfaction. Les lignes agitées de leur visage dénotent la divergence de leurs opinions; leurs lèvres semblent constamment prêtes à émettre le blâme; et leurs sourcils froncés réclament sans cesse un mode d'action tout autre que celui dont ils sont témoins.

Ces êtres sont des espèces de porc-épics sociaux dont les dards sont constamment dressés. Les fonctions de la vie sont interverties chez eux; toutes choses leur apparaissent sens dessus dessous. La route la plus droite leur semble courbée d'une façon désespérante.

Ils savent que tout mot a deux sens et toujours ils prennent l'acception que vous n'aviez pas dans l'esprit. Nul document ne pouvant tout contenir, il voient invariablement ce que vous avez omis, et ignorent ce que vous affirmez.

S'ils se joignent à une Société c'est, en apparence, pour y apporter leur concours, mais en réalité pour ne rien faire que de la critique, sans essayer patiemment d'améliorer ce dont il se plaignent. Au lieu de voir les points forts de la Société afin de s'en servir pour la défense mutuelle, ils cherchent les points faibles pour les exposer à l'ennemi commun.

CAPÍTULO VII

Os membros da oposição

O milagre moral realizado pelos cooperadores de Rochdale consiste no seguinte: eles tiveram o bom senso de diferir de opinião sem se desagregarem. Entre eles surgiram dissensões, até ódios, mas sempre permaneceram fiéis ao seu vínculo social.

Nas classes trabalhadoras como em qualquer outra se encontram esses seres estranhos que parecem ter nascido sob uma má estrela. A todos os lugares levam hostilidade, desconfiança, discórdia. Talvez não desejassem isso, mas não podem evitar que assim seja.

Seu enfoque é sempre duro. O órgão vocal desses indivíduos é feito de tal forma que não podem emitir nenhum som melodioso. Nunca demonstram cordialidade ou satisfação. As linhas inquietas do seu rosto denotam a divergência das suas opiniões; seus lábios parecem estar sempre prontos a censurar; e as suas sobrancelhas franzidas reclamam incessantemente um modo de ação totalmente diferente daquele que testemunham.

Esses seres são uma espécie de porco-espinho social, cujos espinhos estão constantemente eriçados. As funções da vida são invertidas neles; tudo lhes parece de cabeça para baixo. A estrada mais direita parece-lhes curvada de uma forma desesperante.

Eles sabem que todas as palavras têm dois sentidos e sempre assumem a acepção que você não tinha em mente. Nenhum documento pode conter tudo, eles invariavelmente veem o que você omitiu, e ignoram o que você afirma.

Se se juntam a uma Sociedade é, na aparência, para dar a sua contribuição, mas na realidade para não fazer nada senão criticar, sem tentar pacientemente melhorar aquilo de que se queixam. Em vez de ver os pontos fortes da Sociedade para usá-los para a defesa mútua, eles procuram os pontos fracos para expô-los ao inimigo comum.

Ils font de leur contact avec les autres membres une cause perpétuelle de désagrément, de sorte que leur présence constitue une véritable affliction publique. Chacun a le sentiment qu'il trouverait plus de paix et plus de respect parmi ses opposants declares qu'auprès de tels alliés.

Les hommes d'un caractère aussi chagrin ne cessent de prédire la ruine des entreprises, et d'agir de façon à ce que cette ruine soit inévitable. Alors ils ne manquent pas de rappeler la clairvoyance dont ils ont fait preuve, et vous font sentir que vous leur devez respect et gratitude pour l'aide qu'ils vous ont prêté.

La coopération n'est pas autre chose pour eux que l'irritation organisée. Au lieu de guider l'aveugle, de venir en aide à l'estropié, de secourir le faible, d'encourager le timide, de reconforter le désespéré; ils passent leurs jours à enfoncer des dards dans les endroits sensibles, à écraser les pieds des goutteux à jeter l'estropié du haut des escaliers, à laisser les arriérés dans l'ombre, à dire aux gens craintifs qu'ils ont bien raison d'être effrayés et aux désespérés que tout est perdu.

Un certain nombre de ces faux bons-hommes se trouvent dans la plupart des sociétés; ils sont peu nombreux mais indestructibles; ce sont les voleurs de grands chemins du progrès; ils alarment le voyageur, l'arrêtent et le dépouillent de ses espérances; ce sont les traîtres de la démocratie. Seuls, des hommes sages et forts peuvent les vaincre ou les éviter.

Les coopérateurs de Rochdale comprirent à merveille cette sorte d'individus; ils en trouvèrent dans leurs rangs, les supportèrent, travaillèrent avec eux, sans souci de leurs dires, les regardant comme des accidents de route, leur donnant à l'occasion un mot cordial et un sourire, et n'arrêtant point pour eux leur marche en avant.

A l'image de Diogène qui prouvait le mouvement en marchant, les Pionniers de Rochdale répondirent aux critiques sans fin qui prédisaient la chute, en faisant de leur oeuvre un succès.

Quiconque se joint à une société populaire doit s'attendre à rencontrer des collègues comme ceux que nous venons de dépeindre. Au

Fazem do seu contato com os outros membros uma causa perpétua de transtorno, de modo que a sua presença constitui uma verdadeira aflição pública. Todos sentem que encontrariam mais paz e mais respeito entre os seus opositores do que entre esses aliados.

Os homens de caráter tão triste não param de prever a ruína das empresas e de agir de modo que esta seja inevitável. Então eles não deixam de lembrar a clarividência que demonstraram, e fazem você sentir que lhes deve respeito e gratidão pela ajuda que lhe deram.

Para eles, a cooperação não é mais do que a irritação organizada. Em vez de guiar o cego, de ajudar o aleijado, de socorrer o fraco, de encorajar o tímido, de confortar o desesperado; passam os seus dias a cravar dados nos lugares sensíveis, a esmagar os pés dos gotosos, a atirar o aleijado do alto das escadas, a deixar os retardados na sombra, a dizer às pessoas receosas que têm razão em estar assustadas e aos desesperados que tudo está perdido.

Certo número desses falsos bons homens encontra-se na maioria das sociedades; eles são poucos, mas indestrutíveis; são ladrões de grandes caminhos do progresso; alarmam o viajante, detêm-no e despojam-no das suas esperanças; são os traidores da democracia. Só homens sábios e fortes podem derrotá-los ou evitá-los.

Os cooperadores de Rochdale compreenderam maravilhosamente esse tipo de indivíduo; acharam-nos nas suas fileiras, suportaram-nos, trabalharam com eles, sem se preocuparem com as suas palavras, encarando-os como acidentes de percurso, dando-lhes de vez em quando uma palavra cordial e um sorriso, e não detendo, por eles, seu avanço.

À imagem de Diógenes, que provava o movimento caminhando, os Pioneiros de Rochdale responderam às críticas intermináveis que previam sua queda fazendo da sua obra um sucesso.

Quem quer que se junte a uma sociedade popular deve esperar encontrar-se com colegas como os que acabamos de descrever. No fundo,

fond, ces hommes sont utiles à leur manière, ce sont les poids morts avec lesquels l'architecte social éprouve la force de son nouveau bâtiment. Nous avons mentionné ces individus parce que leur présence parmi les Pionniers indique que les coopérateurs de Rochdale n'ont point été placés dans des circonstances exceptionnellement favorables. Ils ont eu à subir toutes les luttes qui assaillent les oeuvres humaines.

Citons à ce sujet deux exemples.

Les réunions d'associés constituent en fait des sortes de "Parlement du travail", non sans importance maintenant, puisque certaines de ces assemblées comprennent trois fois le nombre des membres de la Chambre des communes. Toutes les critiques mutuelles proverbiales en Angleterre, tous les violents murmures qu'on dit être notre trait national caractéristique, toutes les rivalités des partis démocratiques se reproduisent dans ces assemblées.

Dans le Parlement de notre magasin, le chef de l'opposition se montrait parfois sans pitié pour le chef de la majorité. Un jour, l'ami Ben, un membre bien connu des coopérateurs se trouva être le chef de l'opposition. Rien ne pouvait le satisfaire sans que jamais il expliquât son mécontentement. Il semblait tenir chacun en si forte suspicion, que nulle parole ne pouvait exprimer sa pensée. Il allait partout, inspectant tout, doutant de tout. Sa désapprobation s'exprimait par ses mouvements de tête. C'était à croire que la direction allait sombrer devant son sévère jugement.

Plus sage que beaucoup de critiques, Ben se retenait de parler jusqu'à ce qu'il sût bien ce qu'il voulait dire. Après deux ans de cet état de choses, les nuages qui chargeaient son front se dissipèrent, et Ben retrouva tout à la fois la parole et la confiance.

Il s'était aperçu que son épargne avait augmenté malgré sa méfiance, et il ne pouvait plus tenir rigueur à une Société qui l'enrichissait.

esses homens são úteis à sua maneira, são os pesos mortos com que o arquiteto social experimenta a força do seu novo edifício. Mencionamos esses indivíduos porque a sua presença entre os Pioneiros indica que os cooperadores de Rochdale não foram colocados em circunstâncias excepcionalmente favoráveis. Tiveram que suportar todas as lutas que assaltam as obras humanas.

A esse respeito, citamos dois exemplos.

As reuniões de sócios são, de fato, uma espécie de “Parlamento do Trabalho”, não sem importância neste momento, uma vez que algumas dessas assembleias incluem três vezes o número de membros da Câmara dos Comuns. Todas as críticas mútuas proverbiais na Inglaterra, todos os sussurros violentos que dizem ser a nossa característica nacional, todas as rivalidades dos partidos democráticos se reproduzem nessas assembleias.

No Parlamento da nossa loja, o líder da oposição mostrava-se por vezes impiedoso para com o líder da maioria. Um dia, o amigo Ben, um membro bem conhecido dos cooperadores, acabou por ser o líder da oposição. Nada podia satisfazê-lo, sem nunca explicar o seu descontentamento. Parecia manter cada um em tão forte suspeita, que nenhuma palavra podia exprimir o seu pensamento. Ele ia a todo o lado, inspecionando tudo, duvidando de tudo. A sua desaprovação exprimia-se pelos seus movimentos de cabeça. Era de crer que a direção iria cair perante o seu severo julgamento.

Mais sábio que muitos críticos, Ben não falava até ter certeza do que queria dizer. Após dois anos desse estado de coisas, as nuvens que carregavam sua testa dissiparam-se, e Ben recuperou de uma vez a palavra e a confiança.

Ele percebeu que sua poupança tinha aumentado apesar da desconfiança, e não podia continuar a ser severo com uma Sociedade que o enriquecia.

Un autre défenseur du mouvement démocratique fulminait avec héroïsme. Bien différent de Ben, il assourdissait presque l'assemblée par ses déclamations interminables. Il ne pouvait pas prouver, disait-il, que les choses allassent mal, mais il n'admettait pas que tout fût correct.

Invité à assister aux réunions du bureau, et même, — nous avons étudié soigneusement les chroniques de la société, — élu membre du bureau, il fut mis en demeure non-seulement de voir si les choses étaient bien faites, mais aussi de les faire lui-même. On avait compté sans son indignation beaucoup trop vive pour qu'il pût accomplir son devoir.

Ce qu'il craignait par-dessus tout, c'était d'être trompé. Durant toute la période où il fut fonctionnaire, on le vit siéger tournant le dos à ses collègues et exprimant ses opinions dans cette attitude inconvenante et désagréable. Un plus parfait opposant peut rarement être rencontré.

A la fin, il fut obligé au contentement par la seule violence légitime, celle du succès. Quand les dividendes arrivèrent, il se retourna pour les regarder et son front se dérida en empochant ses profits. A partir de ce moment, bien que jamais il ne fut amené à dire que les choses allassent bien, il cessa du moins de se plaindre.

Outro defensor do movimento democrático fulminava com heroísmo. Muito diferente de Ben, ele quase ensurdecia a assembleia com seus discursos intermináveis. Ele não podia provar, dizia, que as coisas estavam indo mal, mas não admitia que tudo estivesse correto.

Convidado a participar das reuniões do Gabinete, e até – estudamos cuidadosamente as crônicas da sociedade – eleito membro dele, foi-lhe pedido para não só ver se as coisas estavam bem-feitas, mas também para ele próprio fazê-las. Tinha-se contado com ele, sem a sua indignação demasiado viva, para que pudesse cumprir o seu dever.

O que ele mais temia era ser enganado. Durante todo o período em que foi funcionário, viu-se sentado de costas voltadas aos seus colegas e exprimindo as suas opiniões nessa atitude inconveniente e desagradável. Um oponente mais perfeito raramente se pode encontrar.

No final, foi obrigado a contentar-se com a única violência legítima, a do sucesso. Quando os dividendos chegaram, ele virou-se para olhá-los e sua frente ganhou vida ao embolsar os seus lucros. A partir desse momento, embora nunca tenha sido levado a dizer que as coisas estavam a correr bem, pelo menos parou de se queixar.

CHAPITRE VIII

Grande Panique. — La Société du moulin à farine

Vers 1850, s'installa à Rochdale une nouvelle Société coopérative à laquelle les Equitables Pionniers offrirent un concours d'hommes et d'argent.

Cette nouvelle coopérative était dénommée: *Société du moulin à farine du district de Rochdale*.

Son but était de fournir aux membres et aux chalands, de la farine pure et de première qualité, à un prix égal à celui offert par le commerce du voisinage, et de répartir les bénéfices de ces opérations entre les sociétaires au prorata de leurs achats, après paiement de 5% d'intérêt annuel au capital.

Les statuts de cette Société furent établis sur les mêmes bases que ceux de la Société des Pionniers. Ils furent principalement l'oeuvre du sagace Charles Howarth, le même qui, six ans auparavant, avait donné les règles de la Société des Equitables. Charles Howarth était un travailleur de fabrique, mais aussi une sorte de pilote pour les Pionniers.

Il consacrait ses nuits à l'humble travail de la codification. Il fut longtemps à trouver sa voie, mais il était sûr de réussir. C'était un de ces hommes qui se livrent à l'examen des choses jusqu'à ce qu'ils les conçoivent clairement.

La Société des Pionniers prit, dès l'origine, 2.500 francs d'actions dans le capital de la nouvelle Société. Quelques mois après, elle doubla la somme. Les 5.000 fr. mis ainsi dans l'affaire par les Pionniers étaient une grosse somme pour eux dont l'entreprise particulière ne datait que de six ans.

Chaque action de cinq livres (125 francs) permettant d'avoir un représentant dans la Société du moulin à farine, les Pionniers de Rochdale placèrent leurs actions au nom d'un certain nombre d'entre eux. Cet exemple fut suivi par d'autres Sociétés.

CAPÍTULO VIII

Grande pânico: a Sociedade do Moinho de Farinha

Por volta de 1850, instalou-se em Rochdale uma nova sociedade cooperativa à qual os Probos Pioneiros ofereceram apoio de homens e de dinheiro.

Essa nova cooperativa denominava-se “Sociedade do Moinho de Farinha do Distrito de Rochdale”.

O seu objetivo era fornecer aos membros e aos clientes farinha pura e de primeira qualidade, a um preço igual ao oferecido pelo comércio da vizinhança, e repartir os lucros dessas operações entre os sócios proporcionalmente às suas compras, após pagamento de 5% de juros anuais sobre o capital.

Os estatutos dessa Sociedade foram estabelecidos nas mesmas bases que os da Sociedade dos Pioneiros. Foram principalmente obra do sagaz Charles Howarth, o mesmo que, seis anos antes, dera as regras da Sociedade dos Probos. Charles Howarth era um operário, mas também uma espécie de piloto para os Pioneiros.

Ele dedicava as suas noites ao humilde trabalho da codificação. Levou muito tempo para encontrar o seu caminho, mas estava certo de ser bem-sucedido. Ele era um daqueles homens que se dedicava ao exame das coisas até as conceber claramente.

A Sociedade dos Pioneiros adquiriu, inicialmente, 2.500 francos de ações no capital da nova Sociedade. Alguns meses depois, ela duplicou o dinheiro. Os 5.000 francos colocados no negócio pelos Pioneiros eram uma soma grande para eles, cuja empresa particular tinha apenas seis anos.

Cada ação de cinco libras (125 francos) permitindo ter um representante na Sociedade do Moinho de Farinha, os Pioneiros de Rochdale colocaram suas ações em nome de alguns deles. Esse exemplo foi seguido por outras sociedades.

Quand 25,000 fr. de capital social furent souscrits, la nouvelle Société commença ses opérations dans un vieil édifice pris à loyer, nommé le moulin de Holme.

Il n'y eut jamais d'établissement plus obstiné que celui-là. La farine ne voulait pas être bonne, le moulin ne voulait pas rapporter, les profits ne voulaient pas venir.

Concernant la farine, il y avait une difficulté réelle. La vente ne donnait pas de bénéfices et le produit manquait souvent de qualité et cela pour deux motifs: D'abord, le chef meunier n'avait pas d'habileté industrielle; ensuite, la nouvelle Société étant à court de capital, était obligée d'acheter le grain à qui voulait bien lui faire crédit, au lieu de l'acheter là où il était de première qualité; ce qui avait pour conséquence de lui faire souvent payer cher un article inférieur.

Malgré ces conditions désavantageuses, lorsque la farine était bonne, il se trouvait alors que son apparence repoussait les acheteurs. Car la Société la livrait pure, sans aucun mélange, et dans ces conditions la farine n'était pas aussi blanche qu'on était accoutumé de la voir. Les clients l'appelaient "*farine jaune*". S'ils ne savaient en reconnaître la qualité à la vue, ils ne la reconnaissaient pas davantage au goût. Jamais jusque-là ils n'avaient eu l'occasion de faire usage de pure farine, il fallut un temps assez long pour les former sous ce rapport.

En 1851, nos Equitables Pionniers commencèrent à accorder des avances au moulin et à recevoir en échange des livraisons de farine. Mais celle-ci déplaisant aux acheteurs, comme nous venons de le dire, la vente en cessa bientôt dans le "Store".

C'est là un des effets de l'égoïsme dont on retrouve la trace dans presque toutes les expériences humaines. Naturellement, c'est un sacrifice à faire que de payer plus cher que le prix courant pour un article quelconque; mais c'est un de ces sacrifices momentanés et obligatoires auxquels tout homme désireux du progrès, en pareil cas, doit être prêt à se soumettre.

Quando 25.000 francos de capital social foram subscritos, a nova sociedade iniciou suas operações em um edifício velho arrendado, chamado o moinho de Holme.

Nunca houve estabelecimento mais obstinado do que este. A farinha não queria ser boa, o moinho não queria render, os lucros não queriam vir.

No que se refere à farinha, havia uma dificuldade real. A venda não dava lucro e o produto carecia muitas vezes de qualidade, e isso por duas razões: em primeiro lugar, o chefe do moinho não tinha experiência industrial; em segundo lugar, uma vez que a nova Sociedade tinha falta de capital, era obrigada a comprar o grão de quem quisesse lhe dar crédito, em vez de comprá-lo onde era de primeira qualidade; a consequência era pagar muitas vezes caro por um artigo inferior.

Além dessas condições desfavoráveis, quando a farinha era boa, acontecia de sua aparência afastar os compradores. Porque a Sociedade a entregava pura, sem qualquer mistura, e nessas condições a farinha não era tão branca como se estava acostumado a ver. Os clientes chamavam-na “farinha amarela”. Se não sabiam reconhecer a qualidade com os olhos, igualmente não a reconheciam pelo gosto. Até então nunca haviam tido a oportunidade de fazer uso de pura farinha, foi preciso muito tempo para formá-los sob esse aspecto.

Em 1851, nossos Probos Pioneiros começaram a fazer adiantamentos ao moinho e a receber em troca as entregas de farinha. Mas esta desagradava aos compradores, como acabamos de dizer, e a venda em breve parou no “Store”.

Esse é um dos efeitos do egoísmo que se encontra em quase todas as experiências humanas. Naturalmente, é um sacrifício pagar mais do que o preço corrente por qualquer artigo; mas é um daqueles sacrifícios momentâneos e obrigatórios a que qualquer homem que deseje o progresso, em casos como este, deve estar disposto a submeter-se.

L'arrêt subit de la vente de la farine dans le magasin des Equitables Pionniers amena une crise pour la Société du moulin. A la fin du troisième trimestre de 1851, cette dernière avait perdu 450 livres (11,250 fr.).

A cette époque, quinze magasins coopératifs commerçaient avec ladite Société.

La perte souleva une armée de mécontents.

Le directeur du moulin avait mal opéré. La Société le congédia, et les administrateurs ayant en tête eur président, Abraham Greenwood, durent se rendre eux-mêmes au marché, emmenant avec eux un meunier pour juger de la qualité du grain. Ils conduisirent ainsi les opérations, sans chef de travail.

Un meeting révolutionnaire eut lieu à la chambre de réunion des Pionniers. Les prophètes de malheur, avec leur éloquence habituelle, proposèrent d'abandonner les opérations. Le mieux, disaient-ils, est de cesser de soutenir le moulin; le "Store" en vendant la farine dudit moulin perd ses chalands; la Société nouvelle périlite et ne peut être rendue prospère; donc, le Store ferait mieux d'acheter la farine là où il peut l'obtenir meilleure et à plus bas prix; enfin, ajoutaient-ils, le Store lui-même sera bientôt entraîné à la faillite, si l'on continue les mêmes errements.

D'autres, au contraire, disaient que certains individus pouvant réaliser une fortune dans les opérations de meunerie, les coopérateurs devaient y réussir comme les autres. Puis, énumérant les différentes causes de perte déjà citées, ils ajoutaient que les difficultés venaient également du manque de soutien de la part des coopérateurs et des magasins em général.

M. James Smithics soutient avec une remarquable énergie qu'il était du devoir, de l'honneur des Pionniers et de la coopération de ne point abandonner le moulin. "Le nom même de 'Pionniers', disait-il, devra être abandonné si les coopérateurs ne savent passe soutenir les uns les autres. Le moulin mis en liquidation ne donnera pas dix schillings par livre. C'est le moment où jamais de la part des membres de prouver leur confiance en la coopération".

A interrupção abrupta da venda da farinha na loja dos Probos Pioneiros levou a uma crise para a Sociedade do Moinho. No final do terceiro trimestre de 1851, esta última tinha perdido 450 libras (11.250 francos).

Nessa época, quinze lojas cooperativas negociavam com a referida Sociedade.

A perda despertou um exército de descontentes.

O diretor do moinho havia feito um mau trabalho. A Sociedade despediu-o, e os administradores, tendo à frente seu presidente, Abraham Greenwood, tiveram de ir eles próprios ao mercado, levando consigo um moleiro para julgar a qualidade do grão. E assim conduziram as operações, sem diretor.

Uma reunião tumultuada foi realizada na sala de reuniões dos Pioneiros. Os profetas da desgraça, com a sua habitual eloquência, propuseram abandonar as operações. O melhor, diziam eles, é deixar de apoiar o moinho; o “Store” vendendo a farinha do dito moinho perde os seus clientes; a nova Sociedade se encontra em perigo e não pode ser tornada próspera; portanto, o Store faria melhor em comprar a farinha onde pode obtê-la melhor e a preços mais baixos; finalmente, acrescentaram, o próprio Store em breve será levado à falência, se se continua com os mesmos erros.

Outros, pelo contrário, diziam que certos indivíduos podiam fazer uma fortuna nas operações de moagem, os cooperadores deviam ter êxito como os outros. Depois, enumerando as diferentes causas de perda já citadas, acrescentavam que as dificuldades provinham igualmente da falta de apoio por parte dos cooperadores e das lojas em geral.

O Sr. James Smithies defendeu, energicamente, que era dever dos Pioneiros e da cooperação não abandonar o moinho. Dizia ele: “O próprio nome de ‘Pioneiros’ deverá ser abandonado se os cooperadores não souberem apoiar-se uns aos outros. O moinho colocado em liquidação não dará dez schillings por libra. Este é o momento de os membros provarem sua confiança na cooperação.”

L'appel fut entendu. Quelques Pionniers apportèrent tout l'argent qu'ils avaient économisé.

Abraham Greenwood fut au nombre des Equitables Pionniers de Rochdale qui se signalèrent en cette occasion par leur infatigable dévouement à la cause.

Cependant la rumeur publique avait suscité les craintes les plus vives chez les travailleurs dont les épargnes étaient accumulées au magasin des Equitables Pionniers. Et ils étaient en grand nombre. Car deux ans auparavant, la caisse d'épargne de Rochdale avait fait banqueroute, et les petits capitalistes, sévèrement épiouvés dans cette débâcle financière, accordaient, depuis cette époque, toute leur confiance aux entreprises coopératives qui leur payaient du reste de plus hauts intérêts.

Donc, au temps dont nous parlons, les actionnaires du magasin, soulevés et égarés surtout par les clameurs des ennemis de la coopération, tremblaient pour leurs économies.

Les humbles directeurs du magasin de Toad Lane ne firent aucune proclamation, mais ordonnèrent simplement au trésorier de se tenir à la caisse, et de rembourser argent comptant tout demandeur.

Le premier qui se présenta avait un placement de 24 livres (600 fr.) dans le magasin, le tout provenant de dividendes accumulés. Il éprouvait quelque affection pour les Pionniers qu'il considérait comme ses bienfaiteurs, aussi ne demanda-t-il à retirer que seize livres?

– Est-ce que vous êtes sur le point d'entreprendre quelque commerce? demanda le caissier.

– Non! répondit l'homme, mais j'ai besoin de mon argent.

– Vous savez qu'il est de règle de nous prévenir à l'avance?

– Aussi, c'est pour vous donner avis que je suis venu.

– Ah! très bien, dit le caissier. Cette manière de faire nous est utile quand nous sommes à court d'argent; mais, actuellement, nous pouvons vous dispenser de cette formalité. Je vais vous rembourser ce qui vous est dû.

O apelo foi ouvido. Alguns Pioneiros trouxeram todo o dinheiro que tinham economizado.

Abraão Greenwood foi um dos Probos Pioneiros de Rochdale que se apresentaram nessa ocasião, com a sua incansável dedicação à causa.

No entanto, o rumor público havia suscitado o maior receio entre os trabalhadores, cujas economias estavam acumuladas na loja dos Probos Pioneiros. E eram em grande número, pois, dois anos antes, a Caixa de Poupança de Rochdale falira, e os pequenos capitalistas, severamente depenados nesse fiasco financeiro, depositavam, desde então, toda a sua confiança nas empresas cooperativas que lhes pagavam de resto juros mais elevados.

Assim, no tempo de que falamos, os acionistas da loja, provocados e perturbados sobretudo pelos clamores dos inimigos da cooperação, tremiam pelas suas economias.

Os humildes gerentes da loja de Toad Lane não fizeram nenhuma proclamação, ordenaram simplesmente ao tesoureiro para ficar no caixa e reembolsar dinheiro a qualquer requerente.

O primeiro que se apresentou tinha em depósito 24 libras (600 francos) na loja, tudo proveniente de dividendos acumulados. Como tinha alguma amizade pelos Pioneiros, que considerava seus benfeitores, pediu para retirar só dezesseis libras.

– Você está prestes a começar algum comércio? – perguntou o caixa.

– Não! – respondeu o homem –, mas preciso do meu dinheiro.

– Sabe que é regra avisar-nos com antecedência?

– Sim, vim para avisá-los.

– Ah! Muito bem – disse o caixa. Essa forma de agir nos é útil quando estamos sem dinheiro; mas, neste momento, podemos dispensá-lo dessa formalidade. Vou pagar-lhe o que lhe é devido.

Parlant ainsi, le caissier remit à l'homme, en monnaie de cuivre, les seize livres que ce dernier empocha tout hésitant, et se demandant, à part lui s'il ne faisait pas une grande folie en déplaçant ainsi ses fonds.

Après lui vint une femme demandant aussi à être remboursée. Mais à peine vit-elle qu'on était prêt à lui rendre son argent qu'elle déclara n'en avoir pas besoin. Plus avisée que le premier réclamant elle préféra laisser ses capitaux en des mains aussi sûres que de les retirer pour les enfouir dans quelque cachette, sans aucun espoir de profit.

On raconte qu'à la même époque une femme qui possédait 40 livres (1,000 fr.) dans le magasin, fut avertie par un commerçant du danger que courait ses fonds: "Eh!" dit la femme, "si le magasin se ruine, ce sera avec ce qui lui appartient; c'est lui qui m'adonnécé qui est inscrit sur ses livres à mon nom."

Vers ce temps, la banque de Rochdale avec laquelle les Equitables Pionniers faisaient des affaires, leur rendit un service dont ils se sent toujours souvenu avec gratitude.

Certains commerçants réunis au comptoir de la banque causaient de la situation du magasin coopératif qu'on disait très critique. Un des banquiers intervint et fit observer que le bruit devait être sans fondement, la Société des Equitables, Pionniers ayant dans la banque même 50,000 francs demeurés intacts depuis longtemps. Cette réponse rétablit la confiance, d'abord dans les quartiers les plus influents, puis de proche en proche dans toutes les parties de la ville et dans le pays.

En prenant en main la direction compromise du moulin, M. A. Greenwood dut apprendre tout à la fois l'art d'acheter le grain, celui de le moudre et celui de bien diriger un moulin. Il devait remplir ces difficiles devoirs en sus de ceux d'un tout autre genre qui lui incombaient par sa propre fonction dans une autre industrie. Tout cela prenait large part de son temps et de sa santé. Pendant quelques années il eût à souffrir sérieusement de cet état de choses. Enfin, il se rendit maître des opérations du moulin et ouvrit devant celui-ci la voie de la prospérité.

Falando assim, o caixa entregou ao homem, em moeda de cobre, as dezesseis libras, que este último embolsou hesitante, perguntando-se se não faria uma grande loucura movendo assim os seus fundos.

Depois dele, veio uma mulher que também pediu para ser reembolsada. Mas mal percebeu que estavam dispostos a devolver-lhe o dinheiro, disse que não precisava. Mais sensata do que o primeiro reclamante, preferiu deixar os seus capitais em mãos tão seguras a retirá-los para enterrá-los em algum esconderijo, sem qualquer esperança de lucro.

Conta-se que, na mesma época, uma mulher que possuía 40 libras (1.000 francos) na loja foi avisada por um comerciante do perigo que corriam seus fundos: “Eh!”, disse a mulher, “se a loja quebrar, será com o que é dela; é ela que me dá o que está inscrito em seus livros em meu nome”.

Por essa altura, o banco de Rochdale, com o qual os Probos Pioneiros faziam negócios, prestou-lhes um serviço do qual se lembravam sempre com gratidão.

Alguns comerciantes reunidos no balcão do banco falavam da situação da loja cooperativa, que se dizia muito crítica. Um dos banqueiros interveio e observou que o rumor devia ser infundado, tendo a Sociedade dos Probos Pioneiros, no banco, 50.000 francos permanecidos intactos desde há muito tempo. Essa resposta restaurou a confiança, primeiro nos bairros mais influentes, depois, passo a passo, em todas as partes da cidade e no país.

Ao assumir a comprometida direção do moinho, o Sr. A. Greenwood teve de aprender ao mesmo tempo a arte de comprar o grão, de moê-lo e de dirigir bem um moinho. Tinha de cumprir esses difíceis deveres para além daqueles de um tipo completamente diferente que lhe incumbiam pela sua própria função numa outra indústria. Tudo isso tomava grande parte do seu tempo e da sua saúde. Durante alguns anos ele teria sofrido seriamente com esse estado de coisas. Por fim, tomou o controle das operações do moinho e abriu diante dele o caminho da prosperidade.

Les profits de la Société du moulin étaient, nous l'avons dit, répartis entre les membres au prorata de la somme de leurs achats, après paiement des intérêts du capital à 5% l'an.

Ce ne fut qu'en 1861 que ces mots *au taux de 5% par an* firent place à ceux de "*cinq livres pour cent par an*". Les nombreux chalands qui ne comprenaient pas bien le terme 5% surent à merveille ce que voulait dire 5 livres %. C'est toujours très-long de faire les choses simplement.

La Société du moulin pratiquait la sage mesure de réduire annuellement le coût du moulin par des réserves faites pour répondre à la dépréciation, de sorte qu'en 1860 quand même ce moulin fut vendu au prix de 150,000 fr. il ne figurait plus aux livres que pour une somme de 96,550 fr. La Société en avait alors bâti un autre pour répondre à ses besoins.

A cette époque, le nombre des membres était de 550, y compris les représentants des magasins coopératifs et ceux des "Sociétés de secours pour la maladie et les funérailles", car ces dernières Sociétés trouvaient un grand bénéfice à placer leurs fonds dans les entreprises coopératives. Dans les banques elles ne pouvaient obtenir que 2 ou 3% d'intérêt pour leurs capitaux et n'exerçaient aucun contrôle sur l'emploi de leurs fonds. Or, les membres de ces Sociétés étaient des esprits actifs et qui n'aimaient pas les mystères en fait d'emploi d'argent.

Dans les sociétés coopératives on touchait 5% du capital; on savait où se trouvaient les fonds, à quoi ils étaient employés, et l'on avait voix à la direction de chaque société. Les garanties étaient donc satisfaisantes.

Naturellement, au début, il avait fallu lutter un peu pour persuader aux membres de ces diverses Sociétés de prévoyance qu'il était bon et sûr de placer les fonds dans la Société du moulin à farine.

Ce ne fut qu'après quatre ou cinq ans de fonctionnement du moulin qu'une de ces sociétés pour la maladie et les funérailles vota enfin le placement d'une certaine somme dans la Société du moulin à farine, et nomma trois délégués pour porter l'argent.

Os lucros da Sociedade do Moinho eram, como dissemos, repartidos entre os membros proporcionalmente à soma das suas compras, após pagamento dos juros do capital em 5% ao ano.

Foi apenas em 1861 que essas palavras, à taxa de 5% ao ano, deram lugar a “cinco libras por cento ao ano”. Os muitos clientes que não entendiam bem o termo 5% sabiam perfeitamente o que significava 5 libras por cento. É sempre demorado fazer as coisas de forma simples.

A Sociedade do Moinho praticava a sábia medida de reduzir anualmente o custo do moinho por meio de reservas feitas para responder à depreciação, de modo que em 1860, quando foi vendido ao preço de 150.000 francos, só figurava nos livros por uma soma de 96.550 francos. A Sociedade tinha então construído outro moinho para responder às suas necessidades.

Nessa época, o número de membros era de 550, incluindo os representantes das lojas cooperativas e os das “Sociedades de Socorro para a Doença e o Funeral”, pois estas últimas tinham grande lucro em investir os seus fundos nas empresas cooperativas. Nos bancos, só podiam obter 2 ou 3% de juros sobre os seus capitais e não exerciam qualquer controle sobre a utilização dos seus fundos. Ora, os membros dessas Sociedades eram espíritos ativos e que não gostavam de mistérios quanto ao emprego do dinheiro.

Nas sociedades cooperativas, recebiam-se 5% do capital; sabia-se onde estavam os fundos, em que eram empregados, e tinha-se voz na direção de cada sociedade. Portanto, as garantias eram satisfatórias.

Naturalmente, no início, tinha sido necessário lutar um pouco para persuadir os membros dessas várias sociedades de previdência de que era bom e seguro colocar os fundos na Sociedade do Moinho de Farinha.

Foi apenas após quatro ou cinco anos de funcionamento do moinho que uma dessas sociedades para a doença e o funeral votou finalmente a colocação de certa quantia na Sociedade do Moinho de Farinha, e nomeou três delegados para levar o dinheiro.

M. Cooper raconte que lorsque ces trois delegues furent au sein du comité du moulin, ils n'osèrent lui confier les fonds. Confus et ne sachant comment expliquer leurs impressions, ils se retirèrent la tête basse.

Revenus près des leurs, ils dirent qu'ils avaient vu des tisserands figurer au rang des membres du comité et pas un seul homme riche, de sorte qu'ils rapportaient l'argent, n'ayant pu croire que leurs fonds fussent en sûreté aux mains de ces travailleurs.

Pourtant ces trembleurs avaient été déjà volés par de notables personnages, particulièrement quand la caisse d'épargne de la ville avait sombré jetant la ruine dans des milliers de pauvres familles, et jamais des ouvriers n'avaient commis d'escroqueries à leur égard. Etait-ce donc qu'il leur semblait tout naturel de perdre leur argent, du moment où c'était au profit d'escrocs de riche apparence?

La Société considéra la chose avec plus de sens et jugea que les tisserands étaient au moins aussi dignes de confiance que les banquiers. Elle délégua de nouveaux membres doués de plus de résolution et leur confia une somme plus forte. Le capital verse de cette façon à la Société du moulin y est reste depuis.

L'almanach des coopérateurs dit au sujet de la Société du moulin : Bien que des plus délicates dans son enfance, celte Société est devenue une des plus fortes et des plus saines 78% de ses opérations sont faites avec des sociétés coopératives, et le chiffre des affaires va toujours en augmentant.

En 1880 le capital de la Société du moulin était de 2.435.350 francs. Elle faisait un chiffre d'opérations de 7.545.875 francs; et réalisait un bénéfice de 199,725 francs.

O Sr. Cooper conta que quando esses três delegados estiveram no comitê do moinho, não ousaram confiar-lhe os fundos. Confusos e sem saber como explicar suas impressões, retiraram-se de cabeça baixa.

Voltando para junto dos seus, disseram que tinham visto tecelões entre os membros do Comitê e não um único homem rico, de modo que voltaram com o dinheiro, não tendo podido acreditar que os seus fundos estivessem seguros nas mãos desses trabalhadores.

No entanto, esses medrosos já tinham sido roubados por figuras proeminentes, especialmente quando a Caixa de Poupança da cidade falira, levando à ruína milhares de pobres famílias, e nunca os operários tinham cometido qualquer burla contra eles. Então era natural para eles perder o seu dinheiro quando era em benefício de vigaristas de aparência rica?

A Sociedade considerou melhor a situação e julgou que os tecelões eram pelo menos tão dignos de confiança quanto os banqueiros. Ela delegou novos membros com maior poder de decisão e confiou-lhes uma soma maior. Dessa forma, o capital foi pago à Sociedade do Moinho, onde se mantém desde então.

O almanaque dos cooperadores diz o seguinte a respeito da Sociedade do Moinho: Embora mais delicada em sua infância, esta Sociedade se tornou uma das mais fortes e mais saudáveis. Setenta e oito por cento de suas operações são feitas com sociedades cooperativas, e o volume de negócios aumenta continuamente.

Em 1880, o capital da Sociedade do Moinho era de 2.435.350 francos. Tinha um valor de operações de 7.545.875 francos e realizava lucro de 199.725 francos.

CHAPITRE IX

Effets moraux de la coopération

Le sentiment du dévouement au bien d'autrui, c'est-à-dire de la justice et non de l'égoïsme, doit dominer les rapports industriels, si l'on veut que ceux-ci soient convenablement ordonnés. Or, nos Pionniers étaient animés de cette pensée, sans pour cela être des rêveurs ni des sentimentalistes. C'est ce que prouve une lettre d'un des chefs du mouvement, M. Smithies:

“L'amélioration du sort de nos membres”, dit-il, “est visible dans leur toilette, dans leur contenance, dans leur liberté de parole. Vous vous imagineriez difficilement combien les change leur affiliation à une société coopérative. Nombre d'amis de la cause pensent que nous comptons beaucoup trop sur les conséquences de ce fait: *rendre l'ouvrier capitaliste*. Mais mon expérience de seize années passées au milieu des travailleurs m'a conduit à cette conclusion, que pour amener les classes laborieuses à agir avec ensemble dans un but donné, il les faut relier par des chaînes d'or qu'ils aient forgées eux-mêmes.”

En 1854, la Société avait commencé la publication d'un almanach afin de tenir le public au courant des faits de la coopération et de s'assurer le concours sympathique des amis de l'idée.

A cette époque, le mouvement des affaires était tel dans ses différents magasins, qu'aucun autre district industriel d'Angleterre ne peut fournir de spectacle analogue à celui des “stores” de Rochdale un samedi soir. Déjà la vente ne s'y élevait pas à moins de 10,500 fr. le samedi.

Outre les achats de denrées domestiques, il y avait le mouvement intellectuel; plus de 200 volumes étaient mis en circulation chaque samedi par le département de la librairie.

CAPÍTULO IX

Efeitos morais da cooperação

O sentimento de devoção ao bem do próximo, isto é, da justiça, e não do egoísmo, deve dominar as relações industriais, se queremos que estas sejam devidamente ordenadas. Ora, os nossos Pioneiros eram animados desse pensamento, sem por isso serem sonhadores nem sentimentalistas. É o que prova uma carta de um dos líderes do movimento, o Sr. Smithies:

A melhoria do destino dos nossos membros é visível na sua higiene, na sua capacidade, na sua liberdade de expressão. Você dificilmente imaginaria como os modifica sua filiação a uma sociedade cooperativa. Muitos amigos da causa pensam que contamos demasiado com as consequências deste fato: *tornar o operário capitalista*. Mas a minha experiência de dezesseis anos entre os trabalhadores levou-me a esta conclusão, que, para levar as classes trabalhadoras a agir com afinco num determinado objetivo, é preciso ligá-las por correntes de ouro que elas próprias forjaram.

Em 1854, a Sociedade havia iniciado a elaboração de um almanaque para manter o público informado sobre os fatos da cooperação e garantir a simpática contribuição dos amigos da ideia.

Nessa altura, o movimento dos negócios era tão grande nas suas diferentes lojas que nenhum outro distrito industrial de Inglaterra podia oferecer um espetáculo análogo ao dos “stores” de Rochdale num sábado à noite. Já a venda não se elevou a menos de 10.500 francos no sábado.

Além das compras de produtos domésticos, havia o movimento intelectual; mais de 200 volumes eram postos em circulação todos os sábados pelo departamento da livraria.

Mais ce qui est plus remarquable encore et plus profondément digne de l'intérêt du lecteur, c'est l'esprit nouveau de sociabilité qui animait tous les coopérateurs. Acheteurs ou vendeurs s'abordaient en amis; nulle âpreté, nulle suspicion n'apparaissaient de part ni d'autre. "Toad Lane", le samedi soir, aussi gai à voir que les magasins les plus en renom de Londres, était dix fois plus moral.

Ces foules d'humbles travailleurs qui jusque-là n'avaient point connu la bonne nourriture, qui n'avaient pu se procurer que des marchandises falsifiées, des souliers prenant l'eau et des vêtements hors d'état de soutenir l'usage, ces pauvres femmes jusque là habillées de mauvaise toile, achetaient maintenant, comme des millionnaires, la nourriture la plus pure. Ils tissaient leurs propres étoffes, confectionnaient leurs chaussures et leurs vêtements. Ils réduisaient leurs blés en farine; achetaient le plus beau sucre, le thé le meilleur et le meilleur café. Ils abattaient eux-mêmes leur viande de boucherie, et l'on voyait le bétail de premier choix descendre les rues de Rochdale pour la consommation des Equitables Pionniers.

Le système de la concurrence avait-il jamais donné de tels avantages à de pauvres gens?

Et qui supposerait que la moralité des individus n'était pas améliorée sous de telles influences?

Les "Teetotallers" de Rochdale reconnaissent que le *store* a fait plus que tous leurs efforts réunis pour rendre les hommes sobres.

Des pères de famille qui jamais jusque-là ne s'étaient vus sans dettes, de pauvres femmes qui, durant quarante ans, n'avaient jamais eu douze sous en poche, possédaient maintenant des épargnes suffisantes à l'érection de petits cottages, et allaient chaque semaine à leurs propres magasins faire leurs achats argent comptant. Où règne la compétition comme base du commerce, tous les prédicateurs seront impuissants à produire des effets moraux analogues à ceux-là.

Les documents officiels de la Société établissent qu'en 1857, le magasin de Toad Lane comptait 1850 membres, possédait un capital de

Mas o que é ainda mais notável e mais profundamente digno do interesse do leitor é o novo espírito de sociabilidade que animava todos os cooperadores. Compradores ou vendedores abordavam-se como amigos; não havia ressentimentos, nem suspeitas de qualquer um dos lados. “Toad Lane”, no sábado à noite, tão alegre como as lojas mais famosas de Londres, era dez vezes mais moral.

Essas multidões de humildes trabalhadores, que até então não tinham desfrutado de boa comida, que só podiam comprar mercadorias falsificadas, sapatos que absorviam água e roupas que não resistiam ao uso, essas pobres mulheres, vestidas de fazenda barata, compravam agora, como milionários, o alimento mais puro. Eles teciam os seus próprios tecidos, confeccionavam os seus sapatos e as suas roupas. Transformavam o trigo em farinha; compravam o melhor açúcar, o melhor chá e o melhor café. Eles próprios produziam a sua carne, e via-se o gado de primeira classe descendo as ruas de Rochdale para o consumo dos Probos Pioneiros.

O sistema de concorrência alguma vez dera tais benefícios a pessoas pobres?

E quem suporia que a moralidade dos indivíduos não fosse melhorada sob tais influências?

Os “Teetotallers” de Rochdale reconhecem que o *store* fez mais do que todos os seus esforços reunidos para tornar os homens sóbrios.

Pais de família que até então nunca se tinham visto sem dívidas, mulheres pobres que, durante quarenta anos, nunca tinham tido doze tostões no bolso, agora possuíam economias suficientes para a construção de pequenas casas, e iam cada semana a suas próprias lojas fazer suas compras em dinheiro. Onde reina a competição como base do comércio, todos os predicadores serão impotentes para produzir efeitos morais análogos a esses.

Os documentos oficiais da Sociedade indicam que, em 1857, a loja de Toad Lane tinha 1.850 membros, possuía um capital de 378.551 francos

378,551 fr. 45, faisait annuellement des ventes contre argent comptant pour 1,994,700 fr. et recueillait un profit annuel de 136,757 fr- 70 c.

Il peut être intéressant de relever ici quelques anecdotes concernant les membres de la Société. Celles que nous allons citer avec le numéro d'ordre appartenant à chaque membre, ont été relevées sur les livres même de la Société.

N° 12 se joignit aux Equitables Pionniers en 1844. Durant plus de quarante ans, il avait été endetté envers ses fournisseurs. Ses dépenses s'élevaient de vingt-cinq à trente-cinq francs par semaine. Il avait dû parfois jusqu'à 750 fr. Depuis qu'il est membre de la Société des Pionniers, il a payé, pour ses cotisations régulières, 72 fr. 50 c; il a touché en dividendes 438 fr. 20 c; et possède une épargne de 125 fr. dans le fonds social. Ainsi cet homme a été mieux nourri et il a gagné plus de 500 fr. Si la Société des Equitables Pionniers avait été ouverte pour lui dès sa jeunesse, il posséderait aujourd'hui une somme considérable.

N° 22 fit, dès le début, partie de la Société. Depuis 25 ans, il n'avait pu se faire quitte envers ses fournisseurs. Sa dépense hebdomadaire était d'environ 12 fr. 50 c. et sa dette s'élevait presque constamment à 50 ou 60 francs.

Devenu membre de la coopération, il avait, en 1853, payé 62 fr. 50 c. de cotisations à la Société; ses parts de dividendes s'étaient élevées à 171 fr. 75, et il possédait une épargne de 200 fr. 30 c. dans le capital social.

Celui-là pense que le système du crédit l'entretenait dans l'imprévoyance, et empêchait sa famille d'être aussi économe qu'elle l'eût été, s'il eût fallu payer comptant. En outre, depuis que le n° 22 s'est joint à la Société, il a joui d'un lieu de réunion où il trouve les informations et les délassements qu'il était obligé, autrefois, d'aller chercher dans les lieux publics et débits de boissons.

Les mêmes faits se répétèrent pour nombre de membres.

Un des côtés de la question que nous devons également mettre en lumière, c'est celui des sacrifices intimes qui s'imposaient aux coopérateurs pour l'accomplissement de leur oeuvre.

e 45 cêntimos, fazia anualmente vendas contra dinheiro somando 1.994.700 francos e recolhia um lucro anual de 136.757 francos e 70 cêntimos.

Pode ser interessante destacar aqui algumas anedotas sobre os membros da Sociedade. As que vamos citar com o número de ordem pertencente a cada membro, foram recolhidas nos próprios livros da Sociedade.

O número 12 juntou-se aos Probos Pioneiros em 1844. Durante mais de 40 anos, ele esteve endividado com seus fornecedores. As suas despesas elevavam-se de 25 a 35 francos por semana. Às vezes devia até 750 francos. Desde que se tornou membro da Sociedade dos Pioneiros, pagou, pelas suas quotizações regulares, 72 francos e 50 cêntimos; recebeu em dividendos 438 francos e 20 cêntimos; e possui uma poupança de 125 francos no fundo social. Assim este homem foi mais bem alimentado e ganhou mais de 500 francos. Se a Sociedade dos Probos Pioneiros tivesse estado aberta para ele desde a sua juventude, ele teria hoje uma soma considerável.

O número 22 fez, desde o início, parte da Sociedade. Há 25 anos que não conseguia ficar quite com os seus fornecedores. A sua despesa semanal era de cerca de 12 francos e 50 cêntimos, e a sua dívida elevava-se quase constantemente a 50 ou 60 francos.

Tendo se tornado membro da cooperação, tinha, em 1853, pago 62 francos e 50 cêntimos de contribuições à Sociedade; suas partes de dividendos haviam se elevado a 171 francos e 75, e possuía uma poupança de 200 francos e 30 cêntimos no capital social.

Esse cooperador pensa que o sistema de crédito o mantinha na imprevidência e impedia a sua família de ser tão econômica como teria sido se tivesse pago em dinheiro. Além disso, desde que o número 22 se juntou à Sociedade, ele desfrutou de um lugar de reunião ou encontra as informações e deleites que era obrigado, no passado, a ir buscar em locais públicos e bares.

Os mesmos fatos repetiram-se para muitos membros.

Um dos lados da questão que também devemos destacar é o dos sacrifícios íntimos que se impunham aos cooperadores para a realização da sua obra.

Les graves difficultés qui accompagnèrent la fondation de la Société du Moulin à farine, ont donné à M. Cooper l'occasion de relever quelques-uns de ces sacrifices de chaque jour que la réalisation des réformes sociales coûte au travailleur.

Comme on l'a vu, nombre de membres de la Société des Equitables Pionniers faisaient également partie de la Société du Moulin. Ils devaient donc se rendre d'abord aux assemblées mensuelles de chacune des Sociétés, puis aux assemblées extraordinaires, enfin deux fonctionnaires assistaient aux réunions du Comité un soir par semaine et souvent davantage.

Naturellement, c'était pour les hommes autant de pris sur les heures à consacrer à la famille. La femme devait rester seule au logis pour coucher les enfants. Elle n'avait personne à qui parler jusqu'à ce que son mari revint de l'assemblée. Tout était silencieux, excepté le tic-tac de la pendule, la pluie battant les fenêtres, et le vent sifflant et hurlant comme s'il était entré en révolte contre les résistances à lui imposées par la nature.

A cette femme seule, les minutes semblaient des heures. Parfois il lui venait à l'esprit que son mari la négligeait, qu'il se trouvait mieux à l'Assemblée ou ailleurs qu'à son logis.

Dans une autre demeure, l'enfant se trouvait malade depuis plusieurs jours et le père, après avoir été au travail toute la journée, s'en allait maintenant à la réunion. La mère ne pouvait obtenir la tranquillité du petit enfant; elle craignait qu'il fût plus malade. A peine le père était-il de retour que la mère lui faisait part de ses craintes, et lui disait qu'il eût mieux fait de ne pas aller à la réunion, qu'en vérité s'il avait eu le moindre souci de son enfant, il n'y fût pas allé.

Le père répondait qu'il était rentré au logis aussitôt que la réunion avait été close; mais il ne pouvait persuader à sa femme qu'il avait bien fait de se rendre à cette réunion. Il émettait l'avis que l'enfant serait mieux dans quelques jours, et protestait que son fervent désir était de venir en aide à la mère dans la mesure du possible.

Ces incidents ou d'autres similaires arrivent à toutes les personnes engagées dans la voie du progrès.

As graves dificuldades que acompanharam a fundação da Sociedade do Moinho de Farinha deram ao Sr. Cooper a ocasião de assinalar alguns desses sacrifícios de cada dia que a realização das reformas sociais custa ao trabalhador.

Como já se viu, muitos membros da Sociedade dos Probos Pioneiros faziam igualmente parte da Sociedade do Moinho. Assim, deviam ir primeiro às assembleias mensais de cada uma das Sociedades, depois às assembleias extraordinárias, por fim, dois funcionários assistiam às reuniões do Comitê uma noite por semana e muitas vezes mais.

Naturalmente, para os homens, era muito tempo tomado das horas a dedicar à família. A mulher tinha de ficar sozinha em casa para pôr as crianças para dormir. Não tinha com quem falar até que o marido voltasse da assembleia. Tudo era silencioso, exceto o tique-taque do pêndulo, a chuva batendo nas janelas, e o vento assobiando e gritando como se tivesse entrado em revolta contra as resistências a ele impostas pela natureza.

Para essa mulher só, os minutos pareciam horas. Por vezes, pensava que o marido a negligenciava, que se encontrava melhor na Assembleia ou em outro lugar do que na sua casa.

Numa outra casa, a criança estava doente há vários dias, e o pai, depois de ter estado no trabalho todo o dia, ia agora para a reunião. A mãe não conseguia acalmar o menino; ela temia que ele estivesse mais doente. Assim que o pai voltou, a mãe exprimiu-lhe os seus receios e disse-lhe que teria feito melhor em não ir à reunião, que, na verdade, se tivesse tido a menor preocupação com o filho, não teria ido.

O pai respondia que tinha voltado para casa logo que a reunião terminou; mas não podia persuadir a sua mulher de que tinha feito bem em ir a essa reunião. Ele emitiu a opinião de que a criança estaria melhor dentro de alguns dias, e protestou que seu desejo fervoroso era ajudar a mãe na medida do possível.

Esses ou outros incidentes semelhantes acontecem a todas as pessoas envolvidas na via do progresso.

Néanmoins, il n'en faut pas conclure que les femmes aient été opposées à la coopération. Comme nous l'avons dit, elles y ont toujours été aussi intéressées que les hommes et ne cessent de se montrer autant jalouses de ses succès.

Du reste, le store de Rochdalea rendu de précieux services pour la réalisation de l'indépendance civile des femmes. Celles-ci peuvent devenir membres de la Société et exercer le droit de vote. Aussi beaucoup de femmes mariées se joignirent-elles à la coopération, tandis que les maris n'en voulaient pas prendre la peine. D'autres s'unirent à la Société en vue de leur propre défense et pour empêcher leurs maris de dépenser à boire l'argent qu'elles économisaient sur leurs propres gains. Dans la Société, en effet, le mari ne peut retirer les économies inscrites au nom de la femme, à moins que celle-ci ne signe un ordre à cet effet.

Nombre de jeunes filles ont accumulé des épargnes dans la Société et se sont ainsi créé la réputation d'être d'excellentes ménagères. Les jeunes gens désireux de se faire un avenir honnête et de se procurer une bonne compagne, consultent généralement les livres de la Société pour se guider dans leur choix.

En 1855, une conférence entre coopérateurs eut lieu à Rochdale. Abraham Greenwood, président, et James Smithies, secrétaire, publièrent la déclaration de principes votée par cette Assemblée et dont voici le texte:

- I. – La Société humaine est un corps composé de nombreux membres dont les intérêts véritables sont identiques.
- II. – Les travailleurs inspirés de sentiments de loyauté et de droiture doivent agir en confrères, les uns à l'égard des autres.
- III. – Le principe de la justice et non celui de l'égoïsme doit gouverner les échanges.”

Ces trois préceptes montrent de la façon la plus honorable combien la moralité de la coopération est supérieure à celle de la compétition. Où vit-on jamais maison de commerce formuler semblables propositions et qui plus est les mettre en pratique ?

No entanto, não se deve concluir que as mulheres se tenham oposto à cooperação. Como já dissemos, sempre estiveram tão interessadas como os homens e continuam a mostrar-se tão ciumentas dos seus êxitos.

De resto, a loja de Rochdale prestou serviços preciosos para a realização da independência civil das mulheres. Estas podem tornar-se membros da Sociedade e exercer o direito de voto. Assim, muitas mulheres casadas juntaram-se à cooperação, enquanto os maridos não quiseram dar-se a esse trabalho. Outras uniram-se à Sociedade para sua própria defesa e para impedir que os seus maridos gastassem o dinheiro que poupavam nos seus próprios ganhos. Com efeito, na Sociedade, o marido não pode retirar as economias inscritas em nome da mulher, a menos que esta assine uma ordem nesse sentido.

Muitas jovens acumularam economias na Sociedade, criando assim a reputação de serem excelentes donas de casa. Os jovens desejosos de construir um futuro honesto e de encontrar uma boa companheira, consultam geralmente os livros da Sociedade para se orientarem na sua escolha.

Em 1855, realizou-se em Rochdale uma conferência entre cooperadores. Abraham Greenwood, Presidente, e James Smithies, Secretário, publicaram a Declaração de Princípios aprovada por essa Assembleia, cujo texto é o seguinte:

- I. – A Sociedade humana é um corpo composto por inúmeros membros, cujos verdadeiros interesses são idênticos.
- II. – Os trabalhadores inspirados por sentimentos de lealdade e de retidão devem agir como irmãos, uns em relação aos outros.
- III. – O princípio da justiça e não do egoísmo deve reger as trocas comerciais.”

Esses três preceitos mostram da forma mais honrosa quanto a moralidade da cooperação é superior à da competição. Onde se viu, alguma vez, casa de comércio formular semelhantes propostas e, mais do que isso, colocá-las em prática?

CHAPITRE X

Les fameux vingt-huit

Les vingt-huit premiers membres de la Société des Equitables Pionniers de Rochdale ont une réputation universelle, causée par la somme de travaux qu'ils ont accomplis et par la merveilleuse prospérité qui a couronné leurs efforts. Nous eussions été heureux de donner ici la liste complète de ces valeureux champions du progrès social, malheureusement nous ne possédons que les vingt-six noms qui suivent :

James Smithies, Charles Howarth, William Cooper, David Brooks, John Collier, Samuel Ashworth, Miles Ashworth, William Mallalien, James Tweedale, James Daly, John Hill, John Bent, John Holt, John Kershaw, John Scowcroft, James Maden, James Standring, James Manock, Joseph Smith, William Taylor, Robert Taylor, Benjamin Reedman, James Wilkinson, John Garside, Georges Healey, Samuel Tweedale.

En 1865, vingt et un ans après la formation de la Société, seize des vingt-huit premiers membres survivaient. Treize d'entre eux se firent photographier en un groupe, pour répondre aux désirs des amis de la coopération.

Quiconque possède la photographie lira avec intérêt les notices suivantes qui se rapportent à chacun des membres photographiés, en commençant par la gauche et par ceux assis au premier plan.

N° 1. – James Standring, tisserand de profession, partisan de Robert Owen en réforme sociale.

N° 2. – John Bent, tailleur, socialiste.

N° 3. – James Smithies, assortisseur de bois et teneur de livres, réformateur social, fut le premier secrétaire de la Société. A différentes reprises, il fut tour à tour élu secrétaire, trésorier, directeur et président. Il s'efforça toujours de propager l'esprit de la coopération, d'entretenir chez les membres le sentiment de la justice et de la fraternité. C'était un travailleur

CAPÍTULO X

Os famosos vinte e oito

Os 28 primeiros membros da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale têm uma reputação universal, causada pela soma de trabalhos que realizaram e pela maravilhosa prosperidade que coroou os seus esforços. Teríamos tido o prazer de dar aqui a lista completa desses valorosos campeões do progresso social, mas infelizmente só possuímos os seguintes vinte e seis nomes:

James Smithies, Charles Howarth, William Cooper, David Brooks, John Collier, Samuel Ashworth, Miles Ashworth, William Mallalien, James Tweedale, James Daly, John Hill, John Bent, John Holt, John Kershaw, John Scowcroft, James Maden, James Standring, James Manock, Joseph Smith, William Taylor, Robert Taylor, Benjamin Reedman, James Wilkinson, John Garside, Georges Healey, Samuel Tweedale.

Em 1865, 21 anos após a formação da Sociedade, 16 dos 28 primeiros membros sobreviviam. Treze foram fotografados num grupo, para responder aos desejos dos amigos da cooperação.

Qualquer pessoa que possua a fotografia lerá com interesse as seguintes notas que se referem a cada um dos membros fotografados, começando pela esquerda e pelos que estão sentados em primeiro plano.

N.º 1 – James Standring, tecelão de profissão, partidário de Robert Owen em reforma social.

N.º 2 – John Bent, alfaiate, socialista.

N.º 3 – James Smithies, classificador de madeira e contabilista, reformador social, foi o primeiro secretário da Sociedade. Em várias ocasiões, foi eleito por turnos secretário, tesoureiro, diretor e presidente. Ele esforçou-se sempre por difundir o espírito da cooperação, para manter nos membros o sentimento da justiça e da fraternidade. Ele era um trabalhador

infatigable. Dans ses dernières années il fut élu membre du Conseil de sa commune; ce fut le seul des 28 qui atteignit les distinctions municipales.

Dans les jours de lutte contre la fortune hésitante au début du “store” et de la Société du moulin à farine, plus d'une fois, à une heure avancée de la nuit, après la réunion des comités, il allait réveiller quelque personne connue de lui pour avoir à la fois des fonds et de la sympathie pour la cause coopérative.

Et quand le dormeur, brusquement réveillé, avait mis la tête à la fenêtre afin de savoir ce dont il s'agissait, Smithies, criait: “Je viens chercher ton argent, mon garçon. Nous en avons besoin.”

“Volontiers”, répondait l'autre.

Une fois même ce dernier tendit, en parlant, le sac qui contenait 100 livres (2,500 fr.), offrant de le laisser tomber par la fenêtre. “Non, merci, je viendrai le prendre au matin”, répliqua Smithies de sa voix cordiale et joyeuse. Et il s'en retourna chez lui, heureux d'avoir évité à la Société un moment d'embarras.

En face de son entrain, personne ne pouvait désespérer, et sa constante bonne humeur rendait la fâcherie impossible. Il y avait dans sa confiance une telle force communicative qu'il soulevait la Société et lui faisait entrevoir la prospérité du sein même des difficultés les plus graves.

N° 4. – Charles Howarth, ourdisseur par état, socialiste, fut un des premiers directeurs de la Société des Equitables Pionniers. Il prit une large part à la confection des règles sociales. Ce fut lui qui proposa que les dividendes fussent répartis aux acheteurs au prorata de leurs achats. Il fut plusieurs fois élu secrétaire.

N° 5. – David Brooks. imprimeur, tenait en politique pour la charte du peuple. Il fut le premier acheteur désigné par la Société. Il était honnête et enthousiaste, n'épargnait ni son temps, ni sa peine, ni ses ressources, pour aider aux progrès de la coopération. Son dévouement allait jusqu'à se priver lui-même d'une part de son nécessaire.

N° 6. – Benjamin Reedman, tisserand, chartiste en politique, homme parlant peu, mais soutenant sérieusement la Société.

incansável. Nos seus últimos anos foi eleito membro do Conselho da sua comuna; foi o único dos 28 que alcançou as distinções municipais.

Nos dias de luta contra a fortuna hesitante no início do “store” e da Sociedade do Moinho de Farinha, mais de uma vez, tarde da noite, após a reunião dos comitês, ele ia acordar algum conhecido para obter, ao mesmo tempo, fundos e simpatia pela causa cooperativa.

E quando o dorminhoco, subitamente acordado, colocava a cabeça à janela para saber do que se tratava, Smithies gritava: “Vim buscar o teu dinheiro, rapaz. Precisamos dele.”

“Às ordens”, respondia o outro.

Uma vez que este último estendeu, falando, o saco que continha 100 libras (2.500 francos), oferecendo para deixá-lo cair pela janela, Smithies respondeu com sua voz cordial e alegre: “Não, obrigado, virei buscá-lo de manhã”. E voltou para casa, feliz por ter poupado a Sociedade de um momento de embaraço.

Diante do seu entusiasmo, ninguém podia desesperar, e o seu constante bom humor tornava impossível a infelicidade. Havia em sua confiança tal força comunicativa que levantava a Sociedade e lhe fazia entrever a prosperidade até nas dificuldades mais graves.

N.º 4 – Charles Howarth, tecelão, socialista, foi um dos primeiros diretores da Sociedade dos Probos Pioneiros. Teve uma grande participação na confecção das regras sociais. Foi ele quem propôs que os dividendos fossem distribuídos aos compradores proporcionalmente às suas compras. Foi várias vezes eleito secretário.

N.º 5 – David Brooks, impressor, na política, partidário da Carta do Povo. Foi o primeiro comprador designado pela Sociedade. Era honesto e entusiasta, não poupava tempo, esforço ou recursos para ajudar no progresso da cooperação. A sua dedicação chegou ao ponto de se privar do necessário para viver.

N.º 6 – Benjamin Reedman, tecelão, cartista em política, homem de poucas palavras, mas que apoiava seriamente a Sociedade.

N° 7. – John Scrowcroft, colporteur, sans opinion politique, swedenborgien en religion. Quand la conversation s'engageait entre les membres sur la question religieuse, John Scrowcroft, absolument sincère, disait que plus la religion serait examinée et discutée plus elle gagnerait d'adhérents.

N° 8. – James Manock, tisserand, chartiste en politique, a servi la Société comme contrôleur et directeur.

N° 9. – John Collier, mécanicien, socialiste, a été plusieurs fois membre du comité. Il était orateur et arrière-petit-fils d'un poète connu.

N° 10. – Samuel Ashworth, tisserand, chartiste, fut le premier désigné à la fonction de vendeur dans le magasin.

N° 11. – William Cooper, tisserand, socialiste, fut le premier caissier de la Société. Il fut un des plus zélés parmi les membres et se signala entre tous par ses efforts incessants, au moyen de la plume et de la parole, pour unir et diriger les autres dans l'oeuvre coopérative.

Il eut le rare et grand mérite de s'en tenir toujours aux principes, sans souci ni de ses préférences personnelles, ni de lui-même, ni de ses propres intérêts.

L'auteur de cette histoire a assisté aux funérailles de Cooper et prononcé un discours sur sa tombe. Il a, en outre, fait graver sur cette tombe l'inscription suivante :

A LA MÉMOIRE DE
WILLIAM COOPER

Mort le 31 octobre 1868, à l'âge de 46 ans.

Comme indice du courant moral qui existait à cette époque parmi les Equitables Pionniers, il est à noter que le journal "*Le Coopérateur*", en annonçant la mort de William Cooper, cite ces lignes :

N.º 7 – John Scrowcroft, vendedor ambulante, sem opinião política, swedenborgiano em religião. Quando começava a conversação entre os membros sobre a questão religiosa, John Scrowcroft, absolutamente sincero, dizia que quanto mais a religião fosse examinada e discutida, mais ela ganharia adeptos.

N.º 8 – James Manock, tecelão, cartista em política, serviu a Sociedade como controlador e diretor.

N.º 9 – John Collier, mecânico, socialista, foi várias vezes membro do comitê. Ele era orador e bisneto de um poeta conhecido.

N.º 10 – Samuel Ashworth, tecelão, cartista, foi o primeiro designado para a função de vendedor na loja.

N.º 11 – William Cooper, tecelão, socialista, foi o primeiro caixa da Sociedade. Um dos mais zelosos de seus membros, destacou-se por seus esforços incessantes, por meio da pena e da palavra, para unir e dirigir os outros na obra cooperativa.

Teve o raro e grande mérito de se ater sempre aos princípios, sem preocupação com suas preferências pessoais, nem consigo mesmo, nem com seus próprios interesses.

O autor desta história compareceu e discursou no funeral de Cooper. Além disso, fez gravar em seu túmulo a seguinte inscrição:

EM MEMÓRIA DE
WILLIAM COOPER

Morto em 31 de outubro de 1868, aos 46 anos.

Como sinal da corrente moral que existia à época entre os Pioneiros, note-se que o jornal *O Cooperador*, ao anunciar a morte de William Cooper, cita estas linhas:

*Il n'y a pas de mort; ce qui semble telle est une transition;
Cette vie mortelle et courte
N'est que la préparation à la vie élyséenne
Dont nous appelons l'entrée : LAMORT*

N° 12. – James Tweedale, chargeur, socialiste, fut un des premiers directeurs de la Société.

N° 13. – Joseph Smith, assortisseur de laines, réformateur social; fut un des premiers auditeurs désignés par la Société.

Les trois autres initiateurs de la Société qui survivaient en 1865, et qui ne figurent pas sur la photographie, sont:

Miles Ashworth, tisserand, chartiste en politique, qui fut le premier président de la Société.

John Kershaw, magasinier de profession, swedenborgien et à moitié chartiste.

James Maden, tisserand, teetotaller, sans opinion politique ni religieuse.

*Não há morte; o que parece é uma transição;
Esta vida mortal e curta
Sendo apenas a preparação da vida elisiana
Cuja entrada chamamos: AMORTE*

N.º 12 – James Tweedale, carregador, socialista, foi um dos primeiros diretores da Sociedade.

N.º 13 – Joseph Smith, tecelão, reformador social; foi um dos primeiros auditores designados pela Sociedade.

Os outros três fundadores da Sociedade que ainda viviam em 1865 e não figuram na fotografia são:

Miles Ashworth, tecelão, cartista em política, que foi o primeiro presidente da Sociedade.

John Kershaw, estoquista, swedenborgiano e meio cartista.

James Maden, tecelão, *teetotaller*, sem opinião política nem religiosa.

CHAPITRE XI

Halte sur la voie. — Le droit du travail à la répartition des bénéfices.

Nous l'avons dit au début de cette histoire, la carrière heureuse de la distribution coopérative date de la mise en pratique, par les Equitables Pionniers, du principe de l'admission des acheteurs à l'association.

Après que les années eurent prouvé la valeur de ce principe, les Pionniers songèrent à fonder sur des bases analogues la production coopérative qui, jusque là, n'avait donné lieu qu'à des industries fonctionnant au profit de capitalistes.

Reconnaissant que les bénéfices dérivent, d'une part, de l'emploi du capital; d'autre part, de l'habileté, du talent, de la bonne volonté et des soins du travailleur, les Pionniers de Rochdale concevaient la fondation d'industries qui admissent en qualité d'associé l'ouvrier, l'homme de peine et lui donnassent une part dans les bénéfices.

Le public, frappé de la justesse de ce raisonnement, espérait fortement que les hommes sagaces de Rochdale parviendraient à baser les manufactures sur le même principe d'équité qu'ils avaient si parfaitement mis en pratique dans la distribution.

En 1854-1855, deux filatures faisant ensemble tourner 50,000 fuseaux furent établies d'après le principe de l'association du travailleur aux bénéfices. Cette fondation accrut l'intérêt et le respect qu'on portait déjà aux coopérateurs de Rochdale. On pensait qu'ils allaient introduire dans les ateliers des avantages analogues à ceux qu'ils avaient réalisés pour le bien-être domestique, et que cela aurait des conséquences importantes pour toutes les autres villes. En Europe même, le succès de l'expérience était attendu avec une vigilance passionnée.

Jusque là, il avait paru acquis à l'opinion publique que l'ouvrier ne pouvait faire un bon patron. L'assujettissement dans lequel est tenu le travailleur, la vie parcimonieuse qui lui est imposée, devaient aux yeux de

CAPÍTULO XI

Pausa no caminho: o direito do trabalho na divisão dos lucros

Como dissemos no começo desta história, a carreira bem-sucedida da distribuição cooperativa data da adoção, pelos Pioneiros, do princípio de admissão dos compradores à associação.

Depois de os anos terem provado o valor desse princípio, os Pioneiros pensaram em fundar sobre bases análogas a produção cooperativa, que, até então, só servira a indústrias que operam em benefício dos capitalistas.

Reconhecendo que os lucros derivam, por um lado, do emprego do capital; por outro lado, da habilidade, do talento, da boa vontade e dos cuidados do trabalhador, os Pioneiros de Rochdale concebiam a fundação de indústrias que admitissem o operário como sócio e lhe dessem parte dos ganhos.

O público, impressionado com a justeza desse raciocínio, tinha grande esperança de que os sagazes homens de Rochdale conseguissem basear as fábricas no mesmo princípio de equidade que tão perfeitamente puseram em prática na distribuição.

Em 1854-1855, duas fábricas de fiação girando em conjunto 50.000 fusos foram estabelecidas de acordo com o princípio da associação do trabalhador aos lucros. Essa fundação aumentou o interesse e o respeito que já era dado aos cooperadores de Rochdale. Pensava-se que iriam introduzir nos ateliês vantagens análogas às que tinham realizado para o bem-estar doméstico, o que teria consequências importantes para todas as outras cidades. Na própria Europa, o êxito da experiência era esperado com uma vigilância apaixonada.

Até então, a opinião pública era de que o operário não podia ser um bom patrão. A sujeição em que era mantido o trabalhador, a vida parcimoniosa que lhe era imposta deviam, aos olhos de muitas pessoas, diminuir o

bien des gens rétrécir son jugement. On était porté à croire que, généralement, quand l'ouvrier devient patron, il dédaigne ses anciens camarades, et craint de payer de trop forts salaires, considérant que c'est autant de perdu pour lui.

Oubliant ce qu'ils eussent voulu qu'on fit pour eux quand ils étaient ouvriers eux-mêmes, ils traitent, disait-on, leurs subordonnés comme ils ont été traités par les plus mauvais patrons.

Tous ces motifs contribuaient à rendre les amis du progrès industriel anxieux du succès des fabriques de Rochdale, montées d'après le nouveau plan d'association du travail aux bénéfices de la production.

Cet espoir si légitime de voir enfin appliquer la justice et l'équité dans le monde de l'industrie sembla réalisé pour un temps, puis se perdit malheureusement, malgré les vigoureux efforts des coopérateurs sincères et convaincus.

La liste de souscription pour l'installation des nouvelles fabriques avait été ouverte à toute la ville. Les actions furent prises par nombre de gens qui ne connaissaient absolument rien en coopération, par un certain nombre d'autres qui s'en souciaient peu, enfin par beaucoup d'ennemis actifs du principe. — Conséquence: le droit du travailleur à participer aux bénéfices ne put être maintenu.

Le "*London Spectator*" dans son N° du 16 avril 1864, contient cette assertion: "A Rochdale, le système d'admission des travailleurs à la participation des bénéfices a été abandonné après épreuve."

"*Abandonné après épreuve*" suggère la pensée que le principe a été appliqué sans succès. Or, la vérité, c'est que le principe fut mis à mort avant de pouvoir être appliqué.

Nos vaillants amis les Pionniers n'ont été pour rien dans cet abandon de leur principe. Ils ont lutté contre, mais n'ont pu l'empêcher. Leur volonté, à eux, est inscrite dans l'almanach de la Société pour 1860. Il y est dit:

seu juízo. Era-se levado a crer que, geralmente, quando o operário se torna patrão, ele despreza os seus antigos camaradas e teme pagar salários demasiado elevados, considerando que é uma perda para ele.

Esquecendo o que quiseram que se fizesse por eles próprios quando eram operários, tratam, diziam, os seus subordinados como foram tratados pelos piores patrões.

Todos esses motivos contribuíam para tornar os amigos do progresso industrial ansiosos pelo sucesso das fábricas de Rochdale, montadas segundo o novo plano de associação do trabalho aos lucros da produção.

Essa esperança tão legítima de ver enfim aplicar a justiça e a equidade no mundo da indústria pareceu realizada por um tempo, e depois infelizmente se perdeu, apesar dos vigorosos esforços dos cooperadores sinceros e convictos.

A lista de subscrição para a instalação de novas fábricas tinha sido aberta a toda a cidade. As ações foram tomadas por muitas pessoas que não sabiam absolutamente nada sobre cooperação, por outras que se preocupavam pouco, enfim por muitos inimigos ativos do princípio. Consequentemente, o direito do trabalhador de participar nos lucros não pôde ser mantido.

O jornal *London Spectator*, na sua edição de 16 de abril de 1864, traz a seguinte afirmação: “Em Rochdale, o sistema de admissão dos trabalhadores à participação dos lucros foi abandonado após experiência”.

“*Abandonado após experiência*” sugere que o princípio foi aplicado sem sucesso. A verdade, porém, é que o princípio foi morto antes de poder ser aplicado.

Nossos valentes amigos Pioneiros não tiveram nada a ver com o abandono de seus princípios. Eles lutaram contra isso, mas não puderam impedi-lo. A sua vontade está inscrita no Almanaque da Sociedade de 1860. Nele se diz:

“L'objet de la Société coopérative manufacturière de Rochdale est d'assurer, à chacun des membres, les bénéfices provenant de l'emploi de son propre capital et de son propre travail dans les fabriques de coton et de laine, et ainsi d'améliorer la condition domestique et sociale de tous les membres.

Les bénéfices annuels provenant des opérations de la Société, après paiement des intérêts du capital au taux de 5 livres pour cent par an, seront répartis entre les sociétaires, à raison d'un tant pour cent égal pour le capital souscrit et pour le travail exécuté.

Chaque membre a un droit égal de vote et d'influence, quel que soit le montant de ses versements.”

En 1861, l'almanach des Pionniers répète, en termes clairs et précis, cette annonce à demi équitable et pleine de promesse.

En 1864, les coopérateurs publient dans leur almanach ce cri instructif et désapprobateur:

“Le principal objet des fondateurs de cette Société était la répartition équitable des bénéfices provenant des fabriques de coton et de laine, ILS CROIENT QU'ILS TOUS CEUX QUI ONT CONTRIBUÉ A LA CRÉATION DE LA RICHESSE DOIVENT AVOIR PART A LA DISTRIBUTION. A ce principe la Société a été infidèle au grand regret de ses initiateurs.”

C'est en 1860 que l'ennemi se leva pour la première fois. Une grande réunion eut lieu en septembre pour discuter cette question: “Oui ou non, donnera-t-on une prime au travail?” Sans doute les termes mêmes de la question étaient le commencement de la lutte.

A la réunion, nombre d'orateurs prétendirent que les travailleurs recevaient le prix de leur travail, et qu'on ne leur devait pas autre chose.

“O objetivo da Sociedade Cooperativa Manufactureira de Rochdale é assegurar, a cada um dos membros, os lucros provenientes do emprego do seu próprio capital e do seu próprio trabalho nas fábricas de algodão e de lã, e assim melhorar as condições domésticas e sociais de todos os membros.

Os lucros anuais provenientes das operações da Sociedade, após pagamento dos juros do capital à taxa de 5 por cento ao ano, serão repartidos entre os sócios à razão de igual porcentagem para o capital subscrito e para o trabalho realizado.

Cada membro tem igual direito de voto e de influência, independentemente do montante dos seus depósitos.”

Em 1861, o almanaque dos Pioneiros repete, clara e precisamente, essa declaração em parte justa e cheia de promessas.

Em 1864, os cooperadores publicam em seu almanaque um grito instrutivo e desaprovador:

“O principal objetivo dos fundadores desta Sociedade era a repartição equitativa dos lucros provenientes das fábricas de algodão e de lã. ELES ACREDITAM QUE TODOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CRIAÇÃO DA RIQUEZA DEVEM TER PARTE NA DISTRIBUIÇÃO. A esse princípio a Sociedade, para grande pesar de seus iniciadores, foi infiel.”

Foi em 1860 que o inimigo se levantou pela primeira vez. Em setembro, realizou-se uma grande reunião para discutir esta questão: “Sim ou não, será dado um prêmio ao trabalho?”. Sem dúvida os próprios termos da pergunta eram o começo da luta.

Na reunião, muitos oradores afirmaram que os trabalhadores recebiam o preço do seu trabalho e que não lhes era devido mais nada.

Le même argument avait servi, pendant des années, à combattre l'admission des acheteurs à la répartition des bénéfices dans les magasins de vente. On disait: l'acheteur a des produits pour son argent, que lui doit-on de plus? Puisqu'il a fallu deux générations d'hommes pour discuter et résoudre cette question, de façon à reconnaître que les acheteurs contribuent à grossir les bénéfices des magasins et que, par conséquent, ils ont droit à une part de ces bénéfices; comment admettre qu'il ne faudra pas le même temps, au moins, pour résoudre le problème bien plus complexe de l'équitable répartition des bénéfices de la production, entre tous ceux qui les créent.

Au grand meeting de 1860, les vieux Pionniers luttèrent de toutes leurs forces pour le maintien du principe qui confère au travailleur la qualité d'associé. "C'est le devoir des Pionniers," dit l'un d'eux, "de baser l'industrie sur le même principe que les magasins de vente; c'est leur devoir de faire que le travail ait ce qui lui appartient."

571 votes se prononcèrent contre l'Association du travail aux bénéfices, et 270 furent pour le maintien du principe.

Les Statuts de la Société exigeant une majorité des trois quarts pour une modification aux règles sociales, le principe du droit du travail fut maintenu.

Mais, deux ans plus tard, l'ennemi ayant consolidé ses forces revint à la charge et gagna la victoire, du moins en ce qui concerne Rochdale.

Aussitôt que ces faits furent connus, les partisans des travailleurs cessèrent d'attendre de Rochdale cette organisation modèle de l'industrie qui terminera la lutte croissante et funeste qui existe entre le capital et le travail. Donc, la coopération subit une halte sur sa voie.

Le bruit se répandit alors que l'Association du travail dans Rochdale avait failli, et si quelqu'un en doutait ou lui demandait sèchement: "Si elle n'a pas failli, pourquoi le principe de participation du travailleur a-t-il été abrogé?"

O mesmo argumento tinha servido, durante anos, para combater a admissão dos compradores à repartição dos lucros nos estabelecimentos de venda. Dizia-se: o comprador tem produtos pelo seu dinheiro, que mais lhe devemos? Uma vez que foram necessárias duas gerações de homens para discutir e resolver essa questão, de modo a reconhecer que os compradores contribuem para aumentar os lucros das lojas e que, por conseguinte, têm direito a uma parte deles, como admitir que não será preciso o mesmo tempo, pelo menos, para resolver o problema muito mais complexo da repartição equitativa dos ganhos da produção entre todos os que os criam?

No grande *meeting* de 1860, os velhos Pioneiros lutaram com todas as suas forças pela manutenção do princípio que confere ao trabalhador a qualidade de sócio. “É o dever dos Pioneiros”, diz um deles, “basear a indústria no mesmo princípio das lojas de venda; é seu dever fazer com que o trabalho tenha o que lhe pertence.”

Houve 571 votos contra a associação do trabalho aos lucros e 270 a favor da manutenção desse princípio.

Os estatutos da Sociedade exigindo uma maioria de três quartos para uma modificação das regras sociais, o princípio do direito do trabalho foi mantido.

Mas, dois anos mais tarde, o inimigo consolidou as suas forças e venceu a disputa, pelo menos no que diz respeito a Rochdale.

Assim que esses fatos foram conhecidos, os partidários dos trabalhadores deixaram de esperar de Rochdale esta organização modelo da indústria que terminará a luta crescente e funesta que existe entre o capital e o trabalho. Por isso, a cooperação parou no seu caminho.

Então se espalhou a notícia de que a Associação do Trabalho em Rochdale tinha fracassado, e, se alguém duvidava, perguntavam-lhe secamente: “Se não fracassou, por que razão o princípio de participação do trabalhador foi revogado?”.

Le jour où passa la motion dont nous nous occupons, des 1,500 membres que comptait alors la Société il n'y en eût que 664 pour prendre part au vote. 502 votèrent contre le principe et 162 pour. Nous avons donc au moins cette satisfaction d'enregistrer que 502 membres seulement, sur 1,500, levèrent leurs mains contre la reconnaissance du droit des travailleurs.

Quand les anti-coopérateurs abolirent par un coup de majorité, cette règle qui pourtant ne donnait aux ouvriers que le droit à *une part* bien restreinte des bénéfices, il y eut grande réjouissance dans nombre de maisons de banque et de manufactures où les hommes, depuis des générations, travaillaient comme des chevaux et mouraient comme des chiens.

Le capitaliste était content parce qu'il avait la vue aussi courte et qu'il était aussi injuste que les actionnaires rétrogrades de Rochdale. Il ne comprenait pas que ce déni de justice envers le travailleur était fatal à la société toute entière; qu'il enlevait la sécurité et perpétuait des conflits lesquels peuvent devenir d'un jour à l'autre des plus dangereux pour la paix publique et l'ordre social.

Les principaux chefs du mouvement contre la participation des travailleurs appartenaient à la classe des régisseurs, des surveillants des petits trafiquants, et autres gens analogues.

L'argument favori contre le principe du droit des travailleurs à la répartition des bénéfices fut de déclarer que c'était là une "*théorie socialiste*".

Eh! certainement c'était une "théorie socialiste", mais tous les magasins coopératifs sont fondés sur la même "théorie", quand ils donnent des profits aux acheteurs aussi bien qu'aux capitalistes.

La société coopérative manufacturière de Rochdale n'en garda pas moins ce titre de *coopérative*, bien qu'elle eût abandonné le principe qui motivait cette qualification.

Coopération signifie reconnaissance des droits de l'ouvrier non indirectement, non dans une mesure infinitésimale, impalpable, hypothétique et abstraite, mais directement, simplement, personnellement, absolument et d'une façon permanente, à la possession de tous les fruits de son travail.

No dia em que passou a moção de que nos ocupamos, dos 1.500 membros que a Sociedade contava então, havia apenas 664 para participar na votação. Quinhentos e dois votaram contra o princípio e 162 a favor. Temos, portanto, pelo menos a satisfação de registrar que apenas 502 dos 1.500 membros levantaram as mãos contra o reconhecimento dos direitos dos trabalhadores.

Quando os anticooperadores aboliram, por maioria, essa regra que, no entanto, só dava aos trabalhadores direito *a uma parte* bem restrita dos lucros, houve grande satisfação em vários bancos e fábricas onde os homens, havia gerações, trabalhavam como cavalos e morriam como cães.

O capitalista estava contente porque tinha a visão tão curta e injusta quanto os acionistas retrógrados de Rochdale. Não compreendia que essa recusa de justiça para com os trabalhadores era fatal a toda a sociedade; que retirava a segurança e perpetuava conflitos que, do dia para a noite, poderiam tornar-se mais perigosos para a paz pública e a ordem social.

Os principais líderes do movimento contra a participação dos trabalhadores pertenciam à classe dos gerentes, dos supervisores, dos pequenos comerciantes e outros do gênero.

O principal argumento contra o princípio do direito dos trabalhadores à distribuição dos lucros foi o de que se tratava de uma “teoria socialista”.

E certamente era uma “teoria socialista”, mas todas as lojas cooperativas são baseadas na mesma “teoria” quando dão lucros aos compradores assim como aos capitalistas.

A Sociedade Cooperativa Manufatureira de Rochdale manteve, no entanto, o título de cooperativa, embora tivesse abandonado o princípio que justificava tal qualificação.

Cooperação significa reconhecimento dos direitos do trabalhador não indiretamente, não numa medida infinitesimal, impalpável, hipotética e abstrata, mas diretamente, simplesmente, pessoal, absoluta e permanentemente, na posse de todos os frutos do seu trabalho.

La coopération réalisera certainement un jour, si ce n'est à Rochdale du moins ailleurs, l'admission du travail aux bénéfiques de l'industrie.

Les trades-unionistes pourraient donner l'exemple de la mise en action de ce principe. Ils le feront dès qu'ils auront des conseillers assez sages, assez perspicaces, pour s'élever au-dessus de la question des grèves.

La coopération a pris de nos jours, aux yeux des hommes d'Etat, toute l'importance d'un intérêt politique, en raison des troubles populaires qui s'élèveront avant peu, si les intérêts des classes laborieuses ne sont reliés aux opérations croissantes du Capital.

Mais il ne faut pas s'y tromper, nombre d'établissements en Angleterre comme partout, prennent aujourd'hui le nom de coopératifs sans le mériter en aucune façon.

La Société de Rochdale a bien gardé quelque chose de l'esprit des anciens Pionniers. Néanmoins, le vaillant enthousiasme d'autrefois n'anime plus les coopérateurs de la nouvelle génération; autrement nous eussions vu la grande question des droits du travail prendre à Rochdale la revanche qui lui est due.

A cooperação irá certamente realizar um dia, se não em Rochdale, pelo menos noutros locais, a participação do trabalho nos lucros da indústria.

Os trade-unionistas poderiam dar exemplo da aplicação desse princípio. E o farão assim que tiverem conselheiros suficientemente sábios e perspicazes para se elevarem acima da questão das greves.

A cooperação assumiu, aos olhos dos homens de Estado, toda a importância de um interesse político, devido aos distúrbios populares que surgirão em breve, se os interesses das classes trabalhadoras não estiverem ligados às operações crescentes do Capital.

Mas não nos iludamos, muitas instituições na Inglaterra, como em toda a parte, tomam hoje em dia o nome de cooperativas sem o merecerem de forma alguma.

A Sociedade de Rochdale guardou algo do espírito dos antigos Pioneiros. No entanto, o valente entusiasmo de outrora já não anima mais os cooperadores da nova geração; caso contrário, teríamos visto a grande questão dos direitos do trabalho assumir em Rochdale a revanche que lhe é devida.

CHAPITRE XII

Quatre années dangereuses. La disette du coton.

En 1861, à l'époque où la guerre se déclara entre le nord et le sud des États-Unis, il fut aisé de prévoir la terrible perturbation industrielle qu'allait amener la disette du coton. Les fabriques des comtés de York et de Lancastre seraient obligées d'arrêter. Des familles par centaines de mille se trouveraient sans ouvrage et sans pain.

Bien des gens alors prédirent que la coopération sombrerait dans la tempête.

Comment de pauvres travailleurs dont les gains provenaient surtout des fabriques qui allaient chômer, pourraient-ils rester unis et soutenir leur entreprise coopérative, au milieu des graves difficultés d'une crise financière et industrielle? C'était là un problème dont on ne voyait pas la solution.

Pour savoir ce qui se passa à cette époque (1861 à 1864) parmi les Pionniers, il est intéressant de lire les relations publiées alors par un des correspondants du "*Times*", relations datées de Rochdale même.

Le 19 décembre 1869 ce correspondant écrivait:

“Comment les classes ouvrières inoccupées font elles face à la calamité qui les accable?

Cela n'est pas facile à établir exactement.

Où placent-elles leurs épargnes en temps ordinaire? Cela varie selon les villes. Dans quelques-unes on recherche les banques d'épargnes, dans d'autres les Sociétés de construction où les Sociétés de secours. Mais depuis quelques années il y a eu grand empressement à verser les fonds dans les Associations coopératives. A Rochdale même où la coopération fonctionne sur une grande échelle, on peut dire que presque toute la classe ouvrière est aujourd'hui enrôlée dans le mouvement.

CAPÍTULO XII

Quatro anos perigosos: a escassez do algodão

Em 1861, quando a guerra começou entre o norte e o sul dos Estados Unidos, foi fácil prever a terrível perturbação industrial que a escassez de algodão traria. As fábricas dos condados de York e Lancaster seriam obrigadas a parar. Centenas de milhares de famílias ficariam sem trabalho e sem pão.

Muitas pessoas previram então que a cooperação naufragaria nessa tempestade.

Como poderiam pobres trabalhadores, cujos ganhos provinham sobretudo das fábricas que iam demitir, permanecer unidos e sustentar a sua cooperativa, no meio das graves dificuldades de uma crise financeira e industrial? Era um problema para o qual não se via solução.

Para saber o que aconteceu naquela época (1861 a 1864) entre os Pioneiros, é interessante ler as notícias publicadas então por um dos correspondentes do *Times*, datadas de Rochdale mesmo.

No dia 19 de dezembro de 1869, esse correspondente escrevia:

“Como é que as classes trabalhadoras desocupadas enfrentam a calamidade que as aflige?

Isso não é fácil de estabelecer com exatidão.

Onde colocam as suas economias em tempos normais? Isso varia segundo as cidades. Em algumas, procuram-se os bancos, noutras, as empresas de construção ou as sociedades de assistência. Mas, nos últimos anos, houve uma grande vontade de transferir os fundos para as associações cooperativas. Em Rochdale, mesmo onde a cooperação funciona em grande escala, pode-se dizer que quase toda a classe trabalhadora está hoje alistada no movimento.

Il y a ici trois grands établissements dirigés d'après le principe coopératif: le magasin d'approvisionnements, le moulin à blé et la fabrique de coton. Ces trois établissements représentent ensemble un capital de 140,000 livres (3,500,000 fr.).

Durant le dernier trimestre, les acheteurs touchaient un dividende de trois francs par 25 francs d'achats; ce qui fait qu'au lieu d'être perpétuellement en dettes comme autrefois envers ses fournisseurs, l'ouvrier recueille lui-même ici le profit qui allait aux mains du boutiquier. Plus il vit confortablement, plus est grande sa part de bénéfices annuels.

Une note prise sur le livre même du "Store" explique les avantages du système.

Un membre, en septembre 1854, avait à son crédit 187 fr. 50 c. Durant huit années, il a acheté au magasin coopératif les habillements et la nourriture pour lui et sa famille. Pas une seule fois dans cetle intervalle, il n'a déposé de fonds pour augmenter son avoir. Au contraire, à différentes reprises, il a fait des prélèvements qui sont montés ensemble à 2,250 francs. Néanmoins, à la fin du dernier trimestre, il avait 1,250 fr. à son crédit.

Les dividendes qui lui revenaient sur ses achats durant les huit dernières années, plus les intérêts des fonds qui s'accumulaient ainsi dans le "Store", lui avaient donc produit une somme de 3,500 fr., soit plus de 400 fr. par an.

Selon toutes probabilités, si ce chef de famille, pendant ce même laps de temps, avait acheté ailleurs ses habillements et sa nourriture, il aurait dépensé dix pour cent de plus et se serait trouvé à la fin de la période en dette d'au moins 125 fr.

Há aqui três grandes estabelecimentos dirigidos segundo o princípio cooperativo: a loja de provisões, o moinho de trigo e a fábrica de algodão. Essas três instituições representam em conjunto um capital de 140.000 libras esterlinas (3.500.000 francos).

No último trimestre, os compradores recebiam um dividendo de três francos por 25 francos de compras, o que faz com que, em vez de estar perpetuamente em dívida como antes para com os seus fornecedores, o próprio trabalhador obtenha aqui o lucro que ia para as mãos do lojista. Quanto mais confortável ele vive, maior é a sua parte de lucros anuais.

Uma nota tirada do próprio livro do “Store” explica as vantagens do sistema.

Um membro, em setembro 1854, tinha a seu crédito 187 francos 50 cêntimos. Por oito anos, comprou na loja cooperativa roupas e comida para ele e sua família. Nenhuma única vez ele depositou fundos para aumentar o seu capital. Pelo contrário, em diversas ocasiões, fez retiradas que, em conjunto, se elevam a 2.250 francos. No entanto, no final do último trimestre, ele tinha 1.250 francos em seu crédito.

Os dividendos que lhe recaíam sobre as suas compras durante os últimos oito anos, acrescidos dos juros dos fundos que se acumulavam assim no “Store”, tinham-lhe, portanto, produzido uma soma de 3.500 francos, ou seja, mais de 400 francos por ano.

De acordo com todas as probabilidades, se esse chefe de família, durante esse mesmo período, tivesse comprado noutra lugar as suas roupas e a sua alimentação, teria gastado mais dez por cento e se encontraria, passado esse tempo, em dívida de pelo menos 125 francos.

Il est tout naturel que dans ces conditions le nombre des coopérateurs et les affaires faites s'accroissent rapidement, et que les classes ouvrières cherchent partout à inaugurer des institutions semblables.

Le capital s'accroît si vite dans les sociétés coopératives qu'en dépit de toutes les extensions que prennent les sociétés, on est toujours en quête d'emploi pour le capital. On a construit d'abord un moulin à blé, lequel fonctionne depuis neuf ans et a fait en 1861 deux cent cinquante mille francs de bénéfices. Le premier capital placé dans le moulin était de 50,000 francs, il se monte maintenant à 750,000 francs; le "Store" des Pionniers a souscrit pour 225,000 fr.

Depuis le succès de cette industrie, les coopérateurs sont devenus entreprenants, et ils se sont lancés dans une expérience qui, à première vue, me paraît hasardeuse. Ils ont conçu l'idée d'associer le capital et le travail, d'être à eux-mêmes leurs propres patrons et de se partager tous les fruits de leurs efforts."

Jamais on n'avait fait un compte-rendu plus expressif du côté pratique et économique de la coopération.

"Au début," ajoutait le correspondant du Times, "le mouvement coopératif a rencontré beaucoup d'opposition de la part de ceux qui croyaient y voir une expérience communiste ou socialiste. Mais les effets du système sur le caractère et la condition des classes ouvrières sont tellement remarquables, que les gens les plus égoïstes ne peuvent éviter de se rendre à l'évidence. Aujourd'hui, les manufacturiers préfèrent les ouvriers coopérateurs à tous les autres. Leurs habitudes d'aide mutuelle, de prudence et d'ordre les placent considérablement au-dessus des ouvriers ordinaires.

Les économies qu'ils ont réalisées les ont certainement mis en état de supporter mieux que tous leurs confrères la rigueur du temps."

É natural que nessas condições o número dos cooperadores e os negócios feitos aumentem rapidamente, e que as classes trabalhadoras procurem em toda a parte inaugurar instituições semelhantes.

O capital cresce tão rapidamente nas cooperativas que, apesar de todas as extensões que as sociedades tomam, ainda se procura onde empregá-lo. Em primeiro lugar, construiu-se um moinho de trigo, que funciona há nove anos e que, em 1861, fez duzentos e cinquenta mil francos de lucro. O primeiro capital colocado no moinho era de 50.000 francos, ascendendo agora a 750.000 francos; o “Store” dos Pioneiros subscreveu 225.000 francos.

A partir do êxito dessa indústria, os cooperadores tornaram-se empreendedores e lançaram-se numa experiência que, à primeira vista, me parece arriscada. Eles conceberam a ideia de associar o capital e o trabalho, de serem os seus próprios patrões e de partilhar todos os frutos dos seus esforços.”

Nunca se tinha feito um relato mais expressivo do lado prático e econômico da cooperação.

“No início”, acrescentava o correspondente do *Times*, “o movimento cooperativo encontrou muita oposição da parte daqueles que acreditavam ver nele uma experiência comunista ou socialista. Mas os efeitos do sistema sobre o caráter e a condição das classes trabalhadoras são tão notáveis, que as pessoas mais egoístas não podem evitar de se render à evidência. Hoje em dia, os fabricantes preferem os trabalhadores cooperadores a todos os outros. Os seus hábitos de ajuda mútua, de prudência e de ordem colocam-nos consideravelmente acima dos operários comuns.

As economias que eles fizeram certamente os colocaram em condições de suportar melhor do que todos os seus colegas o rigor do tempo.”

Etablissons maintenant par des chiffres comment le Store de Rochdale a résisté à la crise industrielle qui dura quatre ans.

En 1861, au moment où la panique se fit sentir, les ventes annuelles, au comptant, s'élevaient dans le magasin à 4,400,000 francs.

Quatre ans après, en 1865, les ventes s'élevaient à 4,900,000 francs.

Le capital en 1861 était de 1,050,000 francs; en 1865 il était de 1,950,000 francs.

En 1861, les membres étaient au nombre de 3,900; quatre ans plus tard ils étaient 5,300. Ceci démontre que la Société coopérative apparaissait comme un lieu de sûreté pendant la tempête.

En 1862, le comité de secours de la Société des Equitables Pionniers n'avait pas encore eu besoin d'intervenir largement en faveur des familles inoccupées.

La même année, les Pionniers construisirent à Blue Pits un nouveau magasin qui coûta 17,500 fr. L'année suivante, ils construisirent un abattoir, une boucherie et des étables qui coûtèrent ensemble 25,000 fr.; puis un magasin neuf à Pinfold, lequel coûta également 25,000 fr. En 1864, ils bâtirent à Spotland Bridge un magasin qui coûta 37,500 fr., et un autre à Oldham Road dont le coût fut de 42,500 fr.

Ce n'est pas tout. Les Pionniers commencèrent des travaux particuliers dans Toad Lane, en vue d'ériger un grand magasin central.

Pendant les quatre années de "la famine du coton", les Pionniers donnèrent 18,750 francs pour secourir les gens en détresse et se livrèrent à d'autres oeuvres charitables. Enfin, ils consacrèrent pendant la même période 46,000 fr. à l'éducation générale des membres.

C'est en 1862 que la disette du coton se fit le plus cruellement sentir. Les deux tiers des ouvriers de Rochdale étaient presque entièrement sans ouvrage. La plupart des manufactures étaient fermées; le peuple devait subsister en grande partie sur ses épargnes. Cette année-là, le nombre des membres du magasin diminua de 500. Le capital de la Société subit de son côté une diminution de 112,500 francs. Néanmoins, les profits s'élevèrent encore à 425,000 francs.

Calculemos agora como o Store de Rochdale resistiu à crise industrial que durou quatro anos.

Em 1861, quando o pânico se fez sentir, as vendas anuais, à vista, elevavam-se na loja a 4.400.000 francos.

Quatro anos depois, em 1865, as vendas ascenderam a 4.900.000 francos. O capital em 1861 era de 1.050.000 francos; em 1865 era de 1.950.000 francos.

Em 1861, os membros eram 3.900; quatro anos mais tarde eram 5.300. Isso demonstra que a Sociedade Cooperativa parecia um lugar seguro durante a tempestade.

Em 1862, o comitê de socorro da Sociedade dos Probos Pioneiros ainda não havia tido necessidade de intervir amplamente a favor das famílias desocupadas.

No mesmo ano, os Pioneiros construíram uma nova loja em Blue Pits, que custou 17.500 francos. No ano seguinte, construíram um mata-douro, um açougue e estábulos, que exigiram ao todo 25.000 francos; e uma loja nova em Pinfold, cujo valor também ficou em 25.000 francos. Em 1864, construíram na Spotland Bridge uma loja que custou 37.500 francos, e outra em Oldham Road, por 42.500 francos.

Isso não é tudo. Os Pioneiros começaram trabalhos particulares em Toad Lane, a fim de erigir uma grande loja central.

Durante os quatro anos da “fome do algodão”, os Pioneiros deram 18.750 francos para socorrer as pessoas necessitadas e dedicaram-se a outras obras de caridade. Por último, durante o mesmo período, destinaram 46.000 francos à educação geral dos membros.

Foi em 1862 que a crise do algodão se fez sentir mais cruelmente. Dois terços dos trabalhadores de Rochdale estavam quase inteiramente sem trabalho. A maior parte das fábricas estavam fechadas; o povo devia subsistir em grande parte com suas poupanças. Nesse ano, o número de membros da loja diminuiu em 500. O capital da Sociedade sofreu uma diminuição de 112.500 francos. No entanto, os lucros ascenderam ainda a 425.000 francos.

Donc, non seulement la coopération a fait face à une tempête où l'on croyait la voir périr, mais encore elle a secouru les ouvriers sans ouvrage, non enrôlés dans la coopération.

Les Sociétés manufacturières coopératives ne firent aucune baisse de salaires pendant la famine, du coton; le travail y était même plus actif que dans toute autre manufacture des environs.

Enfin il est intéressant de signaler que l'almanach de la Société, à cette période si douloureuse à traverser, publiait les conseils suivants:

I. Dépensez vos gains seulement pour les choses de stricte nécessité. Evitée tout autre frais.

II. Ne touchez qu'avec parcimonie à votre épargne.

III. Faites le meilleur usage de vos loisirs pour votre progrès intellectuel, chose en vue de laquelle sont créées nos bibliothèques et nos salles de lecture.

IV. Ajoutez à l'honneur de notre mouvement, en sachant attendre avec patience le temps meilleur qui se lèvera un jour.

Et les coopérateurs attendirent. Nul agitateur politique ne put les amener à se joindre à aucun mouvement, pour obliger le pouvoir à intervenir en faveur du sud dans la guerre d'Amérique, afin de procurer des cotons aux comtés d'York et de Lancastre.

Une manifestation politique d'une semaine eût suffi alors pour faire pencher la balance au détriment de l'esclave. Le puissant et généreux silence gardé, en cette occasion, par les ouvriers anglais, rendit à juste titre la nation fière de ses travailleurs.

Le conseil que je viens de citer était adressé "aux coopérateurs de Rochdale et à la nation". C'est la seule fois que les Pionniers usèrent de leur droit bien mérité de parler ainsi au monde extérieur.

Por conseguinte, a cooperação não só enfrentou uma tempestade na qual se acreditava vê-la perecer, como também socorreu os operários sem trabalho, não alistados na cooperação.

As cooperativas manufatureiras não fizeram qualquer redução de salários durante a escassez de algodão; o trabalho era ainda mais ativo do que em qualquer outra fábrica dos arredores.

Por fim, é interessante assinalar que o almanaque da Sociedade, nesse período tão doloroso de atravessar, publicou os seguintes conselhos:

I. Gaste seu salário somente com as coisas de estrita necessidade. Evite qualquer outra despesa.

II. Mexa com parcimônia na sua poupança.

III. Faça o melhor uso de seu lazer para o seu progresso intelectual, coisa em vista da qual são criadas nossas bibliotecas e salas de leitura.

IV. Acrescente à honra do nosso movimento, saiba esperar com paciência o tempo melhor que um dia virá.

E os cooperadores esperaram. Nenhum agitador político podia levá-los a juntar-se a qualquer movimento, para forçar o poder a intervir a favor do Sul na guerra da América, a fim de fornecer algodão aos condados de York e de Lancaster.

Uma manifestação política de uma semana teria bastado para fazer pender a balança em detrimento do escravo. O poderoso e generoso silêncio, guardado nessa ocasião pelos operários ingleses, fez justamente a nação orgulhosa dos seus trabalhadores.

O conselho que acabo de citar era dirigido “aos cooperadores de Rochdale e à nação”. Foi a única vez que os Pioneiros usaram do seu direito bem merecido de falar assim ao mundo exterior.

CHAPITRE XIII

Vente en gros. — Sucoursales et magasin Central

En 1853, la Société des Equitables Pionniers était divisée en six départements: Epicerie, boucherie, draperie, bonneterie, chaussures, vêtements.

Chacun de ces départements avait sa comptabilité espéciale, et un rapport trimestriel donnait la situation de l'ensemble.

On résolut alors de compléter ces différents services en organisant la vente en gros. Le but était de répondre aux désirs d'une certaine classe d'acheteurs et aussi de venir en aide aux magasins coopératifs du Lancashire et du Yorkshire, qui ne disposaient pas d'un capital suffisant pour faire leurs achats dans de bonnes conditions, et qui ne pouvaient pas davantage attacher à leur service un bon acheteur connaissant les marchés et les affaires, sachant ou et comment acheter.

Le département de la vente en gros devait garantir la pureté, la qualité, le prix modéré, le bon poids et la mesure exacte de la marchandise. Il devait agir d'après le principe invariable de l'argent comptant.

Ce département eut à subir bien des difficultés. Il eut été abandonné peut-être dès les débuts, s'il n'eût été placé sous la protection d'un Acte passé devant le Parlement et qu'on ne pouvait en conséquence modifier la légère. Nous donnons ci-dessous quelques-uns des paragraphes de cet Acte intitulé: "*Loi des Pionniers*".

- I – Les affaires de la Société sont divisées en deux départements: la vente en gros, la vente en détail.
- II – La vente en gros a pour but de fournir aux membres qui le désirent des marchandises en grande quantité.
- III – Ce département est dirigé par un Comité de huit personnes et par les trois commissaires de la Société. Ces membres se

CAPÍTULO XIII

Venda por atacado: sucursais e loja central

Em 1853, a Sociedade dos Probos Pioneiros era dividida em seis departamentos: mercearia, açougue, tecidos, malhas, sapatos, roupas.

Cada um desses departamentos tinha a sua contabilidade especial, e um relatório trimestral dava a situação do conjunto.

Resolveu-se então completar esses diferentes serviços organizando a venda por atacado. O objetivo era satisfazer os desejos de certa classe de compradores e também ajudar as lojas cooperativas de Lancashire e Yorkshire, que não dispunham de capital suficiente para fazer as suas compras em boas condições, e que não podiam ligar ao seu serviço um bom comprador que conhecesse os mercados e os negócios, sabendo onde e como comprar.

O departamento de vendas por atacado tinha que garantir a pureza, a qualidade, o preço moderado, o bom peso e a medida exata da mercadoria. Devia agir de acordo com o princípio invariável do pagamento em dinheiro.

Esse departamento enfrentou muitas dificuldades. Talvez tivesse sido abandonado desde o início, se não tivesse sido colocado sob a proteção de ato passado perante o Parlamento, que, conseqüentemente, não se podia modificar facilmente. Apresentamos a seguir alguns dos parágrafos desse Ato intitulado “Lei dos Pioneiros”.

- I – Os negócios da Sociedade estão divididos em dois departamentos: venda por atacado e venda no varejo.
- II – A venda por atacado tem por objetivo fornecer aos membros que o desejem mercadorias em grande quantidade.
- III – Esse departamento é dirigido por um comitê de oito pessoas e por três comissários da Sociedade. Esses membros se encon-

rencontrent tous les mercredis, à 7 h.1/2 du soir. Ils ont le contrôle de l'achat et de la vente de telles marchandises que le bureau décide de prendre en stock, dans chaque branche d'affaires. Le Comité est élu aux réunions trimestrielles d'Avril et d'Octobre. Quatre des membres se retirent alternativement.

IV – Le dit département paie 5% d'intérêt par an au capital.

Sur les profits réalisés par la vente en gros, il est prélevé d'abord les frais de direction et autres, y compris l'intérêt ci-dessus fixé. Le profit restant est divisé en trois parts: une est mise en réserve pour faire face aux pertes, jusqu'à ce que le fonds de réserve atteigne la valeur du stock requis; les deux autres tiers sont divisés entre les membres, au prorata de leurs achats dans ledit département de vente en gros.

Signé: Cockcroft.

Abraham Greenwood.

William Cooper.

James Smithies (secrétaire).

Ces règles furent régulièrement enregistrées.

M. Lloyd Jones, aujourd'hui l'un des chefs du mouvement coopératif en Angleterre, contribua beaucoup à l'organisation de la vente en gros à Rochdale.

Une des grosses questions naturellement fut celle de réunir les capitaux nécessaires à cette nouvelle et considérable entreprise.

Parmi les Sociétés coopératives du Lancashire et du Yorkshire qui devaient profiter de l'établissement du département de vente en gros, quelques-unes étaient disposées à contribuer pour des parts proportionnelles, d'autres, disaient posséder à peine assez d'argent pour conduire leurs propres opérations; un certain nombre enfin, avec une prudence très-ancienne dans le monde, demandaient à voir d'abord comment marcheraient les choses, sauf à se joindre ensuite au dit département de vente en gros s'il devenait prospère.

tram todas as quartas-feiras, às sete e meia da noite. Eles têm o controle de compra e venda de tais mercadorias que a direção decide adquirir em estoque, em cada ramo de negócio. O Comitê é eleito nas reuniões trimestrais de abril e outubro. Quatro dos membros se retiram alternativamente.

IV – O dito departamento paga 5% de juros por ano ao capital.

Dos lucros realizados pela venda por atacado, são deduzidos, em primeiro lugar, os custos de gestão e outros, incluindo os juros acima fixados. O lucro remanescente é dividido em três partes: uma é reservada para fazer face às perdas, até que o fundo de reserva atinja o valor necessário; os outros dois terços são divididos entre os membros, na proporção das suas compras no referido departamento de venda por atacado.

Assinado: Cockcroft.

Abraham Greenwood.

William Cooper.

James Smithies (secretário).

Essas regras foram regularmente registradas.

O Sr. Lloyd Jones, hoje um dos líderes do movimento cooperativo na Inglaterra, contribuiu muito para a organização da venda por atacado em Rochdale.

Uma das grandes questões, naturalmente, foi a de conseguir os recursos necessários para esse novo e considerável empreendimento.

Entre as sociedades cooperativas do Lancashire e do Yorkshire que deveriam se beneficiar do estabelecimento do departamento de venda por atacado, algumas estavam dispostas a contribuir com quotas proporcionais; outras diziam que mal tinham dinheiro suficiente para conduzir as suas próprias operações; por fim, algumas, com uma prudência muito antiga no mundo, pediam para ver primeiro como as coisas iriam funcionar, para, em seguida, se juntarem ao dito departamento de vendas por atacado se ele se tornar próspero.

Ceci est une prévoyance louable peut-être dans certains cas, mais si chacun agissait de la même façon aucun progrès ne se réaliserait jamais.

Avec leur énergie habituelle les Equitables Pionniers prirent l'initiative, et comme beaucoup de gens étaient maintenant disposés à croire que tout ce qu'entreprenaient les Pionniers de Rochdale réussissait, de nouvelles recrues, à l'instar des Pionniers, engagèrent quelque argent pour organiser la vente en gros. Néanmoins la plus forte part du capital fut fournie par la Société des Equitables.

Malgré les difficultés des débuts, le département de vente en gros compta, dès les premiers trimestres, non-seulement les intérêts au capital, mais aussi des dividendes aux acheteurs.

Malheureusement au bout de quelque temps le démon de tous les mouvements sociaux, la jalousie, se fit jour au sein de cette nouvelle entreprise. Les magasins qui s'approvisionnaient au département de vente en gros pensèrent que la Société des Equitables Pionniers les exploitait dans une certaine mesure; tandis que, de leur côté, un grand nombre des membres de la Société des Pionniers s'imaginèrent qu'ils accordaient aux autres magasins des privilèges, au préjudice de leur intérêt propre.

Ces divisions intestines troublèrent profondément les opérations.

La vente en gros, instituée en 1853, dura jusqu'en 1858. Alors elle fut suspendue, puis définitivement abandonnée en 1859. Néanmoins la chose était si nécessaire qu'elle ne cessa de donner lieu à des études. Les éléments de la solution du problème se firent jour peu à peu à Rochdale même, comme nous allons le voir, au cours du développement des opérations coopératives.

Dès 1856 le magasin de "Toad Lane" était devenu insuffisant pour répondre aux besoins du grand nombre de membres que comptait alors la Société. Quelques-uns des coopérateurs avaient agité la question d'instituer, sur différents points de la ville, des succursales plus voisines de leurs résidences que le "Store" primitif.

Trata-se de uma precaução louvável, talvez em alguns casos, mas se todos agissem da mesma forma, nunca se realizaria qualquer progresso.

Com sua energia habitual, os Probos Pioneiros tomaram a iniciativa, e, como muitas pessoas estavam agora dispostas a acreditar que tudo o que os Pioneiros de Rochdale faziam era bem-sucedido, novos recrutas, seguindo-os, entraram com algum dinheiro para organizar a venda por atacado. A maior parte do capital, no entanto, foi fornecida pela Sociedade dos Probos.

Apesar das dificuldades iniciais, o departamento de vendas por atacado, desde os primeiros trimestres, não só pagou os juros de capital, mas também dividendos aos compradores.

Infelizmente, ao fim de algum tempo, o demônio de todos os movimentos sociais, o ciúme, emergiu dentro desse novo empreendimento. As lojas que se abasteciam no departamento de vendas por atacado pensaram que a Sociedade dos Probos Pioneiros as explorava em certa medida, enquanto, por seu lado, um grande número de membros da Sociedade dos Pioneiros imaginou que estavam a conceder privilégios a outras lojas, em prejuízo do seu próprio interesse.

Essas divisões internas perturbaram profundamente as operações.

A venda por atacado, instituída em 1853, durou até 1858. Então foi suspensa e, em 1859, definitivamente abandonada. No entanto, isso era tão necessário que levou a estudos contínuos. Os elementos da solução do problema foram surgindo pouco a pouco em Rochdale mesmo, como veremos, durante o desenvolvimento das operações cooperativas.

Já em 1856 a loja de “Toad Lane” se tornara insuficiente para satisfazer as necessidades do grande número de membros que contava então a Sociedade. Alguns dos cooperadores tinham levantado a questão de instituir, em diferentes pontos da cidade, sucursais mais próximas das suas residências do que o “Store” primitivo.

Des discussions s'étaient élevées quant à la partie de Rochdale dans laquelle serait fondée la première succursale. Un mémoire couvert d'un grand nombre de signatures avait été produit par les membres du quartier de Castleton, à la réunion trimestrielle de juin 1856. La proposition avait passé d'emblée, les demandeurs eux-mêmes étant présents en grand nombre pour la soutenir et la faire aboutir par leurs votes.

Ainsi furent ouvertes successivement presque toutes les succursales. C'est là un trait notable du caractère démocratique de l'institution.

En 1859, à l'époque où l'on abandonna la vente en gros, la Société des Equitables Pionniers comptait six succursales dans la ville; et le mouvement était tel qu'il était évident que le nombre de ces branches allait augmenter chaque année.

Ces succursales reliées entre elles par une administration unique, constituaient autant de dépendances de l'établissement principal, connu sous le nom de magasin central.

Le système des succursales a rendu de grands services aux coopérateurs; il n'est pas douteux qu'il a été une des principales causes des progrès sûrs et rapides de la Société.

Les transactions entre les branches et le magasin central étaient des plus, simplement organisées. Le chef du magasin de chacune des branches dressait la liste des choses manquantes, d'après une formule convenue, et envoyait cette liste au bureau central. Le directeur, aussitôt réception de ces demandes, donnait des ordres aux Compagnies de canal ou de chemin de fer, pour faire venir immédiatement les produits requis par la branche désignée sur la feuille de commande.

L'organisation des rapports administratifs entre le magasin central et ses dépendances servit de base aux raisonnements de M. Greenwood, un des remarquables membres de la Société de Rochdale, pour attirer de nouveau, en 1863, l'attention des coopérateurs sur l'utilité et la possibilité d'établir, au profit de tous les magasins coopératifs du nord de l'Angleterre, une vaste Société de vente en gros.

Surgiram discussões quanto à região de Rochdale em que seria fundada a primeira sucursal. Na reunião trimestral de junho de 1856, os membros do bairro de Castleton tinham produzido um memorando com grande número de assinaturas. A proposta tinha sido aprovada imediatamente, estando os próprios requerentes presentes em quantidade para a apoiar e levá-la a bom termo com os seus votos.

Assim, foram sucessivamente abertas quase todas as sucursais. Essa é uma característica notável do caráter democrático da instituição.

Em 1859, quando se abandonou a venda por atacado, a Sociedade dos Probos Pioneiros tinha seis sucursais na cidade; e o movimento era tal que estava evidente que esse número aumentaria a cada ano.

Estas sucursais, ligadas entre si por uma administração única, constituíam dependências do estabelecimento principal, conhecido por loja central.

O sistema de sucursais prestou grandes serviços aos cooperadores; não há dúvida de que foi uma das principais causas do progresso seguro e rápido da Sociedade.

As transações entre as filiais e a loja central eram simplesmente organizadas. O chefe de cada filial fazia uma lista das coisas que faltavam, de acordo com uma fórmula acordada, e a enviava ao escritório central. O diretor, logo que recebia esses pedidos, dava ordens às transportadoras fluviais ou ferroviárias para que se providenciassem imediatamente os produtos exigidos à filial designada na folha de encomenda.

A organização das relações administrativas entre a loja central e as suas dependências serviu de base às ideias do Sr. Greenwood, um dos notáveis membros da Sociedade de Rochdale, para atrair de novo, em 1863, a atenção dos cooperadores sobre a utilidade e a possibilidade de estabelecer, em benefício de todas as lojas cooperativas do norte da Inglaterra, uma vasta sociedade de venda por atacado.

M. Greenwood est celui-là même qui était intervenu d'une façon si heureuse pour rendre la prospérité à la Société du moulin à farine. Il avait étudié avec soin les efforts accomplis précédemment pour réaliser la vente en gros et s'était rendu compte des causes d'insuccès.

Une première tentative du même genre avait été faite à Londres en 1850. Là aussi on avait échoué.

M. Greenwood l'expliquait en disant qu'il n'y avait pas alors en Angleterre assez de magasins coopératifs pour faire vivre l'institution. Son opinion était qu'il n'y en avait même pas encore assez en 1855 pour soutenir le département de vente en gros de Rochdale; et que cette cause ajoutée aux divisions provoquées par l'esprit de jalousie avait rendu la chute inévitable. En 1850 comme en 1855 la question de vente en gros avait été, selon lui, un pas trop avancé dans l'ordre du mouvement coopératif.

Il n'en était plus de même en 1863. On comptait alors 500 "stores" ou magasins coopératifs dans le Royaume-Uni. S'appuyant d'une part sur ces faits et de l'autre sur l'exemple précis offert par l'organisation des rapports commerciaux entre le magasin central de Rochdale et ses succursales, M. Greenwood détermina la fondation de la Société connue aujourd'hui d'une façon universelle, sous ce titre:

"Société coopérative du nord de l'Angleterre pour la vente en gros" ou "la grande Association de Manchester pour la vente en gros".

Il peut être bon d'indiquer ici en quelques mots l'importance colossale atteinte par la Société en question.

Elle constitue actuellement une association commerciale de plus de 461,000 membres: elle compte plus de 600 magasins de vente au détail, lesquels ont souscrit 33.663 actions de 125 fr. chacune, soit 4,207,875 fr. Sur cette somme 3,651,525 fr sont libérés.

Outre son capital-action, la grande Société coopérative de vente en gros a 8.957,850 fr. de dépôts; ce qui porte le capital employé aux affaires à 12,609,375 francs.

O Sr. Greenwood foi o mesmo que interveio de forma tão feliz para devolver a prosperidade à Sociedade do Moinho de Farinha. Tinha estudado cuidadosamente os esforços realizados anteriormente para realizar a venda por atacado e dera-se conta das causas de insucesso.

Uma primeira tentativa do mesmo gênero tinha sido feita em Londres, em 1850. Lá também se tinha falhado.

O Sr. Greenwood explicava esses fracassos dizendo que, na altura, não existiam na Inglaterra lojas cooperativas suficientes para sustentar a instituição. Sua opinião era que não havia sequer o suficiente em 1855 para apoiar o departamento de vendas por atacado de Rochdale; e que essa causa, adicionada às divisões provocadas pelo espírito do ciúme, tinha feito a queda inevitável. Em 1850 como em 1855, a questão da venda por atacado tinha sido, segundo ele, um passo demasiado avançado na ordem do movimento cooperativo.

Já não era assim em 1863. Havia 500 “stores” ou lojas cooperativas no Reino Unido. Apoiando-se, por um lado, nesses fatos e, por outro, no exemplo preciso oferecido pela organização das relações comerciais entre a loja central de Rochdale e as suas sucursais, o Sr. Greenwood determinou a fundação da Sociedade conhecida hoje, de forma universal, sob este título:

“Cooperativa do norte da Inglaterra para a venda por atacado” ou “Grande Associação de Manchester para a venda por atacado”.

Talvez seja bom referir aqui, em poucas palavras, a enorme importância que a Sociedade em questão alcançou.

Constitui atualmente uma associação comercial de mais de 461.000 membros: conta mais de 600 lojas de venda a varejo, as quais subcreveram 33.663 ações de 125 francos cada uma, ou seja, 4.207.875 francos. Desse montante, são liberados 3.651.525 francos.

Para além do seu capital-ação, a grande sociedade cooperativa de venda por atacado tem 8.957.850 francos de depósitos, o que eleva o capital empregado nos negócios a 12.609.375 francos.

Elle possède en franc-fief des terres et bâtiments à Manchester, Londres, Newcastle, Liverpool, Leicester, Durham, Crupsall et en Irlande. Toutes ces propriétés avec leur matériel ont coûté 4,253,675 fr. Quoiqu'elles aient actuellement une valeur beaucoup plus considérable, elles ont été amorties dans les comptes de la Société et ne figurent plus que pour la somme de 1,036,975 fr.

Le fonds de réserve se monte à 1,031,500 fr.

La Société de vente en gros possède un navire à vapeur "*Le Pionnier*", qui emporte vers la France, par la voie de Rouen, les produits anglais et rapporte en Angleterre les produits français. Un service hebdomadaire analogue est fait, en outre, par le steamer "*Cambrian*" entre Goole (Angleterre) et Calais (France).

La Société fabrique les produits qu'elle vend, ou bien elle les achète directement au producteur ou à l'importateur. La plupart des produits sont transmis aux magasins de détail avec l'unique charge du prix coûtant. Les ventes se montent à plus de 75,000,000 de francs.

La Société a une banque dont les opérations se chiffrent annuellement à plus de 300,000,000 de fr.

Elle effectue ses propres assurances concernant les stocks extérieurs et les risques de mers. Elle assure des garanties à ses propres employés.

La Société paie au capital action un intérêt fixe de 5 livres pour cent par an, pour toute rémunération; le profit restant, après déduction des frais d'administration et réserve pour la dépréciation des marchandises et les éventualités du commerce, est réparti entre les magasins de vente au détail, proportionnellement aux achats faits par chacun d'eux.

Moitié seulement des dividendes est allouée aux magasins acheteurs qui ne font pas partie de la fédération.

Les livres de la dite Société de vente en gros de Manchester contiennent la motion suivante:

Possui propriedades e edifícios em Manchester, Londres, Newcastle, Liverpool, Leicester, Durham, Crupsall e na Irlanda. Todas essas propriedades com o seu material custaram 4.253.675 francos. Embora tenham atualmente um valor muito mais considerável, foram amortizadas nas contas da Sociedade e só figuram pela soma de 1.036.975 francos.

O fundo de reserva eleva-se a 1.031.500 francos.

A Sociedade de venda por atacado possui um navio a vapor, “O Pioneiro”, que transporta para a França, através de Rouen, os produtos ingleses e traz para Inglaterra os produtos franceses. Um serviço semanal análogo é feito, além disso, pelo steamer “Cambrian” entre Goole (Inglaterra) e Calais (França).

A Sociedade fabrica os produtos que vende ou compra-os diretamente do produtor ou do importador. A maioria dos produtos são enviados para lojas de varejo com a única carga do preço de custo. As vendas ascendem a mais de 75.000.000 de francos.

A Sociedade tem um banco cujas operações se elevam anualmente a mais de 300.000.000 de francos.

Ela faz suas próprias garantias em relação às reservas externas e aos riscos do mar. Garante seus próprios funcionários.

A Sociedade paga ao capital de ação um juro fixo de 5 libras por cento ao ano, para qualquer remuneração; o lucro restante, após dedução das despesas administrativas e reserva para a depreciação das mercadorias e as contingências do comércio, é repartido entre as lojas de venda a varejo, proporcionalmente às compras feitas por cada uma delas.

Apenas metade dos dividendos são atribuídos a lojas que não fazem parte da federação.

Os livros da chamada Grande Associação de Manchester para a venda por atacado contêm a seguinte moção:

“M. Abraham Greenwood de Rochdale, doit être regardé comme le principal créateur de la Société coopérative de vente en gros, dont il a toujours été le président. Le plan qu'il a proposé, légèrement modifié, forme la base de l'admirable organisation actuelle.”

Durant la période de formation de cette Société, il apparaît que des délégués étaient régulièrement envoyés de Rochdale pour assister aux réunions préparatoires, et qu'ils y prenaient un considérable intérêt.

Néanmoins, il se trouvait encore à Rochdale un certain nombre de coopérateurs opposés à l'idée; c'étaient pour la plupart des membres nouveaux. Bien que leur influence n'ait pas été assez forte pour empêcher la Société de prendre des actions dans l'entreprise, ils contrecarrèrent pourtant dans une certaine mesure le développement des affaires, et cela fut d'au'ant plus remarqué qu'on attendait beaucoup d'aide de la part de Rochdale.

L'influence exercée par les Pionniers était telle à cette époque, que la Société de vente en gros comptait trouver chez ceux ci les fonctionnaires dont elle aurait besoin.

M. Samuel Ashworth, le directeur du magasin central de Rochdale, fut sollicité de prendre la direction des affaires de la Société de Manchester. Il déclara ne vouloir quitter Rochdale que si le comitê de la Société de Manchester s'engageait à lui rendre sa position, dans le cas où la Société de vente en gros ne réussirait pas. Cette garantie ne lui étant pas donnée, il différa son départ, mais l'exécuta quelques mois après. Ceci se passait en 1864.

La Société des Equitables Pionniers de Rochdale, tout en fournissant des hommes et des capitaux aux oeuvres coopératives qui se fondaient à côté d'elle, n'en continuait pas moins à voir ses opérations se développer chaque jour.

En 1867, son magasin central était devenu complètement insuffisant. On résolut d'élever un nouvel édifice conçu d'après les plans les mieux étudiés.

“O Sr. Abraham Greenwood de Rochdale deve ser visto como o principal criador da Sociedade Cooperativa de Venda por Atacado, da qual sempre foi presidente. O plano que propôs, ligeiramente modificado, constitui a base da admirável organização atual.”

Durante o período de formação dessa Sociedade, delegados eram regularmente enviados de Rochdale para assistir às reuniões preparatórias, demonstrando considerável interesse.

Contudo, ainda havia em Rochdale certo número de cooperadores contrários à ideia; eram, na maioria, novos membros. Embora sua influência não fosse suficiente para impedir a Sociedade de adquirir ações na empresa, eles frustravam, no entanto, em certa medida, o desenvolvimento dos negócios, e isso se tornou ainda mais evidente quando se esperava muita ajuda de Rochdale.

A influência exercida pelos Pioneiros era tal nessa época, que a Sociedade de Venda por Atacado contava encontrar neles os funcionários de que necessitaria.

O Sr. Samuel Ashworth, diretor da loja central de Rochdale, foi convidado a assumir a direção dos negócios da Sociedade de Manchester. Contudo, declarou que só deixaria Rochdale se o comitê da Sociedade de Manchester se comprometesse a devolver-lhe a sua posição, caso a Sociedade de Venda por Atacado não fosse bem-sucedida. Não tendo essa garantia assegurada, ele adiou sua partida, que ocorreu alguns meses depois. Isso era 1864.

A Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, ao mesmo tempo que fornecia homens e capitais às obras cooperativas que se fundavam ao seu lado, continuava a ver as suas operações desenvolverem-se a cada dia.

Em 1867, a sua loja central havia se tornado completamente insuficiente. Resolveu-se erguer um novo edifício, concebido segundo os planos mais bem estudados.

Ce bâtiment est situé à la jonction de la porte Ste-Marie et Toad Lane il présente sur les deux rues un grand développement et domine tous les autres bâtiments de la ville.

Les caves servent de magasins de réserve pour les denrées pesantes. Viennent au-dessus les diverses salles de vente et les bureaux. Aux étages se trouvent les chambres de réunion des comités, les salles d'attente, la bibliothèque et la salle aux journaux. Cette dernière est très confortablement meublée.

Une immense salle de réunion tient toute l'étendue de l'étage supérieur de l'édifice. Cette salle est disposée pour offrir des sièges à 1,400 personnes. Elle en a souvent contenu 2,000 et plus. Des fenêtres, la vue embrasse toute la ville.

Il a été question d'établir, au sommet de ce grandiose édifice, un observatoire et d'y placer de puissants télescopes.

L'ouverture de ce nouveau magasin, qui eut lieu en septembre 1867, donna lieu à une véritable fête.

Après le banquet qui fut servi au magasin même, les assistants se rendirent à la salle du théâtre royal de Rochdale. Là, des discours furent prononcés. L'assemblée était présidée par le maire, M. Robinson.

M. John Bright, membre du Parlement, empêché d'assister à la fête, envoya une lettre cordiale. Le comte Russell, lord Stanley, MM. Goldwin Smith, T. B. Potter, membres du Parlement. M. Jacob Bright et autres adressèrent à la Société leurs félicitations.

MM. Thomas Hughes et Walter Morisson, tous deux membres du Parlement; M. Edward Vansittart Neale, M. Greening, le révérend Molesworth, le révérend Freston et l'auteur de ce récit, étaient parmi les orateurs.

Vingt-trois ans auparavant, les coopérateurs avaient commencé leur humble et douteuse carrière à Rochdale, et ce jour-là, 28 septembre 1867, leur ascendant public était reconnu. Ils constituaient le plus grand corps de commerçants.

Esse prédio está situado na junção da Mary's Gate e Toad Lane, tomando boa parte de ambas as ruas e dominando todos os outros edifícios da cidade.

Os porões servem como armazéns de reserva para as mercadorias pesadas. Acima vêm os diversos espaços de venda e os escritórios. Nos andares estão as salas de reuniões dos comitês, as salas de espera, a biblioteca e a sala dos jornais. Esta última confortavelmente mobiliada.

Uma enorme sala de reuniões toma toda a extensão do andar superior do edifício. Essa sala está disposta para oferecer assentos para 1.400 pessoas, mas muitas vezes conteve até mais de 2.000 pessoas. Das janelas, vê-se toda a cidade.

Na cobertura desse edifício grandioso, pensou-se em instalar um observatório com a colocação de poderosos telescópios.

A abertura dessa nova loja, em setembro de 1867, deu lugar a uma verdadeira festa.

Depois do banquete que foi servido na própria loja, os assistentes dirigiram-se ao salão do Teatro Real de Rochdale, onde foram feitos discursos. A reunião foi presidida pelo prefeito, Sr. Robinson.

O Sr. John Bright, membro do Parlamento, impedido de assistir à festa, enviou uma carta cordial. O Conde Russell, Lorde Stanley, Srs. Goldwin Smith, T. B. Potter, membros do Parlamento, Sr. Jacob Bright e outros dirigiram à Sociedade os seus cumprimentos.

Entre os oradores, encontravam-se Thomas Hughes e Walter Morisson, ambos membros do Parlamento; o Sr. Edward Vansittart Neale, o Sr. Greening, o Reverendo Molesworth, o Reverendo Freeston e o autor desta narrativa.

Vinte e três anos antes, os cooperadores tinham começado a sua humilde e duvidosa carreira em Rochdale, e nesse dia, 28 de setembro de 1867, sua ascendência pública era reconhecida. Eles constituíam o maior corpo de comerciantes.

Le révérend M. Molesworth dit qu'à ses yeux cette fête était d'une importance européenne; qu'à travers le continent la coopération s'était rapidement répandue, depuis que l'opinion publique avait accepté les principes des Equitables Pionniers. Il ajouta que tous les vrais croyants en coopération tournaient leurs regards vers Rochdale, comme vers la cité saint du système.

M. John Brierley, secrétaire, lut un rapport étudié qui terminait ainsi:

“En 1855, une manufacture coopérative a été établie en cette ville à l'instigation des membres du magasin de Toad Lane. Son principe était de diviser les bénéfices réalisés, partie au Capital, partie au Travail. Cette Société eu beaucoup de succès dans ses premières années mais les capitalistes actionnaires pensèrent que les travailleurs allaient recevoir trop de profits et firent abolir la part réservée au travail (*cris d'indignation*). Nous espérons voir avant peu ce droit remis en vigueur (*Bravos*) et les principes de la coopération pleinement développés, car nous sommes convaincus qu'ils recèlent d'incalculables bienfaits pour le peuple.”

M. Hughes prit acte de ces paroles, comme d'un engagement que des efforts seraient faits pour remettre en pratique le trait caractéristique d'une vraie manufacture coopérative, c'est-à-dire le droit du travailleur aux bénéfices de la production.

Les coopérateurs qui, jusque là, n'avaient jamais eu d'hôtes en aussi grand nombre, ni de pareille distinction, ne se montrèrent pas aussi forts dans l'organisation des fêtes que dans les opérations commerciales; mais les choses furent menées du moins avec une cordialité parfaite.

Après la réunion au théâtre, la foule passa la soirée au magasin central. Il y eut bal dans la grande salle de réunion.

O Reverendo Mr. Molesworth diz que, aos seus olhos, essa festa era de uma importância europeia; que, em todo o continente, a cooperação se difundiu rapidamente, desde que a opinião pública aceitou os princípios dos Probos Pioneiros. Acrescentou que todos os verdadeiros crentes da cooperação olhavam para Rochdale como para a cidade santa do sistema.

O Sr. John Brierley, secretário, leu um relatório detalhado que terminava assim:

“Em 1855, uma fábrica cooperativa foi estabelecida nesta cidade por instigação dos membros da loja de Toad Lane. Seu princípio era dividir os lucros realizados, parte ao Capital, parte ao Trabalho. Esta Sociedade teve muito sucesso nos seus primeiros anos, mas os capitalistas acionistas pensaram que os trabalhadores iriam receber demasiados lucros e aboliram a parte reservada ao trabalho (gritos de indignação). Esperamos que esse direito volte a entrar em vigor em breve (Bravos) e que os princípios da cooperação sejam plenamente desenvolvidos, pois estamos convencidos de que contêm incalculáveis benefícios para o povo.”

Sr. Hughes tomou nota dessas palavras, como de um compromisso de que seriam feitos esforços para pôr em prática o traço característico de uma verdadeira fábrica cooperativa, isto é, o direito do trabalhador aos lucros da produção.

Os cooperadores que, até então, nunca haviam recebido tantos convidados, nem de tal distinção, não se mostraram tão fortes na organização das festas como nas operações comerciais; mas as coisas foram conduzidas pelo menos com perfeita cordialidade.

Depois da reunião no teatro, a multidão passou a noite na loja central. Houve baile na grande sala de reuniões.

Avant de quitter l'exposé du développement commercial de la Société de Rochdale disons qu'une des Sociétés anglaises envers qui les Pionniers se considèrent comme liés par la reconnaissance est "*La Société pour le développement des Associations entre Travailleurs*".

Les Pionniers déclarèrent publiquement que cette Société avait rendu les plus grands services à la cause de la coopération, en propageant dans le pays les informations les plus utiles en faisant réviser au Parlement les lois qui eussent porté atteinte au mouvement, et voter les mesures propres à donner liberté et sécurité à quiconque se livrait aux entreprises coopératives.

Parmi les notabilités qui se distinguèrent dans cette oeuvre de conciliation et de progrès social, on cite MM.Edwart Vansittart Neale, Charles Kingsley, Furnival, Ludlow et autres.

Antes de encerrar o relato do desenvolvimento comercial da Sociedade de Rochdale, digamos que uma das Sociedades inglesas para com a qual os Pioneiros se consideram vinculados pelo reconhecimento é a “Sociedade para o Desenvolvimento das Associações entre Trabalhadores”.

Os Pioneiros declararam publicamente que essa Sociedade tinha prestado os maiores serviços à causa da cooperação, difundindo no país as informações mais úteis, fazendo rever no Parlamento as leis que poderiam prejudicar o movimento, e aprovar as medidas adequadas para dar liberdade e segurança a quem se entregasse às empresas cooperativas.

Entre as notabilidades que se distinguiram nesta obra de conciliação e de progresso social, citam-se Edwart Vansittart Neale, Charles Kingsley, Furnival, Ludlow e outros.

CHAPITRE XIV

Institutions de protection mutuelle

En dehors des opérations commerciales, la Société des Equitables Pionniers a institué en faveur de ses membres diverses fondations, parmi lesquelles nous citerons la “*Société de Prévoyance en cas de maladie et de secours pour les funérailles*”. Cette Société fut fondée en 1860. Son but est indiqué par son titre même; elle verse aux membres malades des allocations journalières et pourvoit aux obsèques.

Les Equitables Pionniers et leurs familles peuvent seuls faire partie de cette Société. Néanmoins s'ils perdent leur qualité de membres de la Société de Rochdale, ils n'en restent pas moins membres de la dite Société de Prévoyance pour la maladie et les funérailles.

Une autre institution à signaler est “*la Société de Construction*”.

Dans presque tous les pays le progrès est enfanté surtout par le malheur. La raison seule crée rarement, si jamais cela lui arrive. La Société de construction a donc subi la loi commune.

Un de ses fondateurs raconte qu'un certain gentleman, à la fois commerçant et propriétaire de cottages, avait loué quelques-uns de ses immeubles à des coopérateurs. Or, dans un moment de mauvaise humeur, ce propriétaire se dit que ses locataires recevant des dividendes sur leurs achats, lui aussi aurait part à ces dividendes, en augmentant les loyers de 30 centimes par semaine.

Une telle conduite eut pour conséquence immédiate d'éveiller chez les coopérateurs la résolution d'empêcher le retour de pareil fait. Ils constituèrent une Société ayant pour but l'acquisition du sol et l'érection de maisons pour les membres.

CAPÍTULO XIV

Instituições de proteção mútua

Para além das operações comerciais, a Sociedade dos Probos Pioneiros instituiu a favor dos seus membros diversas fundações, entre as quais citamos a “Sociedade de Previdência em caso de doença e de socorro para os funerais”. Essa Sociedade foi fundada em 1860. O seu objetivo é indicado pelo próprio título; paga aos membros doentes ajudas de custo diárias e providencia seu funeral.

Apenas os Probos Pioneiros e as suas famílias podem fazer parte dessa Sociedade. No entanto, se perderem a sua qualidade de membros da Sociedade de Rochdale, não deixam de ser membros da chamada Sociedade de Previdência para a Doença e o Funeral.

Outra instituição a destacar é a “Sociedade de Construção”.

Em quase todos os países o progresso é gerado principalmente pelo infortúnio. A razão sozinha raramente cria, se alguma vez lhe acontece. A Sociedade de Construção submeteu-se, portanto, à lei comum.

Um dos seus fundadores conta que certo cavalheiro, simultaneamente comerciante e proprietário de chalés, alugou alguns dos seus imóveis a cooperadores. Ora, num momento de mau humor, esse proprietário disse que se seus inquilinos recebiam dividendos sobre as suas compras, também ele teria participação nesses dividendos, aumentando o aluguel em 30 cêntimos por semana.

Tal conduta teve como consequência imediata despertar nos cooperadores a resolução de impedir a repetição de semelhante fato. Eles constituíram uma Sociedade com a finalidade de adquirir um terreno e construir casas para os membros.

Les Statuts donnèrent, au Comité directeur, pouvoir de bâtir, d'acheter ou de vendre des maisons, des ateliers, des moulins, des fabriques. Le Comité put également acheter ou louer le sol sur lequel ces propriétés étaient bâties. Le fonds social fut fixé à 625,000 francs en actions de 25 francs.

Trente-six cottages furent élevés avant 1867. Le sol alors possédé par la Société en était couvert. Ces constructions furent généralement un progrès sur les demeures habituelles. Mais nous trouvons peu de renseignements sur ce point.

Le journal "*Irish Times*", en 1868, publiait à ce propos les données qui suivent :

“Le capital est si considérable dans la Société des Equitables Pionniers et il augmente si rapidement, que les directeurs consacrent maintenant 250,000 francs comme essai, à l'érection de cottages de première classe pour artisans. Ils ont dans ce but acheté une propriété dans le voisinage de Rochdale.”

“*The Irish Times*” parlait d'après les almanachs de la Société. Ces publications annuelles étaient alors le seul manifeste, la seule histoire des Pionniers.

Os Estatutos conferiram ao Comitê Diretor poderes para construir, comprar ou vender casas, oficinas, moinhos, fábricas. O Comitê também pôde comprar ou arrendar o solo sobre o qual essas propriedades eram construídas. O Fundo Social foi fixado em 625.000 francos em ações de 25 francos.

Trinta e seis chalés foram erguidos antes de 1867. O terreno então comprado pela Sociedade estava coberto deles. Essas construções foram geralmente um progresso sobre as casas habituais. Mas encontramos pouca informação sobre esse ponto.

O jornal *The Irish Times* de 1868 publicou os seguintes dados:

“O capital é tão considerável na Sociedade dos Probos Pioneiros e está crescendo tão rápido, que os diretores dedicam 250.000 francos a título de experiência, para a construção de chalés de primeira classe para artesãos. Para esse fim, compraram uma propriedade na vizinhança de Rochdale.”

O *The Irish Times* baseava-se nos almanaques da Sociedade. Essas publicações anuais eram então o único manifesto, a única história dos Pioneiros.

CHAPITRE XV

Le Département de l'Education

NOTE DU TRADUCTEUR

Nous arrivons à un des points les plus intéressants de l'histoire des coopérateurs de Rochdale. Le sujet vaut qu'on lui consacre un chapitre spécial. Aussi devons-nous remonter au début de la Société, afin d'y suivre le développement des mesures prises en vue du progrès intellectuel et moral des coopérateurs et de leurs familles.

Un discours prononcé par un des Pionniers, M. Greenwood, devant une Assemblée de délégués des sociétés coopératives, le 14 juillet 1877, nous fournit concurremment avec le livre de M. ILolyoake, les détails qui suivent sur la naissance et les progrès du département de l'Education chez les coopérateurs de Rochdale.

Les premiers Pionniers avaient l'habitude de se réunir, après la journée de travail, dans l'arrièreboutique du vieux magasin, afin de se communiquer les nouvelles de la semaine. Fréquentes et sérieuses furent les discussions tenues dans la "Boutique des vieux tisserands", comme avaient dit les Doffers, concernant l'amélioration du bien-être humain, les plans de rédemption sociale et l'anéantissement des conditions iniques dans lesquelles le travailleur est placé.

Ce fut en 1849 que la Société des Pionniers organisa le premier noyau de ce qu'on appelle aujourd'hui le département de l'Education.

Un comité de direction fut formé. Ce comité recueillait les dons de livres ou d'argent. Ces dons étaient facultatifs.

Quelques membres livrèrent généreusement des volumes d'une grande valeur. L'un d'eux disait:

CAPÍTULO XV

Departamento da Educação

NOTA DO TRADUTOR

Chegamos a um dos pontos mais interessantes da história dos cooperadores de Rochdale. Vale a pena dedicar-lhe um capítulo especial. Assim, devemos voltar ao início da Sociedade, a fim de acompanhar o desenvolvimento das medidas tomadas em vista do progresso intelectual e moral dos cooperadores e das suas famílias.

Um discurso proferido por um dos Pioneiros, o Sr. Greenwood, perante uma assembleia de delegados das sociedades cooperativas, em 14 de julho de 1877, fornece-nos, juntamente com o livro do Sr. Hlolyoake, os detalhes que se seguem sobre o nascimento e os progressos do Departamento da Educação junto dos cooperadores de Rochdale.

Os primeiros Pioneiros costumavam reunir-se, depois do dia de trabalho, nos fundos da antiga loja, a fim de comunicar as notícias da semana. Frequentes e sérias foram as discussões realizadas na “Loja dos Velhos Tecelões” – como disseram os *Doffers* – sobre a melhoria do bem-estar humano, os planos de redenção social e a destruição das condições injustas em que o trabalhador é colocado.

Foi em 1849 que a Sociedade dos Pioneiros organizou o primeiro núcleo do que hoje é chamado de Departamento da Educação.

Um comitê de direção foi formado. Esse comitê coletava as doações de livros ou de dinheiro. Essas doações eram facultativas.

Alguns membros generosamente entregaram volumes de grande valor. Um deles disse:

“Bien que je donne mes livres, ceux-ci n'en restent pas moins à mon usage, puisque je puis les aller prendre à la bibliothèque du magasin.”

Bientôt la Société, en vue de répondre aux besoins de ses membres, vota une donation de 125 fr. pour le développement de la bibliothèque.

Cette bibliothèque était ouverte une fois par semaine, le samedi soir, de 7 à 9 heures; entrée libre pour les membres. La salle aux journaux était ouverte moyennant une cotisation volontaire de quatre sous par mois.

Le comité trouvant insuffisant le nombre des livres, fit, le trimestre suivant, un nouvel appel aux membres. L'assemblée vota une seconde donation de 125 fr. et répéta la même chose trois mois après.

Les besoins s'éveillant toujours, le comité conçut le projet de demander 1,000 fr. à la prochaine assemblée trimestrielle. Mais il savait bien que les donations précédentes avaient soulevé certains murmures de la part de quelques coopérateurs. Il fallait donc user de diplomatie pour désarmer l'opposition devant cette demande nouvelle et singulièrement grossie.

Le comité eut l'adresse d'amener le plus ardent des opposants à se décerner l'honneur de proposer lui-même que 1,000 fr. fussent accordés au comité d'éducation.

La bibliothèque ne cessa de croître en faveur parmi les sociétaires. En 1853, lors de la révision des règles de la Société, M. John Brierley, un très ancien membre, suggéra que 2 1/2 % du bénéfice net fussent annuellement consacrés à l'éducation. Cette idée fut adoptée et inscrite aux statuts.

Les intérêts afférents à ce fonds de réserve permirent de rétribuer des professeurs au grand avantage des coopérateurs et de leurs familles.

De 1850 à 1855, une école pour enfants fut ouverte. Le prix d'admission était de vingt centimes par mois. En 1855, une autre salle fut affectée à l'usage des personnes de 14 à 40 ans, dans un but d'instruction mutuelle. Cette salle pouvait contenir 20 à 30 personnes.

“Embora eu dê os meus livros, eles não deixam de ser para o meu uso, já que posso ir buscá-los à biblioteca da loja.”

Em seguida a Sociedade, para atender às necessidades de seus membros, aprovou uma doação de 125 francos para o desenvolvimento da biblioteca.

Essa biblioteca era aberta uma vez por semana, no sábado à noite, das 7 às 9 horas; entrada livre para os membros. A sala dos jornais era aberta mediante uma quotização voluntária de quatro moedas por mês.

O Comitê considerou insuficiente o número dos livros e, no trimestre seguinte, fez um novo apelo aos membros. A assembleia votou uma segunda doação de 125 francos e repetiu a mesma coisa três meses depois.

Na medida em que as necessidades continuavam a aumentar, o Comitê concebeu o projeto de solicitar 1.000 francos na próxima assembleia trimestral. Mas sabia bem que as doações anteriores tinham levantado alguns murmúrios por parte de alguns cooperadores. Era, pois, necessário recorrer à diplomacia para desarmar a oposição perante esse novo pedido singularmente ampliado.

O Comitê teve a habilidade de levar o mais ardente dos opositores a ter a honra de propor ele mesmo que 1.000 francos fossem concedidos ao Departamento da Educação.

O prestígio da biblioteca não parou de crescer entre os membros. Em 1853, quando da revisão das regras da Sociedade, o Sr. John Brierley, um antigo membro, sugeriu que 2,5% do lucro líquido fosse destinado anualmente à educação. Essa ideia foi adotada e inscrita nos estatutos.

Os juros relativos a esse fundo de reserva permitiram remunerar professores em grande benefício dos cooperadores e das suas famílias.

De 1850 a 1855, foi aberta uma escola para crianças. O preço de admissão era de vinte cêntimos por mês. Em 1855, outra classe foi dedicada ao uso de pessoas entre 14 e 40 anos, para fins de instrução mútua. Essa turma podia conter de 20 a 30 pessoas.

En 1858, la bibliothèque contenait 1,400 volumes, et le comité annonçait aux membres que la salle aux journaux serait maintenant ouverte gratuitement à tous les Equitables Pionniers.

En 1858, le nombre des livres s'élève à 2,000, et le temps consacré au prêt des volumes est augmenté. La bibliothèque est ouverte le mercredi soir aux mêmes heures que le samedi. En 1859, les livres s'élèvent à 2,200. En 1860, à 3,000.

En 1862, l'almanach de la Société, imprimé or sur fond bleu, consacre un long chapitre au département de l'éducation. Il relate que la bibliothèque compte maintenant 5,000 volumes, dont la plupart de grande valeur; que la salle de lecture contient 14 journaux quotidiens et 32 hebdomadaires, mensuels ou trimestriels. Ces journaux représentaient toutes les opinions politiques et religieuses. Les coopérateurs s'étaient sagement mis en garde contre la possibilité d'être accusés d'étroitesse d'esprit. Ils n'imitaient pas ces gens timides qui sont effrayés de voir les choses sous leurs divers aspects, qui répugnent toute leur vie à la vérité, ne la regardent jamais en face, de sorte que lorsqu'ils la rencontrent toute droite sur leur chemin, ils ne la reconnaissent pas.

Les lorgnettes, les atlas, les stéréoscopes sont mis à l'usage des sociétaires, et, pour une faible somme, ils ont le droit d'emporter ces instruments à domicile, ainsi que les microscopes et les télescopes.

Vers cette époque, 1862, le temps consacré dans la soirée à changer les livres des membres était de nouveau devenu insuffisant. Le comité dut prendre un employé spécial qui consacra tout son temps à la bibliothèque. Cet homme était relieur de profession. Il eut charge d'entretenir les volumes et de veiller aux abonnements de journaux.

La bibliothèque était ouverte sept heures par jour pour les membres.

En 1864, deux nouvelles salles de lecture sont ouvertes.

En 1867, la bibliothèque comprend 6,000 volumes et dix salles de lecture dans diverses parties de la ville. En 1869, il y a 7,000 volumes et onze salles de lecture.

Em 1858, a biblioteca continha 1.400 volumes, e o comitê anunciava aos membros que a sala de jornais seria agora aberta gratuitamente a todos os Probos Pioneiros.

Em 1858, o número de livros sobre para 2.000, e o tempo dedicado ao empréstimo dos volumes é aumentado. A biblioteca está aberta na quarta-feira à noite, no mesmo horário que no sábado. Em 1859, os livros somavam 2.200. Em 1860, 3.000.

Em 1862, o almanaque da Sociedade, impresso em ouro sobre fundo azul, dedica um longo capítulo ao departamento da educação. Ele relata que a biblioteca agora tem 5.000 volumes, a maioria dos quais de grande valor; que a sala de leitura contém 14 jornais diários e 32 semanais, mensais ou trimestrais. Esses jornais representavam todas as opiniões políticas e religiosas. Os cooperadores sabiamente se tinham advertido contra a possibilidade de serem acusados de mesquinhez. Eles não imitavam as pessoas tímidas que têm medo de ver as coisas sob os seus vários aspectos, que resistem a vida toda à verdade, nunca a olham nos olhos, de modo que, quando a encontram diretamente no seu caminho, não a reconhecem.

As lunetas, os atlas, os estereoscópios são postos à disposição dos membros e, por uma pequena quantia, têm o direito de levar esses instrumentos para casa, bem como os microscópios e os telescópios.

Por essa época, 1862, o tempo gasto na noite para mudar os livros dos membros tornou-se novamente insuficiente. O comitê teve que tomar um funcionário especial que dedicou todo o seu tempo à biblioteca. Esse homem era encanador de profissão. Encarregou-se de manter os volumes e de zelar pelas assinaturas de jornais.

A biblioteca ficava aberta sete horas por dia para os membros.

Em 1864, duas novas salas de leitura foram abertas.

Em 1867, a biblioteca incluía 6.000 volumes e dez salas de leitura em várias partes da cidade. Em 1869, havia 7.000 volumes e 11 salas de leitura.

Le comité donne alors au catalogue de la bibliothèque de nouveaux perfectionnements.

Les ouvrages y sont classés:

I. Par l'indication des titres.

II. Par la nature des questions traitées dans les volumes.

III. Par les noms d'auteurs.

De cette façon, si vous connaissez seulement le titre d'un ouvrage, vous le trouverez à son ordre alphabétique.

Si vous désirez savoir quels ouvrages la bibliothèque contient sur telle ou telle matière, vous n'avez qu'à consulter le catalogue au titre en question.

Si vous avez une prédilection pour un auteur quelconque, le catalogue vous donne la liste des ouvrages que vous pouvez trouver sous ce nom à la bibliothèque.

Ce mode d'établir un catalogue a donné toute satisfaction.

Le catalogue imprimé, était tiré à 7,000 exemplaires; il revenait à 1 fr. 45 c.; néanmoins chaque exemplaire était vendu aux membres seulement 0 fr. 80 c. Actuellement ces mêmes catalogues sont vendus 30 centimes.

En 1870, la bibliothèque comptait 9,000 volumes. En 1875, 11,000. En 1876, 12,000.

Le nombre des ouvrages mis en circulation de Juin 1876 à Juin 1877, est de 37,316.

Conjointement aux moyens d'instruction offerts par les classes, la bibliothèque, les salles de lecture et les journaux, le comité organisa des conférences sur des sujets scientifiques intéressants. Ces conférences eurent lieu dans une des salles de la ville, tant que la Société des Equitables Pionniers fut dépourvue d'une salle propre à ces réunions.

Lorsqu'elle eut constitué sa propre salle d'assemblée, le comité d'éducation organisa, pendant les mois d'hiver de 1870 à 1873, une série de conférences ouvertes gratuitement au public. Ces conférences eurent du succès jusqu'en 1872, surtout parce qu'il n'y avait alors aucune autre Société pour en offrir de semblables.

O comitê então decide aperfeiçoar o catálogo da biblioteca.

As obras são classificadas do seguinte modo:

I. Pela indicação dos títulos.

II. Pela natureza das questões tratadas nos volumes.

III. Pelos nomes dos autores.

Dessa forma, se a pessoa soubesse apenas o título de um livro, poderia encontrá-lo por ordem alfabética.

Se desejasse saber que livros a biblioteca contém sobre esta ou aquela matéria, bastaria consultar o catálogo com o título em questão.

Se tivesse uma predileção por determinado autor, poderia consultar pela lista dos livros sob esse nome na biblioteca.

Esse modo de elaborar um catálogo satisfaz completamente.

O catálogo impresso, com tiragem de 7.000 exemplares, custava 1 franco e 45 centavos; no entanto, cada exemplar era vendido aos membros por apenas 80 centavos. Atualmente, esses mesmos catálogos são vendidos 30 centavos.

Em 1870, a biblioteca tinha 9.000 volumes. Em 1875, 11.000. Em 1876, 12.000.

O número das obras colocadas em circulação de junho de 1876 a junho de 1877 é de 37.316.

Juntamente com os meios de instrução oferecidos pelas aulas, pela biblioteca, pelas salas de leitura e pelos jornais, o comitê organizou conferências sobre temas científicos interessantes. Essas conferências ocorreram numa das salas da cidade, enquanto a Sociedade dos Probos Pioneiros não pôde dispor de um espaço para essas reuniões.

Depois de ter constituído a sua própria sala de reunião, o Comitê de Educação organizou, durante os meses de inverno, de 1870 a 1873, uma série de conferências abertas gratuitamente ao público. Essas conferências tiveram sucesso até 1872, sobretudo porque não havia então nenhuma outra sociedade para oferecer eventos semelhantes.

En 1873, différents corps organisèrent de leur côté des conférences dans les salles d'écoles. Il y eut parfois jusqu'à six conférences données un même soir dans la ville. Le public perdit le goût de cet exercice.

Le comité d'éducation de la Société des Pionniers reconnaissant que les conférences avaient cessé de plaire, se détermina, en 1873, à nouer, au nom de la Société, des relations avec le département des arts et sciences, de South Kensington, à Londres. Par l'entremise de cette institution, la Société a profité, depuis cette époque, des dons du gouvernement, en faveur de ceux des étudiants qui suivent le nombre de cours exigés dans une session, et qui passent avec succès leurs examens.

Les matières suivantes sont enseignées par d'habiles professeurs, dans les classes de la Société des Equitables Pionniers de Rochdale:

“Mathématiques, dessin géométrique et mécanique, théorie de la mécanique, physiologie, botanique, magnétisme et électricité, chimie inorganique, dessin linéaire et d'ornement, géométrie et perspective, acoustique, lumière et chaleur, langue française.”

Tous les enfants des coopérateurs, filles et garçons, qui désirent développer leurs facultés intellectuelles, peuvent profiter de ces classes.

Les allocations éducationnelles montent à environ 25,000 fr. par an.

De 1857 à 1877, c'est-à-dire dans une période de 20 ans, la dépense totale en approvisionnement de livres pour la bibliothèque a été de 65,000 francs, ce qui donne une moyenne de 5 fr. 60 cent, par volume. La Société possède des ouvrages qui coûtent depuis quelques centimes jusqu'à 500 fr. l'exemplaire.

Dans la même période, les salles aux journaux ont coûté en feuilles et revues diverses, 108,900 fr.

Si ces sommes eussent été réparties en dividendes aux membres, elles eussent à peine augmenté la part de chacun de dix centimes par action de 25 fr.

Em 1873, diferentes categorias organizaram, por seu lado, conferências nas salas de escola. Por vezes, na mesma noite, houve seis conferências na cidade. O público perdeu o gosto por esse exercício.

O Comitê de Educação da Sociedade dos Pioneiros, reconhecendo que as conferências tinham deixado de agradar, determinou-se, em 1873, a estabelecer, em nome da instituição, relações com o Departamento de Artes e Ciências, de South Kensington, em Londres. Através dessa instituição, a Sociedade tem aproveitado, desde então, as doações do governo, em favor dos estudantes que seguem o número de cursos exigidos em uma formação e que passam com sucesso em seus exames.

As seguintes matérias são ensinadas por hábeis professores nas turmas da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale:

“Matemática, desenho geométrico e mecânico, teoria da mecânica, fisiologia, botânica, magnetismo e electricidade, química inorgânica, desenho linear e ornamental, geometria e perspectiva, acústica, luz e calor, língua francesa.”

Todos os filhos dos cooperadores, meninas e meninos, que desejam desenvolver as suas faculdades intelectuais, podem se beneficiar dessas aulas.

Os subsídios educacionais elevam-se a cerca de 25.000 francos por ano.

De 1857 a 1877, ou seja, num período de 20 anos, a despesa total de provisionamento de livros para a biblioteca foi de 65.000 francos, o que dá uma média de 5 francos e 60 cêntimos, por volume. A Sociedade possui obras que custam desde alguns cêntimos até 500 francos o exemplar.

No mesmo período, as salas de jornais custaram, em folhas e revistas diversas, 108.900 francos.

Se esses montantes tivessem sido repartidos pelos membros em dividendos, teriam apenas aumentado a parte de cada um em dez cêntimos por ação de 25 francos.

En fait d'instruments, l'institution possède trentedeux lorgnettes, trois batteries magnétiques, un très grand télescope et un petit, un microscope, deux zéotropes, quatre grandes collections de vues diverses pour microscopes, deux stéréoscopes et un cosmocope...

La salle centrale de lecture est pourvue de vingtsept journaux quotidiens, cinquante-cinq revues hebdomadaires, trente-trois revues mensuelles et neuf trimestrielles.

Le département de l'éducation est gouverné par un comité de onze membres élus. Ce comité est renouvelable, partie à l'assemblée générale d'Avril, partie à l'assemblée générale d'Octobre, et cela de façon à ce que les membres élus restent un an en fonction.

Le comité dispose des fonds d'éducation et en a le contrôle.

Un livre d'observations est tenu à la disposition des membres dans la salle centrale de lecture.

Si quelqu'un désire recommander un ouvrage, il doit donner, outre le titre, le nom de l'auteur, celui de l'éditeur et le prix. Une colonne est ouverte aux observations que le proposant juge utiles pour faire accueillir sa demande.

Les bibliothécaires sont désignés, rétribués et contrôlés par le comité d'éducation.

Ce comité a ses réunions spéciales trimestrielles. Les procès-verbaux en sont tenus avec soin.

Un sous-comité passe annuellement en revue tous les livres de la bibliothèque, etiprésente à ce sujet un rapport au comité.

Nous devons observer que c'est la sage mesure de consacrer 2 1/2 % des bénéfices nets à un but d'éducation générale, qui a élevé si haut la Société de Rochdale entre toutes les Sociétés coopératives. C'est cette "règle d'or" qui a donné tant de valeur à l'exemple des Equitables Pionniers, qui leur a valu tant d'amis, tant de renommée. C'est elle enfin qui, en contribuant au progrès intellectuel et moral des coopérateurs, a préservé la Société elle-même de voir ses règles entamées ou détruites par des hommes ignares ou

Na verdade, a instituição tem trinta e duas lunetas, três baterias magnéticas, um telescópio muito grande e um pequeno, um microscópio, dois zeoscópios, quatro grandes coleções de diferentes lentes para microscópios, dois estereoscópios e um cosmocópio...

A sala central de leitura dispõe de vinte e sete jornais diários, cinquenta e cinco revistas semanais, trinta e três revistas mensais e nove trimestrais.

O Departamento de Educação é comandado por um comitê de onze membros eleitos. Esse comitê é renovável, parte na Assembleia Geral de abril, parte na Assembleia Geral de outubro, de modo que os membros eleitos permanecem um ano na função.

O comitê dispõe dos fundos de educação e tem o respectivo controle.

Na sala central de leitura é mantido à disposição dos membros um livro de observações.

Se alguém deseja recomendar uma obra, deve dar, além do título, o nome do autor, o do editor e o preço. Uma coluna é aberta às observações que o proponente considere úteis para deferir o seu pedido.

Os bibliotecários são designados, remunerados e controlados pelo Comitê de Educação.

Este tem suas reuniões especiais trimestrais, cujas atas são mantidas com cuidado.

Um subcomitê examina anualmente todos os livros da biblioteca e apresenta um relatório ao Comitê.

Devemos observar que foi a medida sábia de consagrar 2,5% dos lucros líquidos a um objetivo de educação geral que elevou tão alto a Sociedade de Rochdale, entre todas as cooperativas. Foi essa “regra de ouro” que deu tanto valor ao exemplo dos Probos Pioneiros, que lhes valeu tantos amigos, tanta fama. Foi ela, por fim, que, ao contribuir para o progresso intelectual e moral dos cooperadores, preservou a própria Sociedade de ver as suas regras iniciadas ou destruídas por homens ignorantes ou mal informados, que não teriam faltado, aqui como em todo lugar, para destruir os mesmos

mal informés, qui n'eussent pas manqué, là comme partout, de faire leurs efforts pour détruire les points mêmes les plus remarqua, blés de la Société de Rochdale. Car les ignorants sont toujours prêts à admettre que l'intelligence ne rapporte pas d'argent, tandis qu'en réalité sans intelligence, il n'y aurait pas de dividendes du tout, ni dans les magasins coopératifs ni ailleurs.

Dans "l'histoire de la coopération à Halifax", il est constaté que les hommes intelligents ont fait défaut à la Société de Brighouse. M. William Cooper, un des fameux vingt-huit, émet à ce sujet l'avis suivant qui nous paraît clore utilement ce chapitre.

"Si l'intelligence a manqué à Brighouse, j'en conclus que là, comme en beaucoup de Sociétés, on a commis quelque faute. Où manquent les salles de lecture, les bibliothèques et les moyens d'instruction, il faut s'attendre à ne point rencontrer le travailleur intelligent. Celui-ci cherchera ailleurs la satisfaction de ses goûts.

Mais il est prouvé par l'expérience que si la Société coopérative est assez sage, assez libérale, pour fournir à ses membres, salles de lecture et autres, elle attire à elle inmanquablement ceux qui ont besoin de la nourriture de l'esprit.

Les classes, les bibliothèques et les salles de lecture de Rochdale, Oldham, Bury et quelques autres Sociétés, ont réuni un nombre d'hommes qui ne se seraient point rassemblés pour le seul appât du dividende, bien que cet appât lui-même soit nécessairement apprécié par la plupart des travailleurs et de leurs familles."

pontos mais notáveis, prata da Sociedade de Rochdale. Pois os ignorantes estão sempre dispostos a admitir que a inteligência não rende dinheiro, enquanto, na realidade, sem inteligência não haveria dividendos, nem nas lojas cooperativas nem em qualquer outro lugar.

Na "história da cooperação em Halifax", constata-se que os homens inteligentes fizeram falta à Sociedade de Brighthouse. O Sr. William Cooper, um dos famosos vinte e oito, emitiu a esse respeito o seguinte julgamento, que nos parece encerrar utilmente este capítulo.

“Se faltou inteligência à Brighthouse, concludo que lá, como em muitas Sociedades, cometeu-se um erro. Onde faltam salas de leitura, bibliotecas e meios de instrução, é de esperar que não se encontre o trabalhador inteligente. Este buscará em outros lugares a satisfação de seus gostos.

Mas está provado pela experiência que, se a sociedade cooperativa é suficientemente sábia, bastante liberal, para fornecer aos seus membros salas de leitura e outros, atrai inevitavelmente para si mesma aqueles que precisam do alimento do espírito.

As classes, as bibliotecas e as salas de leitura de Rochdale, Oldham, Bury e algumas outras Sociedades reuniram um número de homens que não se agruparam apenas pela isca do dividendo, embora este seja necessariamente apreciado pela maioria dos trabalhadores e das suas famílias.”

CHAPITRE XVI

Conclusions

NOTE DU TRADUCTEUR

M. Georges-Jacob Holyoake a publié, outre l'histoire des Equitables Pionniers de Rochdale, de nombreux ouvrages sur le mouvement coopératif. Tout récemment il a donné le tome deuxième de "l'Histoire de la coopération en Angleterre". C'est à ce dernier et remarquable ouvrage que nous empruntons les réflexions par lesquelles nous terminons cette histoire.

La Société s'améliore par des milliers de voies et de moyens. La coopération est un des agents du progrès. Son mérite distinctif sera de mettre fin au paupérisme. La coopération ménage des provisions à ses membres par les "Stores", et fournit par les manufactures les choses de première nécessité. Elle tend à rendre commune la propriété de la terre et des navires; à organiser les opérations industrielles et commerciales, de façon à ce que le travailleur commande lui-même son propre travail. Elle assure l'éducation et le gouvernement personnel de ses membres, puisque chacune des Sociétés se contrôle et se soutient par elle-même.

Les instruments de la coopération sont le capital et le travail. Le capital est constitué par l'épargne ou emprunté à intérêt fixe. Cet intérêt payé, la Société ne doit rien de plus au capital.

Le principe directeur de la coopération est de répartir équitablement les bénéfices de la production, entre tous les travailleurs qui ont concouru à produire ces bénéfices, soit par le travail de la pensée, soit par le talent, soit par l'effort manuel.

CAPÍTULO XVI

Conclusões

NOTA DO TRADUTOR

O Sr. Georges-Jacob Holyoake publicou, além da história dos Probos Pioneiros de Rochdale, diversas obras sobre o movimento cooperativo. Muito recentemente lançou o segundo volume de “A história da cooperação na Inglaterra”. É desse último e notável livro que tomamos emprestadas as reflexões com as quais terminamos esta história.

A Sociedade melhora por milhares de caminhos e meios. A cooperação é um dos agentes do progresso. O seu mérito será acabar com o empobrecimento. A cooperação fornece provisões aos seus membros através dos “Stores”, e fornece pelos fabricantes as coisas de primeira necessidade. Tende a tornar comum a propriedade da terra e dos navios; a organizar as operações industriais e comerciais, de modo que o próprio trabalhador comande o seu próprio trabalho. Assegura a educação e o governo pessoal dos seus membros, uma vez que cada uma das Sociedades se controla e se apoia por si mesma.

Os instrumentos da cooperação são o capital e o trabalho. O capital é constituído pela poupança ou por empréstimos com juros fixos. Com os juros pagos, a cooperativa não deve mais nada ao capital.

O princípio orientador da cooperação é repartir equitativamente os lucros da produção, entre todos os trabalhadores que concorreram para produzir esses lucros, seja pelo trabalho do pensamento, seja pelo talento, seja pelo esforço manual.

Telle est la nature du principe qui influencera l'avenir de l'industrie. La coopération est la force nouvelle qui garantira chacun des êtres humains contre le besoin, à toutes les époques et dans toutes les circonstances de la vie.

C'était déjà le but que s'étaient assigné les premiers Pionniers de Rochdale puisque, comme nous l'avons vu, ils tendaient à égaliser la répartition de la richesse, à créer l'atelier coopératif, à faire que les travailleurs devinssent leurs propres patrons, à grouper les ouvriers dans une colonie, sur un sol à eux appartenant, où ils se seraient entretenus et développés en association intelligente et prospère.

Les Pionniers ont accompli une grande part de leur tâche. Mais ceux qui se donnent des buts élevés se font un lot de modestie. Quelque grande que soit la part réalisée, cela paraît toujours petit à leurs yeux. Au contraire, ceux qui se sont assigné un but sans grandeur sont fiers de leurs moindres actes, sans avoir en réalité aucun mérite sérieux.

Cela dit, il peut être intéressant pour le lecteur de jeter les yeux sur le tableau des opérations de la Société des Équitables Pionniers depuis l'époque de la fondation, 1844, jusqu'en 1880.

Ces chiffres ne sont pas lourds et prosaïques comme il arrive trop souvent. Chacun d'eux brille d'une lumière inconnue aux analystes et qu'on n'avait encore aperçue nulle part.

Nos ancêtres l'ont vainement cherchée. Ils fouillèrent du regard avec angoisse les sombres champs de l'industrie, mais ils n'y découvrirent aucune lueur. Ce qu'ils espéraient voir apparaître, c'était le premier symptôme de l'émancipation matérielle du pauvre par le pauvre lui-même. Ce rayon désiré se leva enfin, non pâle, incertain, tremblottant, mais dans tout l'éclat d'une lumière qui se crée d'elle-même, qui s'entretient, se nourrit, se développe chaque jour et resplendit, inextinguible, indépendante.

É esta a natureza do princípio que influenciará o futuro da indústria. A cooperação é a nova força que garantirá cada um dos seres humanos contra a necessidade, em todas as épocas e em todas as circunstâncias da vida.

Já era esse o objetivo dos primeiros Pioneiros de Rochdale, visto que, como vimos, tinham a intenção de igualar a distribuição da riqueza, criar a oficina cooperativa, fazer com que os trabalhadores se tornassem os seus próprios patrões, agrupar os operários numa colônia, num solo que lhes pertencesse, onde se alimentariam e se desenvolveriam em associação inteligente e próspera.

Os Pioneiros cumpriram grande parte de sua tarefa. Mas os que têm metas elevadas fazem-se uma porção de modéstia. Por muito grande que seja a parte realizada, parece-lhes sempre pequena a seus olhos. Ao contrário, aqueles que se propuseram um objetivo sem grandeza, orgulham-se de todos os seus atos, sem ter, na realidade, qualquer mérito significativo.

Dito isso, pode ser interessante para o leitor olhar para o quadro de operações da Sociedade dos Probos Pioneiros desde a época da fundação, 1844, até 1880.

(A tabela, com seus valores em francos – moeda francesa em 1881 – está anexa após o final do texto)

Esses números não são pesados e prosaicos como acontece muitas vezes. Cada um deles brilha com uma luz que os analistas desconhecem e ainda não tínhamos visto em parte alguma.

Os nossos antepassados procuraram-na em vão. Eles olharam com angústia para os escuros campos da indústria, mas não encontraram nenhum brilho. O que esperavam ver aparecer era o primeiro sintoma da emancipação material do pobre pelo próprio pobre. Esse raio desejado levantou-se finalmente, não pálido, incerto, trêmulo, mas em todo o brilho de uma luz que se cria de si mesma, que se mantém, alimenta-se, desenvolve-se todos os dias e resplandece, inextinguível, independente.

Les colonnes de chiffres qui marquent les étapes de la Société de Rochdale sont, en réalité, comme des phares de lumière dans la nuit de l'industrie.

Voilà ce que le sens commun et le courage industriel ont réalisé. Voilà ce qui fut l'oeuvre de la sollicitude généreuse de quelques hommes; ce que le lecteur lui-même peut aujourd'hui contribuer à rendre plus triomphant encore, s'il consent à s'employer pour guider dans la même voie les travailleurs désireux de s'émanciper eux mêmes, et non encore reliés au mouvement coopératif, à l'association de toutes les forces humaines.

Ainsi se réaliseront les conditions du bien-être et du développement physique et moral de chacun des êtres humains.

FIN

As colunas de números que marcam as etapas da Sociedade de Rochdale são, na realidade, como faróis de luz na noite da indústria.

É isso que o senso comum e a coragem industrial realizaram. Eis o que foi obra da generosa solicitude de alguns homens; o que o leitor pode hoje contribuir para tornar ainda mais triunfante, se consentir em empenhar-se para guiar no mesmo caminho os trabalhadores desejosos de se emanciparem a si mesmos, e ainda não ligados ao movimento cooperativo, à associação de todas as forças humanas.

Assim se realizarão as condições do bem-estar e do desenvolvimento físico e moral de cada um dos seres humanos.

FIM



TABELA DE VALORES
EM FRANCOS –
MOEDA FRANCESA
NA EXPRESSÃO DE 1881

Quadro de Operações da Sociedade dos Probos Pioneiros

Anées	Membres	Capital social	Chiffre d'affaires	Bénéfices
Anos	Membros	Capital social	Volume de negócios	Lucro
1844	28	Fr. 700	—	--
1845	74	4 525	Fr-17 750	Fr. 550
1846	80	6 300	28 650	2 000
1847	110	7 150	48 100	1 800
1848	149	9 925	56 900	2 925
1849	390	29 625	165 275	14 025
1850	600	57 225	329 475	22 000
1851	630	69 625	440 825	24 750
1852	680	86 775	408 800	30 150
1853	720	146 200	567 500	41 850
1854	900	179 300	834 100	44 075
1855	1 400	275 800	1 122 550	77 725
1856	1 600	323 000	1 579 925	98 025
1857	1 850	378 550	1 994 725	136 750
1858	1 950	454 000	1 867 000	157 100
1859	2 703	676 500	2 600 300	268 475
1860	3 450	942 750	3 801 575	397 650
1861	3 900	1 073 125	4 405 150	450 500
1862	3 501	961 625	3 526 850	439 100
1863	4 013	1 234 025	3 965 800	491 775
1864	4 747	1 552 625	4 373 425	567 925
1865	5 326	1 969 450	4 905 850	628 900
1866	6 246	2 499 725	6 228 050	798 275
1867	6 823	3 210 875	7 122 975	1 040 475
1868	6 731	3 080 825	7 272 500	936 475
1869	5 809	2 335 575	5 910 950	713 550
1870	5 560	2 007 275	5 575 525	630 225
1871	6 021	2 687 500	6 163 050	725 650
1872	6 444	3 322 800	6 689 425	841 000
1873	7 021	4 022 150	7 180 300	968 725
1874	7 639	4 820 350	7 472 200	1 016 975
1875	8 415	5 642 050	9 641 425	1 205 300
1876	8 892	6 350 000	7 629 750	1 266 700
1877	9 722	7 066 875	7 793 850	1 291 200
1878	10 187	7 308 600	7 466 975	1 317 350
1879	10 427	7 200 875	6 751 800	1 243 775
1880	10 613	7 314 250	7 091 375	1 213 625

página em branco



EDGAR SCHULZE (1948, PortoAlegre/RS)

É Mestre em Administração, Especialista em Cooperativismo e Bel em Administração.

Estuda o cooperativismo desde seus 14 anos de idade, seguindo os passos de seu pai, Sven Roberto Schulze, que atuava nesse campo por idealismo.

Desde 1969, é sócio, sob matrícula nº 173, da atual Sicredi União Metropolitana, de Porto Alegre, onde foi Conselheiro Fiscal e Conselheiro de Administração.

Em Nova Petrópolis, onde reside atualmente, exercita-se como aprendiz de produtor rural junto à esposa. Ali, é sócio da Sicredi Pioneira, desde 2018, e da Cooperativa Agropecuária Nova Petrópolis (Píá), desde 2009.

Atua profissionalmente junto ao cooperativismo desde 1972.

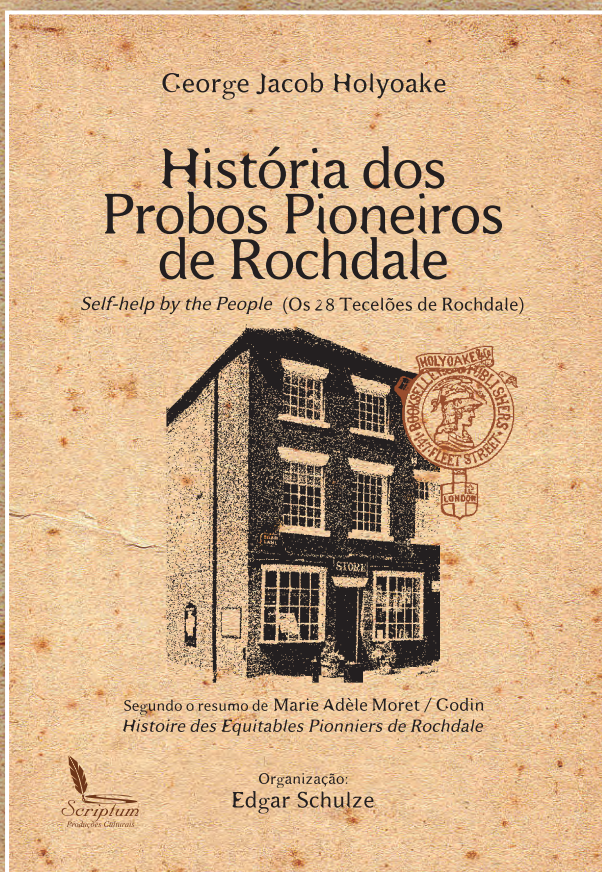
Atualmente, além de prestar consultoria a cooperativas e de atuar como docente em cursos na área, é Assessor de Cooperativismo, em regime de dedicação parcial, na Unimed Federação/RS, em Porto Alegre, entidade a que está vinculado desde 1980.



PROCURANDO POR “OS 28” – A BUSCA DO ORIGINAL,
É UMA PUBLICAÇÃO DA UNIMED/RS –
FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS MÉDICAS DO RIO GRANDE DO SUL LTDA.,
COM O PATROCÍNIO DO INSTITUTO UNIMED/RS.
EDITORADO POR WILD STUDIO DESIGN EM OUTUBRO DE 2022.



Não deixe de ler:



Patrocínio



RIO GRANDE DO SUL

15 anos

Realização



50 anos